

Monarchia ou Republica?

III

Dos publicistas portuguezes, defensores da monarchia constitucional representativa, podem formar-se dois grupos:—um que sustenta e advoga o *stato quo*, e faz depender das instituições estabelecidas na Carta Constitucional de 1826 a manutenção da ordem e o desenvolvimento progressivo da nossa prosperidade; e quer que todo o edificio social, tendo por base e equilibrio dos poderes publicos e a ponderação das diferentes classes, tenha por sublimada cupula a monarchia hereditaria e representativa, servindo de intermediarias entre esta e o povo as assembleas aristocraticas tambem hereditarias, como é a camara dos pares, as corporações politicas formadas de membros vitalicios, como é o conselho de estado, as supremas magistraturas e os supremos tribunaes de justiça, de fazenda, de administração, etc.

Para estes todas as vantagens e importancia do systema monarchico constitucional representativo estão na monarchia hereditaria, nos altos corpos do Estado e magistraturas intermediarias e nesta combinação delicada e artificiosa de principios antagonicos, de instituições contradictorias, de elementos repugnantes, de classes rivaes e hostis, mas que o trabalho de habilidosas combinações tem reduzido á mais admiravel harmonia e proveitosa conciliação.

O outro grupo é formado por aquelles que, desejando manter a monarchia, querem ao mesmo tempo eliminar algumas e transformar outras das instituições actuaes, e que, ao lado da monarchia, representam as diferentes classes e os diversos interesses sociaes, já ecclesiasticos, já aristocraticos, e finalmente populares, afim de os poder conciliar ou illudir.

Na idade media o clero, a aristocracia sacerdotal, rodeiava os thronos e tinha o primeiro e mais distincto logar nos conselhos da corôa, e por isso dirigia os negocios publicos, e dispunha da vontade dos monarchas; e não cessava a aristocracia feudal e guerreira de intrigar junto dos thronos para destruir a supremacia politica e cercar a influencia administrativa e economica do clero e a sua intervenção directa no governo da sociedade; e tanto lutou que por fim venceu pela força os que pelo seu lado tinham o poder da cruz e o dominio das consciencias; mais tarde tocou a vez de batalhar e vencer á burguezia. As tres classes, sempre rivaes nas aspirações politicas e

nas pretensões economicas, encontraram um ponto de apoio na monarchia; e esta exforçando-se por conciliar-as, afim tambem de se manter, e defendendo-se todos do quarto estado, o povo propriamente dito, dividiu entre aquellas tres classes todas as funções publicas, subordinando-as mais ou menos ao seu poder moderador.

É esta a origem, são estas as causas do estabelecimento dos governos monarchicos-representativos na Europa, que tem por fim conciliar interesses, harmonisar aspirações; e por isso tambem tem por fundamento a divisão dos poderes, e para garantia de ordem a ponderação das classes, para evitar que o quarto estado, ou a grande maioria das massas populares, altere a ordem legal estabelecida, perturbe a doce e tranquilla harmonia das tres classes privilegiadas, que vivem á sombra da monarchia constitucional.

É por isso que no programma das revoluções democraticas, que se propõem emancipar o povo da sujeição e tutela do clero, da nobreza e da burguezia, vemos pedir: liberdade de cultos e abolição de subsidios a qualquer das religiões toleradas, extinção dos fóros, privilegios, títulos e regalias da nobreza tradicional e hereditaria; desvinculação da propriedade; abolição dos exercitos permanentes; suppressão do direito de conquista, e condemnação de todas as lutas de mão armada; concluindo por pedir um melhor regimen e mais justa distribuição de propriedade e retribuição do trabalho industrial, a inviolabilidade religiosa, a egualdade politica e a liberdade economica.

É este o programma não de um terceiro grupo, mas da maioria do povo, principalmente nos centros da industria manufactora e commercial, manifestando-se já eguaes tendencias nos habitantes das povoações ruraes, hoje em communicação frequente e immediata com as cidades por via dos caminhos de ferro, e pelas exigencias que as necessidades de uma crescente civilização fazem todos os dias nos mercados de productos agricolas aos lavradores, que alli concorrem impellidos pela ambição do lucro.

EMYGDIO GARCIA.

A crescer!...

No *Diario do Governo*, vê-se pelos boletins publicados que, em 31 de maio, a divida fluctuante estava em 21.531.496\$510, mais 328 contos do que o mez passado.

O augmento foi quasi de **onze contos de réis por dia**.

E a subirem tambem os generos de primeira necessidade!

O ANARCHISMO MALIGNO

Sucedem-se, cada vez mais terriveis e assombrosos, os brutos e execrands attentados do anarchismo dissolvente e devastador!

A lava, candente e assoladora, saturada de ignorancia, de paixões ruins, de odios e de vinganças, accumulada durante seculos e formada dos residuos de muitas gerações nos antros escuros e abjectos das sociedades em lucta pela existencia e das classes em concorrência vital, irrompe de novo agora lá das profundezas de um abismo insondavel, impellida por um poder infernal e mysterioso, e sobe até ás camadas superiores, e alcança de preferencia as summidades, atrahida aos pontos culminantes d'essas montanhas sociaes sempre em continuas e medonhas convulsões, que se chamam os poderosos *Estados*, as fortes *potencias*, as grandes *nações* do mundo: grandes sem duvida e ricas pela sciencia, pela illustração, grandes e fortes pela industria e pelo commercio, grandes e poderosas pelo aparato militar e pela decoração politica das suas instituições; pequenas e pobres todavia pelos vicios, tristemente celebres pela corrupção, que dia a dia e cada vez mais lhes enerva, e perverte o organismo enfermo, e lhes deslustra, e mancha os velhos pregaminhos nobiliarchicos da sua vetusta aristocracia feudal e burgueza.

É de uma tristissima desolação o espectáculo que nos offerece a fatalidade cega e brutal, a qual ora se levanta para sobresaltar a *ordem* e para envenenar o *progresso*, para desfazer illusões e matar esperanças, que nos impellem, e estimulam em mil aspirações indefinidas á conquista e posse de um ideal, tambem indefinido, de paz, de justiça, de humanidade e amor, gerado pela sciencia, nutrido pela industria, largamente e profusamente espalhado em todo o mundo pela força expansiva do commercio e da civilização, que das necessidades progressivas se origina, e da capacidade mental crescente a farta se alimenta, a toda a parte chega, e por todos se generalisa, e todos intimamente aproxima e fraternalmente nivela no scio immenso, carinhoso e maternal da Humanidade, que os concebeu e gerou.

Está previsto, está escripto; e ha de cumprir-se a Escripura, realisar-se a previsão da liberdade, egualdade e fraternidade em todo o genero humano; e é para o conseguir que se tem pensado e pensa, que se tem trabalhado e trabalha em uma constante e afanosa lucta secular de esforços, semeada de perigos, repleta de sacrificios.

E tanto mais nos surpreendem, e espantam esses monstruosos e inhumanos attentados, esses tenebrosos e abominaveis homicidios exterminadores, que é precisamente onde a sciencia cresce, e se expande com mais força de calor e maior intensidade de luz irradia, onde as industrias se multiplicam, augmentam, generalizam, e melhoram em condições de existencia todas as classes, e beneficiam todos os individuos, que o mal se manifesta em erupções malignas, e a atrocidade recrudescce em impetos e sanhas brutaes de raivosa ferocidade!

É na Russia, na Allemanha,

na Italia, na França, na Hespanha, mas principalmente em França, a primeira nação da Europa, a capital do mundo civilizado, a grande mestra, a generosa e desvelada educadora de todos os povos, a iniciadora dos grandes progressos e dos mais ousados commettimentos de liberdade e justiça!

O barbaro e aleivoso assassinato do Presidente do governo em França, o sabio, o bom, o honrado, o virtuoso Sadi Carnot é mais um funebre e lamentavel producto d'essas erupções devastadoras, as quaes ameaçam de morte a sociedade, e põem em perigo imminente a civilização que tantos esforços, tantos sacrificios, tanto sangue e tantas lagrimas tem custado a todos os que trabalham na sciencia e na industria, e que parecia chegada ou pelo menos aproximar-se a um estado de maturação normal, capaz de dar abundantes fructos e merecidas consolacões á classe operaria, classe, a qual, sem duvida, mais tem crescido em commodidades e recursos, direitos e garantias, emancipação e dignidade na evolução progressiva, que impelle, e encaminha dia a dia os homens e as instituições para uma situação melhorada, para um estado superior de liberdade e justiça, se em face da Historia a compararmos com as situações anteriores desde as epochas da escravatura e da servidão economica até a proclamação dos direitos do homem e do cidadão, da soberania popular, do suffragio universal e do trabalho livremente contratado e justamente retribuido, da assistencia mutua e do amparo reciproco.

A evolução caminha neste sentido: que os crimes a não perturbem, que as revoluções a não estorvem ou contrariem em seus uteis e salutareos effeitos, precipitando-a, é do interesse de todos e principalmente das classes laboriosas, que ella vae levantando e engrandecendo, a olhos vistos, sem odios, sem vinganças sem violencias, e sem recriminações. E, por isso, taes e tão funebres e lamentaveis attentados, tamanhos assombros de crueldade não têm explicação que os motive, razão que os justifique, desculpa que os atteneue, perdão que os absolva, castigo capaz de os punir e devidamente expiar.

(Continúa)

AS FOGUEIRAS

A Adriano Costa

Tenho aqui a tua carta, onde choramingas saudades da nossa vida de rapaz.

Ella me obriga a traçar estas linhas em recordação dos dias felizes da nossa mocidade e a lançar uma vista retrospectiva a esse bom tempo, cheio de illusões e de mentiras.

Foi, é verdade, ha 15 annos; pelo S. João e S. Pedro, que nós, pela unica vez, militamos em campo opposto. As memoraveis *fogueiras* do Adro e do Romal, separaram nos e os dois ranchos, em despique, souberam ambos colher palmas de victoria...

Repara. Estou a ver a *fogueira* do Adro, desenho do Luiz Serra, muito esguia e muito elegante, com os seus contornos gothicos vestidos de murta e flores; pen-

dentes das arcadas floreas do mesmo estylo, executadas pelo Santos; ao chegar a noite, quando o José Ladeira dava os ultimos sopros no maçarico e concluia a canalisação a gaz, no Adro havia geral alegria entre os festeiros! Estava ganha a primeira palma. Nunca se vira em *fogueiras* uma arcada de tal belleza!

Bravos a Luiz Serra.

Fez-se a experiencia da illuminação; a luz brotava a jorros dos pincaes dos 8 portaes, e ponde vêr-se o bello effeito d'essa arcaria gothica que fez suar o topete ao bom companheiro do Casimiro, que jurára pelas suas aptidões de artista levantar o pavilhão com *todos os matadores*. E conseguiu-o, regalando-se de ver a sua obra que — *calhou á certa*.

Foi esta, lembras-te, a primeira palma conquistada ao rancho do Romal, de que tu eras eximio guitarrista.

Não serei eu que vá pôr no prego do esquecimento, e a occultas das vistas dos que me lêrem, as palmas conquistadas pelos adversarios do Adro, e assim direi que, no Romal, os tocadores e as cantadeiras eram de primeira ordem. Naquelle grupo figuravam rapazes de nome: Adriano Costa, o braço direito do Adelino; o Antonio Pedro; o Augusto, etc. — neste, as irmãs Pedras; Maria, Anna e Carolina, as rainhas do rancho, que cantavam deliciosamente dando ao canto mimo e expressão. E em tal grupo figurava tambem o José Cactano, o afamado cantor do *fado*, que fez successo nesses tempos entre a rapaziada *futrica*.

Foi nesta epocha que começou a desgraçada propaganda contra as canções populares, e que alguns *boleros*, *malagueñas* e trechos de operettas, foram cantados no Romal, substituindo-se assim tudo o que havia de mais caracteristico e tradicional nas danças das ruas.

Tão longe se levou a leviandade, que foi dançada em roda *Marselheza*, o hymno de Riego e côros da *Angot* e *Sinos de Corneville*, como este:

Olhae, olhae, examinae, etc.!

E desde então, no Romal, nunca mais se ouviu cantar o *Estallado*, o *Malhão*, a *Farrapeira* e tantas outras, entretendo-se o ultimo rancho a dar-nos uns embroglios musicaes sobre motivos do *Noivado do Sepulchro*, seguidos — sejamos francos — d'umas notas alegres — que deviam sempre ser a predominante da musica popular. E a tal estado chegou a tolice dos fazedores de canções, que estão formando as *tocatas* das *fogueiras* com puchões de contra-basso e espirros de clarinete, não se podendo apreciar o canto com a inferneira d'esses instrumentos que para alli não eram chamados.

No Adro seguiu-se caminho diverso. Houve canções novas, mas em todas se notava uma composição ligeira, facil, alegre principalmente, dando vida ao canto e animando a dança.

As 10 canções que se cantaram no Adro eram moldadas na toada das genuinas trovas populares, sem carcerem as cantadeiras de espremer a voz para os assobios musicaes das novas modinhas. E

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Mendis, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Francisco Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

ACCACIO ANTUNES

Tudo Atenuado!

E' o titulo da graciosa cançoneta que a livraria Bordalo acaba de publicar e custa apenas 100 réis. Pedidos ao editor, rua da Victoria, Lisboa, ou á livraria França Amado, Coimbra.

ALFREDO MESQUITA

VID' AIRADA

28.º vol. da collecção Antonio Maria Pereira:—1.ª parte, Na terra das alfices;—2.ª, Fulanos e ciganos;—3.ª, Cartas abertas.

Um elegante vol. de 214 pag., 200 réis em brochura e 300 em percalina.

Livraria Pereira, rua Augusta, 54—Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

PÃO HYGIENICO

304 N.ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallié, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiada com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Moutyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

fechada dirigidas a A. D. Sousa.

Accetiam-se propostas em carta todos os dias.
Para ver e tratar na mesma casa para a rua e todos para os quintaes. Essa casa tem despêdes assim como as lojas; dois dos andares têm frente para a rua e 2 quintaes sendo andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim de recreio. Essa (antiga Calçada) que se compõe de 4 na rua de Ferreira Borges n.º 185 da de casas sem foros vende-se uma boa mora- 299

VENDA DE CASA

FUGIU UM PAPAGAIO

303 Quem o apanhasse roga-se o favor de o entregar. Fora de Portas, 23.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)
COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas á esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895



MACHINAS de COSTURA
SINGER
 Para FAMILIAS e INDUSTRIALES

As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de calcira, telha commum e todo o material com pleto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

VENDE-SE

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13. Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
José Marques Ladeira
 Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades. Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

Bandeiras e Balões Venezianos

CHAPEUS DE COR E BALÕES AROSTATOS

Alugam-se e vendem-se para todas as terras do paiz.

Fogos de artifício phosphoros de cores fogos para Sala, e Jardim hombas e bichas chinezas, e muitos outros artigos proprios para festejos.

CHEGOU

Banana da Ilha da Madeira vendem-se, duzia, 160.

Perzuntos para fiambre enchido de Castello de Vide o melhor que á garante-se a qualidade.

ENCARNAÇÃO GONZAGA
 24—Rua da Sophia—30
COIMBRA

VENDE-SE

292 **U**m phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem branca. Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS SERNACHE

FIGUEIRA DA FOZ

301 **E**m muito bom local para negocio e com excellentes vistas, se aluga uma casa que pôde servir para hotel e duas lojas. Preço muito em conta. Dão-se informações na Nova Havana, estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira. Largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

Utensilios photographicos

286 **V**endem-se todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo. Rua de Ferreira Borges, 80, 2.º andar.

200\$000 RÉIS

294 **O**fferese-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes M. A.

MOVIMENTO MARITIMO

MALA REAL PORTUGUEZA

302 **E**ste grande paquete *Rei de Portugal*, sahirá em 2 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Toma passagens de todas as classes.



COMPANHIA FRANCEZA DE MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Matapan* sahirá em 4 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Em 8 sahirá o paquete *Brasil*, para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

EMPREZA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Cazengo* sahirá em 6 de julho para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

Para este porto sahirá em 12 a 14 de julho o paquete *Lisbonense*. O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes
 RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR
 João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 25800
Semestre . . . 12350	Semestre . . . 12400
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 800

A RAINHA SANTA

COIMBRA, a cidade da sciencia, o alcaçer onde se abrigam muitas das mais gloriosas tradições do nosso espirito nacional e da alma portugueza, Coimbra, que, no seu apertado recinto, no meio das suas verdejantes e formosissimas campinas, guarda monumentos do mais alto valor para a Historia patria, Coimbra veste-se de extraordinarias galas, e adorna-se com desusados atavios, expande-se em ruidosas manifestações de regosijo, para celebrar com pompas e alegrias, em arroubos de cordeal sentimento religioso e patriótico, festas solemnes e caracteristicamente populares em honra e memoria das excelsas virtudes e nobilissimos feitos de caridade, que tão brilhantemente assignalaram e merecidamente enalteceram uma illustre dama, a infanta de Aragão, que, aos doze annos, fizeram esposa de D. Diniz e rainha de Portugal (1282).

Não será com as flôres miraculosas da lenda, hoje desbotadas e emurchecidas, em que ella transformava o pão das suas esmolas, que lhe havemos de tecer a sempre viçosa e radiante corôa da sua gloria, nem iremos buscar ás amortecidas lampadas sagradas e aos pallidos cirios do templo a intensa e offuscadora luz, de que é formada a sua brilhantissima e preciosa aureola de santidade.

Santidade, significa pureza, perfeição, inteira isempção de vicios, carencia absoluta de defeitos.

Neste sentido só o Supremo Ser, o ser ideal, o ser infinito, o ser omnipotente, só Deus é santo, três vezes santo.

A religião, porém, confere-lhe o titulo e singular prerogativa áquellas humanas creaturas, que, por sua vida exemplar e pratica rigorosa de excepcionaes e bem comprehendidas virtudes, se approximam d'esse Ideal Supremo de perfeição e pureza: *Estote perfecti sicut pater noster*, aconselhou o Christo, synthetizando a concepção grandiosa e manifestando aos olhos da multidão assombrada os esplendores celestiaes do seu Ideal sublime.

E se a rigorosa observancia das maiores e melhores virtudes, e se a pratica sincera e desinteressada do Bem são titulos, que fundamentam a santidade neste mundo, ninguém com mais direito por si os adquiriu, e jus-

tamente alcançou do que a bondosa e caritativa Esposa de D. Diniz.

Não só perante a Curia Romana e para a Igreja, mas para todo o mundo e perante a Humanidade foi a segunda sobrinha de Elisabeth da Hungria, tão virtuosa e santa como Ella, e ha de ser sempre, a filha dos reis de Aragão, a Esposa do rei Diniz de Portugal uma alma cheia de bondade, um coração a transbordar de ternura, uma intelligencia esclarecida, uma vontade energica, propensas aos commettimentos uteis, fervorosamente dadas á pratica do Bem e a empreendimentos de grande alcance, de que tanto carecia, e com que muito devia lucrar e effectivamente lucrou a Nação Portugueza, quando apenas se formava, e laboriosamente preparava a sua constituição definitiva.

Pura imagem da piedade christã, anjo de paz e de amor no seio da familia, Isabel foi tambem directa e indirectamente de uma poderosa e salutar influencia na direcção e governo do Estado, sempre solícita em pacificar discordias, em dirimir contendas, em consolar infortunios, em suavisar dóres e amarguras, em defender os opprimidos, em resgatar os captivos da fome, em libertar os escravos da miseria, desfazendo intrigas, esmagando calumnias, espalhando por toda a parte as scintillações purissimas da verdade e fazendo ouvir as dóces e consoladoras harmonias da justiça.

E' neste sublimado pedestal, neste santuario de virtudes que o *Defensor do Povo* colloca a sua veneranda imagem, e presta culto de admiração e respeito á gloria immortal da mulher digna e forte, intelligente e virtuosa, que na Historia se chama Isabel d'Aragão, rainha de Portugal, que na Igreja (1625) recebeu o titulo de Santa Elisabeth, e a quem o Povo Portuguez cognominou logo depois da sua morte (1336) a **Rainha Santa**.

Saudamos, pois, a **Rainha Santa**: e saudamos tambem o Povo de Coimbra, e todos aquelles que nestes dias festivos, consagrados á memoria de uma virtuosa mulher, cuja religião foi principalmente a religião da bondade, do amor, da paz, da protecção aos desvalidos, como a ensinou e praticou Jesus Christo, visitarem a Cidade, que tão piedosamente lhe guarda as cinzas, e sinceramente recorda as suas virtudes.

Monarchia ou Republica?

IV

A monarchia hereditaria tem a seu favor muitos e valiosos argumentos:

A monarchia hereditaria é, diz-se, menos do que qualquer outra forma de governo, sujeita ás variações da vontade publica e ás commoções violentas do espirito revolucionario.

Nos governos liberaes representativos a monarchia hereditaria, sem offender a soberania popular e mantendo a nação no pleno gozo dos seus direitos, representa um ponto fixo e um sólido apoio contra as perturbações da ordem publica e contra as invasões estrangeiras, conservando o Povo a plenissima faculdade de restringir ou ampliar as prerogativas da corôa, sem que os membros da familia reinante possam estorval-o no exercicio do seu direito.

O principio hereditario tem a grande vantagem de conter as ambições, de estorvar as discordias, e impedir as usurpações da suprema magistratura; e, além de evitar a offensa das leis, annulla todos os motivos que possam estimular a ambição dos homens e as varias sympathias dos povos.

A monarchia hereditaria permite que se prepare de antemão, e convenientemente eduque o herdeiro presumptivo para as suas altas funcções, proporcionando-lhe, desde os primeiros annos, os meios mais apropriados de se familiarisar, pela observação e pelo estudo, com os numerosos e vastos ramos de administração geral, fazendo-lhe comprehender os diferentes movimentos e evoluções da politica e a melhor direcção que se lhe deve imprimir, segundo as circumstancias.

Não deixa de ter alguma importancia, acrescentam, a veneração que nos inspiram a antiguidade e tradições de uma dynastia, principalmente entre os povos da Europa, mais dispostos a inclinarem-se diante de um personagem, qualquer que elle seja, predestinado pelo nascimento a governar, do que a aceitar voluntariamente e a obedecer sem repugnancia a um seu igual, por mais incontestavel que seja a sua superioridade intellectual e moral, e espontanea e significativa a adhesão do suffragio popular.

Por ultimo alega-se, que a monarchia hereditaria colloca o chefe supremo do estado nas circumstancias, as mais favoraveis, de descobrir e apreciar os espiritos mais competentes para o auxilium na difficil e rude tarefa de dirigir os negocios publicos.

Em permanente contacto com os mais eminentes personagens do reino e com as pessoas que formam a sua corte, podendo facilmente informar-se sobre a sua aptidão, pôde tambem descreminar, entre as mais altas e esclarecidas capacidades, os espiritos mais rectos, os caracteres mais probos, os animos mais conciliadores e resolutos, e confiar-lhes a cada um, segundo a sua aptidão, as funcções publicas mais importantes.

Entre todas as vantagens, porém, avulta, e a todas sobreleva, a impossibilidade em que a monarchia hereditaria colloca os ambiciosos de disputar o poder e de provocar nas lutas electorales desordens e perturbações, que noites de S. João e S. Pedro.

muitas vezes terminam pela guerra civil. Não só eleições populares ou directas para a nomeação do chefe do Estado são quasi sempre inefficazes, mas a experiencia mostra que os povos, onde o chefe do Estado ou o presidente da Republica é eleito, preferem á eleição directa a eleição indirecta a dois ou tres graus, como succede na America do Norte e segundo é opinião de abalisados publicistas.

No numero seguinte exporemos os argumentos com que de ordinario se costuma atacar a monarchia hereditaria.

EMYDIO GARCIA.

Chronicas de Coimbra

IV

S. Pedro em Coimbra

Se ha terra em Portugal que guarde entre as suas tradições mais queridas estes festejos populares em honra do santo chaveiro é, certamente, Coimbra, essa terra.

O leitor que nunca visitou a velha cidade do Mondego nas noites de S. João e S. Pedro não pôde fazer uma idéa, approximada que seja, do esplendor com que aqui se honram os dois protectores das raparigas, naquellas noites tão cheias de lendas e de virtude.

As filhas de Coimbra, tão faldadas pelas lagrimas que verteram no athau de da mais querida das amantes — D. Ignez — tão celebradas pelas trovas dos menestres do romantismo e já muito conhecidas pela sua belleza nas eras trovadorescas, apresentam-se guapas nessas noites de folguedo, que parecem que trazem uma alvorada no rosto, e cantam as trovas mais deliciosas, que parece que trazem um ninho de rouxinôes na garganta, e não descansam, não param, electrizadas pelos trillos das guitarrilhas, que até pensei que traziam o diabo no corpo, Deus me perdêe.

Olhos cavados pela canceira da folia, mas grandes, negros, expressivos, como bellas estrellas pregadas em rostos de jaspe, afoagados primeiro pelo calor da dança, e a desmaiar depois, cada vez que mais se aproxima a madrugada que ainda as vem encontrar na roda, mãos dadas, cabellos soltos, vencedoras d'uma noite de lucta, a cantar a ultima das suas lindas canções:

Nos areas do Mondego
Fuz-me a chorar sobre as aguas:
—As aguas levam meus prantos
Mas não levam minhas maguas.

Depois roda o bando, caminhos fóra, estrada da Beira, á velha *Fonte do Castanheiro*, numa alegria doida, por entre os arbustos emperlados de orvalho santo, a rir ás gargalhadas, acordando os melros das balsas, até ao pittoresco sitio onde mana a vasta e crystallina arteria onde é crença que o santo vae naquella noite derramar uns philtros mysteriosos. E então as raparigas, as risonhas cotovias d'aquella madrugada bebem do encantado liquido, pelos seus amores, pela sua ventura e pelo santo que ha de fazer a eleição do seu noivo, muito a seu gosto e desejo.

Foram muitas e bem compostas as *fogueiras* em Coimbra nas

D'entre ellas, porém, destacaram-se pelo bom gosto da sua construcção, pela formosura das raparigas e pela excellente execução das danças populares, as do *Romal e Arco do Ivo*.

No *Romal*, especialmente, capricharam as promotoras da fogueira em reunir o que de mais galhardo e sympathico ha entre as raparigas de S. Bartholomeu: bcas caras, e excellentes vozes. Uma das cantadeiras, sobretudo, com a voz bem timbrada, alta e afinadissima, fez, durante aquellas noites, o deleite de uma multidão compacta que se acotovelava em torno do circo da dança.

Musica moderna, letra original e orchestra esplendida.

Um successo.

Destacamos d'entre as trovas cantadas pelas raparigas do *Romal* os seguintes:

Almas doiradas
ternos amantes,
sonhos constantes
das namoradas,
Sonho desfeito,
quando os amores
por sobre o leito
desfolham flôres...

Tens labios bellos
côr do carmim
queria tel-os
juntos a mim.
Prender tens braços
nos braços meus,
subir aos ceus
vezes sem fim.

Cantemos todas
nesta fogueira;
brisa ligeira
vem do Choupal,
canções trinando
que a Madrugada
embalsamada
traz ao Romal.

Emfim, o burguez pacato de Coimbra tem nestas noites um pretexto para se remogar, pela representação ao vivo das scenas em que elle tambem tomou parte nos tempos da sua mocidade que já lá vae ha bons quarenta annos, e as raparigas do seu tempo, agora velhas acascatadas, olham para aquelle rodopio, enxugando ao canto do olho uma lagrima furtiva.

— Parece que ainda foi honrem...

Alli no *Romal*, ah! canas! até pela manhã, sol já nado, é que era folgar. E a mãe á espera, debruçada no parapeito onde ella agora espera tambem pela neta, aquella tricanita de olhos garços e cabellos em espiraes que lá anda abraçada ao João, tal qual como ella ao seu Francisco, emquanto a mãe cabeceava ao peso d'uma noite ao relento. — Lembras-te, ó Francisco?

— Ora, se me lembro! Que até me dá vontade de pr'a lá ir outra vez. — Era eu então uma rapariga de truz... — É verdade. Olha como as coisas mudaram!

Porque a velhota estava gasta pelos annos, como torre castellá que assistiu de gala á partida do seu senhor para as cruzadas da Terra Santa e agora se esborça lichenizada e tinhosa.

E assim, á volta das fogueiras, as velhas relembram os seus melhores dias, fricção moral que tem por fim dar aos seus nervos a electrificação dos vinte e cinco annos, nada mais conseguindo do que aviventar saudades dolorosas dos tempos do seu vigor masculino.

Agora, com todo o poder da sua imaginação, degenerescente, os pobres velhos, quando ensinam as scenas luxuriosas dos primeiros tempos de noivos, nada já realisam senão um simulacro de sensações vivas que se apagam á força de ateadas.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de satisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falta do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 21 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas do correio.

Declaração

José Antonio d'Oliveira, encarregado do fogo preso para as festas da Rainha Santa, declara que não toma a responsabilidade de qualquer desastre que possa succeder, por essa occasião.

Coimbra, 5 de julho de 1894.

AGRADECIMENTO

Francisco Coelho, morador na rua do Pateo da Inquisição, agradece a todos os seus bemfeitores que o obsequiaram com prendas para o seu bazar, ou com qualquer donativo e participa que este se realizará no Caes da Avenida nos dias festivos da Rainha Santa.

Francisco Coelho.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Francisco Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

ACCACIO ANTUNES

Tudo Atenuado!

E' o titulo da graciosa cançoneta que a livraria Bordalo acaba de publicar e custa apenas 100 réis.

Pedidos ao editor, rua da Victoria, Lisboa, ou á livraria França Amado, Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto da 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

FUGIU UM PAPAGAIO

Quem o apanhasse roga-se o favor de o entregar. Fóra de Portas, 23.

Recibos dirigidos a A. D. Sousa.

Acceitam-se propostas em carta todos os dias. Para ver e tratar na mesma casa para a rua e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa para a rua e todos para os quintaes.

VENDE-SE CASA

200\$000 RÉIS

Offerece-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes M. A.

PÃO HYGIENICO

N.ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallie, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiada com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

Continúa a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Também tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 Aguas alcalinas bicarbonatadas sodicas. Banhos de imerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

VENDE-SE

Um phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem branca.

Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS SERNACHE

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 Coimbra

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigena e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Depósito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao alamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

VENDE-SE

Um bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Combricensa de Iluminação a Gaz

Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiais proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9 COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete Matapan sahirá em 4 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete Brézil, para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete Cazengo sahirá em 6 de julho para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

RED CROSS LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

Para este porto sahirá em 12 a 14 de julho o paquete Lisbonense.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 25700 Anno 25600
Semestre . . . 12350 Semestre . . . 12400
Trimestre . . . 680 Trimestre . . . 200

Monarchia ou Republica?

Além da ineptidão congenita, que, algumas vezes, pôde tornar o herdeiro presumptivo indigno de reinar, e incapaz de dirigir e governar os interesses do Estado, além da indiferença que muitas vezes mostram os successores ao throno pela sua educação intellectual e moral, que os habilite a exercer as altas funções e prerogativas da realza hereditaria, além da submissão servil em que muitas vezes degenera o exaggerado prestigio com que se respeitam, e chegam a adorar as antigas dynastias, e da facilidade com que o adorado soberano se pode converter, de simples mandatario e commissionado dos povos, em senhor absoluto, delegado e commissionado pelo proprio Deus para reger os destinos da Nação, — accrescem outros inconvenientes, que, realçados, podem tornar altamente prejudicial e danosa a monarchia hereditaria, incompativel até com a soberania popular, obstaculo permanente, e, a não ser por meio de revolução, estorvo invencivel, ao desenvolvimento da liberdade em todas as suas justas manifestações.

E assim, a monarchia hereditaria, impondo aos povos a religião do príncipe, estorva o desenvolvimento da liberdade de cultos; e muitas vezes, longe de tolerar a manifestação das crenças individuais, usa de intolerancia, e emprega a perseguição religiosa. A Inglaterra, a França, a Hespanha e quasi todas as nações da Europa mostram pela sua historia a realidade d'este grande perigo. Este exemplo basta.

Verdade é, accrescentam, que o systema hereditario exclue ou modera as ambições do poder na generalidade dos cidadãos; mas origina apaixonadas rivalidades, e desperta lutas violentas no seio da familia real. As divergencias politicas e a guerra civil quasi sempre são a consequencia lamentavel de tão funestas discordias de familia; porque o herdeiro presumptivo ou outro qualquer membro da familia real ou os ambiciosos cortezaes que o rodeiam, e exploram procuram crear um partido, e conjuram contra o poder, e muitas vezes contra a propria vida do príncipe reinante, que desejam, e pretendem desthronar.

E mais se agrava este inconveniente quando, por alianças matrimoniaes ou por outras quaesquer ligações de familia, as dynastias se cruzam, e enredam em complexas relações de parentesco, tornando-se difficil discriminar, segundo as leis e o direito, quem deve succeder no

throno, o que mui raro se decide, a não ser pela força das armas, e mais pelos resultados da guerra do que pelo direito politico e voto das nações.

D'este modo os interesses particulares dos principes e de suas respectivas familias geram neste systema guerras tão frequentes, que por si só constituem uma verdadeira calamidade publica; e não só estes pleitos dynasticos atormentam e dilaceram um povo com o flagello da guerra civil, mas provocam desintelligencias diplomaticas, que vão quasi sempre terminar na guerra internacional.

E se alguém duvida disso, ali está patente o grande livro da historia; ali pôde verificar-se o que foram, o que temsido e o que estão sendo na actualidade todas as dynastias em todos os povos: os factos mais recentes da actualidade, as guerras da Italia, as luctas com a Austria, a expedição ao Mexico, o conflicto franco-prussiano, a vergonhosa occupação de Roma, as questões religiosas na Alemanha, as complicações e os embaraços da politica em França e na Hespanha, e, como adiante mostraremos, a historia da monarchia em Portugal são pura e simplesmente o producto de rivalidades monarchicas, resultado de pendencias entre diferentes principes e seus sequazes, consequencia inevitavel de questões dynasticas, que, sempre têm appellado para a guerra civil e desafogado em sangue os odios e as paixões, que tanto predominam em seus representantes e partidarios: é a força das circunstancias, e não o amor da justiça e a convicção do systema, e muito menos o amor da patria, que os contém na expectativa de um melhor futuro.

«O estudo das dynastias, diz o mais notavel publicista allemão, contemporaneo o celebre Bluntschli, facilita a intelligencia da politica e das luctas constitucionaes; porque ao lado da politica nacional que se alimenta do espirito publico da Nação, existe a politica dynastica, a qual se inspira, e sobretudo alimenta do espirito da casa reinante.»

«Uma politica especificamente dynastica seria hoje impraticavel; em manifesta contradicção com o Estado moderno, ella subordinaria o interesse publico aos interesses da familia real, a direcção politica aos odios e ás sympathias dos principes.»

E' o que está succedendo em Portugal, como clara e brillantemente o demonstra, com factos e algarismos, o nosso prezado amigo, sincero democrata e leal republicano Jacintho Nunes, no excellento escripto, com que nos brinda, e em seguida publicamos.

ENYGDIO GARCIA.

CARA REALEZA!

Está muita gente de boa fé persuadida que a familia real custa ao paiz sómente a verba de 500 a 600 contos, inscripta no orçamento.

Se attendermos ao modestissimo papel, que Portugal desempenha entre as outras nações, e tomarmos em linha de conta os seus magros recursos economicos e financeiros, seremos forçados a reconhecer que a dotação da familia real é elevadissima, e fere os principios mais elementares da justiça distributiva.

E no emtanto a referida dotação, comparada com o mais que se gasta com a familia real, e por causa d'ella, é uma insignificancia, como mostraremos.

Nos bons tempos, em que os ministros não eram nas mãos do rei, como a *lima in manu fabri*, e em que se tinha algum respeito pelos dinheiros do contribuinte, faziam-se as reparações dos palacios reaes com os seis contos de réis, que para esse fim se inscreviam nos orçamentos.

Depois que os Navarros e Márianos foram, para desgraça d'este paiz, chamados aos conselhos da corôa, os seis contos passaram a ser recebidos em boas peças metallicas por sua magestade el-rei; e quem paga todas as despesas dos palacios reaes, que não são já de seis contos de réis, mas de cinquenta a sessenta contos, é o ministerio das obras publicas.

Os juros das inscrições, em que se converteu o producto de algumas joias da corôa, importaram em cerca de quarenta e nove contos. Como rendimentos de bens nacionaes, deviam estes quarenta e nove contos deduzir-se da dotação do chefe do Estado.

Não o foram, porém, nunca; e, segundo o que se diz publicamente, as inscrições alludidas, que foram empenhadas pelo sr. D. Luiz, estão totalmente perdidas.

Por morte do sr. D. Fernando nenhum dos co-herdeiros queria ficar com o palacio e parque da Pena em Cintra, por custar cerca de doze contos annuaes sómente a sua conservação.

Que fizeram os famigerados paladinos da moralidade e da economia, que ao tempo dispunham do parlamento e dos dinheiros publicos?

Para darem ao rei mais um penhor da sua submissão, compraram, por *quinhentos contos de réis*, aquelle palacio e respectivo parque, e deram-nos de presente a um dos vendedores, o sr. D. Luiz, e sem encargo de qualquer especie, porque todas as despesas, que não são já de quatorze contos annuaes, mas de mais de trinta contos, passaram a correr pelo ministerio das obras publicas.

Quando se tratou de fundar uma colonia agricola por conta do Estado, ou melhor do contribuinte, varias camaras municipaes lembraram a conveniencia d'esta ser estabelecida em terrenos proprios da nação, não só porque se não pagaria renda, mas porque todas e quaesquer beifeitorias que se fizessem para a nação revertiriam.

Isso, porém, era zelar os interesses publicos, e de *taes insignificancias* não curam os conselheiros de sua magestade el-rei.

Eis porque para a colonia agricola foi escolhida a Villa Fernando, propria da Casa de Bra-

gança, e se tem gasto nella *centenas e centenas de contos de réis*, que lá ficarão em beifeitorias, findo o praso do arrendamento, e sem o Estado poder reaver um ceitil!

O rei e sua esposa andam constantemente viajando em *expressos*, e apparecem em toda a parte, para se exhibirem ás multidões, e verem se despertam es sentimentos realistas, ha muito extintos.

Pensará algum *ingenuo* que as enormes despezas d'aquellas continuas *viajatas* correm por conta de quem as faz, ou dos trezentos sessenta e cinco contos, que a nação dá annualmente ao sr. D. Carlos?

Ouça de confissão o sr. Carrilho, que é um bom catholico; e elle lhe dirá ao ouvido que tudo quanto se gasta com as excursões da familia real, festas, banquetes, etc., sae do ministerio das obras publicas.

As proprias festas henriquinas que pareciam um acto espontaneo da cidade do Porto, foram custeadas em grande parte pelo thesouro publico, por se suppôr que aproveitariam á casa reinante.

A guarda municipal está hoje custando um dinheirão; porque de guarda dos municipes de Lisboa e Porto foi convertida em *guarda real*.

As reformas que se têm feito ultimamente no pessoal superior do exercito, e aggravaram consideravelmente as despezas publicas, foram determinadas, não pelas necessidades da defeza nacional, mas unica exclusivamente pelas conveniencias da casa de Bragança.

Para tranquillizarem a familia real, que não pôde conformar-se com a idéa de ter de viver, como qualquer outra familia, trataram os ministros de a cobrir com o escudo do exercito, fazendo d'elle o mesmo que já tinham feito da guarda municipal, uma instituição dynastica. E, para a obra ficar completa e dar todas as garantias, era indispensavel collocar nos postos de commendo e nos pontos estrategicos officiaes notoriamente conhecidos pelas suas idéas realistas.

D'ahi as reformas forçadas d'officiaes dignos, que nunca se prestariam ao baixo e anti-patrotico papel de *pretorianos*.

Custa isso mais algumas dezenas de contos annualmente?

Que importa, se pôde prolongar por mais algum tempo a *suzerania* da casa de Bragança?!

A *salamancada*, e tudo quanto d'ella tem derivado, como porto de Leixões, auxilio a bancos, etc., é tambem uma especulação monarchica. Tem-se dado aos torpes e insaciaveis syndicateiros do norte milhares e milhares de contos de réis, arrancados ao mizero contribuinte, *simplesmente* para a monarchia poder contar com alguns defensores na cidade do Porto.

Não precisamos apontar mais factos para mostrar que a casa de Bragança nos custa annualmente, não os quinhentos a seiscentos contos que constituem a sua dotação orçamental, mas muitos milhares de contos sob varias fórmias e pretextos.

Uma tal exploração num paiz que decretou a bancarrota, e vive em pleno regimen do papel-moeda, e verdadeiramente monstruosa. Mas o que é ainda mais monstruoso é que, para a exploração continuar a fazer-se, e cada vez em mais larga escala, se chegou

a subtrahir o orçamento ao exame e sancção parlamentar.

Cara realeza!

JACINTHO NUNES.

Sciencias, Letras & Artes

TEMPO PERDIDO

(SÉRIE DE CONTOS)

TORTAS

I

Morena! De corpo esbelto e delicado, alto, com uma cinta que cabe nas mãos.

Morena! Um busto, um colo... Morena! De cabellos assetinados a emmoldurar-lhe o rosto em caracoas d'ebano.

Morena! De olhos castanho-escuro — se fossem pretos!... — a faiscarem brilhos voluptuosos, a dizerem desejos hystericos, a clamarem paixões fogosas.

Morena! De labios carminados, delgados a pedirem beijos do amante-esposo, a sorrirem já amores a uma ideal creança meiga e loira.

— Que havia de ter assim um filhinho, assim, como um anjo!

Morena! Morena e... Maria.

II

E era por isso que elle — o *Lavurd* — a namorava...

O *Lavurd*! Como lhe parecia bello, a ella! Comtudo...

Elle tinha uns pomos tão salientes... um buço tão mal nascente... uns labios tão grossos... e umas pernas — sobretudo as pernas — assim... a *vulcanarem* passos exquisitos...

E tantos que antipathisavam com elle!

III

E ella — a *Maria e Morena* — librava nos ceus azues da felicidade as azas dos seus dourados senhos...

A moral rir-se-ha do meu namoro torto — sim, que elle, o *Lavurd*, era torto...

— Que importa! Eu gosto d'elle...

— A hygiene recommenda que nenhum defeito physico importante, tenham os consortes — e elle, o *Lavurd*, era torto...

— Que importa! Eu amo-o...

— Afinal não ha nenhuma lei que prohiba o casamento nestas circunstancias — sim, d'elle, o *Lavurd*, ser torto...

— E que houvesse! Eu adoro-o...

IV

E casaram. *Maria e Morena* — um anno passado, sentia que iam tomal-a as dôres com que devia, pelo seu amor, pagar o tributo a propagação da especie — dores que lhes dão — a ellas, as mulheres — a doença do corpo, mas a saude da alma.

— Que ella havia de ter um filhinho meigo e loiro, como um anjo!

Approxima-se o momento... Ouve-se um grito... um grito de dôr, sim, de muito soffrer, mas tambem de alegria, de muito prazer; é que, após esse grito balbuciu um vagido, o filho desejado, meigo e loiro...

— Que havia de ser assim — como um anjo — o seu filhinho!

Colhe-o nos braços, a parteira, e para prestar-lhe os primeiros

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Mendis, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Megalhões Lima, José Benevides e Francisco Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, editor—R. Garrett, 7B, Lisboa.

ACCACIO ANTUNES

Tudo Atenuado!

É o título da graciosa cançoneta que a livraria Bordalo acaba de publicar e custa apenas 100 réis.

Pedidos ao editor, rua da Victória, Lisboa, ou à livraria França Amado, Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal do commercio de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.º Annuncio)

304 **É** citado Nicolau da Silva, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de trinta dias d'estes editos, depois da segunda publicação, do respectivo annuncio, no *Diario do Governo*, vir vêr offerrecer a acção commercial que contra elle e sua mulher Rosa Pelicana, actualmente residente em Villa Verde, comarca da Figueira da Foz, requereu, Ricardo Pereira da Silva, negociante d'esta cidade, para pagamento da quantia de 27745 réis importancia de sola e cabedaes que lhes vendeu a credito, e ahí marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias, para contestar, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de Justiça sito na Praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz presidente,
 Neves e Castro.

Tribunal do Commercio de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

307 **N**este tribunal e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma fallencia do commerciante d'esta cidade, Antonio Augusto de Sá, o qual ultimamente apresentou a concordata que lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 60 % de seus creditos no prazo de trinta mezes, em prestações semestraes ou seja a 6, 12, 18, 24 e 30 mezes da data da homologação da mesma concordata. E por isso, em conformidade com o disposto no artigo 732.º do Codigo Commercial se passam os presentes editos pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobre-dito commerciante que não aceitaram a referida concordata e são: Agnello Barbosa, Diogo da Silva e Companhia, Luiz Eugenio Leitão, de Lisboa, Ferreira Muaze e Companhia, José Moreira Pimenta da Fonseca, viuva Pereira de Mello & Magalhães, do Porto, M. Nazareth & Irmão, Antonio d'Almeida Marianno, de Coimbra, Antonio Nunes de Sousa & Filho, da Covilhã, João Ignacio da Cunha Guimarães, de Guimarães, e Joaquim Santos Jorge, do lugar de Sarnache, — e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 60 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de ser havida por acceite.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz presidente,
 Nunes e Castro.

Saboaria Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
 10—LARGO DA ANNUCIADA—10 LISBOA.

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

Banco Commercial de Lisboa

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga se na razão de 35000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — mercearia de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS
 Coimbra

VENDE-SE

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13. Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á vendª por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

PÃO HYGIENICO

304 **N**ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallie, Theoria Pasteur esterilisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. É o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

Accetiam-se propostas em carta todos os dias. Para vêr e tratar na mesma casa para a rua, e todos para as quintas; fofas; dois dos andares têm frente para a rua, e os outros como as casas tem despezos assim como as um d'elles jardim de recreio. Casa andares, 2 lojas e 2 quintas sendo (antiga Calçada) que se compõe de 4 na rua de Ferreira Borges n.º 185 da de casas sem foros. **Acende-se uma boa hora**

VENDA DE CASA

200\$000 RÉIS

294 **O**fferrec-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes M. A.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

MOVIMENTO MARITIMO



CARREIRA PARA O PARÁ

Para este porto sahira em 12 a 14 de julho o paquete *Lisbonense*. O encarregado para passageiros por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60,
 (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2500	Ann. 2500
	Semestre .. 14350	Semestre .. 14350
	Trimestre, .. 680	Trimestre .. 680

Más doutrinas e máus processos

Se olharmos as *garantias* que nos têm dado, e estão dando os governos e os partidos da monarchia, se attendermos aos *benefícios* que nos dispensam, e altamente apregoam, ás *vantagens* futuras que nos promettem, e ruidosamente annunciam os apologistas da realza, é certo que os não podemos nem devemos tomar a sério ante os dados da observação e da experiencia, que, sem dó nem piedade, os desmascaram, e, sem defeza possível, todos os dias e a toda a hora, desmentem, exauctoram e condemnam.

É por isso que não tomamos a sério os actos do actual governo, comicamente auctoritario, ridiculamente despotico; assim como as bravatas e burlescas arremetidas da opposição *progressista*, quichotesicamente aggressiva e rhetoricamente revolucionaria perante a Nação, que a olha indifferente e compassiva, contra os governos d'el-rei, que a repelle sobranceiro com o desdenhoso sorriso de quem se sente seguro, ou receioso a desconsidera, e maltrata, como quem se vê ameaçado.

De parte a parte uma perfeita comedia, capaz de supplantar, em alegres e inesperados episodios, o que de mais gracioso e hilariante se encontra na arte e na litteratura dramatica nacional desde Gil Vicente aos nossos dias.

Façamos todavia uma excepção, e examinemos, a valer, o recente programma elaborado pelo partido *progressista* e o *manifesto epistolar* do mesmo citado auctor, pallido e quebrado reflexo da sua magna reunião na Porta do Sol, e ao qual não só faltam os impetus de revolta em phrases ameaçadoras, mas escasseiam, para maior e mais lastimoso desengano, a correção grammatical, a belleza do estylo, a boa doutrina e o bom senso.

Muito mal pensado e muito mal escripto o *manifesto*, verdadeira epistola de cumprimento de parabens á realza e de pezames á Nação.

Ha todavia um ponto em que nos encontramos d'accôrdo com o mallogrado *manifesto* dos *progressistas*, e lhes damos toda a razão contra os seus felizes e inexoraveis adversarios, emperdigados de soberba e altivez nos degraus do throno, em que se apoia, e tranquillamente descansa a esterilidade nociva do seu funesto poderio governativo.

Sim, estamos d'accôrdo, e damos inteira razão aos *progres-*

sistas, quando affirmam a necessidade impreterivel de reformas politicas, que preparem, e facilitem a solução dos problemas economicos e financeiros, que devêras nos preocupam, e muito devem preoccupar todos aquelles que dirigem ou pretendem dirigir e administrar, bem e proveitosamente, a sociedade portugueza, em manifesta decadencia, em crise assustadora.

São impossiveis, serão illusorias quaesquer reformas financeiras sem previas e adequadas reformas economicas; e tanto estas como aquellas dependem de reformas politicas correspondentes ou correlativas.

Discordamos, porém, inteiramente quanto á doutrina e aos processos do *archi-partido* monarchico constitucional portuguez, de que é presidente effectivo o sr. *conselheiro* José Luciano de Castro e primaz honorario o sr. *general* João Chrysostomo de Abreu e Sousa, cujo programma, na sua ultima incorrecta e mutilada edição, oscilla desorientado entre dois pólos oppostos—as caducas tradições da monarchia liberal-constitucional-representativa de 1826 e—o liberalismo radical e o sentimentalismo democratico dos revolucionarios setembristas de 1836, verdadeira corda bamba, trapezio maravilhoso, sobre o qual executaram difficeis e assombrosos equilibrios de politica eccletica e doutrinaria os engenhosos espiritos de Montesquieu, Benjamin Constant, Royer-Collard e o nosso illustrado publicista Silvestre Pinheiro Ferreira, com quem aprenderam, e onde se inspiraram os famosos e esforçados heroes da nossa epopeia liberal.

Não iria melhor aos *progressistas* abandonarem o circo em que os lançaram os seus gloriosos avoengos, e suspenderem de vez os jogos de malabar e as exhibições acrobaticas do constitucionalismo monarchico, orientando-se na moderna ciencia social e caminhando com passo firme e resolutivo no terreno seguro e plano da politica positiva, repudiando a monarchia e renunciando as imaginosas suggestões do liberalismo radical e do sentimentalismo democratico?

EMYGDIO GARCIA.

Jornal fallido

Suspendeu a publicação, por lhe haver sido declarada fallencia o *Diario Illustrado*.

Surprehendeu-nos uma tal noticia, se porventura a fallencia é motivada pela falta de recursos materiaes, como parece. Nada estranharíamos se um tamanho desastre tivesse por fundamento a carencia de ideias e a ausencia de senso commum, capital que ha muito escaceava nos varridos cofres d'aquella *subsidiada* redacção.

As festas á Rainha Santa

(IMPRESSÕES E CRITICA)

A Mesa da *real* Irmandade da Rainha Santa Isabel resolveu, e conseguiu, auxiliada por alguns commerciantes e devotos da Infanta de Aragão, realisar, com as pompas e luzimentos do *costume*, as festas commemorativas da augusta Padroeira de Coimbra.

As considerações, que por vezes temos feito com relação a manifestações de character religioso e cultural, mostram, pouco mais ou menos, qual o nosso modo de sentir e pensar a tal respeito.

Não temos, francamente não temos motivo para applaudir a veneravel Irmandade e os nossos conterraneos, seus cooperadores, que nos deram agora o mesmo que nos tem sido dado nos annos anteriores; agora, porém, em manifesta decadencia e maior desalinhno.

Como espectáculo, como divertimento, como regabofe popular julgamos a festa inconveniente e massadora, sem originalidade, sem significação e sem gosto; como operação mercantil não passa de uma especulação mesquinhamente lucrativa, immoral, impiedosa, e por isso reprehensivel, anti-christã.

Que nos perdoem os fervorosos devotos da santa Padroeira, cujas prestigiosas virtudes e grandes meritos têm o nosso respeito e sincera admiração. Quereríamos porém, que a veneração de taes meritos e virtudes tivesse uma outra feição moral e uma outra influencia educadora, e uma outra representação esthetica, e sem duvida muito outra utilidade pratica.

Ha virtudes e meritos singulares, que se o foram em outros tempos, se outr'ora tiveram grande valor religioso e por isso alta significação moral e efficacia educadora, hoje, porém, se não são defeitos, são virtudes e meritos vulgares, e não se impõem ás sociedades contemporaneas como estímulo, como exemplo digno de ser imitado na pratica do Bem, para assim os apregoar e exhibir por meio de espectaculosos processos anachronicos e para muita gente risiveis.

Isto, que francamente dizemos e é nossa opinião motivada, não nos impediu, depois de resolvida a celebração da festa, de prestar aos seus promotores e dirigentes todo o auxilio na completa realisção do seu piedoso e patriotico intento, que reputamos sincero e bem intencionado, mal traduzido porém e pessimamente executado, não havendo nem por sombras em nós o proposito de o deprimir ou de qualquer modo annullar; motivo este, porque o não dissémos, e apreciámos antes e durante as festas, em que não quizemos ser nota discordante, elemento perturbador, *desmancha prazeres* talvez, como vulgarmente se diz.

Agora sim; agora que já não podem ser mal interpretadas as nossas opiniões, nem com ellas prejudicar os esplendores e resultados utilitarios da festa, proveitosos a esta ou áquella classe, a estes ou áquelles individuos e agradaveis talvez ao maior numero, agora diremos todo o nosso sentir e pensar, e bem assim exporemos com inteira sinceridade as impressões que recolhemos, as tristezas que no animo nos

deixaram as alludidas festas, e porque outras e porque modo as substituiríamos, se d'ellas houveramos sido promotores e dirigentes.

Não é remedio para o que se fez; poderá todavia servir de advertencia e ensinamento para o que no futuro venha a fazer-se.

(Continúa)

Chronica da Invicta

Echos da Praça Nova

O portuense da Praça Nova — d'aquella praça onde ergue a orelha fina aos quatro ventos o cavallo de D. Pedro IV — não anda muito satisfeito desde que pela imprensa correu a noticia do infame e covarde assassinato de Carnot.

O portuense da Praça Nova anda descorado, fugiu-lhe a côr do rosto; murchou-lhe a vida como vaso de flôres sem gotta d'agua.

E porquê?

Porque murchou o portuense da Praça Nova?

Porque se lhe mettu em cabeça, naquella cabeça tão docil como a garupa do bronze do regio cavallo, que o anarchismo alastrara sobre a invicta cidade, e que, desde a rua das Flores a Paranhos, e da Boa-Vista a Campanhã, havia mais anarchistas do que imbecis — o que era realmente grave, *excessivamente grave*, como diz o diplomata dos *Maias*.

O receio, que gerava boatos extraordinarios, converteu-se em verdadeiro panico com a prisão de um francez, Victor Bissier — prisão requisitada pela policia de Lisboa.

— «Foi hoje preso um anarchista!!»

Era o que hontem se cochichava ao ouvido dos amigos, mysteriosamente, relanceando ao mesmo tempo o olhar desconfiado em volta com receio d'encontrar, ao alcance d'uma facada, a lamina d'um chanfalho, ou ver brilhar — horror! — a dez passos de distancia, o morrão d'uma bomba explosiva!

— Safa!...

O publico estava sobresaltado; e em tanta consideração se tornaram os seus receios, que houve por bem a auctoridade prohibir é garantida o uso de bombas de polvora de *qualquer preço*, e *lançadas sob qualquer pretexto*. — Útil medida que muito deve ter arreliado os *anarchistas*!

— A guarda municipal não chegou a sair, mas esteve quasi... com dois pés dentro, e os outros dois fóra do quartel.

Ora o tal francez, o mysterioso Victor Bissier, o *temivel anarchista* (que decepção para a bisbilhotice da Praça!) foi preso por suspeita de ter roubado o seu patrão, vendedor de perfumarias, tambem francez, a quantia de quarenta mil réis.

Como se vê, este *anarchista* dá facadas... na bolsa.

A policia judiciaria teve conhecimento de que para mr. Bissier viera uma carta, que estava depositada no correio geral d'esta cidade, e imaginou armar-lhe um langará por meio da tal carta.

Assim foi; e o francez cahiu na esparrela como qualquer portuquez da Lourinhã, e ahí vae o *anarchista* para o chelindrô até explicar porque razão fez elle san-

gue no cofre do senhor seu patrão.

Victor tomou animo, cuspiu tres vezes, levantou a fronte, e disse:

— Descendo de Carlos Magno e do Coração de Leão.

Sou primo da senhora Angot; e não pôde nos meus braços cahir a nodosa d'uma suspeita de quarenta mil réis empalmados.

O meu patrão calunhia-me; e se algum de nós é gatuno... é a elle que cabem essas honras, porque meu amo, aqui presente, tem sobre a pelle uma camisola, que é minha, e calça naquelles pés umas botas que me pertencem! *Tableau.*

Vae a policia desenvencilhar o caso, em que o publico quer vêr á força uma conspiração anarchista.

O nosso publico adora as grandes emoções, e é por isso que elle ainda hoje, se commove até ás lagrimas com a representação do *Abyssmo* ou do *Trapeiro de Paris*. Os dramalhões atrahem o portuense, quer passem no palco, quer se representem em plena rua.

Por isso o publico se obstina em mentir diante da verdade evidente, e procura enganar-se com este caso á *sensation*... d'um francez que roubou quarenta mil réis.

— «E' um anarchista!» grita a bisbilhotice da Praça Nova.

Um anarchista!...

Mas... se neste paiz onde não ha nada — nem coisas boas nem coisas más — poderá encontrar-se um anarchista?

Que o ministro Carlotinha, o Diogenes da borgia, accenda a lanterna e o procure.

Se encontrar algum — um só que seja! — ... chame-lhe um fi-go!

Porto, 8 de julho de 94.

PRA-DIAVOLO.

Correio de Santarem

Começou a publicar-se em Santarem um periodico com este titulo, que se declara filiado no partido dos *independentes*.

E' bem redigido e collaborado.

Tambem reapareceu em Braga, o jornal *A Patria* que tinha suspenso por *circumstances superiores*. Este collega mostra-se muito desalentado ao lembrar-se que navegou no mar revolto da politica, promettendo, para recuperar forças, ser *imparcial*.

Oxalá que sejam felizes, tanto quanto nós desejamos.

Sciencias, Letras & Artes

CONFISSÃO

Quando tu passas e sorris contente,
Quando me vês numa tristeza infada,
Quando brilha na tua trança linda
Um fio negro, original, luzente,

Quando o perfume feminal, dormente,
Que tu costumas pôr no rosto ainda,
Vem suavisar a atmosphera e finda
Por ir perder-se pelo espaço quente,

Quando os teus labios num tremor bonito
Dixam sair um pequenino grito
Talvez um grito de cruel prazer...

Oh! meu querido e lyrial thesouro!
Oh! minha doce borboleta de ouro!
Eu sinto que amo e não te sei dizer!

Coimbra, maio de 94.

LUIZ GUIMARÃES, FILHO.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Francisco Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDA

308 **V**ende-se uma flagueta nova e uma aranha uzada. Para tratar com Francisco Nogueira Secca. Terreiro da Erva—Coimbra.

Tribunal do Commercio de Coimbra

Editos de 30 dias (2.º annuncio)

307 **N**este tribunal e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma fallencia do commerciante d'esta cidade, Antonio Augusto de Sá, o qual ultimamente apresentou a concordata que lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 60 % de seus creditos no prazo de trinta mezes, em prestações semestraes ou seja a 6, 12, 18, 24 e 30 mezes da data da homologação da mesma concordata. E por isso, em conformidade com o disposto no artigo 732.º do Codigo Commercial se passam os presentes editos pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobre-dito commerciante que não acceitaram a referida concordata e são: Agnello Barbosa, Diogo da Silva e Companhia, Luiz Eugenio Leitão, de Lisboa, Ferreira Muaze e Companhia, José Moreira Pimenta da Fonseca, viuva Pereira de Mello e Magalhães, do Porto, M. Nazareth & Irmão, Antonio d'Almeida Marianno, de Coimbra, Antonio Nunes de Sousa & Filho, da Covilhã, João Ignacio da Cunha Guimarães, de Guimarães, e Joaquim Santos Jorge, do lugar de Sernache, — e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 60 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de ser havida por acceite.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz presidente,
 Nunes e Castro.

LEILÃO DE MOVEIS

309 **N**º proximo domingo, 15 do corrente, no 2.º predio á entrada da Estrada da Beira, pelas 10 horas da manhã, vender-se-ha em leilão, uma mobilia de nogueira para sala de jantar, camas com colchões, lavatorios, mezas, secretárias, cadeiras, uma cosinha de ferro e outros objectos.

Tribunal do commercio de Coimbra

Editos de 30 dias (2.º Annuncio)

304 **É** cido Nicolau da Silva, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de trinta dias d'estes editos, depois da segunda publicação, do respectivo annuncio, no *Diario do Governo*, vir ver offerrecer a acção commercial que contra elle e sua mulher Rosa Pelicana, actualmente residente em Villa Verde, comarca da Figueira da Foz, requereu, Ricardo Pereira da Silva, negociante d'esta cidade, para pagamento da quantia de 27.745 réis importancia de sola e cabedaeas que lhes vendeu a credito, e ahi marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias, para contestar, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de Justiça sito na Praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz presidente,
 Neves e Castro.

Banco Commercial de Lisboa

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga se na razão de 35000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — mercearia de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS
 Coimbra

Saboaria Nacional do Beato

DE
COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10
 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
 Grandes descontos aos revendedores

VENDA DE CASA

299 **V**ende-se uma boa moradia de duas casas sem sótãos na rua de Ferreira Borges n.º 185 (antiga Calçada) que se compõe de 4 andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim do recreio. E a casa tem despejos assim como as lojas; dois dos andares têm frente para a rua, e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa todos os dias. Acceitam-se propostas em carta fechada dirigidas a A. D. Sousa.

Estabelecimento
 balneo-therapico de Luso
 (PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbonatadas sodicas.
 Banhos de imersão e natação.
 Abriu em 1 de Junho.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECI DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Altestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter *Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas*, e outros quaesquer documentos. — *Preços modicissimos.*

Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores
F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa-teiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE
 Typographia Operaria
 Largo da Freiria, 14
 Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA
 DE
 MESSAGERIES MARITIMES



O paquete *Congo* sahirá em 23 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Rio da Prata.
 O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Cabo Verde* sahirá em 23 de julho para S. Thingo, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.
 O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 19 de julho o paquete *Camateuse*.
 Em 25 sahirá o vapor *Amazonense* para o Pará e Ceará
 Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



EM DIRECÇÃO AO RIO DE JANEIRO

Em 25 sahirá o grande paquete *ORHELLANO* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes
 RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60,
 (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	25700	Anno	25700
Semestre . . .	14350	Semestre . . .	14300
Trimestre . . .	880	Trimestre . . .	690

Más doutrinas e máus processos

II

O liberalismo radical e o sentimentalismo democrático, que os homens da Revolução, com os seus devaneios idealistas, com a impetuosidade das suas energias demolidoras, inocularam, e transmitiram, como herança, ás gerações que lhes succederam, lutam ainda no campo especulativo; vêem-se, porém, obrigados a ceder e a transigir, sempre que das regiões especulativas descem ao terreno accidentado e resistente das applicações uteis, sempre que o bom senso e o opportunismo previdentes as advertem do abismo para onde vertiginosamente se precipitam, e arrastam a sociedade.

A necessidade de caminhar sem duvida existe, impera, com a infallibilidade de uma lei soberana.

Caminhemos, sim; mas com passo firme e seguro, á voz da sciencia que prevê, descançando sem recuar, retemperando forças e energias sem esmorecer, quando a prudencia, que prevê, nos avisa de que é inútil o cansaço, perigosa e estéril a fadiga, estulto qualquer sacrificio, que não tenha por compensação ou premio um beneficio proporcional ou superior, que remunere e galardoe.

Hoje o individualismo e com elle as opiniões, os systemas, as theorias individuais e individualistas perderam o valor e a auctoridade na evolução scienciafica, se não conseguem integrar-se nas leis geraes e universaes, que a observação e a experiencia, combinadas com as operações do raciocínio, fornecem á intelligencia collectiva das sociedades; do mesmo modo que os grandes homens, as personalidades preponderantes, os heroes e os estadistas de pólpá, improvisados messias, salvadores d'ocasião, perderam também o valor, o prestigio, a auctoridade na evolução historica, parcial ou total, se não podem integrar-se nas leis geraes e universaes que, sob o ponto de vista collectivo, estatico e dinamico, regem as nações e a humanidade.

Os feitos dos heroes, as acções dos grandes homens, as promessas e os esforços dos salvadores da ultima hora só tiveram, e só poderão ter acção e influencia na ordem e progresso humano, quando forem, e realmente sejam o producto e a manifestação do espirito collectivo do meio social nos povos, que elles tiveram a pretensão sincera ou a habilidade astuciosa de dirigir e dominar, quasi sempre para seu exclusivo proveito, en-

grandecimento e, não raras vezes, glorificação e apothose imerecidas.

O liberalismo radical de 1789, do mesmo modo e pelos mesmos motivos que o sentimentalismo democrático, que, em 1848, lhe succedeu ou antes com elle se misturou, já não são do nosso tempo. Perderam a força suggestiva; mais ainda esgotou-se-lhes inteiramente a vitalidade animadora, o poder persuasivo e arrebatador. Já não convencem, não seduzem, não entusiasmam, não arrastam, nem ao menos conseguem deleitar os espectadores; não têm admiradores convictos, nem apóstolos fervorosos, nem crentes de boa fé; quando muito contam sectarios interesseiros, amadores-excentricos, maniacos fanatisados, obstinados caturras, commodistas ou indifferentes sem ideias e sem opiniões.

O liberalismo radical e o sentimentalismo democrático passaram á historia; aquelle diluido na rhetorica parlamentar, em decadencia e manifesto descredito; este amortilhado na moral livre arbitrista dos metaphysicos; e ambos jazem, um ao lado do outro, na mesma campa, aonde foi também esconder-se para sempre a theorica dos grandes homens, sua proxima parenta.

Estão para a sciencia politica moderna, como o Genesis de Moysés para a geologia contemporanea, como a medicina de Hypocrates para a medicina de Pasteur.

Os problemas politico, religioso e economico, formam, no seu conjunto, a questão social, que não é, como alguns pretendem, e ensinam e, sincera ou maliciosamente, tentam persuadir, unicamente economica.

Não, não é.

A solução do problema economico não pôde separar-se da solução religiosa e politica, que são os seus antecedentes logicos, se historicamente a não subordinam.

O socialismo na igreja catholica ou reformada, embora se diga tolerante, socialismo na monarchia, embora se chame liberal, socialismo na Republica unitaria, embora se apregõe democratica, isto é, socialismo do Estado, qualquer que elle seja, nem scienciaficamente pôde conceber-se em theorica, e muito menos poderia realizar-se em applicações uteis e persistentes.

E assim é, que os socialistas, de quasi todas as escolas e de todos os matizes, aborram, e atacam, simultaneamente as tres questões, e procuram conjunctamente a solução aos tres problemas, convencidos ou desconfiados da sua indissolúvel co-existencia e intima connexão.

O socialismo scienciafico, por isso positivo, unico possível e aceitavel, tem forçosamente, como muito bem o afirma e demonstrou, no seu recente e valioso livro, M. Malon, de integrar-se em to das as condições de existencia, em todas as manifestações da vida social, coordenando-as, e reduzindo as suas variantes desconexas a uma synthese harmonica e invariavel na ordem, a um movimento constante e uniforme de evolução no progresso.

A questão economica não pôde, e, por isso, não deve separar-se da questão politica e da questão religiosa, que lhe são co-existentes, logica e experimentalmente correlativas.

É, pois, grande erro, equivoco indesculpavel a opinião d'aquelles que pensam, e affirmam officiosa e officialmente, como reformadores e ministros de Estado, que é possível, mais ainda que é necessario e conveniente resolver a questão economica, vencer ou attenuar embaraços financeiros, antes de corrigir imperfeições politicas, substituir os vellos órgãos e renovar os decrepitos aparelhos da decadente e gasta constituição do nosso organismo enfermo, por outros que possam dar-lhe novos e vigorosos elementos de vida, funcções e energias apropriadas ás transformações melhoradas e progressivas, que, durante meio século, se produziram, prepararam e continuam elaborando nas condições de existencia mental e material, da sociedade portugueza, a par com todas as sociedades da velha Europa.

E por isso todos os governos, que têm ido e vão, consciente ou inconsciente, por tão errado caminho, e empregam tão insensatos processos e phantasiosas manobras governativas se têm illudido, e illudem e vão cair, e consigo arrastam na desgraçada e vergonhosa queda as instituições, que julgam defender e salvar, ao pégo insondavel, onde as dificuldades se encapellam inextricaveis, e os perigos se multiplicam, redemoinham invenciveis para as tragar e absorver; quando se não levantam as tempestades revolucionarias para as dispersar no alto mar do esquecimento, onde muitas coisas, que se julgavam eternas e omnipotentes, se perdem e aniquilam, sem que d'ellas fiquem outros vestigios além de um nome odioso á posteridade e de um epitaphio de condemnação e opprobrio na Historia.

ENYGDIO GARCIA.

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil sobre Londres está a 9 1/4 d. a bancaria e a 9 3/4 d. a commercial.

SARAIVA LIMA

Passou na quarta feira ultima o anniversario da morte d'este prestante cidadão portuguez e denodado caudilho da democracia.

Na sua carreira politica, intelizmente curta, porque a morte o surpreendeu em todo o vigor da sua idade, assignalou-se o mallogrado cidadão por valiosissimos serviços á causa que devotadamente abraçou, conquistando pelo vigor do seu talento, e pela excellencia do seu caracter, um lugar dos mais honrosos no seio do partido Republicano portuguez, que tinha em Saraiva Lima um valioso ornamento e um infatigavel lutador.

O vigoroso caudilho, que fôra sempre um trabalhador honrado e incansavel, indignado contra os processos de governação publica seguidos entre nós, dedicára-se fervorosamente á causa republicana, sendo para logo devidamente apreciado e estimado pelos doctes do seu espirito, occupando logares importantissimos no partido e recebendo por vezes do povo de Lisboa demonstrações inequivocas da mais alta consideração social.

A imponente manifestação que a capital acaba de fazer perante os restos mortaes de Saraiva Lima, manifestação em que collaboraram as classes mais respeitaveis de Lisboa, é o reconhecimento manifesto da grande conta em que eram tidas as suas virtudes e em que era aguilatado o seu talento exuberante.

Honras tão subidas como as que acabam de ser tributadas á memoria de Saraiva Lima só costumam ser prestadas aos grandes homens, — aos que á força de muita honradez e devoção patria conquistam o direito de serem recomendados com saudade ás gerações posterias pelas gerações que passam. E assim foi o mallogrado apóstolo da Democracia, e justissimas e bem significativas são as demonstrações de sentimento prestadas na capital aos restos mortaes de Saraiva Lima.

Numa epocha de crise, de desmandos, de desalento, de descrença, como esta que atravessamos, não é de mais que o partido Republicano affirme e consolide á beira do tumulto dos que tanto se sacrificaram pelo seu engrandecimento as suas crenças, e revigore os seus principios no exemplo d'estes patriotas que vão cahindo na lucta pranteados por todos quantos amam sinceramente esta mãe commum que se chama a Patria. E Saraiva Lima era indubitavelmente um modelo de honradez e de hombridade, um paladino intransigente, inquebrantavel, independente e lealissimo.

Era um d'esses vultos que honram o seu paiz e illustram a sua terra natal; e, se é certo que o berço partilha da gloria do heroe, eu orgulho-me por ser conterraneo de Saraiva Lima, e quizera que todos os meus conterraneos seguissem no caminho honrado, laborioso e patriótico do illustre extincto e quizera mais que a população da capital, que hoje dá o testemunho mais grandioso de veneração e sentimento á memoria de Saraiva Lima, o secundasse decisivamente nas suas aspirações generosas que são a de todos nós os que amamos muito este retalho da Europa e vae já caminho adiantado da mais completa ruina.

Coimbra, 1894.

RODRIGUES DAVIM.

14 de julho de 1789

Esta data irradiante que foi o inicio assombroso da mais assombrosa e fecunda revolução social, deve ser para todos os povos um luminoso exemplo; — exemplo do civico patriotismo d'um povo revoltado contra a oligarchia das camarilhas cortezás, impulso vehemente e heroico da alma popular escravizada num élan de redempção.

Ao povo portuguez, mais do que qualquer outro, cumpre pôr os olhos neste exemplo que, ha pouco mais de um século, lhe deu um grande povo; ao povo portuguez, caído, como a França, na mais humilhante das situações, que se debate nas contorsões da mais tragica das agonias, a agonia d'uma nacionalidade que se afunda, cumpre consagrar, como um facto dos mais gloriosos da Historia, a tomada da Bastilha, o reducto ominoso e tremendo do mais descorado absolutismo.

A derrocada, em 1789, do monumento caracteristico do absolutismo francez, foi o primeiro golpe do ariete portentoso da força social contra o baluarte oppressor das classes dominadoras.

Mas se em França, com o deruir formidavel d'aquelle monstruoso monumento, baqueou também o ancien régime deprimente, para sobre elle se levantar, sobranceira e gloriosa, uma sociedade nova, que a toda a parte estendeu o influxo redemptor dos principios mais generosos, em Portugal existe ainda uma outra Bastilha não menos formidavel e odiosa, não menos deprimente e escravizadora, que é indispensavel destruir e arrazar: — a Bastilha do poder pessoal do rei e dos ministros, da oligarchia ambiciosa que domina tudo, que absorve, sem um vislumbre de dedicação pela causa do paiz, toda a seiva e toda a força do organismo social portuguez.

Se um grande movimento salvador não agitar e revolver de fôra em combale esta sociedade portugueza apathica e lethargica; se uma grande e extensa liquidación se não fizer, depurando e purificando o nosso organismo social dos elementos morbidos que o corrompem; se o povo portuguez, num impulso energico e forte de Prometheu que despedaça as cadeias que o prendem, não arrostar decidida e intemeratamente contra essa Bastilha que nos esmaga, Portugal será um paiz perdido.

E' por isso que a Portugal apontamos, como exemplo luminoso e rutilante de gloria, o dia — 14 de julho de 1789.

Chronicas de Coimbra

Depois das festas

Eu já não digo nada neste lugar acerca dos festejos da Rainha Santa, pois que me parece estar dito o bastante neste e noutros periodicos da localidade.

O leitor que assistiu sabe o que elles foram, e o que houve por bem ficar-se na doce paz do seu lar adivinha perfeitamente o que seria.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arcó da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Achá-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

SCRIBADO

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 7 e loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

VENDA

308 **V**ende-se uma flagueta nova e uma aranha uzada. Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva — Coimbra.

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbonatadas sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

PÃO HYGIENICO

304 **N**a padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallié, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

Banco Commercial de Lisboa

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 33000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — mercearia de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS
Coimbra

VENDA DE CASA

299 **V**ente-se uma boa morada de 10 casas sem foros na rua de Ferreira Borges n.º 183 (antiga Calçada) que se compõe de 4 andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim de recreio. E-a casa tem despejos assim como as lojas; dois dos andares têm frente para a rua, e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa todos os dias. Accellim-se propostas em carta fechada dirigidas a A. D. Sousa.

Saboaria Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Combricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiais proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 9
COIMBRA

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130
COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECI DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES



O paquete *Congo* sahirá em 23 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Rio da Prata. O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EMPREZA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Cabo Verde* sahirá em 23 de julho para S. Thiago, S Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 19 de julho o paquete *Camatense*.

Em 25 sahirá o vapor *Amazonense* para o Pará e Ceará

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



EM DIRECCÃO AO RIO DE JANEIRO

Em 25 sahirá o grande paquete **ORELLANO** para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60,
 (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24400
Semestre .. 14350	Semestre .. 14200
Trimestre.. 680	Trimestre.. 600

Monarchia ou Republica?

VI

A democracia ou o elemento popular, aliando-se com a realza, remedeia, até certo ponto, a mediocridade, a falta de merecimentos e até a incapacidade do príncipe reinante pela adunção de corporações intermediarias e pela divisão dos poderes, confiados a instituições ou órgãos independentes e a representantes distintos.

Assim, o rei não pôde promulgar lei alguma, que não tenha sido previamente discutida e approvada pela maioria dos representantes do Povo; nem pôde deixar de submeter á discussão e votação das assembleias nacionaes representativas todas aquellas medidas e providencias, que um certo numero de cidadãos lhe apresentem para um tal effeito.

Nestas circumstancias, a falta de aptidão do príncipe pouco pôde influir nos interesses publicos; e a sua maior ou menor capacidade consiste em saber inspirar-se da vontade geral, e para isso recorre ás informações e conselhos dos homens mais eminentes e habilitados para o esclarecer e dirigir.

A esta necessidade corresponde o conselho de Estado electivo ou composto de membros nomeados pelo proprio rei e vitalicios, que lhe inspirem inteira confiança e que dêem as melhores garantias de provada capacidade, juizo providencial e inteira imparcialidade na solução dos negocios politicos e administrativos, em que sejam consultados.

D'este modo entendem os partidarios da monarchia hereditaria e do systema liberal representativo poder corrigir os defeitos da monarchia absoluta e da democracia pura.

Nos paizes de tradições aristocraticas e feudaes, naquelles paizes onde a burguezia tem uma influencia decisiva, ao lado das assembleias populares erigem-se as assembleias aristocraticas ou camaras altas, onde, por nomeação do rei ou transmissão hereditaria, com ou sem numero fixo, se reúnem para formar uma segunda representação politica e legislativa os membros da nobreza, do alto clero, os grandes proprietarios e industriaes e outras notabilidades recrutadas no exercito, na magistratura, no professorado, etc.

É o que entre nós se chama a camara dos pares.

Além d'estas instituições intermediarias podemos tambem considerar taes a procuradoria geral da corôa, o supremo tribunal de justiça, o tribunal de contas, o contencioso administrativo e todas aquellas que, afastando-

se dos principios democraticos e do elemento popular, se approximam do throno e da aristocracia, e procuram ligar e manter em equilibrio as diferentes classes da sociedade e a harmonia dos interesses.

É tão poderosa, é tão salutar a combinação do principio da soberania do Povo com o systema da realza hereditaria, que, em todas aquellas nações, onde a soberania popular é uma especie de dogma applicado practicamente a todas as instituições e com uma certa amplitude, não devem receiar-se as conspirações anti-dynasticas, nem deve temer-se o servilismo e a abjeção degradante dos cidadãos perante as pessoas da familia real.

O dogma da soberania nacional, combinado com a monarchia hereditaria, dizem escriptores distinctos e que vão de accordo em muitas das ideias que temos exposto, é tão excellente, que não só garante a liberdade contra o despotismo e contra a tyrannia dos que pretendam abusar do seu mandato e da sua elevada posição, mas corrige os vicios inherentes ás instituições aristocraticas, dissipa, ou, pelo menos, attenua os prejuizos dos povos, e obsta, quando bem dirigido o applicado, aos excessos do espirito popular, d'essa democracia exaggerada, que tantos males está produzindo em nossos dias, e que mais deve receiar-se do que todas as machinações e apparentes victorias da moribunda reacção.

Para evitar, acrescentam, as guerras da successão e as luctas entre duas ou mais dynastias, de que a historia nos dá bem deploraveis exemplos, ha um meio facil, e consiste em redigir cautelosamente, de um modo claro e preciso, as leis que regulem as successões, devendo esta melindrosa tarefa pertencer exclusivamente aos delegados e representantes do Povo, ao cuidado dos quaes deve estar igualmente confiado o poder de decidir todas as pendencias politicas, que possam levantar-se entre os membros da familia real, ou entre os pretendentes ao throno de qualquer nação.

Em quanto ás guerras com o estrangeiro, affirmam alguns que não ha forma de governo, instituições de politica interna capazes de as evitar.

É certo que muitas monarchias se têm mostrado ambiciosas, e, ávidas, têm procurado engrandecer o seu territorio e augmentar a sua população e riqueza, fazendo os outros povos escravos e tributarios; é certo que em muitas monarchias uma falta de etiqueta, a violação de uma simples formalidade diplo-

matica, uma desatenção desculpavel, odios, rivalidades, demandas entre as pessoas das familias reaes têm precipitado nos horrores da mais cruenta guerra povos alliados, e muitas vezes os filhos do mesmo povo.

Mas poderá a forma Republicana só por si garantir a paz? Serão as Republicas necessariamente pacificas?

Poremos de parte os exemplos que a historia antiga, da idade-média e dos tempos modernos em abundancia fornecem, para provar que as Republicas são bellicosas e desordeiras quando as circumstancias exigem a lucta com o estrangeiro, ou provocam a guerra civil. Bastará lembrar a lucta gigante em 1862, cruelmente ferida entre os Estados-Unidos da America do Norte e os do Sul; bastará recordar as continuas e sanguinolentas desordens do Mexico, e o estado deploravel, embora em circumstancias anormaes, que offereceu a França em 1870, e que nos vae dando o afflictivo espectáculo da Republica Brasileira.

A democracia representativa e a realza hereditaria, dizem, não formam uma combinação paradoxal.

Devemos convencer-nos do que ainda ha pouco nos disse o maior tribuno da actualidade, e um sincero amigo do povo:

«A verdadeira politica consiste na transacção entre o ideal das theorias scientificas e a realidade das circumstancias praticas.»

E com effeito, querer destruir o passado de um modo completo, e substituir-lhe de um modo radical as aspirações do futuro, é perder o que de bom existe, renunciando ao que de bom nos pôde vir.

Concluindo, dizem-nos em geral: não ha inconveniente, e pôde haver grandes vantagens, que os povos acostumados á forma de governo monarchico, e que têm conseguido combinar a realza hereditaria com as instituições democraticas, tendo por base a soberania nacional, conservem essa mesma forma de governo, e mantendo-se as tradições monarchicas, aperfeiçoem as instituições populares.

Não parece verdadeiro considerar a monarchia hereditaria absolutamente incompativel com o dogma da soberania popular, e claramente o estamos vendo na Hollanda, na Belgica e tambem neste nosso Portugal.

Pelo contrario, para desarraigal e abolir, de um modo violento, uma instituição que fundou a maior parte das nacionalidades da Europa, que tem muitos seculos de existencia, á sombra da qual e pela qual se tem caminhado muito na estrada do progresso, a cuja iniciativa se

devem grandissimos melhoramentos, ousadas e gloriosas descobertas, embora se lhe possam, e devam attribuir muitos males e grandissimos retrocessos, para desarraigal e abolir tal instituição, será forçoso luctar contra sympathias, tradições, interesses, preconceitos e mil outros obstaculos, que se não vencem em um dia de batalha, nem em meio seculo de revolução.

Ha instituições que se não combatem nem destroem por meios violentos. Espera-se que o tempo as gaste, e... deixam-se cair.

E proxima da sua queda parece estar, por corrompida e gasta, a monarchia portugueza.

EMYDIO GARCIA.

REACÇÃO RELIGIOSA

Alguns dos nossos collegas da capital, movidos por mal dissimuladas tendencias retrogradadas, a proposito da grande e apparatusa procissão, ultimamente realisada em Lisboa por iniciativa do sr. Cardeal Patriarcha e sob os auspicios do eminentissimo sr. Nuncio Apostolico, no dia de S. Pedro e com a invocação do SS. Coração de Jesus, não só applaudiram aquella ostentosa solemnidade do culto, mas pretenderam ver, no interesse ou na curiosidade com que o povo assistiu, e se associou ao espectáculo, uma demonstração consoladora, um symptoma seguro de restauração de antigas crenças e como que uma salutar e fervorosa renovação de sentimento religioso amortecido e do ideal christão quasi apagado.

Nós tambem desejamos, e queremos, e por isso de boamente applaudiríamos essa renovação salutar e purificadora do Christianismo, quando sincera e accommodada ás circumstancias e aspirações do seculo em que vivemos, da civilização dos nossos dias, e por isso do futuro que inevitavelmente nos aguarda, como parece haver-o comprehendido alim a Igreja, tão superiormente representada e sabiamente dirigida pelo seu actual Pontifice.

Nunca, porém, applaudiríamos, e por todos os modos havemos de combater essa restauração de falsas crenças, velhas e ridiculas exhibições do velho culto medieval, onde a superstição envenena e corrompe a doutrina, e o fanatismo perverte o sentimento religioso; crenças e exhibições que tão sómente representam, traduzem o espirito reaccionario, e servem de meio caviloso para suggestionar a multidão, e arrastal-a a um retrocesso politico e economico, que nos afaste da Democracia, e nos restrinja as garantias de liberdade e justiça, das quaes actualmente gozamos ou deviamos gozar, substituindo-as pela ignorancia que embrutece, pelo obscurantismo que degrada e immobilisa as suas victimas.

Uma coisa é a religião ao serviço da especulação politica e da exploração economica, a religião empregada como arma de vin-

gança jesuitica; outra coisa é o sentimento religioso e a verdadeira educação christã, posta ao serviço do progresso e aproveitada como instrumento de liberdade e garantia moral de egualdade e justiça.

Uma coisa é o Christianismo libertando o povo, como Jesus o ensinou e praticou; outra coisa, mui diversa e até contraria, é o jesuitismo agrilhoando, opprimindo e exoliando a sociedade, que elle deseja e quer submettida ao seu funesto poderio.

As crenças e as solemnidades do culto que na Igreja existem, e se celebram sob a invocação do *Coração de Jesus*, e bem assim a crença e o culto que na mesma Igreja se ligam á veneração, quasi adoração, da *Virgem* sob a invocação de *Nossa Senhora das Graças*, têm sido em Portugal, como em outros paizes, os centros, em volta dos quaes se reúnem, congregam e movem as velhas ceitas e os velhos partidos reaccionarios, que á sombra da religião se abrigam, e formam multiplas e numerosas *archi-confrarias* e associações, animadas do mais astucioso espirito jesuitico e dominados pela mais suggestiva influencia retrograda e liberticida, ministradas em fanaticas credences, entretidas por meio de extravagantes praticas supersticiosas, que em aquellas se fundamentam, formam, e contagiosamente propagam.

Aquillo não são associações de ensino e beneficencia, não são corporações religiosas, casas de piedoso amparo, abrigos de caridade christã.

Ensino, beneficencia, piedade, amparo, caridade christã, tudo isso que para ali apparentam, e apregoam, não passa de um veu para encobrir, de mascara para enganar os espiritos ingenuos, illudir as almas de boa fé, arrastar vontades frouxas e timidas, depois de lhes haver apagado a luz da razão e assombrado a consciencia com os narcoticos estonteadores da superstição e do fanatismo.

Não, não são casas e associações religiosas; são partidos politicos ao serviço do retrocesso; são lobregas e mysteriosas cavernas onde, noite e dia, se conspira, e trama contra a liberdade e contra os liberaes, contra a democracia, que elles detestam, e, de balde, tentam vencer e aniquilar.

Vencidos serão elles; serão elles os aniquilados pelo Christianismo victorioso e pela Democracia triumphante, que de braços abertos, alma generosa e coração limpo nos esperam no seio da Humanidade redimida pela sciencia e sanctificada pelo trabalho.

O que se fez, e exhibiu em Lisboa no dia do príncipe dos Apostolos não foi uma procissão, um acto religioso do culto; foi uma parada geral dos exercitos de Loyola, uma revista de mostra de todas as forças, officiaes e officiosas de que dispõem a reacção e o jesuitismo na capital do reino ao serviço da *realza absoluta* em perspectiva e da *omnipotencia ministerial* em acção contra a liberdade, que todos os dias avança, contra a Democracia que de hora a hora progride, estende e alarga as suas humanitarias conquistas,

—Em uma casa de pasto de segunda ou terceira categoria. Um consumidor chama o criado, e queixa-se-lhe de que não era fresca a carne do bife, que lhe apresentaram. O criado procura convencer o de que se enganava.

—Pois não conhece que este bife tem já mau cheiro? insiste este ultimo.

—Perdão, senhor, volte o criado abaixando um pouco a voz, e designando um outro freguez, que janta na mesa proxima com excellentes apeteito; o mau cheiro, que se sente aqui, é do peixe que aquelle senhor está comendo.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de satisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falta do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 21 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas do correio.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

CASA PARTICULAR

312 **R**ua das Sollas n.º 25, 2.º. Recebe hospedes internos e externos, fornece almoços e jantares.

PREÇOS COMMOTOS

Banco Commercial de Lisboa

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 3,000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia —mercearia de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS
Coimbra

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

PÃO HYGIENICO

304 **N**a padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallié, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

Saboaia Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondência e caixa
10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10
LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
Grandes descontos aos revendedores

VENDE DE CASA

309 **V**ende-se uma boa morada de casas sem foros na rua de Ferreira Borges n.º 185 (antiga Calcada) que se compõe de 4 andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim de recreio. E sa casa tem despejos assim como as lojas; dois dos andares têm frente para a rua, e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa todos os dias. Aceitam-se propostas em carta fechada dirigidas a A. D. Sousa.

SCRIBADO

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 7 e loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL
77, Rua Ferreira Borges, 81
E
2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

312 **E**mpréstimo-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Juro modico, como podem experimentar.

VENDA

308 **V**ende-se uma flagueta nova e uma aranha usada. Para tratar com Francisco Nogueira Secco.
Terreiro da Erva — Coimbra.

VENDE-SE

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.
Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.
Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovelos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retreles. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)
COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

298 **C**ontinua a concertir e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, jels preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES



O paquete Congo sahirá em 23 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete Cabo Verde sahirá em 23 de julho para S. Thiago, S. Thome, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PARÁ E MANAUS

Em 25 sahirá o vapor *Amanense* para o Pará e Ceará. Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



EM DIRECCÃO AO RIO DE JANEIRO

Em 25 sahirá o grande paquete **O'RELLANO** para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60,
(REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24400
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

BIBLIOTECA MUNICIPAL

N.º 56.857

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

COIMBRA

O NOSSO ANIVERSARIO

ENTRA hoje o **Defensor do Povo** no III anno da sua publicação.

É raro que um jornal de provincia alcance um periodo tão longo de existencia, e mais difficil que elle se mantenha, sereno e independente, cheio de coragem e abnegação no seu posto de honra, na sua linha de combate, esforçando-se em não faltar á verdade e á justiça, sempre coherente com os seus principios e escrupuloso observador do seu programma.

Ninguem ousará negar ao *Defensor do Povo* a gloria de o haver conseguido: essa gloria nos basta; é ella toda a nossa recompensa, a nossa unica e bem merecida remuneração.

✱

Sempre ao lado do Povo, que trabalha e sofre, dos que honradamente luctam pela existencia, temos combatido os abusos do governo, os excessos da auctoridade, as prepotencias da centralisação, as arbitrariedades dos poderes publicos, ao mesmo tempo que hâvemos pugnado pela manutenção e aperfeiçoamento de todas as garantias de liberdade e de todas as instituições, que constituem e abrilhantam o nosso ideal politico — a **Democracia**, sob a *forma republicana* e em harmonia com as actuaes condições de existencia e futuras aspirações da nossa Patria e do mundo civilizado, que para a **Democracia** avança, e da *Republica* se aproxima, cheio de fé e enthusiasmo, como quem procura ancioso um porto amigo, onde, após demorada e fadigosa viagem, possa repousar tranquillo, para traçar, preparar e emprehender novas e melhoradas phases de progredimento social, tanto na ordem politica e economica como na ordem moral e jurídica, as quaes a sciencia theoreticamente vai concebendo e elaborando na sua insaciavel curiosidade prescrutadora, e a actividade humana virtualmente contem para o futuro e aguarda no seu lidar incessante.

✱

Julgamos poder afirmar, sem receio de fundada contestação e ao abrigo de motivado e formal desmentido, que o *Defensor do Povo* tem cumprido religiosamente o seu dever, e escrupulosamente observado as leis e os preceitos da mais inquebrantavel e ponderosa lealdade para com os seus concidadãos, para com o Povo, de cujo patronato, voluntaria e officiosamente, se incumbiu, para com a Patria e para com a Republica ao serviço

das quaes inteira e desinteressadamente se devotou desde o primeiro dia do seu apparecimento até hoje, em que vai encetar mais um anno de existencia e de lucta, cheio de coragem, animado da mais indomavel imparcialidade, cortando por todas as difficuldades que são muitas, passando por cima de grandes barreiras, vencendo enormissimos obstaculos, desfazendo intrigas, desprezando calumnias, fitando sem desvios, sem perturbações, sem medo nem hesitação, sem recuar um passo, sem trepidar um momento o seu bello ideal — a **Democracia**.

Tem sido este, e continuará a ser este o nosso caminho, quer venham ao nosso encontro os amigos para nos abraçar e aplaudir, quer nos assaltem de boa ou má fé, e nos aggridam os descontentes, os justicados, os adversarios com animo e proposito de nos repellar e desalentar.

A nossa tarefa está deliberada; e a nossa missão ha de cumprir-se, dê por onde dêr, succeda o que succeder; só deporemos aquella quando se tornar inutil; só abandonaremos esta quando a julgarmos desnecessaria, ou de todo nos faltem os meios de a desempenhar honradamente.

✱

Pelo que respeita aos interesses locais d'esta importante cidade de Coimbra, seu municipio e districto o nosso programma continuará a ser inalteravelmente o mesmo:

Promover quanto em nós caiba a realisação e desenvolvimento dos melhoramentos materiaes, e immateriaes, que possam tornar Coimbra uma cidade confortavel por suas commodidades e recursos, uma cidade agradável e attraente por suas boas condições hygienicas, bellezas naturaes e artisticas, uma cidade digna de ser a sede da Universidade, o centro da instrucção superior, o lóco para onde convergem, e onde se reúnem para irradiar e illuminar a Patria as primeiras, as melhores intelligencias e os mais vigorosos talentos da mocidade portugueza, que vem aqui não só disciplinar a sua mentalidade e nutrir de sciencia o seu espirito, adornar a sua alma com os brilhantes e delicados esmaltes da litteratura e das bellas letras, abrir aos mexgotaveis thesouros da poesia toda a pujança dos sentimentos juvenis e da imaginação ardente da sua mocidade alegre e desconfiada, mas que vem a Coimbra completar a sua educação e fazer o seu noviciado.

O que somos em politica geral, o que sentimos e pensamos a respeito dos interesses publicos do Estado, somos, e sentimos, e pensamos a respeito da politica local, dos interesses peculiares a este municipio e a este

districto ou provincia, se por ventura nos é licito separar e distinguir coisas intimamente ligadas, indissolvelmente unidas e correlacionadas em sua reciproca dependencia e fatal cooperação — a politica e administração geral do Estado, a politica e administração local dos municipios e das provincias, parte componente e integrante da Nação que d'elles se fórma, e vive, cuja conservação e prosperidade, cujo bem estar e aperfeiçoamento sómente poderão provir, dependem e naturalmente se derivam do bem estar e prosperidade dos municipios e provincias, que no seu conjuncto, como orgãos e aparelhos essenciaes, formam, e constituem o organismo nacional, que na sua integridade os contem, e comprehende.

Além de que, já por vezes o temos dito e repetido, Coimbra não é uma cidade local, a cabeça de um concelho, a capital de um districto administrativo.

Coimbra, digamol-o assim, é uma cidade nacional, é sob o ponto de vista da actividade intellectual e da educação scientifica a primeira e a mais importante e respeitavel capital da Nação.

Não cessaremos de o dizer e repetir e de chamar, sob este ponto de vista, para ella a attenção especial e desvelada dos governos e dos poderes publicos do Estado, que a devem ter em excepcional consideração e estima, promovendo por sua iniciativa e subsidiando, quanto o permittam os recursos do thesouro publico, o seu progresso e melhoramentos.

✱

Reeditando este nosso programma, cumpre-nos declarar que o *Defensor do Povo* não está ligado a este ou aquelle partido, não é orgão de corrilho, não é porta voz de certos e determinados magnates, arauto de figurões politicos, servidor estipendiado de infundadas e mal cabidas ambições pessoais, instrumento maleavel de interesses e caprichos senhoresaes de opulentas individualidades; também não é especulação lucrativa, nem empreza mercantil.

O *Defensor do Povo* é um jornal republicano independente, ao serviço da **Democracia** em Portugal.

Não o movem affeições ou odios de partido, de classe e muito menos de pessoas.

Tem um unico adversario a combater; e combatel-o-ha sem treguas nem descanso; é a monarchia e as instituições monarchicas, que deseja ver em terra e substituidas pela Republica e pelas instituições democraticas, que melhor possam garantir a nossa independencia e assegurar o nosso bem estar e engrandeci-

mento nacional, salvaguardar o respeito e a honra da Patria, que a monarchia hypothecou á Inglaterra, que os governos da realza tanto e tão gravemente tem comprometido e arrastado em todo o mundo.

Se uma ou outra vez, com severidade ou gracejando, temos castigado, temos reprehendido uma classe, uma corporação, um individuo não é a paixão que nos impelle; a animadversão que nos instiga; mas sim e unicamente o amor da verdade, o zelo da justiça, e o muito que nos captivam os interesses da Nação em geral e de Coimbra em particular, onde o *Defensor do Povo* armou a sua tenda de campanha, e tem montadas as suas baterias de aggressão e defeza contra o erro, contra a injustiça, contra a immoralidade, contra o abuso, contra as arbitrariedades e prepotencias dos governos monarchicos, dos seus delegados e dos seus servidores e assalariados, que nos roubam, que nos perdem, que nos evergonham, e se os deixarem, hão de por fim aniquilar esta boa e gloriosa Patria Portugueza.

No desempenho da nossa tarefa contámos sómente com os nossos desinteressados esforços, com o auxilio e leal camaradagem de todos aquelles que sentem, e pensam como nós, desejam, e querem o mesmo que nós desejamos e queremos: ordem, progresso, liberdade e justiça em tudo e para todos, independencia nacional, engrandecimento e prosperidade da Patria.

A REDACÇÃO.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A ultima lei de contribuição industrial, devida ao talento financeiro do celebre financeiro de Caneças, tem excitado por todo o paiz uma justissima indignação, porque excede a todas as anteriores em injustiças, desigualdades e extorsões. É assombroso o que nella salta aos olhos de quem, embora ligeiramente, a comparar com as ultimas anteriores, tão extraordinarias como injustificadas são as differenças para mais que nella se encontram.

A este proposito, e sem termos analysal-a em relação a todo o paiz, antes referindo-nos, para exemplo e porque mais de perto nos diz respeito, ao que se dá relativamente a Coimbra, encontramos na lei de contribuição industrial do funesto sr. Hintze Ribeiro, iniquidades phenomenaes.

Servindo-nos para a nossa exemplificação do laborioso estudo comparativo feito pelo nosso collega do *Tribuna Popular*, transcrevemos d'este jornal a tabella que em seguida publicamos, d'onde se vê o augmento extraordinario que a todas as classes antigas trouxe a ultima lei de contribuição industrial, notando-se ainda, que, além das classes existentes creou mais duas — a 9.ª, de 60000 réis de taxa e a 10.ª de 12760 réis.

Contribuição antiga e moderna

CLASSES	PELA LEI ANTICA	PELA LEI FUSCHINI	PELA LEI HINTZE	TOTAL COM DE 10 %
1.ª	150000	300000	500000	550000
2.ª	60000	110000	240000	265000
3.ª	50000	70000	110000	121000
4.ª	37000	50000	70000	77000
5.ª	22000	30000	45000	49500
6.ª	13000	17000	30000	33000
7.ª	5000	6000	25000	26500
8.ª	1000	1000	17000	18000

Avaliando-se por esta tabella, onde o despropositado das exigencias feitas a Coimbra é inclassificavel, o *quantum* de extorsões feitas aos contribuintes de todo o paiz, poderá apreciar-se a monstruosidade phenomental parturejada pelo cerebro do actual ministro da fazenda, que ainda ha pouco envolvia numa suave côr de rosa o nosso futuro financeiro. A incoherencia das suas afirmações de ha pouco com a violencia inaudita da lei de agora, mostra bem o grau de probidade d'um ministro que procura previamente illudir o seu paiz com miragens apaziveis, para em seguida arrancar ao contribuinte exausto o que elle de ha muito já não pode pagar.

Mas, infelizmente, estamos certos de que a indignação agora suscitada não passará de momentaneo fogo fátuo, que em breve se ha de extinguir. A tal apathia chegou o povo portuguez, que parece não haver nada, por mais grave que seja, capaz de o fazer levantar, n'um movimento energico e forte, para pôr termo á serie infinda de ataques, traiçoeiros uns, francos e abertos outros, que constantemente estão dirigindo os governos monarchicos á economia do paiz, sacrificando descaroadamente nas azas d'uma politica mesquinha e odiosa a vida, a dignidade e, sobretudo, a honra nacional.

A situação de ruina inequalavel a que fomos impellidos miseravelmente; a bancarrota clara e manifesta que é o nosso opprobrio; o estado de vergonhosa insolvencia que nos colloca perante os paizes estrangeiros na cruel posição d'um povo deshonrado... eis os fructos colhidos de sessenta annos de constitucionalismo monarchico e de mais de quarenta annos de paz octaviana.

E quando um povo, que atraz de si conta na Historia seculos de gloria brilhantissima, epopeias de valor e de heroicidade, paginas lucifantes do seu espirito elevadamente civilizador, crusa, nãna indiferença criminosa, os braços que deixou-lhe manietassem, esse povo não merece dos outros povos a esmola d'um olhar compassivo. É um povo morto, não pelos golpes desapiedados da guerra, pela lucta sem treguas com a desgraça, mas pelo abandono completo da sua energia, pela inconsciencia absoluta dos seus deveres de civismo.

A Polonia, que morreu luctando, tenazmente, intransigentemente, abandonada e só, contra a força irresistivel da Russia, da Alemanha e da Austria, que a esmagavam, morreu deixando na Historia um clarão de heroismo apatriotico que a enaltece, e que ha de ser para sempre uma nodoa indelevel a empanar os escudos d'aquellas nações poderosas, que a esmagaram por ella ser fraca; e a Europa, que permittiu aquelle assassinato cruel d'um povo d'heroes, não apagará jámais da historia da civilisação, aquella pagina lugubre que a deshonra. Foi

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Numa banca de jogo :
 — Jogo!
 — Retiro os meus cinco tostões!
 — Mas o senhor não apontou coisa alguma!
 — Não? Então, retiro... o que disse.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xeropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para anuncios permanentes.

PÃO HYGIENICO

304 N.º padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallie, Thearia Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

Saboaria Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

CASA PARTICULAR

312 **R**ua das Sollas n.º 25, 2.º. Recibe hospedes internos e externos, fornece almoços e jantares.

PREÇOS COMMODOS

Banco Commercial de Lisboa

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 3\$000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — merceria de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS Coimbra

SCRITADO

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 9 e 10 loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

VENDE-SE

313 **U**ma morada de casas na Praça 8 de Maio com os n.ºs de policia 30 e 31. Para tratar na rua Martins de Carvalho, n.º 5.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE

MESSAGERIES MARITIMES



O paquete Congo sahirá em 23 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

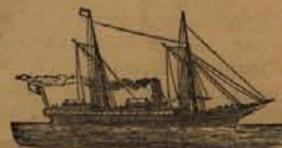
O paquete Cabo Verde sahirá em 23 de julho para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PARÁ E MANAUS

Em 25 sahirá o vapor Amazonnense para o Pará e Ceará Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



EM DIRECÇÃO AO RIO DE JANEIRO

Em 25 sahirá o grande paquete ORELLANO para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

Os conflictos diplomaticos

Accumulam-se, e aggravam-se desde o affrontoso ultimatum britannico, o qual, sob a fórma de um convenio leonino a que o reduziram, nos espoliou depois de nos haver insultado de um modo traçoireiro e humilhente.

Veiu depois a pendencia com o Brazil, documento desgraçado, mas eloquente da ineptia e imprevidencia dos nossos dirigentes e mais ainda da sua desorientação politica e degeneração moral, do facciosismo partidario que os allucina, da vaidosa ambição pessoal que os consome, do servilismo palaciano que os degrada.

Seguiu-se a este o conflicto com a França na questão dos credores e portadores de titulos da Companhia real dos caminhos de ferro; uma questão economica e de caracter particular, que a mesma deploravel incuria, lamentavel imprevidencia e facciosismo converteram em uma questão de politica internacional, lançaram nas enredadas malhas, e submeteram aos habilidosos processos e aventurezas surpresas da mais astuta, calculadora e fina diplomacia.

Agora cabe-nos em cima, com o duplo e enorme peso esmagador de uma premeditada espoliação e atrevidissima affronta, a invasão da Alemanha em uma das melhores e mais cobiçadas regiões da nossa Africa!

Já todos sabem, em parte e salvas mysteriosas reservas, que o tempo, mais anno menos anno, porá a descoberto e sujeitará a toda a luz da publicidade, como se originaram, proseguiram e parece haverem provisoriamente encerrado as laboriosas e vexatorias negociações diplomaticas, que nos impozeram os tres primeiros conflictos, se negociações pôde chamar-se a tudo quanto de mais aviltante, vergonhoso e lezivo para a Nação Portuguesa andaram uns e outros, official e officiosamente, a tramar na sombra e a urdir ás occultas.

Ainda nos faltam, porém,—o definitivo e a liquidação, em que desgraçadamente prevemos maiores degradações e vergonhas e, por certo, superiores e mais onerosos prejuizos.

Agora o quarto, symptoma gravissimo da nossa progressiva e acelerada decadencia, que desgraçadamente não será o ultimo, procede das mesmas causas, tem a mesma origem, leva o mesmo caminho e ha de produzir os mesmos resultados:

Reducção em os nossos míngados recursos economicos, insuperaveis embaraços financeiros, abatimento e miseria nacio-

nal, rebaixamento politico e completa exauctoração diplomatica perante os grandes e pequenos Estados do mundo, que já nos temeram, e admiraram, e dos quaes e para os quaes estamos hoje sendo um joguete, um ludibrio, um escandalo politico, economico e moral, que lhes inspira um mixto sentimento de compaixão, desprezo e rancor.

Entre as varias e complexas causas de taes e tão tristes occorrencias e lamentaveis conflictos avultam, como principaes e originarias, — o egoismo absorvente da politica monarchica sobre a politica nacional, — a preponderancia, o parasitismo dos interesses e privilegios dynasticos sobre os interesses e dignidade da Patria, — a mediocridade intellectual, e por isso a imprevidencia, a falta de capacidade moral, e por isso a improbidade mais do que reprehensivel dos nossos ineptos e maldados governantes; os quaes, arruinando a Nação para amparar a realza, mais funda vão cavando a sepultura ás instituições que dizem representar e defender, arrastando aquella á beira de um abysmo tenebroso e insondavel.

A estas poderosas e permanentes causas de profunda desorganisação e inevitavel decadencia, as quaes produziram, têm alimentado, e cada vez mais vão augmentando o afflictivo estado de desordem politica, miseria economica e descredito moral em que desesperadamente nos debatemos e afundamos, acresce a provada incompetencia e a sabida inutilidade da maior parte dos nossos representantes diplomaticos e agentes consulares; — incompetentes e inuteis para resolver o conflicto com a Grã-Bretanha, em que o governo recorreu a ministros e negociadores extraordinarios, e submisso mendigou o patronato de outras potencias; — incompetentes e inuteis para tratar com o governo da França, sendo necessaria a mediação protectora do ministro plenipotenciario d'Hispanha junto d'aquella Republica; — incompetentes e inuteis para aplanar dificuldades e dirimir a bem escusada pendencia com o governo da Republica Brasileira, em que o nosso governo desceu á baixa e rasteira indignidade de implorar a humilhadora intervenção e o perigoso auxilio da Inglaterra, a protecção do ministro inglez e, para mais, a influencia de um opulento banqueiro.

Incompetente e inutil em tudo isto, sem duvida que o será igualmente no recente conflicto com a Alemanha a nossa apparatusa e inepta diplomacia, permanente e extraordinaria.

Outro caminho, pois, e outros processos.

EMYGDIO GARCIA.

SALMERON

D. Nicolás Salmeron y Garcia, a figura nobilissima do partido republicano hespanhol e a que mais se destaca, ennobrecendo a democracia peninsular, pela elevação do seu talento e pureza do seu character, veiu de visita ao nosso paiz, que elle tanto estima, chegando ante-hontem á praia de Granja.

D. Nicolás Salmeron, o qual com a sua illustre familia vem a Portugal passar a estação balnear, pretende demonstrar d'este modo o seu caricioso affecto pelo nosso paiz, mostrando a sua generosa comprehensão, que deve ser a de Portugal e Hespanha, de que estes dois povos devem viver na perfeita harmonia dos seus ideaes e dos seus interesses, sem que os affaste por um momento a barreira de rivalidades historicas que hoje não têm razão de existir. E' ainda por este motivo, que o notavel e honrado republicano hespanhol tenciona matricular seu filho, D. Pablo Salmeron, na Universidade de Coimbra, no proximo anno lectivo, para que o talentoso moço, que já concluiu na Universidade de Madrid o seu curso de Direito, curse do mesmo modo o da nossa Universidade.

A idéa nobre de Salmeron é altamente generosa e profundamente sympathica ao povo portuguez, que é procurado, assim, num tempo em que todos os estrangeiros nos affastam sem respeito, por homens do alto valor intellectual e moral dos srs. D. Nicolás Salmeron e seu filho D. Pablo Salmeron.

Aos nossos illustres hospedes, honra da Democracia peninsular, dirigimos d'aqui as nossas saudações mais carinhosas e amigas, saudando nelles, ao mesmo tempo, a nobreza do Povo Hespanhol.

As festas á Rainha Santa

(CONTINUADO DO N.º 207)

Quando, com sincera imparcialidade e inteira franqueza, dissemos as impressões que nos deixaram os festejos realizados em honra da Santa Padroeira de Coimbra, e fizemos a sua critica, não tinhamos no animo a minima intenção nem por sombras o proposito de magoar e, muito menos, deprimir os seus dignos promotores e fervorosos dirigentes.

Elles fizeram o que puderam, fizeram o que era costume fazer-se; deram-nos o que todos nos têm dado em annos anteriores, o que habitualmente se faz em Braga, no Porto, em Lisboa e em todas as cidades e povoações do paiz, o que mesmo ainda ha poucos mezes se viu e presenciou na capital do Norte, por occasião do centenario henriquino.

Seriamos impertinentes, seriamos injustos, se lhes exigissemos mais e melhor.

Isso, porém, não nos impede de referir, com aberta franqueza e rasgada lealdade, o que sentimos, e pensamos de taes festividades e analogas commemorações do culto religioso, que mais ou menos se relacionam, e prendem com solemnidades e commemorações nacionaes e patrioticas.

Que nos desculpem a magoa que lhes causamos, se porventu-

ra, sem animo offensivo os magoamos; mas que acreditem tambem em a nossa boa intenção de, nisto como em tudo, ser uteis e justos, livres e independentes em nossas desapaixonadas apreciações.

Se fossemos promotores e dirigentes das festas, teriamos organizado e executado o seguinte programma:

1.º Em ornamentação e decoração das ruas e largos da cidade, limitar-nos-íamos a promover, a solicitar com o maior empenho e a auxiliar com a mais desvelada dedicacão, os particulares, as corporações e as proprias auctoridades; para que collocassem as suas respectivas casas e edificios publicos no maior estado de limpeza e accio possivel, caian-do e pintando as suas frontarias, e dando-lhes um aspecto alegre e sadio.

2.º Deixariamos ao cuidado e ao gosto de cada um a ornamentação exterior das suas habitações, segundo os antigos usos e velhas tradições portuguezas, com colchas, bandeiras e flôres, provocando a emulação e a rivalidade, e vigiando de perto o plano de cada um, para evitar o desconcerto, o ridiculo, a falta de criterio e de harmonia no risco de taes ornamentações decorativas que talvez fosse melhor suprimir.

3.º Quanto a illuminações pediríamos á camara municipal que, d'accôrdo com a direcção da companhia do gaz, melhorasse naquelles dias, e, se fosse possivel de um modo permanente, a illuminação publica, e deixariamos igualmente ao cuidado dos particulares de abrilhantar, a seu gosto, com variadas illuminações as frontarias das suas casas.

4.º Rogariamos á camara municipal e ao commissariado de policia, na parte que a este incumbia, todo o esmero, a mais escrupulosa diligencia e perseverante vigilancia na limpeza da cidade, de modo que o seu aspecto fosse agradável á vista, onde os seus habitantes e os forasteiros podessem respirar á vontade e elogiar as boas condições hygienicas de uma cidade antiga, mas bem policiada, tanto quanto o permitem os defeitos e aleijões das suas tortuosas, estreitas e mal ventiladas ruas, praças e beccos.

5.º Em lugar de uns jardins em miniatura, de momento improvisados, de umas ridiculas cascatas de agua suja, rogariamos á camara e ás repartições competentes e com a devida anticipação, para inaugurar parques e jardins por toda a cidade, nos logares para isso apropriados, como são os largos do Museu, do Principe D. Carlos, Avenida do Jardim Botânico, e sobretudo uma limpeza no caminho que conduz ao Penedo da Saudade, cujo estado é mais do que repugnante e vergonhoso, e — ignobil.

Mais pediríamos á camara que levantasse, nos centros e nos pontos mais concorridos e frequentados da cidade, marcos fontenarios, onde o povo podesse colher promptamente agua para se lavar e matar a sede.

Seriam estes e outros melhoramentos uma obra util, iniciada nesta occasião como ensaio, e que bem poderiam tornar-se permanentes, e ficarem para attestar o esforço de uma illustrada e corajosa iniciativa publica e particular.

(Continúa)

Chronica da Invieta

INSTRUÇÃO E CARIDADE

Apezar de terem decorrido oito annos, devem lembrar-se ainda os leitores da questão que motivou a secularisação da capella da Aguardente.

Travou-se a lucta entre a reacção e a liberdade — lucta gigante, lucta sem treguas! — e comquanto o cardeal D. Americo commandasse o exercito negro de Loyola; comquanto a aristocracia do beaterio desenvolvesse na sombra toda a actividade da sua poderosissima influencia; comquanto a ameaça da sotaina fosse desde a calumnia á embuscada, e comquanto a associação catholica batallhasse desesperadamente a fim de manter illesa a honra do padre Rocha, e manter de pé a capella da praça da Aguardente — é certo que, apezar de todos e de tudo, venceu a Liberdade e triumphou a Justiça.

Essa lucta gigante não agitou apenas o Porto, agitou o paiz inteiro, fez vibrar na alma do povo o sentimento da independencia, e, por essa occasião, procurou elle mostrar que o indifferentismo e a tolerancia de longos annos não representavam, de fórma alguma a abdicacão dos seus direitos em favor da tutela jesuitica; por essa occasião mostrou elle que o fanatismo não conseguira algemal-o, que a semente da estupidez, espalhada cuidadosamente pelos filhos de Santo Ignacio, não produzira o fructo desejado.

E tão longe foi a manifestação popular pelo ideal sagrado da Liberdade, e a correspondente indignação contra a corja de Tarulfo, que se fez uma ovação delirante, no comicio imponentissimo do Palacio de Crystal (a que assistiram alguns milhares d'individuos) á proposta que lembrava se erguesse, para eterna memoria, uma columna de bronze defronte do paço episcopal; d'essa columna sairia um braço, cuja mão empunharia um chicote que ameaçava — sempre no ar, — como um látigo immortal, o palacio do bispo, onde a reacção se acoutava depois de ter tentado esphacelar a liberdade d'um povo!

Poucos dias depois, applicava o entusiasmo do povo uma valente surra no sr. abade do Bomfim, só porque este honrado sacerdote mascarara a sua respeitabilidade com a duvida d'uma sotaina.

Desvarios do entusiasmo popular!

Mas qual foi a razão d'esta lucta, em que o beaterio jogou, com má fortuna, o prestigio do cardeal D. Americo?

A razão (e bem poderosa para justificar a indignação dos liberaes!) nasceu das doutrinas perversas e immoralissimas que um padre Rocha, escoria de jesuitas, despejou do pulpito da capella da Aguardente sobre a boa fé dos que ahi concorriam para beber, das suas palavras, os precitos da religião suavissima da caridade e do Bem.

O mau padre — que, por certo, fizera tirocinio em recolhimentos chamados de caridade, mas devotados ao exercicio da prostituição, e d'ahi trouxera a sua moral e o seu Evangelho, tão diferente do do Christo — o mau padre, diziamos nós, foi dia a dia abusando do seu mister, pondo de parte os escrúpulos, e patentean-

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar **PHILOSOFIA e LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Banco Commercial de Lisboa

O **dividendo** das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 3,500 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — merceria de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS
Coimbra

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material com pleto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim com os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PRECIADO

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 9 e 10 loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

VENDE-SE

313 **U**ma morada de casas na Praça 8 de Maio com os n.ºs de policia 30 e 31. Para tratar na rua Martins de Carvalho, n.º 5.

PÃO HYGIENICO

304 **N**ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallié, Thearia Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das ciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

VENDA

308 **V**ende-se uma flagueta nova e uma aranha usada. Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva — Coimbra.

CASA PARTICULAR

312 **R**ua das Sollas n.º 25, 2.º. Recebe hospedes internos e externos, fornece almoços e jantares.

PREÇOS COMMOTOS

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSAGERIES MARITIMES



314 **O** vapor *Dordogne* sahirá em 4 de agosto para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete *Portugal* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O paquete *Equateur* sahirá em 23 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EMPREZA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 6 de agosto para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O paquete *Zaire* sahirá em 23 para S. Diogo, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



O paquete *Galicia*, sahirá em 8 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sahirá o paquete *Liguria*, para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

RED CROSS LINE



PARÁ E MANAUS

Em 1 d'agosto sahirá para os portos acima, o vapor *Hildebrand*.

No dia 12 a 13 d'agosto não ha vapor para os portos acima indicadoo.

O encarregado para passagens por esta companhia em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para nformações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2,700	Anno 2,400
Semestre .. 1,350	Semestre .. 1,200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

Outro caminho e outros processos

I

Em o nosso anterior artigo — *Conflictos diplomaticos*, ao terminar as considerações em que lamentações, por que outra coisa mais não tem feito, nem parece resolvido a fazer o Povo Portuguez do que lamentar, sobre as ruínas da Patria, a sua desdita, a situação dolorosa, em que, atribulada, angustiosamente se debate a Nação, — ao terminar essas lamentações, aconselhavamos outro caminho a seguir e outros processos a empregar, tanto em relação aos negócios e questões da politica e da administração internas como externas.

Dirigia-se este nosso conselho a governantes e governados; porque sobre uns e outros, se bem que muito mais sobre aquelles, pesa a responsabilidade da nossa decadencia, visivelmente adiantada ruína e progressiva dissolução nacional.

Quem diz outro caminho, diz necessariamente uma outra orientação; seguindo a qual se possa traçar o novo e conveniente roteiro, que nos salvguarde, e conscientemente dirija, que nos afaste, e livre dos desvios e perigos na empreendida derrota, que nos approxime, e leve a salvamento ao desejado termo, para onde os nossos desejos e aspirações nos impellem, as nossas crenças e convicções nos chamam, e arrebatam. Precisa-se de novos principios, que fundamentem as operações, e de novos preceitos segundo os quaes se formulem as regras dos respectivos processos; isto é, de nova sciencia fecundando e esclarecendo a nova arte de governar.

Para nós, republicanos convictos, republicanos democraticos, sectarios e propugnadores do socialismo scientifico e do anarchismo normal e evolutivo, o caminho a seguir está theoreticamente traçado. E' largo, é plano, é seguro, tem marcos de descanso, estações de repouso, recessos de calma; indeterminado na sua extensão, indefinido no seu termo, perde-se nas regiões incomensuráveis do ideal, cuja luz nos illumina, cuja irradiação nos aquece e avigora, reanima e aloita, se desalentados cahimos ou afrouxamos na lucta pelo progresso, na conquista do progresso pela liberdade e pela justiça, que nos façam verdadeiros irmãos no seio da patria e da humanidade engrandecidas.

Para nós republicanos portugueses o caminho, por agora,

é só um; reduz-se á completa abolição da realeza e dos seus apanagios, á total extincção das instituições monarchicas e dos seus accessorios, de todos os seus vicios, erros, abusos, escandalos e crimes.

Quanto aos processos a empregar são varios os conselhos e muitos os alvites.

Prégam uns a abstenção e a indiferença.

—E' uma cobardia. E' um crime.

Outros a reclamação e o protesto legal e energico perante as instituições e os poderes constituidos.

—E' uma condemnavel incoherencia, uma submissão indecorosa, esteril inutilidade.

Outros optam pela resistencia intransigente e obstinada.

—Esta, mostra-o a experiencia, é sempre ou quasi sempre illusoria e contraproducente nos seus resultados; sem produzir bens apreciáveis, occasiona males consideráveis e perturbações enormes.

Appellam outros, finalmente, para a revolução, que é o protesto armado, a resistencia activa de um Povo, que, em ultima instancia, procura restabelecer os seus direitos offendidos, restaurar a sua honra ultrajada, redimir a sua personalidade captiva, dar plena satisfação ás suas fundadas e incontestáveis, reivindicções de liberdade e justiça.

—Além de fallivel e inefficaz, affigura-se-nos um tal processo muito arriscado e perigoso, na triste conjunctura e nas deploráveis circunstancias, em que actualmente se encontra a Nação a braços com a miseria cá dentro, com o descredito e as ameaças lá fóra.

O nosso processo que vamos indicar, seria outro.

EMYDIO GARCIA.

REACÇÃO RELIGIOSA

Já se vão novamente sentindo, para a propria Igreja que não só para o Estado, os efeitos da *reacção politica*, a qual, como sempre, encapotada no manto da hypocrisia e com a mascara do beaterio, se mostra inquieta e deveras sobresaltada nos seus occultos planos e disfarçadas manobras de ataque e inexoravel guerra á Democracia, ás instituições e garantias de liberdade, que são a conquista de seculos de lucta scientifica e de progresso industrial; conquista alcançada pelo Povo á custa do seu sangue derramado em frequentes e successivas revoluções e pelejas travadas contra os seus oppressores; progresso, lento e caro, arrancado, em martyrios inauditos, em continuas e atroz perseguições, á sciencia e ao trabalho.

Consta e de informação fidedigna, que as famosas encyclicas de S. S. Leão XIII, favoráveis á Democracia e ao socialismo, trouxeram a perturbação e o alarme

aos arriaes dos absolutistas e retrogados.

Em França os chamados *legitimistas*, da velha e nova raça, como em toda a parte de accordo e de mãos dadas com o *jesuitismo*, «esses covios das sociedades, discipulos negros de Loyola» como lhes chama o sr. Oliveira Martins, — os legitimistas em França, aliados secretos do jesuitismo clandestino, traçoeiro, mas ousado nos seus escuros tramas e insidiosas investidas contra a Democracia que odeia, contra os liberaes que detesta, e dos quaes jurou vingar-se, — os legitimistas em França, como por toda a parte, onde reina a *peste negra*, não escondem o seu profundo resentimento, não podendo já reprimir talvez os assomos da sua mal dissimulada indignação contra o sabio e previdente Pontífice, o qual se mostra, senão abertamente liberal e favoravel ás transformações politicas e economicas que se têm operado, e de futuro venham a realisar-se em aquella e outras nações da Europa, pelo menos tolerante carinhoso e affavel, como o doce Jesus, para com a Democracia, que por todo o mundo triumphou, e levanta acima da realeza e da aristocracia, do alto clero e da burguezia opulenta, o Povo que trabalha, o Povo que produz, o Povo á custa do qual todos elles têm vivido, e querem continuar a viver ociosos e regalados, adorados como deuses e obedecidos como heroes.

Os legitimistas, aliados dos jesuitas, em França, julgando assim vingar-se do nobre e magestoso Pontífice, rebelde aos seus ambiciosos calculos satanicos projectos, ou submettel-o, como docil instrumento, ao jugo infamante dos seus caprichos e aspirações retrogradadas, — os legitimistas em França fizeram *descer* em alguns milhares de francos a colheita anormal para os thesouros de S. Pedro.

O processo parece haver já attingido o neo-catholicismo em Portugal, e começar a ter uso e applicação por parte dos legitimistas e reaccionarios portuguezes, muito em favor e estima na côrte e commodamente alapardados sob finissimas rendas e caudas de aristocraticas saias.

Parece que aos manejos da *reacção legitimista e jesuitica*, systematicamente favorecida no reinado e pelo governo do sr. D. Carlos, que desde a fatal restauração perverteram o masculino caracter da população portugueza, contaminaram os puros e velhos costumes nacionaes, envenenaram a educação e o ensino, imprimindo-lhes «um cunho, ainda não de todo apagado em nossos dias: a brutalidade soez, e a parvoice carola», como diagnostica o sr. Oliveira Martins, — aos manejos da *reacção legitimista e jesuitica* hoje restaurada, não são estranhas as dificuldades, com que tem luctado o nosso collega *A Ordem*, e os embarracos, em que se tem visto o outro nosso collega *O Correio Nacional*, dois periodicos destinados e patrocinados pelo alto clero e pelo baixo clero illustrado, para imprimir á Igreja e ao Estado em Portugal a nova orientação politico-religiosa, tão auspiciosamente iniciada em França e sabiamente dirigida por S. S. Leão XIII.

Concluindo e para meditar, damos aos que quizerem approximar os tempos passados do presente e relacionar o presente com

o futuro, os personagens que hoje reinam, governam, e dominam com os que reinavam, governam, e dominavam então, os seguintes trechos do sr. Oliveira Martins.

«E o povo, a nação? Abstracção era tudo no XVII seculo; e em Portugal mais do que em parte alguma. O jesuita educára cuidadosamente o seu reino; e, como fructo primoroso, nascera Affonso VI, especie de rei Lear, doido e máu, finorjo e docemente terno. Não tinham, porém, os padres contado com a hypothese de um homem, como o Castello melhor, que os vencesse a elles na inclinação estúpida de um rei nullo; e por um triz, lhes succedeu um seculo antes, o que mais tarde veiu a acontecer, no momento analogo do Marquez de Pombal.

«Em 1667 venceram o ministro, percursor do espirito civilista e secular do XVIII seculo; e pizeram no throno um homem apaixonado e violento, explorando o amor torpe, em que ardia pela cunhada. Ella era uma cousa propria da *Compagnia*; e bem educada na torpissima côrte de Paris, não temia os escandalos, nem as protervias, que os padres, sabia e piedosamente, lhe descreviam como virtudes. A comedia repugnante da *Causa de nullidade* é a sentença condemnatoria de educadores e educandos.

«O caracter soez e torpe, as inclinações vis, os gostos obscenos de Affonso VII, reproduziam, num typo, o estado, a que a educação embrutecedora dos jesuitas levára os costumes: opportunamente esboçaremos esse quadro.»

«A educação jesuitica produzia duas especies de caracteres, que, ás vezes, quasi sempre, se viam reunidos na mesma pessoa; e que imprimiram, á phisionomia portugueza do XVIII seculo, um cunho, ainda não de todo apagado em nossos dias: a brutalidade soez, e a parvoice carola. Eram os fructos da esterilização do ensino, e da perversão da religião. Nos nossos reis, quiz o acaso que os dois caracteres encarnassem, como typos, em dois homens, para melhor se poderem ver e observar. Affonso VI foi um, João V o outro.»

CHRONICAS DE LONGE

Aveiro, 21 de julho de 94

A cidade do Vouga não offerece lá muito assumpto para uma chronica, não, e muito menos a quem não está acostumado ás lides do jornalismo.

Todavia como em breves dias a cidade vae fazer ruidosos festejos a proposito do 5.º anniversario da inauguração da estatua de José Estevão, e como já ferve o entusiasmo nos preparativos, nós, ainda reconhecendo a nossa incompetencia, iremos dando conta aos leitores do *Defensor* d'aquillo que se fór passando de notavel nesta sympathica *Veneza do Occidente*, diga-se de passagem, que para festas não ha nação como a nossa. E' unica no genero!

Ella vae uma tal febre de festejos por esse paiz fóra que, por momentos, nos faz esquecer os males que affligem a Patria, e ao estrangeiro fará imaginar, decerto, que Portugal vae navegando em rios de dinheiro, por maré de rosas...

Senão é vêr: Ainda ha dias S. Pedro do Sul, Vizeu e Vouzella se vestiram de galas para

receber a visita da rainha. Não vae tambem muito longe ainda o tempo em que a Invicta se esqueceu dos labores habituaes para afirmar a sua predilecção pelas festas, na pomposa apothese ao Infante de Sagres. Lisboa tambem já se prepara para celebrar com dignamente o centenario da descoberta da India *por mares nunca de antes navegados*.

Ora, depois d'isto, deveria a patria dos ovos molles e do mexilhão ficar no rol do esquecimento?

Nunca! Nunca jámais... em tempo algum!

Les portugais sont toujours gais, disse-o Vanloo no *Jour et nuit*, e disse uma grande verdade! Aveiro não quer desmentir a phrase já consagrada; por isso ha de haver festa e d'esta vez, tudo o leva a crêr, a festa será de espavento. Não que tambem a questão era encontrar pretexto, que é, como quem diz, santo para a festa. Encontrado elle, as difficuldades vencem-se e já não será á mingoa de festa que os aveirenses hão de ir d'esta para melhor.

Ainda bem! Ainda bem, porque isto ia estando d'uma monotonia que se não podia aturar. Chegou Aveiro a uma desolação tal, que confrangia o coração e contra a qual era preciso reagir.

Em tempos que já lá vão ainda o jardim de S. Antonio regorgitava de passeantes, dando um tom alegre a esta pacatez de cidade provinciana. A' falta de distracção melhor, fazia allí o seu *rendez-vous* a elite aveirense. Então, quem, collocando-se em observação, á sombra do frondoso arvoredo que orla a rua principal do jardim, visse o porte altivo das nossas gentis aristocratas em *toilettes* vistosas e as decantadas *tricaninhas*, cruzando-se e entrecruzando-se em successivos vae-vens, quem attentasse nas côres vivas das *toilettes*, e nas garridas fardas do 10, destacando-se naquella fundo de verdura onde não penetram os raios ardentes d'um sol de julho, divertia-se e sentia dilatar-se o coração deixando-se ficar horas esquecidas a admirar esse quadro tão cheio de vida, de movimento, e de encantos a que a charanga do 10 vinha ainda pôr uma nota alegre com os seus trechos musicaes.

E depois, quem alongasse a vista pela ria, essa nesga de azul que se desenrola ao longe salpicada de monticulos de sal, brilhantes como a neve, e se deixasse acariciar pela brisa da tarde, ouviria o marulhar longinquo das ondas debatendo-se na praia, semelhante ao suave murmuro das fontes em noites de luar...

Se eu soubesse, havia de fazer um dia para o *Defensor*, um quadro de tudo isto a vêr se, evocando as recordações do passado, chamaria Aveiro á realidade, afugentando o tom monotono da cidade quasi adormecida á Beiramar. Mas falta-me tudo para isso; o quadro ficará, pois, por fazer, o que, de resto, nada fará perder aos nossos leitores. Aveiro sonha ainda com dias felizes; urgia pois acordar o espirito folgazão dos moradores. E é por isso que a cidade vae prestar, mais uma vez, homenagem ao grande tribuno José Estevão, seu filho dilecto. As festas promettem ser deslumbrantes e attrahirão com certeza muitos forasteiros. A iniciativa que partiu da camara municipal, d'um grupo de academicos e do gymnasio achou sympathias nos aveirenses, que secundarão, por certo, a

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGRADECIMENTO

João Antonio da Cunha, sumamente penhorado para com todas as pessoas que tomaram parte no seu desgosto pelo fallecimento de sua prezada irmã Maria Candida, que teve logar no dia 16 do corrente, bem por este modo agradecer os obsequios que recebeu em tão doloroso transe, não podendo deixar de especialisar os individuos que tomaram parte no acompanhamento funebre, com quanto não lizesse convites especiaes, e bem assim ás redacções dos jornaes da localidade pelas palavras de condolencia que se dignaram dirigir-lhe.

Serve-se, pois, d'este meio para provar que jámais olvidará essas demonstrações de estima e amizade, que ficarão eternamente gravadas em sua alma.

Coimbra, 26 de julho de 1894.

João Antonio da Cunha.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações practicas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.
 José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

DEFENSOR DO POVO

Compram-se na administração d'este jornal os n.ºs 4, 5, 6, 18, 24, 25, 43, 46, 50, 73, 75, 76 e 87.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

315 **A**visam-se os srs. accionistas, de que o dividendo do primeiro semestre do corrente anno, é de 500 réis, por acção, e que, a contar do 1.º d'agosto, se paga na séde e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de julho de 1894.

Os gerentes,

Antonio Clemente Pinto
B. A. Xavier d'Andrade.

Mudança de liquidação de todas as fazendas do estabelecimento que foi de José de Castro, Largo da Portagem

Agora continúa essa liquidação na rua do Visconde da Luz, 90, 92, loja de machinas, para onde foram mudadas todas as fazendas que eram de José de Castro e se vendem com grande abatimento.

PÃO HYGIENICO

304 **N**ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e brôa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri filtro-Mallié, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem sceção especial.

Saboaria Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
 10—LARGO DA ANNUCIADA—10
 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI-DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materias em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13. Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



CREIADO

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 9 e 10 loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

ta fechada dirigidas a A. D. Sousa. Para ver e tratar na mesma casa todos para a rua, e todos para os quintaes. lufas; dois dos andares têm frente casa tem despesas assim como as um d'elles jardim de recreio. E sa andares, 2 lufas e 2 quintaes sendo da de casas sem fotos
 662 **V**ende-se uma boa mora

CASA DE CASA

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para nformações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES



314 **O** vapor *Dardoque* sahirá em 4 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete *Portugal* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O paquete *Equateur* sahirá em 23 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 6 de agosto para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O paquete *Zaire* sahirá em 23 para S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



O paquete *Galicia*, sahirá em 8 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sahirá o paquete *Liguria*, para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Para pas-agens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

RED CROSS LINE



PARÁ E MANAUS

Em 1 d'agosto sahirá para os portos acima, o vapor *Hildebrand*.

No dia 12 a 13 d'agosto não ha vapor para os portos acima indicados.

O encarregado para passagens por esta companhia em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS PEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

Outro caminho e outros processos

II

Os republicanos portuguezes, do continente, das ilhas e do ultramar, porque os ha, dignos e honrados, em todas as classes e por toda a extensão dos nossos territorios, — os republicanos portuguezes devem fazer o que ha muito deveriam ter feito:

— Unirem-se em espirito de verdade e de justiça, em principios e ideias; congregarem-se solidariamente em boa vontade para a realisação das suas legitimas aspirações de renovação e progresso, arrancando assim a Patria da triste e vergonhosa situação de miséria e de descrédito, a que a reduziram a monarchia e os monarchicos na sua loucura esbanjadora, na febre ardente de explorar e opprimir os que honradamente trabalham.

Ha muito que os republicanos portuguezes deveriam ter traçado um plano de reformas sérias e uteis.

Estudando com escrupulosa attenção as condições de renovação melhorada da nossa envelhecida e invilecida sociedade, devem os republicanos organisar-se e constituir-se, não em partido para esgrimir em ligeiras escaramuças com os desmantellados troços das indisciplinadas hostes monarchicas, na imprensa e na rua devem organisar-se e constituir-se, não adoptando por inteiro ou imitando os velhos e gastos processos dos partidos da realza e exercendo, á similitude d'elles quando opposição, apenas uma função critica, para vencer e derribar os adversarios, para lhes succeder no mando e na auctoridade, ou antes na exploração governamental.

Os republicanos devem organisar-se e constituir-se de fórma a mostrar claramente á Nação o acabado modelo de organisação e constituição da sociedade portugueza, rehabilitada e rejuvenescida pela Republica.

Devem mostrar-se habilitados para exercer as funções organicas, que a reconstrucção aperfeçoada do nosso estado social exige, segundo os principios e as seguras previsões da moderna sciencia social positiva e em harmonia com as necessidades e circumstancias de oportunidade, deixando por uma vez o nevoeiro das affirmações vagas e os estafados logares communs, saindo da nebulosa dos grandes e sublimes ideaes para a realidade pratica da vida, dizendo, clara e precisamente, o que tencionam e pretendem fazer e como lhão de fazer e garantir.

Seria este o caminho que os republicanos deveriam ha muito

ter seguido e trilhado com firmeza; este o processo que lhes convinha empregar com energia e discernimento na sua propaganda doutrinaria, na sua acção resoluta, na sua influencia decisiva e eficazmente educadora.

A função critica, demolidora das instituições existentes, deve dar-se por esgotada; porque a monarchia está moribunda victima de um lento e ignobil suicidio.

O golpe mortal, o golpe de misericórdia está prestes a ser-lhe applicado pelos seus proprios representantes e adeptos, desorientados e perdidos, cheios de commoção e terror, vendo approximar-se o termo fatal de tão afflictiva e affrontosa agonia; se antes d'isso não fugirem envergonhados e seriamente comprometidos, deixando morrer ao desamparo a monarchia, como junta falsos medicos e charlatães, que, não sabendo ou não podendo salvar o enfermo, não têm a coragem de o dizer e declarar á familia — que o mal é de morte, e esta vem proxima e inexoravel.

A monarchia ao morrer, a realza prestes a finar-se, desprestigiada e exangue, transmitirá á posteridade não uma herança opulenta, mas encargos enormes e pesadissimos, ostensivos e occultos, que a Republica terá de remir com sacrificios também enormes e pesadissimos.

A realza deixa a Nação economicamente exausta, sem recursos financeiros, carregada de dividas espantosas, sem credito, sem dignidade moral, deshonrada e envilecida.

Que a vergonha ao menos se não perca, que o sentimento da honra se não intriga no bom e laborioso Povo Portuguez.

Deve ser este o principal artigo do nosso programma:

— Rehabilitar a honra da Patria ultrajada, restabelecer o seu credito perdido, desaffrontar a sua dignidade offendida.

E' este, para nós republicanos, o primeiro dever a cumprir.

E' esta a mais urgente e imperiosa necessidade, á qual os republicanos precisam, e devem dar prompta, immediata e cabal satisfação, garantias solidas, mostrando-se capazes, dignos e honrados perante nacionaes e estrangeiros, os quaes possam ver na futura Republica Portuguesa um penhor seguro de justiça e de moralidade, um remedio efficaz e infallivel aos males e desventuras da Nação, expurgando-a de influencias malignas, limpando-a de excrecencias inuteis e incommodas. Mostrem tudo isso, em terminos claros e precisos em compromissos serios e exequiveis, que a todos incumba observar e cumprir com exactidão e inquebrantavel boa fé.

EMYGDIO GARCIA,

Chronica da Invicta

INFANTICIDIO

Alarmou-se a imprensa d'esta divertida cidade com o caso hediondo d'um feto apparecido junto da quinta de Ruães, a dois passos da importante fabrica. O feto era envolvido em flanela fina, que a imprensa farejou (com aquella intelligencia que lhe é propria) e descobriu pertencer a uma dama da alta roda portuense, separada ha pouco de seu marido.

... E porque razão havia de pertencer-lhe o feto?

Porque a dama habitára em Ruães; porque a dama era fina... e só uma dama fina podia embrulhar o feto numa flanela fina. A atilada imprensa assim o julgou, e não tiveram escrupulos certos periodicos em publicar o nome d'essa senhora, apontada como criminosa por alguns diffamadores de Ruães e diversos jornalistas do Porto!

A justiça, que tomou conta do caso, nada conseguiu apurar. A senhora a que as gazetas alludiram — no seu furor d'armar aos dezreisinhos... — não foi, por emquanto, incommodada pela succorridade judicial, e, se o foi, fez-se isso com tanta prudencia, com tanta delicadeza e bom senso, que em nada soffreria essa dama, na sua reputação, se o vexame da imprensa não lhe estampasse o nome, com o intuito e a preocupação de dar a lume noticias d'escandaloso palpitante!...

Deploravel, em verdade!

— A justiça procura descobrir o criminoso: para isso emprega os meios legais, procedendo, comtudo, cautelosamente, de fórma a respeitar o mais possível, as garantias e os direitos dos cidadãos.

A imprensa, que não foi creada para julgar, e muito menos para calumniar, esquece-se da sua missão, ou comprehende-a á sua moda e não tem pejo ou sombra d'escrupulo em morder na honra alheia embora o nome que se enxovalha seja o nome d'uma senhora!

Veem, então, á baila as suas aventuras, a sua vida irregular; todos os accessorios, enfim, que podem avclumar o boato levantado contra essa creatura, e pesar poderosamente sobre a opinião publica, tão facil e tão leviana em condemnar pelas apparencias.

Não queremos de fórma alguma, desviar d'essa senhora a responsabilidade que sobre ella pesa. Não queremos, entenda-se bem, persuadir que não foi ella quem commetteu o horrivel crime d'infanticidio.

Não sabemos se foi ou se não foi. O que pretendemos é registrar o arrojado inaudito de certa imprensa atirando a nodoa infamante de um crime repugnantissimo sobre uma individualidade a quem a justiça não chamou, até agora, á responsabilidade do delicto.

Para esta imprensa não seria descabida a competente accção por diffamação... ou então não ha diffamadores, e podemos alcinhar de ladrão o nosso visinho, sem receio do Código Penal, que não se fez só para quem tem as unhas compridas, mas também para quem não tem a lingua curta...

Não esqueçamos que o proprio criminoso — depois de havido como tal — está sob a protecção da lei, e não pôde, graças a ella, ser enlameada pelas boas almas que vivem das fraquezas dos mais.

Lá temos a rica policia correcçional para essas boas e generosas almas.

ROY-BLAS.



TEIXEIRA DE BRITO

O Defensor do Povo, em homenagem á memoria saudossissima de um dos seus mais queridos colaboradores, vem hoje commemorar o anniversario da morte de TEIXEIRA DE BRITO, o caracter impoluto e alma d'oiro, que a morte prematuramente arrebatou.

Os vinte e tres annos de TEIXEIRA DE BRITO não são uma epopêa, mas são um exemplo — exemplo do que vale uma alma avigorada nas crenças mais

puras, nas illusões mais santas.

Por isso a redacção do nosso jornal, que em TEIXEIRA DE BRITO appreciou sempre o companheiro dedicado e talentoso, o correligionario intemperato e crente, que fez da sua alma uma coiraca inquebrantavel de virtude, consagra, com a saudade inextinguivel, que acompanha a morte dos irmãos d'armas, a memoria inolvidavel do querido companheiro de lucta.

Teixeira de Brito

SOBRE O TUMULO DE TEIXEIRA DE BRITO

(IMPROVISO)

Não pôde sobre a terra um bem gerado
Nos estós da phantastica ventura
Morrer c'o a vida, e em feretro chumbado
Ir desfeito parar á cova escura!

É dura a campa e a lousa 'inda mais dura!
Nem todo o espirito que em nós alado
Abraça abysmo e ceu de lado a lado
Tem seu fim na ampulheta da amargura!

Perde a mente ignorada a luz co'a vidal
Avidos olhos pelo azul distante
Vão na esteira dos atomos perdida;

Mas a alma, arrastando o sol brilhante,
Vae na aza dos tempos impellida
Em gyro eterno d'uma vida errante!

13 — 8 — 93.

HUGO DINIZ.

Conheci-o no Porto, no club
Guilherme Braga, de Lordello.
Era jacobino, como eu.

Jacobino é um epitheto que os nossos adversarios nos arreMESSAM quando, querendo injuriar-nos, não podem fazer esguiCHAR até nós a lama que lhes vae na alma, e apenas conseguem... fazer o nosso melhor elogio. Porque jacobino quer dizer: sincero na sua crença, intransigente na sua conducta.

Assim o deixei quando emigrei para Lisboa. Assim o encontrei quando, depois, nos tornámos a ver em Coimbra.

Creio que assim morreu: abraçado ao seu ideal; com a pupilla embaciada das primeiras nevoas da morte, e com o espirito illuminado das aureaeas visões do futuro.

Hoje, eil-o que dorme, na eterna quietação da morte onde os ideaes já não abalam as cordas sensiveis dos corações generosos, e onde os cyprestes, como lagrimas saudosas choradas pelo infinito, parecem trazer-nos de lá, do paiz do inalteravel mysterio, uma ultima recordação dos nossos queridos mortos, eternamente ausentes e eternamente nossa companhia.

Porto, 1894.

PHYMDEL.

HELIODORO SALGADO.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

DEFENSOR DO POVO

Compram-se na administração d'este jornal os n.ºs 18, 24, 25, 43, 46, 50, 73, 75, 76 e 87.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acha de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theorica da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com epa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para anuncios permanentes.

VENDE-SE

319 Um bom fogão, proprio para uma hospedaria de restaurante; tambem ha mais pequenos, para casas de familias particulares. Preços commodos.

José Pedro de Jesus
 Rua das Sollas, 54
 COIMBRA

Arrematação

(2.º annuncio)

318 Pelo juizo de direito da Comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio se hade proceder á arrematação no dia 19 do proximo mez de agosto por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça e para ser entregue a quem maior lanço offerer além do preço da sua avaliação os predios abaixo descriptos e confrontados, pertencentes ao casal inventariado por fallecimento de José Maria Mesquita, casado proprietario, morador que foi nesta cidade; e são os seguintes:

Uma morada de casas, situadas na rua do Corpo de Deus, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, que confina do nascente com a referida rua poente com José da Costa Condeixa, norte com a viuva Tinoco e sul com herdeiros de Antonio da Silva Rocha. Foi avaliado e vae á praça em 500.000 réis.

Uma morada de casas situadas na rua dos Palacios Confusos, freguezia da Sé Velha d'esta cidade que confina do nascente com largo dos Palacios Confusos, poente e sul com José Maria Ferraz, norte com rua Publica.

Foi avaliado e vae á praça em 750.000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso é paga por conta do arrematante. São citados quaesquer credores incertos, para assistir aos termos da praça.

Coimbra, 28 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

VENDA

308 Vende-se uma aranha usada.

Para tratar com Francisco Nogueira Secco.
 Terreiro da Erva — Coimbra.

Mudança de liquidación de todas as fazendas do estabelecimento que foi de José de Castro, Largo da Portagem

Agora continúa essa liquidación na rua do Visconde da Luz, 90, 92, loja de machinas, para onde foram mudadas todas as fazendas que eram de José de Castro e se vendem com grande abatimento.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI-DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lycee e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **Grande** armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim com os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

SCRIBADO

310 **Precisa-se** de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Comercio n.º 9 e 10 loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

CAVALLO E CARRO

311 **Vende-se.** Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

Coimbra

VINHO PARA REVENDER

317 **Vende-o** Antonio Rodrigues Pinto nos seus armazens em Fóra de Portas.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSAGERIES MARITIMES



Em 8 sahirá o paquete *Portugal* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata. O paquete *Equateur* sahirá em 23 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes.

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 6 de agosto para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O paquete *Zaire* sahirá em 23 para S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



O paquete *Galicia*, sahirá em 8 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sahirá o paquete *Liguria*, para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Para pas-sagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Methodo gradual de calculo

POR BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um. Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues. Preço, 30 réis.— Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria. A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C., rua da Saudade, 2, Lisboa.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a prepararinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações practicas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordoalo, rua da Victoria 42, 1.º

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriais, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a *única* que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol. José Bastos, editor—R. Garrett, 75, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por lhuha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

NIVEL D'AGUA

COM TUBOS DE METAL
323 **V**ende-se com tripé e mira. Nesta redacção se diz.

VENDA

308 **V**ende-se uma aranha usada. Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva — Coimbra.

VENDE-SE

319 **U**m bom fogão, proprio para uma hospedaria de restaurante; tambem ha mais pequenos, para casas de familias particulares. Preços commodos.

José Pedro de Jesus
Rua das Sollas, 54
COIMBRA

Saboaria Nacional do Beato

DE COSTA & CRUZ
Correspondencia e caixa
10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10
LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
Grandes descontos aos revendedores

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, hacias conicas, e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim com os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

Mudança de liquidación de todas as fazendas do estabelecimento que foi de José de Castro, Largo da Portagem

Agora continúa essa liquidación na rua do Visconde da Luz, 90, 92, loja de machinas, para onde foram mudadas todas as fazendas que eram de José de Castro e se vendem com grande abatimento.

ACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

LEILÃO DE PENHORES

316 **A**dro de Cima de S. Bartholomeu, n.º 9 a 11 (deترaz da egreja). Todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde a principio em 5 de agosto proximo, leilão de todos os penhores que estejam em debito de mais de trez mezes, e consta de fazendas novas, e roupas novas e usadas, chaites, machinas, instrumentos, relógios, e outros artigos.

Alipio Augusto dos Santos
RUA VISCONDE DA LUZ, 60

Previne por este meio todos os srs. mutuarios a virem resgatar ou pagar os juros até este dia, para lhe não serem vendidos ou poderem assistir, á arrematação dos mesmos.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELERIA CENTRAL
77, Rua Ferreira Borges, 81
E
2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpraeta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

A LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Coróas e Flores
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto
CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
17 — ADRO DE CIMA — 20
COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS
A. DE PAULA E SILVA
FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)
— COIMBRA —
Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc. Tem correspondente especial em Lisboa para obter *Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas*, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos. Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaves, abatimento que não poderá ter competidor. Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde Um Anuario da Universidade para 1894-1895

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
128, Rua de Ferreira Borges, 130
COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empiegas e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias: Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento Mór — 24
Coimbra

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

O DEFENSOR DO POVO
—
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)
—
Redacção
RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)
—
Administração
14, — LARGO DA FREIRIA — 14
(Typographia Operaria)
—
EDITOR
João Maria de Fonseca Frias
—
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Annno 24700	Annno 24500
Sem estampilha	Semestre . . 12350	Semestre . . 12200
	Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

Outro caminho e outros processos

IX

A Imprensa Republicana

Não queremos, em tudo aquilo que temos ponderado, dizer que aos republicanos não convenha indagar e saber, e á sua Imprensa não incumba a tarefa de descobrir e referir diariamente á opinião publica e submeter ao julgamento da consciencia nacional os erros e os abusos, o dever de denunciar os escandalos e os crimes, committidos pelos governos e pelos partidos da monarchia, á qual andam associados como co-reus, cúmplices e conniventes.

Outros assumptos, porém, occorrem de maior vulto e immediato interesse, outras necessidades impendem mais momentosas e urgentes, que reclamam a nossa attenção e essencial cuidado, bastantes por si só para absorver os nossos esforços e que bem mais do que quaesquer outros merecem, e exigem a applicação escrupulosa e o util emprego dos nossos recursos.

Outros assumptos ha dignos da attenção e dos esforços da Imprensa republicana; porque a ella principalmente pertence exigir, illustrar e fortalecer as columnas, sobre as quaes tem de ser levantada a grandiosa fabrica e sólidamente construido e decorado o magestoso edificio da Republica Portuguesa, que a todos nos abrigue á sombra da liberdade e da justiça, e nos livre e defenda da ignorancia da miseria, da oppressão, do obscurantismo, das vergonhas e dos vilipendios, a que nos trazem acorrentados a monarchia e os seus partidarios, que já os não ha por convicção e patriotismo, mas unicamente por interesses pessoas e sordida especulação que só a monarchia lhes consente, provoca, auxilia e garante em parceria de lucros, em uma especie de sociedade anonyma de irresponsabilidade illimitada!

E em verdade o que são, o que valem e para que poderão servir as ruinas, os escombros, em que se desconjuntam, e escalambram as instituições monarchicas, a realza, as prerogativas da corôa, os seus indispensaveis accessorios, os ministros e os partidos do rei?

Para os republicanos é indifferente a vida publica e particular da monarchia. Indifferente que a realza faça bom ou mau uso das prerogativas da corôa; que o rei cumpra ou deixe de cumprir com escrupulosa legalidade constitucional, com irreprehensivel e conscienciosa moralidade os seus deveres,

Para os republicanos,—a monarchia, a realza, as funcções e os deveres do rei, que na qualidade de funcionario publico e homem particular, é um irresponsavel, são inutilidades, meras phantasmagorias.

Para os republicanos é indifferente que a *Carta Constitucional* se cumpra e seja observada, que a façam observar e cumprir, que seja letra morta ou letra viva.

A *Carta Constitucional* é, e representa para os republicanos um papel em branco.

Não é o lábaro de um partido hasteado nas fortalezas da ordem, como signal de liberdade e justiça, e fluctuando aos ventos renovadores do progresso e da civilização.

E' a velha e pobre mortalha lançada sobre o moribundo, urna funeraria, que apenas encerra os frageis restos de um regimen cadaverico, os despojos inuteis de instituições mortas, e para as quaes nem sequer ficarão na Historia as saudades, o respeito, nem ao menos a piedade e a compaixão do Povo, que tiver a coragem e praticar a virtude de as descer á terra e esconder na valla dos esquecidos.

Para os republicanos é de todo o ponto indifferente que entre para os *conselhos da corôa*, e sejam ministros d'el-rei *estes* ou *aquelles*.

Regeneradores ou progressistas, partidarios ou extra-partidarios, velhos ou novos, fieis ou dissidentes, tanto valem *uns* como *outros*; são todos a mesma cousa; fazem todos o mesmo; o producto de taes combinações e misturas é de um *isomerismo* persistente e inalteravel; porque todos *elles* são monarchicos e conservadores do existente; todos estão ao lado do rei e ao serviço da dynastia, quando os republicanos estão ao lado do Povo, que a realza opprime, e ludibria, ao serviço da Nação, que os monarchistas exploram e os dynastistas deshonram.

Que nos importa, a nós republicanos, essa monarchia e esses governos, que recebem uma bofetada da Inglaterra, e soffrem, e calam humilhados, e ainda por cima pagam tão aleivosa affronta!

Que levam da Alemanha um valente pontapé, e submissos se abaixam;

Que apanham uns piparotes da França, e choram;

A quem o Brazil fez a maior das desconsiderações diplomaticas, e entregam em mãos alheias e traçojeiras a sua defeza e a sua honra, a sua dignidade e o seu brio;

Que ouvem distincta e claramente uns remoques e umas atrevidas ameaças da Hespanha,

e ficam-se, submettem-se, satisfazem a todas as exigencias, sacrificando os interesses e os direitos do Povo laborioso de uma provincia, de uma classe benemerita de infatigaveis trabalhadores do mar e collocando Portugal em um nivel politico e moral muito inferior ao que entre as nações occupa o imperio de Marrocos?!...

Que poderá pois interessar aos republicanos que essa monarchia suba ou desça; que taes ou taes ministros entrem ou saiam; que estes e aquelles partidos se degladiem, ou colliguem, que se renovem e reorganizem, ou se gastem e dissolvam, que escalem ou larguem o poder, que façam ou deixem de fazer governo?!...

Aos republicanos importa apenas e á Nação interessa suprimir aquella e eliminar todos esses, acabar com tudo quanto nos prejudica, deslustra e desacredita perante o mundo civilizado, substituindo integralmente o existente por outras leis, por outras instituições e por outros costumes.

E para o conseguir não carece a Imprensa republicana de acrescentar novos exames e apontar novos testemunhos ao corpo de delicto, directo e indirecto, nem avolumar o processo com mais documentos, nem produzir mais provas de accusação, contendo já entre outras a confissão plena e publica dos réus em audiencia geral.

Os debates devem dar-se por encerrados e os autos conclusos para sentença final ao juiz que deve julgar e punir.

Que a Nação julgue definitivamente os réus, e lhes applique a merecida pena e o justo castigo, e que este comee já a ser intelligido e executado na Imprensa republicana pelo desprezo da indifferença, a indifferença do silencio e do abandono.

ENYEDIG GARCIA.

O FAC-TOTUM MUNICIPAL

Não nos cançaremos de pôr bem em evidencia, por mais que a camara municipal feche os ouvidos ás justas reclamações dos povos d'uma freguezia inteira, as revoltantes arbitrariedades praticadas pelo *fac-totum* municipal, o bem conhecido Victorio, zelador do municipio no Sobral, por favor d'*alguem* da camara, que é tão bom como elle, em virtude de estreita afinidade de espiritos irmãos.

As pimponices do Victorio são tão ridiculas e parvas, que só fariam rir ás gargalhadas, se não fossem um desgraçado symptoma do modo como a camara municipal de Coimbra administra os interesses municipaes.

Na verdade, poderá alguem tomar a sério que o Victorio ande por lá, a impar de irrisoria importancia, dizendo a toda a gente que *quem manda é elle?* Quem

conhece aquelle energumeno, que só tem habilidade para illudir papalvos, encontra-lhe, por acaso, estofo para mandar em alguem, que não seja em si proprio, o que, ainda assim, só será quando o trem não queira mandar nelle?

Claramente, não. O Victorio... é o Victorio que toda a gente conhece — charlatão pouco limpo e galopim sem influencia. Não é mais nada.

O acaso, porém, que produz por vezes, as maiores monstruosidades, fez do homem, que é o digno *senhor* do Victorio, vereador d'um municipio; e como o *accessorio* segue a condição do *principal*, o Victorio não podia deixar de partilhar algum tanto da auctoridade do vereador.

E eis o Victorio feito *sôba* do Sobral!...

O que elle por lá tem feito, já, em parte, o temos contado, insistindo com a camara municipal para que não assumia a responsabilidade dos disparates do Victorio; que o despeça do seu serviço, que o ponha á margem... Mas a camara, que, ao que parece, tem medo do collega, se não é que se arreceia do *poder* do Victorio, vae consentindo que este sujeito continue pela freguezia a alardear, que a camara só ha de fazer o que elle muito bem quizer!

Ha poucos dias, foi o presidente da camara... não, o Victorio, ás Lagôas, povoação de Ceira, onde a camara municipal tinha mandado fazer uma fonte, sob o pretexto de examinar o local para onde se tinha dado saída ás vertentes da agua, e então, dizendo que naquella povoação só ha dois *brancos* (dois votositos dos mirandas...) e que todos os mais são *pretos*, que não merecem a consideração da camara (!), *mandou* (nunca o homem se viu em taes alturas!) que os dois *brancos* desmanchassem o cano que conduzia as aguas vertentes, e que levassem a agua *para onde bem quizessem*...

E muito vermelho, com os olhos pardos irradiantes, gesticulava dizendo, — que elle só, desmanchava com os pés (salvo seja) tudo o que fizessem com as mãos os da freguezia de Ceira! E dizia a coisa de tal modo, que julgaria estar allí *alguem*, quem não conhecesse aquelle pau de laranjeira.

Da estrada da Beira para a povoação de Coenços ha uma ponte, e os povos d'aquelles logares representaram á camara para que na mesma ponte se fizesse um concerto necessario.

A representação foi entregue, mas a camara municipal, continuando no seu louvavel systema de administração zelosa, ainda não mandou fazer a urgente reparação. E por isso lá anda o Victorio á apregoar, — que o concerto ha de ser feito *quando elle quizer*; que a representação está debaixo da meza do presidente da camara, e que só sairá... *quando elle mandar!*

Ora isto passa de ridiculo a vergonhoso. Ao Victorio nem dá nem tira, não lhe faz mal nem bem; está-lhe a caracter. E' ridiculo, faz rir tudo isto, tanto como elle proprio é ridiculo e faz rir.

Mas pelo que diz respeito á camara, é o caso muito outro. A camara municipal de Coimbra, para dignidade, já não diremos dos individuos que a compõem, mas do municipio que infelizmente representa, tem obrigação de não

subscrever as ineptias de qualquer Victorio. Reparem, senhores vereadores, que o seu *guarda-rural* com attribuições de presidente da camara na sua terra, está cuspidando um desopilante ridiculo nas vossas cadeiras curues; lembrem-se de que, se ninguem toma a sério o Victorio, ninguem poderá também tomar a sério aquelles que lhe pagam... á custa do municipio, para elle estar a exercer vingancas particulares... tão miseraveis como odiosas.

E, por hoje, ficaremos por aqui.

RECORDAÇÃO

ao meu amigo Ricardo.

No seu caixãozinho, como nas azas d'um cysne, ficou deitada a Alice, muito hirta e muito fria do sópro da morte, que lhe arrebatára a vida.

Estava linda! Toda de branco, com o vestido novo que lhe dera o Ricardo, pela Rainha Santa!... Muito acceiada para entrar no céu! E a beijar-lhe o rosto, que havia tomado uma feição angelical, de cherubim, muita flôr de laranjeira — symbolo de pureza — que lhe enlaçavam também o corpinho esguio.

Estava muito bonita a Alice!

As suas amigas e companheiras dos recreios aos domingos, foram dizer-lhe o ultimo adeus, num sentimento piedoso, collocando no seu caixãozinho estreito, as florinhas que levavam, e espargindo por sobre as rendas do seu vestido um orvalho brilhante, semelhando as scintillações de pyrilampos, á luz das velas que allumiamavam o Menino Jesus... E pareceu-me então que o olhar azul e doce do Menino abençoava a pobre da Alice...

E logo, nos pequeninos rostos de suas companheiras e amigas, se viram deslisar lagrimas d'um enternecimento doloroso, bem impressionavel.

Morrera a sua Alicinha!

Pungentes maguas deixou esta amavel creança a todos os que partilharam das suas caricias e dos seus affectos!

Muitas foram as lagrimas que a acompanharam á sepultura, e muitas serão as saudades que a hão de levar aos logares celestes aonde dizem habitar os anjos... Coitadinha da Alice!

Cá fica a Emilita, que ainda hoje tem lagrimas á lembrança da tua morte, a pedir-me historias! E eu a recordar-me das cildas que preparavas para me obrigares a contar a do *Coelhinho branco* e a da *Princesa encantada*, que depois me pagavas, e as tuas companheiras, com muitos beijos e abraços. Minha adoravel Alice!

Coimbra,
22 — VIII — 94.

PEDRO CARDOSO.

Chronica da Invieta

A NOSSA FIEL ALLIADA

Continuemos na exposiçao dos factos historicos:

Pelo artigo quatorze do tratado de commercio firmado por D. Luiza de Portugal e Carlos II d'Inglaterra...

No artigo quinze prometteram elles, os nossos fieis aliados, que a Inglaterra se obrigava a defender Portugal e seus dominios...

Apezar da convenção de 1810, que reforçava o tratado anterior, respondeu por essa occasião a Inglaterra...

Continuemos: Em 13 de janeiro de 1829 sollicitou ainda D. Pedro a intervençao ingleza na pendencia com D. Miguel...

Em 18 de julho de 1831, confiando ainda na lealdade do miseravel paiz, carrasco da Irlanda, pedimos auxilio ao ministro Palmerston...

Sabem o que respondeu sua ex.ª?

Respondeu que accitassemos as imposiçoes da França, que tragassemos o vexame, pois que o gabinete britannico nada tinha com isso!

Continuemos methodicamente: Em 27 de dezembro de 1703 foi assignado mais outro tratado de commercio...

No 1.º prometteu D. Pedro II admitir para sempre, entre nós, todos os pannos de lã, assim como todas as mais manufacturas da mesma especie fabricadas pelos inglezes...

Em compensação os nossosinhos foram sobrecarregados de direitos excessivos pela pauta aduaneira da Inglaterra!

Deu-se, assim, um golpe decisivo na industria portugueza!

Em 1762 sustentamos hostilidades contra a França e a Hespanha, apenas para sermos leaes a nossa leal amiga, e pelo mesmo motivo, em 1801, declaramos guerra ás mesmas nações...

Bem empregados sacrificios em prol de tão noble alliada!

Nós, apezar d'isso, sempre crédulos e sempre ingenuos, rogámos a sua intervençao contra as tropas de Napoleão...

Wellesley, mais tarde duque de Wellington, nomeado marechal general do exercito portuguez, desembarcou a 1 d'agosto de 1808 em Buarcos...

O leopardo inglez empolgou a nossa desgraçada patria, e ficou governando Wellesley como verdadeiro senhor.

Beresford e Dalrymple puzeram e dispozeram, arvorando as suas bandeiras, dando empregos publicos, e ministrando justia em nome do rei Jorge...

Dir-se-ha, talvez, que a desculpar estes abusos avultam os bellos serviços prestados pelo exercito inglez á nação lusitana durante a invasão dos francezes.

Esses serviços foram pagos, e principescamente pagos, como se pôde ver da seguinte nota publicada na nossa folha official:

«A Inglaterra enviou ordens terminantes ao seu ministro em Lisboa, a fim de reclamar a paga immediata de réis 1.400.000.000, como soldo da divisao auxiliar de Clinton...

Pagámos; não ficámos, pois, em divida d'esses bons serviços que a fiel alliada nos prestou com aquella generosidade e aquella lealdade...

Ainda hoje se não conclue a enumeracao dos gloriosos feitos com que a Gran-Bretanha tem engrandecido a nossa historia politica.

Vae longa a chronica; ficará a sua conclusao — irrevogavelmente — para a proxima carta da invieta.

E' claro que este irrevogavelmente não é da natureza d'aquelle celebre adverbio parlamentar, que immortalizou um dos nossos mais musculosos oradores.

Porto, agosto de 94.

ROY-BLAS.

Parlamento brasileiro

Realisou-se em Petropolis a abertura da terceira e ultima sessao da primeira legislatura da assembleia legislativa do estado do Rio.

O marechal Floriano, vice-presidente da Republica, enviou á assembleia uma mensagem, na qual se refere largamente á revolta dos inimigos da Republica:

Depois da resenha dos factos relativos ao movimento sedicioso cujo termo foi a 13 de março, na hahia de Guanabara, expõe o marechal o desenvolvimento de todos os ramos de administração publica...

Termina por dizer que em breve terá de entregar ao seu successor o poder, a quem patrioticamente almeja dias de paz duradoura, e o fez consciente de ter sabido cumprir o seu dever de chefe do poder constituído com animo sereno...

TESTA & C.ª

(COSTUMES FIM DE SEculo)

II

A avó paterna de Frei Bernardo, D. Maria da Piedade, casára com o estribeiro-mór de D. João v, dera á luz nove filhos...

D'estes nove morreram sete em 1755, sepultados nas ruinas de Lisboa, por occasião do terremoto violentissimo que sacudiu a capital...

Entre os sete filhos de D. Maria da Piedade victimados pela grandiosa catastrophe, e esphacelados sobre os escombros da cidade de marmore...

Caíra este filho nas boas graças do estribeiro-mór, auctor dos seus dias, e aos dez annos d'edade — quando as creanças, como as flores...

A morte do antigo estribeiro de D. João v, fulminado pelo estoiro d'uma aneurisma, libertou-o do magnum lexicon e do Eutropius, do terrível e impenetravel Eutropius...

O pae do frade cruzio recebeu a noticia da morte do seu progenitor com estes dois movimentos sinceros, espontaneos, que se seguiram logicamente na manifestação clara dos sentimentos...

Desde então, nunca mais houve noticias suas, até que um bello dia, passados alguns annos, o conego Gregorio, prégador em S. Domingos...

Participava-lhe, de chofre, estas novidades: estava casado, já tinha dois filhos, era capitão do Santa Quiteria, deixára a barba toda — negra e espessa como a do pae...

Respondia com um arsinho de troça o alma do diabo: E' o amigo dos padres... Marquez de Pombal.

O mano conego não gostou da lembrança do irmão, e muito menos do atrevimento do papagaio.

No post-scriptum pedia o capitão do Santa Quiteria que lhe arranjasse o mano conego um quarto, um buraco, onde coubesse com a sua gente...

Não se esqueceu o ecclesiastico. D'ahi a um mez entrou a barra o Santa Quiteria, mas no dia seguinte ao da chegada morreu o filho mais velho de D. Maria da Piedade Testa...

A viuva, ferida do desgosto, sobreviveu dois mezes apenas. Ao expirar pediu ao cunhado que não lhe deixasse os filhos ao abandono.

O conego prometteu servir-lhes de pae, e cumpriu lealmente, educando-os a seu modo no temor de Deus e no amor do proximo.

Bernardo, o mais velho, seguiu a vida religiosa, e aos dezoito annos entrou para a congregação dos cruzios; o outro, Paulo, estava destinado a carmelita...

Paulo Testa saiu um physico habil, mas não frequentára só a aulas da Universidade... frequentára tambem a casa dos Perdigões, e com tanta assiduidade que...

Concluida a formatura, escreveu ao tio pedindo-lhe licença para casar; o tio, que por isso o poupára á vida santa dos conventos, e que (ingenuo velho) julgava que os conventos se não podia perpetuar a raça...

Paulo asseverou que sim, que era, e deu o nó no dia dos annos da sr.ª D. Carlota Joaquina.

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

Pescadores do Algarve

Tem a imprensa combatido com energia o decreto dictatorial approvando o regulamento para a pesca na costa do Algarve...

Accusa-se o governo do arbitrario e com justa causa, pois que um paiz que tem estabelecido o systema parlamentar não deve estar sujeito á vontade despótica d'um governo que está comprometendo a honra nacional...

E' o sr. Hintze Ribeiro, o do tratado inglez de 20 de agosto, que vem agora decretar a fome para a enorme classe piscatoria do Algarve...

Nunca vemos por estrada direita este funebre Hintze, que em outro paiz teria recebido merecido castigo pelos crimes que tem commettido como homem de Estado.

Mau fadario o d'este funesto ministro da coróa, que só pensa e trabalha para promover a deshonra da patria, submettendo-a vergonhosamente ás imposiçoes de estrangeiros...

O regulamento para a pesca na costa do Algarve, que já foi á assignatura, é uma monstruosidade, pois se consente que os hespanhos vão pescar na área onde os portuguezes exercem a sua industria...

O governo, porém, prevendo isto mesmo e contando com um protesto violento dos pescadores do Algarve, já mandou preparar o vapor Lidador para ir para aquellas paragens, a titulo de coadjudar a fiscalisação.

Isto é inaudito, e só um governo de ineptos pôde praticar semelhantes attentados: Saiba-se que em beneficiado governo hespanhol, e portanto em prejuizo dos pescadores portuguezes se alterou dictatorialmente um tratado que tinha a sancção parlamentar.

Estamos no reinado da corrupção e do livre arbitrio.

E o paiz sem se mecher!

P. C.

Mais emprestimos

Precisa o governo de dinheiro e por isso tenta arranjar uma operação bem combinada com um grupo de banqueiros nacionaes e estrangeiros...

Os juros, dizem, serão de 8 1/2 por cento, não contando os pingues e as esportulas que receberão os amigalhões que obtiverem o dinheiro...

Anda doida esta gente, mas quem sofre as suas doidades e quem paga as suas extravagancias é o povo.

Só governos dissolutos podem pensar em contrahir novos emprestimos, quando a nossa situação financeira é a mais desgraçada e quando o paiz lucta com enormes crises...

E o paiz que se tem calado em presença dos actos indecorosos do governo que ahí está a tripudiar impunemente...

E' de mais tanta paciencia.

Nem pio!...

Querem os festeiros do Porto que o governo lhes passe para a mão o producto da venda das estampilhas do centenario henriquino...

Mas o governo... nem palavra.

Nem elle sabe agora onde páram esses contos de réis que caíram das algibeiras dos manicacos philatelistas...

Interesses e noticias locais

O mercado

Continúa em desleixo a limpeza d'este estabelecimento, que é uma vergonha para a camara municipal.

E tal vergonha é bem avaliada pelo publico que vê o desprezo com que estão sendo tratados os edificios que mais carecem da attenção e dos cuiddos dos administradores da fazenda municipal.

Tem a camara por sua conta o abastecimento das aguas; pois não trata de fazer uma canalisação em fórma no mercado, a fim de que os logares, principalmente aquelles em que se vende a pescaria...

E' claro que a camara não pôde supportar as enormes despesas que faria com um novo mercado; mas o que ella pôde, por isso que tira boas receitas, é fazer os melhoramentos indispensaveis do que temos...

Que os cortelhos desapareçam é nossa opinião e de todos; mas que elles sejam substituidos por coberturas bem feitas e harmonicas, para que as vendedeiras não estejam expostas ás chuvas e á ardencia do sol.

E' tal o estado em que se encontra esta parte do mercado que a camara transacta se viu obri-

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Methodo gradual de calculo

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues

Preço, 30 réis.—Segundo o programma official dos exames de instrução primaria.

A venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar nos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

QUINTA

325 **A**renda-se uma no sitio do Almeque. Para tratar Rua dos Sapateiros n.º 74 a 80

SORTIMENTO COMPLETO

EM

MUNIÇÕES DE CAÇA

NEVES IRMÃOS

100 - Rua Ferreira Borges - 100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- Espingardas e revolveres de diversos sistemas
- Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres
- Réclames de perdiz, codorniz e rôla
- Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc.
- Cintos e bolsas de camurça para revolver
- Ditos para cartuchos e viagem
- Trélas e colleiras para cães
- Machinas diversas para carregar e reboardar
- Ditas para cortar buchas
- Fulminantes e buchas de cartão e feltro
- Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc.
- Carregadeiras, copos de borracha e estelside
- Polainas e frascos empalhados
- Facas de matto, ouvidos e saccatrapos
- Chumbo da melhor qualidade
- Extractores, bandoleiras e cornetas
- Ballas para revolver e flobert
- Cornetas e caixas para fulminantes
- Camurças, sabonetes para lavar cães
- Réchamis e caixas com talleres.

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI-DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

Tribunal do Commercio de Coimbra

Arrematação

(2.º annuncio)

329 **P**elo cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, se ha de proceder, no dia 2 do proximo mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, á venda e arrematação em hasta publica, de todas as dividas activas, descriptas na relação apresentada pelo administrador da massa fallida, e junta ao processo de fallencia do commerciante, d'esta praça, Manuel Marinho Falcão, pela quantia de 328899 réis, isto é, 95 % de abatimento do seu valor.

Verifiquei a exactidão. O juiz presidente, *Neves e Castro*.

CAIXEIRO

326 **O**fferese-se com pratica de fazendas brancas. Tem razoavel calligraphia, e sabe alguma coisa de Escripuração Commercial. Carta a esta redacção com as iniciaes E. L.

ARRENDAM-SE

328 **A**rrendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outro, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos. Para tratar em casa de Vaz, cabeleireiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

VENDE-SE

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13. Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

Saboaria Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
 Grandes descontos aos revendedores

QUINTA

324 **A**renda-se ou vende-se uma muito proximo de Coimbra. Para tratar, rua Ferreira Borges, n.º 77 a 81.

Mudança de liquidação de todas as fazendas do estabelecimento que foi de José de Castro, Largo da Portagem

Agora continúa essa liquidação na rua do Visconde da Luz, 90, 92, loja de machinas, para onde foram mudadas todas as fazendas que eram de José de Castro e se vendem com grande abatimento.

VENDA

308 **V**ende-se uma aranha usada. Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva — Coimbra.

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

NIVEL D'AGUA

COM TUBOS DE METAL

323 **V**ende-se com tripé e mira. Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração 14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre . . . 15350	Semestre . . . 15200
Trimestro . . . 680	Trimestro . . . 600

Outro caminho e outros processos

X

A Imprensa Republicana

Para concluir, porque é tempo de mudar de assumpto, mais alguns reparos faremos á Imprensa republicana, cujo caminho nos parece errado, cujos processos temos por viciosos e funestos ao bom exito da nossa causa.

Deixando escapar, a comprometedora e perigosa concessão de que, se o rei e os seus ministros e partidarios procedessem d'este ou d'aquelle modo, se fizessem isto ou aquillo, se seguissem outro caminho e empregassem outros processos, quer dizer, se a monarchia fosse republica, e os monarchicos fossem republicanos, o que é de todo o ponto impossivel, — a monarchia seria não só toleravel, mas boa, excellente, o melhor dos systemas politicos, o mais perfeito dos regimens sociaes; não se lembrando porém, não sabendo talvez que a monarchia é a sciencia — um absurdo, na historia — um anachronismo, na industria — um parasita, no presente — um desastre e para o futuro — um impossivel.

Admittir, ainda que seja por mera hypothese, hypothese sem duvida imaginosa e gratuita, que a monarchia possa corrigir os seus defeitos, expurgar os seus vicios, emendar os seus abusos, remir os seus peccados, expiar os seus crimes, é não vêr com a luz da verdade, é cerrar os olhos á evidencia; se não é cegueira de ignorancia, é molestia contagiosa de incoherencia, apanhada no campo dos adversarios, onde alastra, e de que todos elles mais ou menos padecem, tomando ultimamente o caracter agudo, que observamos em Portugal principalmente, — monarchite maligna para os legitimistas sectarios do absolutismo, — monarchite louca ou benigna para os que ainda acreditam, ou fingem acreditar na regeneração, no progresso da realza constitucional, ungida pelo Papa espiritualmente dirigida e amparada pelo jesuitismo, seu associado e cooperador na obra execranda de destruir ao mesmo tempo a Igreja e o Estado, que desejam, e procuram approximar-se, congras-sar-se, reunir-se em nome da sciencia, da industria, da civilização, da liberdade e da justiça no seio do christianismo, onde ha quasi dezenove seculos palpita o coração da humanidade!

Que poderão lucrar com tudo isso, que se chama politica monarchica, governo monarchico,

administração monarchica, que poderão ter com tudo isso, os republicanos portugueses?

Que poderá lucrar com tudo isso, a republica?

Que póde ganhar com isso a causa da Democracia em Portugal?

Portugal! que já esteve vinte e tantos dias sem governo; por não haver nos partidos monarchicos homens que podessem e quizessem formar um ministerio ao menos de transição, gente capaz de tomar as responsabilidades inherentes á administração do Estado, por elles mesmos envolvido em graves difficuldades diplomaticas, rodeado de perigos enormes, enredado em sérios embaraços financeiros?!

Portugal! onde ha um anno está encerrado o parlamento, e de facto abolida a representação nacional, suspensas e annulladas as garantias Constitucionaes; a liberdade amortalhada e moribunda a justiça nos tribunales d'el-rei.

Portugal onde o poder pessoal do rei absorve todos os poderes e o arbitrio ministerial substitue as leis e o direito; onde a policia persegue e esmaga os pequenos, e deixa em licenciosa liberdade e finge não conhecer os grandes criminosos.

Portugal! hoje uma nação sem recursos, sem credito, sem instrucção, sem commercio, sem industria, sem exercito, sem marinha e, dentro em pouco, sem colonias.

Portugal! reduzido a um arruinado vinculo dynastico, hypothecado aos inglezes, sujeito, não tardará muito tempo, á exploradora tutela dos estrangeiros, opprimindo-nos e vexando-nos, como povo conquistado e captivo em proveito seu e da dynastia reinante!

EMYGDIO GARCIA.

OLIVEIRA MARTINS

Morreu.

Morreu esse vassallo da realza, cortezão familiar do paço, conselheiro da corôa e zeloso servidor da dynastia.

Como politico militante, Oliveira Martins foi, para os republicanos, um renegado, para a Democracia um reprobato.

Como homem publico foi Oliveira Martins um incoherente. Os seus actos formam com as suas opiniões, sobejamente conhecidas, o mais completo e desmoralizador contraste, com as suas affirmações escriptas a mais deploravel reconsideração, a mais flagrante das contradicções!

Como ministro foi uma nullidade esteril; uma desillusão, um lôgro.

Estadista, improvisado nos conciliabulos de uma camarilha de parvenus, não passou além de uma mediocridade vulgar.

Parlamentar de numero, ás ordens dos governos que o elegeram, e assalariaram como servical, Oliveira Martins foi um ministerial sem meritos nem presti-

gio, um deputado sem valor e sem auctoridade.

Deputado, ministro, estadista, simples cidadão ou funcionario publico, não auxiliou ou, sequer, defendeu o Povo; — o Povo d'onde saiu, o Povo que fingiu amar, o Povo que o elevou, o Povo que elle proprio abandonou e, por fim, trahiou, repellindo-o com desdem e ironia para dar um abraço de reconciliação na realza, indo ajoelhar aos pés do throno; deixou de servir a Nação para, submisso e persistente, servir e bajular a dynastia.

Do homem laborioso, que foi, do escriptor, que parecia infatigavel, resta a obra litteraria, cujo catalogo ascende a algumas dezenas de volumes.

E' ella, por certo, volumosa; grande, muito grande sem duvida; colossal até, se assim o que-rem, e visto que assim o declaram os nossos collegas da Imprensa republicana!...

Muito grande... colossal, se a considerarmos na quantidade e variedade da materia escripta.

Feita, porém, de materiaes emprestados, vasada em alheios moldes, falha, erma talvez de virtudes e influencias educativas, garantida e patrocinada por diligentes e bem conceituados editores, apregoada com auctorizados e suggestivos reclamos, na obra litteraria de Oliveira Martins não se encontra coisa alguma que a singularise, coisa alguma pela qual possa dizer-se original, coisa alguma que possa invocar-se e servir para caracterisar uma individualidade scientifica, personificar uma intellectualidade excepcional.

Nem a mais penetrante e habilidosa critica philosophica, nem a mais sublimada psychologia metaphysica ou experimental permittem suppô-lo, e muito menos affirmar-o.

Não. Não ha que procurar ali uma individualidade scientifica, uma personalidade litteraria, um modelo genal na arte.

Não lograremos, por mais rigorosa e imparcial que seja a analyse, descobrir no conjunto das suas obras, ou em alguma d'ellas o distincto, muito menos o extraordinario, o glorioso.

Oliveira Martins, como philosopho, sociologo, publicista, economista e financeiro, como anthropologista, historiador e critico, na sciencia e na arte não passa de um vulgarizador, sem acção decisiva, sem influencia disciplinadora, eficaz e salutar, sobre o espirito publico, educadora da razão e da consciencia popular, como devem de ser, e convém que sejam os livros, as publicações destinadas á vulgarisação dos conhecimentos uteis, accessiveis a todos pela facil comprehensão da materia, simplicidade e clareza da forma, propriedade e delicadeza do estylo.

Sem escola determinada, sem systema proprio, sem orientação definida, as obras litterarias d'Oliveira Martins não só accusam, mas traduzem claramente o saber superficial e a orientação oscilante e variada de um philosopho eclecticico, com pronunciadas tendencias pessimistas, de um critico de mau humor, apaixonado, victimista de quantos apaeconitos podiam, segundo Bacon e Spencer, tolher a independencia logica e perturbar a imparcialidade moral de qualquer pensador, e muito principalmente de um escriptor que se não limita a referir, a expôr o

que sabe, e os outros lhe ensinaram; mas que se atreve a definir, embora á custa alheia, que julga, sentença e tem o animo e o proposito de impôr aos coevos e de transmittir á posteridade o ensino infallivel dos seus preceitos, a força obrigatoria dos seus juizos, a execução completa, o cumprimento exacto das suas irrevogaveis sentenças.

Tal é a obra grandiosa, gigantesca, colossal de Oliveira Martins, como litterato, que não como homem de sciencia.

Sentimos não o poder, por falta de espaço e oportunidade, provar agora com documentos, que seriam os seus livros, os seus folhetos, os jornaes que dirigiu e para onde collaborou; como sentimos e devéras nos magoa não podermos ser benevolos e lisongeiros diante de um tumulo ainda ha pouco encerrado.

Se porém o respeito e a piedade para com os mortos é um dever moral e religioso, que todos devemos cumprir e acatar; ha um dever superior que se impõe a todas as consciencias, e que todos devemos escrupulosamente observar e religiosamente exequir — dizer toda a verdade, fazer inteira justiça, julgar imparcialmente os vivos e os mortos.

TACITO.

POLITICA INTERNA

Consta que o governo portuguez, no meio dos embaraços em que se encontra, tenta appellar para o credito, confiando a um grupo de banqueiros nacionaes e estrangeiros uma nova operação de emprestimo ao juro de oito e meio por cento.

Este boato corre de ha dias, toma vulto e não foi desmentido ainda, e tememos que venha a confirmar-se em breve, pois que tem sido sempre este o systema seguido por todos os nossos governos em materia de administração.

A confirmar-se, porém, a noticia, como será ella recebida no estrangeiro, aonde o nosso credito se acha tão abalado por desastres e erros successivos? Que dirão os nossos credores?

Pense-se bem nisto.

Pois, se não ha dinheiro e o governo se vê na precisão de recorrer ao credito como se preparam essas espaventosas manobras do outomno, em que certamente vão gastar-se muitos contos de réis, sem utilidade alguma para a nação que assiste estupefacta a esses espectaculos dispendiosos, quando necessidades as mais instantes não tiveram até hoje uma satisfação condigna?

E' principio geralmente accete entre os economistas mais considerados, que a boa administração não está em gastar pouco, mas sim em saber gastar.

Ora, em Portugal tem-se, por ventura, observado este principio em todo o seu rigor? Evidentemente que não.

Que se tem gasto muito — dil-o claramente o constante desequilibrio financeiro; mas que se tenha gasto bem — é o que não nos confirmam os factos de todos os dias.

Uma grande parte das nossas rendas tem sido dispendida em festas apparatusas, sem significação plausivel, na manutenção de instituições perfeitamente dispensaveis, ou na realização de operações ruinsas para o paiz.

Não queremos já fallar dos vergonhosos abusos de confiança, dos peculatos e concessões commettidos todos os dias, causa a mais predominante da ruina dos Estados.

Melhoramentos que tragam ao thesouro mais avantajados redditos e ao publico as indispensaveis regalias — é o que nós não vemos ha muitos annos.

Quaes são as medidas que o governo tem adoptado para tornar menos difficil e embaraçosa a existencia de tantas populações arruinadas por esse paiz além?

Não os conhecemos.

E entretanto as despezas com o exercito portuguez crescem dia a dia e attingem de anno para anno uma cifra assustadora; despezas que podiam e deviam ser reduzidas num paiz como o nosso em que todas as offensas do estrangeiro são recebidas com a passividade mais ridicula.

Sim, porque, apesar d'essa despeza de cerca de sete mil contos de réis que o exercito nos custa, recebemos sem desaffronta os insultos da Inglaterra, Alemanha e França; cedemos, sem um protesto ás reclamações da Hespanha, Argelia e Hollanda e — para cumulo de vergonha — deixamo-nos affrontar impunemente pelo irrisorio Estado congolense!

Porque até o Estado livre do Congo nos insulta!

Para que, pois, se gastam sete mil contos de réis com o exercito, e para que se vão gastar mais essas enormes sommas com as manobras do proximo outomno?

E enquanto se consomem quantias fabulosas na sustentação d'uma instituição que nos serve apenas como de objecto de luxo, pensa-se em levantar um novo e gravoso emprestimo para satisfazer a necessidades de momento, depois de se terem vendido as obrigações dos tabacos para pagamento de um coupon, depois de empenhado o rendimento das alfandegas ao serviço da divida!

Que administração é, pois, esta e quaes serão os resultados a que se pretende chegar por taes processos de governo?

Vamos; e, quando a força das circumstancias e a inevitabilidade da bancarrota desmascarada trazida pelos nossos desvarios nos reduzir á vergonhosa condição da Turquia ou a degradante existencia do Egypto, se a nossa funesta estrella nos não guiar primeiro no exemplo da Polonia, então... queixemo-nos de nós mesmos, que assistimos ociosos e indifferentes a este retalhar incessante da nossa autonomia, a este ruir estupendo e fatal da nacionalidade portugueza!

Chronica da Invicta

A nossa fiel alliada — Ruy-Blas

No anno de 1890 (19 de fevereiro) celebrou Beresford, ainda regente de Portugal, um tratado de commercio em que os nossos vinhos ficaram pagando, para entrar em Londres, a insignificancia de 120 % de direitos!

A's fazendas inglezas estabeleceram a enormidade de 10 % na nossa alfandega!...

A 25 de março de 1817, pelo facto de conspirarem contra o dominio inglez em Portugal, são presos e cruelmente justicados o general Gomes Freire e alguns

O Defensor do Povo

ANNO III Coimbra, 2 de setembro de 1894 N.º 222

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

MISSÃO DA IMPRENSA REPUBLICANA

São muitas e complexas as funções da imprensa periodica. E' largo, amplissimo o dominio da sua acção e da sua influencia.

Não tem limites o seu poder; illimitada é tambem a sua responsabilidade moral.

Elas abrangem no seu vastissimo ambito, na sua esphera d'acção e influencia todas as condições e, por isso, todas as relações da vida social, todas as necessidades, desejos e aspirações, e, por isso, todos os interesses, de que vivem, com que se desenvolvem, melhoram e transformam as sociedades humanas; onde, em travado combate pela existencia, de continuo concorrem, e lutam os interesses e as pretensões geraes e communs da collectividade, da Nação por exemplo, com os interesses e pretensões particulares e individuais de caracter anti-social ou egoista.

E' em virtude d'esta lei, e por isso que os governos sempre, mais ou menos, têm tido e têm, como *governantes*, a funesta e ás vezes desastrosa preocupação exclusiva de interesses e pretensões de dominio e de riqueza, não só distinctos e separados como coisa propria, mas, em muitos casos, absolutamente oppositos aos interesses e pretensões dos governados.

O aperfeiçoamento das leis e das instituições politicas deve, pois, ter por objecto principal reduzir progressivamente e por fim eliminar os interesses egoistas e as pretensões anti-sociaes dos *governantes*, isto é das pessoas, das familias, das classes, das corporações preponderantes e absorventes, ricas e poderosas pelo monopolio e exercicio do governo e pela exclusiva representação do Estado, cujas garantias de liberdade e justiça, de propriedade e segurança, de auxilio e protecção (quando esta e aquelle sejam necessarios) devem ser condições de existencia a todos, sem excepção, fornecidas com a maxima egualdade, promptidão e efficacia.

Só a Imprensa periodica, independente e livre, corajosa e desinteressada, e mais do que qualquer outra, a Imprensa republicana poderá com desassombro e abnegação impedir o arbitrio, os abusos, os escandalos, as espoliações e os roubos praticados por aquelles que dirigem e governam a sociedade em proveito proprio, exercendo uma continua, directa, activa e esclarecida vigilancia sobre os actos dos governos, a fim de que o interesse commum dos associados

não seja, não possa ser por aquelles sacrificado aos seus interesses particulares e exclusivos.]

Á Imprensa periodica pertence, e mais do que a qualquer outra á Imprensa republicana incumbe esclarecer e propagar as ideias e os principios politicos; theoreticamente mais apropriados e praticamente mais opportunos e efficazes para inspirar, organizar e dirigir um estado social, de tal modo constituido e legalmente garantido, que os *governantes*, os *dirigentes*, os *responsaveis*, não possam de modo algum conceber e muito menos alcançar o seu *bem-estar*, realizar, favorecer e augmentar os seus interesses, se não como consequencia natural, derivação immediata e effeito resultante do bem estar commum, do interesse geral dos *governados*.

E dizemos á Imprensa republicana, por que só ella o poderá fazer devidamente; porque a Imprensa monarchica não póde em tempo algum, nem nunca poderá desempenhar, sob este ponto de vista, a sua função de ensino e propaganda sem reservas, sem hesitações e sophismas, sem os calculos ambiciosos, sem os embaraços, os manejos e as imposições da politica partidaria e facciosa, d'essa politica estreita e machiavelica dos governos e das opposições, que se hostilizam e degladiam no apertado espaço que as suas rivalidades lhes traçam, as suas conveniencias limitam e as suas paixões resolvem, para lançarem a poeira ignobil da dissimulação e da hypocrisia, e quantas vezes da mentira e da calumnia, aos olhos da opinião publica, a fim de que esta, obscurecida e perturbada, desvaire e de tal modo se desorienta nas suas apreciações e julgamentos, que a consciencia nacional, enganada ou illudida, não possa merecida e severamente castigar-os por falta de conhecimento e de provas, á mingua de força intelligente e de energia moral.

E dizemos á Imprensa republicana; porque a monarchia sempre foi, é, e cada vez mais se vai tornando uma instituição egoista, incompativel, nos seus interesses e nas suas pretensões, com esse estado social, a que nos estamos referindo.

Os interesses particulares, as pretensões dynasticas, o *bem-estar* da realza, as prerogativas da corôa, os privilegios da corte sempre formaram, e formam e formarão sempre com os verdadeiros interesses do Estado, com as legitimas pretensões nacionaes, com o bem estar e com os sagrados direitos do Povo um manifesto contraste, um completo e irremediavel antagonismo, o qual colloca e supplicia nas pon-

tas candentes de um terrivel e angustioso dilemma os seus partidarios e defensores, e por isso a sua Imprensa, a imprensa monarchica:

—Ou abandonar, trahir, combater e até sacrificar os interesses nacionaes, o bem estar, os direitos do povo, para sustentar, defender e salvaguardar os interesses da dynastia e os privilegios da corôa; — ou abandonar, trahir, combater e até sacrificar os privilegios da corôa e os interesses da dynastia, para sustentar, defender e salvaguardar os interesses nacionaes, o bem estar e os direitos do Povo.

Não ha meio de fugir; não ha tangente por onde possa escapar-se do terrivel dilemma do aquelle que, por militar na Imprensa monarchica, se collocou na desgraçada quanto ignobil posição de faltar muitas vezes á verdade e á justiça.

EMYGDIO GARCIA.

Socialistas e anarchistas

Realisou-se quarta feira em Lisboa, na Associação das Lavadeiras, a annunciada conferencia do sr. Azedo Gneco, cujo thema era: — *Utilidade das mulheres se associarem.*

Grande concorrencia de mulheres e de homens d'outras associações, que muitas vezes interromperam o orador com applausos.

O sr. Albino de Moraes, que estava acompanhado por um grupo de seus correligionarios dirigiu alguns ápartes ao conferente.

Finda a conferencia o sr. Gneco retirou-se para um gabinete junto á sala e quando todos se prepararam para sair foi então que o sr. Moraes subiu ao estrado e bradou: — «Podem sair as mulheres os homens que fiquem pois temos que liquidar contas velhas. Sou anarchista e ataco os que atacam o anarchismo.»

Disseram ao intruso que não podia fallar, que a occasião não era opportuna, e uma enorme gritaria de protesto contra o anarchista ecoou pela sala, havendo bengalás erguidas, e encontrões, intervindo a policia, que fez 75 prisioneiros, que foram para o commissariado.

Depois d'um interrogatorio aos presos foram todos mandados pór em liberdade, á excepção dos srs. Acacio Augusto e Eduardo Cardoso, socialistas; Albino de Moraes, Bartholomeu Constantino, Alvaro Rocha, Antonio Evaristo e Mauricio, anarchistas; os quaes foram enviados a juizo com a participação de incorrerem no § 1.º do artigo 185.º, do Codigo Penal, que condemna em prisão até 3 mezes.

Explica-se que a provocação dos anarchistas, na associação das Lavadeiras, fôra promovida por altas influencias, visto que o governo, não querendo prohibir a conferencia, precisava d'um pretexto que o desculpasse nas providencias despoticas a que vae proceder contra as reuniões das classes trabalhadoras.

Não deixem reunir os operarios em plena liberdade, e depois queixem-se se começaram a apparecer espiritos desvairados a tirarem vingança dos oppressores.

A fiscalisação da camara

E' do dominio publico o estado precario em que se encontram os redditos do municipio conimbricense, que, como tantos outros, foram aggravados nas suas despesas em consequencia das reformas administrativas do governo salvador Dias Ferreira, que lhe creou maiores encargos, sem lhe garantir receitas proprias para uma desoagada administração.

Por tudo isto a administração municipal carece de ser dirigida em todos os seus ramos com consciencia e zelo, predicados estes que não vemos sejam propriedade da actual camara, onde pode haver muito boas pessoas, mas onde falta a aptidão propria para o exercicio dos cargos a que se propozeram.

Nem tudo é para todos, nem todos são para tudo, diz o velho aphorismo; e eis a razão porque a camara se deixa levar no caminho das suas antecessoras, as quaes não sabendo fazer boa administração, fizeram optima politica em beneficio dos apanguados e de si proprio.

Isto não são afirmações gratuitas, são verdades incontestaveis, bem patentes ao publico, que vê em cada solarengo de vereador ricaço, estradas magnificas, que lhe dão um transito facil e comodo.

Devemos aqui abrir um parenthesis, para declararmos que a unica camara que não fez concessões d'esta ordem foi a presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Desde que um grupo de homens entra para uma corporação com fins politicos, e não com o desejo de bem a servir; a esses homens não lhes importa a fazenda publica e só pensam em satisfazer os seus caprichos e vontades, visto que a impunidade dos seus erros encontra nas altas instancias do poder a cega absolvição que todos gozam neste paiz.

Entremos de vez no assumpto. Uma das principaes receitas dos municipios é a fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos; vejamos, pois, como a camara de Coimbra trata d'este importante ramo, em face do seu regulamento de 13 de abril de 1892.

Concedem os artigos 13.º a 18.º que os vendedores de generos sujeitos ao chamado real d'agua, se possam avençar pelo periodo regular de tres mezes, durante os quaes ficam isentos de serem incommodados no seu negocio pela acção fiscal camararia.

D'esta concessão se aproveitou a maior parte dos vendedores de vinhos, e alguns, devido á incapacidade de quem acceitava as suas propostas, conseguiram realizar avenças lucrativas, com grave prejuizo para as receitas do municipio. Produziram estas concessões o seu effeito natural—um decrescimento resultante da desigualdade das avenças—pondo a descoberto a má fiscalisação do imposto e a pessima administração da casa fiscal.

Como se remediou este prejuizo? Resolveu a camara, por proposta do administrador fiscal, terminar *in continenti* com as avenças, revogando assim as prescripções do regulamento, sem ver que tal resolução iria cercar mais os interesses do municipio, pois que o rendimento das avenças é

uma receita infallivel, enquanto que os manifestos são d'uma incerteza absoluta.

Não é preciso ser muito atilado em materia de administração fiscal, para se conhecer o erro palmar em que se deixou cair a camara.

Podem-nos vir dizer que o rendimento do imposto do vinho, no mez de julho findo, foi superior ao de igual mez do anno passado, em virtude da *sabia* resolução; mas o que se não diz é, que os vendedores, na sua maior parte, fazendo os seus manifestos naquelle mez, não tornam a pagar imposto á camara durante o corrente trimestre, pela simples razão de que — ou as quantidades manifestadas lhe chegam para o consumo nos seus estabelecimentos, ou se aproveitam da porta falsa que lhes abriam para se escaparem ao manifesto.

E d'este dilemma não ha que fugir.

Demais se sabe da revoltante e flagrante injustiça que se está praticando com os negociantes de vinhos em pequena escala, os quaes estão sendo flagellados com constantes varejos; enquanto o grande negociante, que melhor póde defraudar a camara, goza do esquecimento de quem superintende no serviço da fiscalisação podendo-se provar que estabelecimentos ha em que se passam seis e mais mezes sem verificação de especie alguma.

E a camara que é conhecedora do que se passa não pede responsabilidades a ninguem, e julga-se satisfeita com as medidas que adoptou, as quaes resultam num desfalque para o municipio, que vê reduzidos os seus principaes rendimentos!

Continuaremos no proximo numero a narrar ao publico o que é e o que vale a fiscalisação dos impostos indirectos do municipio.

Processos de imprensa

O tribunal da relação de Lisboa annullou o processo por suppostos crimes de liberdade de imprensa, movidos contra o *Correio da Noite*.

A annullação do processo funda-se na falta do corpo de delicto directo, por ser a base essencial de todo o procedimento criminal, e não se ter em vista o que determinam os artigos 900 e 902 da nova reforma judiciaria.

Os fundamentos do agravo eram: 1.º a falta do corpo delicto directo; 2.º a illegalidade do ministerio publico para intervir na accusação; 3.º não ser criminoso o facto de que os réus são arguidos.

Foi tambem annullado pela relação o processo contra o *Correio da Tarde*, mas o ministerio publico recorreu do referido accordo para o supremo tribunal de justiça.

E' de crer que esta instancia confirme a doutrina e os principios do outro tribunal, e assim verem os por terra a infame perseguição que se exerce contra a imprensa que cumpriu o seu dever condemnando os revoltantes actos do governo que calçou todas as regalias e direitos populares, e está coarctando as liberdades publicas, com um cynismo tal que tem levantado a indignação dos verdadeiros e sinceros liberais.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

A dona da casa diz ao seu cossineiro:
 — Janta hoje commoço o deputado pelo circulo e é preciso obsequial o. Que havemos de lhe dar?
 — Língua, minha senhora. Como nunca abriu bico na camara, comprehendêrã a allusão.

AGRADECIMENTOS

Thiago Ferreira d'Albuquerque e sua mulher Marin José Rocha e Albuquerque, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por occasião do passamento de sua filhinha lhes dirigiram suas condulencias e se dignaram tomar parte no enterro, servem-se d'este meio para tributarem a todos a sua involvida gratidão, e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivessem cometido.

Coimbra, 1 de setembro de 1894.

Os abaixo assignados faltarão a um dever de gratidão para com todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua filha, Alice, lhes offereceram seus serviços e honraram com a sua presença o salmento funebre. A todos pois, protestam eterno reconhecimento.

Coimbra, 1 de setembro de 1894.

Seraphim G. A. Lima
Clementina P. F. Lima

CIRCULAR

Cumpre-me levar ao conhecimento dos meus ex^{mos} amigos, freguezes e publico em geral que por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião dr. Eduardo Vieira, d'esta cidade, foi de commum accordo dissolvida a sociedade que girava nesta praga sob a firma commercial de Mendes d'Abreu & C^ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do meu nome individual.

Coimbra, 1 de setembro de 1894.

José Maria Mendes d'Abreu.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.^a edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desappareições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc.*

A 4.^a edição, que encerra um numero collossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de **Transmissão do pensamento** no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.^o

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricis, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.^o — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.^a edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.^a edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.^o

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncijs permanentes.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS
 Succursal nesta cidade
 2 — ARCO DO BISPO — 2

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigillo em todas as transações que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

QUINTA

325 **A**renda-se uma no sitio do Almegue. Para tratar Rua dos Sapateiros n.º 74 a 80

ARREMATACÃO JUDICIAL

3.^a PRAÇA
(2.^a Publicação)

331 **N**º dia 16 do proximo setembro, por 11 horas da manhã, na acção executiva, por fóros, que Joaquim Vaz da Costa Simões, de Lisboa, move, neste juizo, e cartorio do 2.^o officio, contra Francisco Barreto Chichorro e sua mulher, de Coimbra, volta terceira vez á praca, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, a fim de ser arrematado por qualquer preço e pelo maior lance que fôr offerecido, o dominio util de parte da quinta das Cannas, que constitue o prazo foreiro a Joaquim Vaz da Costa Simões, de Lisboa, a quem se paga o fôro, 25,110 d'azeite, e quatro galinhas, com laudêmio de dezena, e que se compõe de terra, com olival, matto, e varias arvores de fructo da parte de fóra da quinta, d'uma leira de terra e vinha dentro da mesma quinta, e da maior parte das casas da mesma quinta, o qual, segundo consta, começa a sua medição em um marco de pedra com as letras — H, R, C, D, E, N, que se encontram viradas para o poente; partindo d'este marco, corre a medição para o norte em direcção á escada de pedra, proximo do rio Mondego, onde tem outro marco com as mesmas letras viradas ao poente, tendo atravessado a estrada que de Coimbra vae para a Copeira; confrontando pelo sul com terra foreira á igreja de S. Christovão d'esta cidade, virando depois para o norte em direcção ao pomar de laranja, pelo nascente com o rio, e seguindo em direcção do poente atravessa a casa pelo salão principal, e saindo pelo pateo, atravessando a estrada que de Coimbra vae para a Copeira; depois do que parte do norte com terra foreira ao Hospital de S. Lazaro, indo depois em direcção ao sul, a partir do poente com terra das religiosas de Santa The-reza, d'esta cidade.

E' situado nos suburbios d'esta cidade, e foi avaliado em réis 1:640,000.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

Saboard Nacional do Beato

DE **COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10
 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
 Grandes descontos aos revendedores

QUINTA

324 **A**renda-se ou vende-se uma muito proximo de Coimbra.

Para tratar, rua Ferreira Borges, n.º 77 a 81.

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante na total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



CAIXEIRO

326 **O**fferece-se com pratica de fazendas brancas.

Tem razoavel calligraphia, e sabe alguma coisa de Escripuração Commercial.

Carta a esta redacção com as iniciaes E. L.

ARRENDAM-SE

328 **A**rendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outro, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

VENDE-SE

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

VENDA

308 **V**ende-se uma aranha usada.

Para tratar com Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 26700	Anno 26100
Semestre . . . 13350	Semestre . . . 13050
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

Contradições da política monarchica

Não ha fundamento para amargas queixas e, muito menos, para recriminações azedas.

Callem-se apostrophes violentas, diatribes ferozes, condemnacões esmagadoras.

Não tem a Imprensa republicana motivos para carpir ofensas immerecidas e castigar affrontas revoltantes.

O adversario, o perseguidor, o algoz, que, nas ultimas agonias, impotente se debate, e, em um supremo esforço para salvar-se, nos offende, tem, deve ter toda a nossa desculpa.

O inimigo, que, sentindo-se morrer, nos affronta julgando poder escapar assim ao golpe certo do implacavel destino que o arrebatou, só pôde inspirar-nos dó; merece o nosso perdão.

Ora a monarchia em Portugal, como em toda a parte, está agonizante; as instituições monarchicas, na Península como em todo o mundo, morrem desamparadas pela moderna sciencia, repudiadas pela industria contemporanea, asphyxiadas pelos energicos effluvios que se evolvem na atmosphera social dos nossos dias, impregnada, repleta de elementos de liberdade e progresso, cuja acção e influencia a monarchia e as instituições monarchicas não comportam em seu já caduco e enfermo organismo, no qual hoje se apagam o calor e a luz da vida, e se extinguem as poucas e alquebradas forças, que lhes restam da sua longa existencia, da sua projectada idade secular.

Não sejamos, pois, impiedosos e tyrannos com os moribundos; ainda quando elles se mostrem, e tentem sel-o para conosco.

Desculpemos o seu inutil esforço; perdoemo-lhes a sua frustrada tentativa. Bem lhes bastam, para castigo e tortura, os maus sonhos e terriveis pesadellos, que dia e noite os atormentam!

E em verdade a monarchia delira; os governos e os partidarios da realeza desvaíram; e não tardará o estado comatoso, precursor do seu proximo e inevitavel passamento.

O stertor é violento; e, neste desenlace final, as convulsões repetem-se mais frequentes e assustadoras pela exaltação febril que os devora.

Diante d'este quadro, bem real e bem patente, a Imprensa republicana só tem razões, razões de sobra para applaudir, e solemnemente agradecer enternecida aos governos d'el-rei, e aos ministros de sua magestade

fidelissima as escandalosas arbitrariedades, as acerbas perseguições, as ferozes arremetidas, as violencias cruéis contra os republicanos, que em nada para isso contribuíram, e nenhuma responsabilidade têm do estado a que chegaram os miseros servidores e enfermeiros da realeza, os factores da lastimosa desgraça e da vergonhosa situação, a que elles arrastaram, e reduziram as instituições monarchicas.

Se nos podem prejudicar e causar graves transtornos e danos irreparaveis na vida particular de um outro, ferir e sacrificar os interesses d'este ou d'aquelle republicano, as suas prepotencias e espoliações têm o salutar effeito e a poderosa influencia de, activando as energias provocadoras e impulsoras da evolução democratica, favorecer, auxiliar e portanto approximar o advento da Republica, que elles os monarchicos têm, muito mais do que os republicanos talvez, preparado, e de dia a dia, de hora a hora vão robustecendo e avivando no espirito publico e na consciencia nacional, que de balde tentariam illudir pela astucia e muito menos subjugar pela força ou subornar pelo dinheiro.

Muito bem! muito bem, senhores monarchistas!

Muito bem!
Continuem assim, que, para nós vão optimamente.

Muito obrigado, senhores ministros, muito obrigado, mil vezes obrigado a tantos, e tão assignalados favores e valiosas mercês da corôa, que tão sabiamente aconselhaes, e previdentemente dirigis, poupando-nos a trabalhos e canceiras.

Com os vossos bons e generosos serviços mais depressa virá, e melhor se consolidará em Portugal a Republica, que vós, ineptos e desorientados, cegos e illudidos ministros da realeza, julgues suspender ou retardar na sua victoriosa marcha triumphante.

TACITO.

POLITICA INTERNA

Alguns factos palpitantes dos ultimos dias são hoje o assumpto d'esta secção, que nós quizemos fosse como um registo dos factos de maior folego praticados dentro do regimen monarchico.

D'entre esses factos accedemos primeiro a expulsão do sr. Sousa Carneiro, um acto que por si define todo o systema de governação portugueza.

O sr. Sousa Carneiro teve a ousadia de intrometter-se nos negocios de Portugal, auxiliando uma empresa que visa a indicar aos dirigentes os verdadeiros principios de administração, causticando impiedosa e desassombadamente os defeitos e anomalias do existente.

Mas o sr. Sousa Carneiro não é cidadão portuguez e aqui não

se admite que um individuo qualquer ganhe affecto ás coisas portuguezas, desde que é um estrangeiro, mesmo quando esse cidadão tenha aqui a sua familia e os seus interesses; mesmo quando elle pertença a uma Nação que foi parte integrante do territorio portuguez e que só a imbecilidade e desastrosa politica dos nossos governantes d'esse tempo levaram á proclamação da sua independencia.

Nem mesmo assim, porque lá o diz muito claramente a Carta, que são cidadãos portuguezes «os que tiverem nascido em Portugal, ou seus dominios, e que hoje não forem cidadãos brasileiros...» E dizendo-o a Carta, está tudo justificado.

Porque esse documento foi dado por aquelle mesmo principe que, no 1.º de agosto de 1822, naquella celebre proclamação que excitava os brasileiros á guerra contra a Patria Portugueza, fallava assim aos habitantes do nosso dominio transatlantico:

«Não se ouça entre nós outro grito que não seja união. — Do Amazonas ao Prata não retumbe outro echo que não seja independencia. — Formem todas as nossas provincias o feixe mysterioso que nenhuma força pôde quebrar!»

Esse mesmo principe ao receber a manifestação de sympathia feita pelos partidarios da separação do Brazil, portuguez, filho de um monarcha portuguez, mostrou claramente a sua dedicação á Patria, apresentando-se á frente dos separatistas e levando no braço esquerdo o distinctivo — *Independencia ou morte!* — o brado legendario que o mesmo patriota proferiu nos campos de Ypiranga, arrancando do chapeu o laço portuguez, insultando o e escarnecendo-o!

D. Pedro não foi perseguido, não foi levado á fronteira, não obstante animar elle o fraccionamento do territorio nacional, porque era portuguez. O premio que mais tarde recebeu dos seus feitos heroicos, foi até o ser coroado rei em Portugal.

O exemplo d'este principe fructifico entre nós.

Desde então, e apesar do que elle mesmo sancionou nos seis paragrafos do art.º 103.º da Carta, ainda um só facto nos não veio mostrar que tal artigo fôra escripto para dever ser executado.

E, comtudo, quem mais tem desacreditado o paiz do que os proprios nacionaes? Quem mais o tem feito descer do que os agitadores d'esta politica de arranjos, numa epocha de immoralidades e roubalheiras?

Mas venha um estrangeiro, trazido pela aflicção inspirada em laços germanos que nós mesmos despedaçámos; venha elle insurgir-se contra os desmandos d'uma politica desorientada que põe em perigo a nossa integridade, depois de ter provocado contra nós a animadversão das demais nações civilizadas, e será logo posto na fronteira irremediavelmente, porque ousou intrometter-se na marcha dos negocios publicos, elle que não tem o direito de amar esta terra nem de zelar os seus interesses!

Ah! não ha coisa como é ser portuguez! Portuguez é o sr. Mariano de Carvalho a quem as leis declaram inviolavel; portuguez é o sr. Emygdio Navarro e outros muitos que ahi não têm deixado

de bocca aberta perante os beneficios que não trazido a este Eldorado unico e admiravel...

Que não sabemos bem se nos basta a qualidade de cidadão portuguez para cairmos nas boas graças das leis patrias. Crêmos que não. Os factos vão-nos demonstrando, que mais que ser portuguez é preciso ser monarchico-constitucional, e até já se aventa que a esta qualidade distinctiva é preciso ajuntar em breve a de catholico-romano...

Novidade fim de seculo.

Vem a proposito a nossa primeira duvida — das ultimas resoluções da Relação de Lisboa nos julgamentos do *Correio da Noite*, *Correio da Tarde e Tempo*, *Vanguarda e Dia*, em delictos da mesma especie. A Relação annulla os processos aos tres primeiros jornaes e denega provimento aos recursos dos dois ultimos.

Registe-se sem commentarios.

A segunda hypothese somos levados pela fundação do recente centro catholico, cuja cabeça invisivel é o nuncio e que tem por chefe visivel o sr. Barros Gomes.

O novo partido propõe-se o grande fim de restaurar as forças perdidas da monarchia, insufflando-lhe nova vida.

Diz-se até que o centro catholico iniciará a sua obra redemptora, fazendo apresentar brevemente, nas duas camaras, propostas de lei pedindo a restauração das ordens religiosas em Portugal, pretextando a necessidade de enviar missionarios para a Africa.

E' isto verdade? Pelo menos afirma-se com tal resolução, que não nos resta duvida alguma de que em tal se pense.

E haverá homens nesta geração que fez a apothese de Joaquim Antonio de Aguiar e de José Estevão, que applaudam a creação d'um grupo animado de ideias assim?

E como se não põem já na fronteira os iniciadores d'um partido que affronta as leis portuguezas, essas que são as mais venerandas de todas as sob cuja influencia vivemos?

Mas isto é grave e já nos não detemos a mostrar aos poderes constituídos a importunidade d'estes ensaios que se vão fazendo.

Ao menos, o que desejamos é que espiritos cultos, como bastantes dos que vem fazendo afirmações tão espantosas, filiado-se num bando cujo ideal é antipathico a todo o paiz, não insultem a memoria veneranda d'esses que dedicaram toda uma vida de honradez e patriotismo ao respeitavel empenho de nos legarem tão gloriosa conquista, como foi a da extincção das ordens religiosas, de execranda memoria.

No meio d'esta derrocada de dignidade e sob a influencia d'uma epocha de desmoralisação e de cynismo, respeite-se ao menos o pouco que ainda temos de veneravel e bom.

E que mais teremos de ver ainda neste paiz de originalidades?

Recomposição ministerial

Mortos moralmente, ainda querem tomar ares em novas pastas, a fim de sobreviverem mais algum tempo.

O sr. Hintze, depois dos patrioticos serviços que tem prestado como ministro dos estrangeiros — vid. ultimamente o patrio-

tico tratado da pesca com a Hespanha — abandonou aquelle ministerio, offerecendo a pasta ao joven Carlinhos, que é quem agora ha de resistir aos estrangeiros.

Deve estar radiante de jubilo — o Carlos, ao ver-se tão estreitamente ligado... ás potencias europeas.

Temos, pois, um novo ministro nas obras publicas, o sr. Campos Henriques, que tem estado á frente do districto do Porto.

Em ar de satisfação ao Brazil, saiu do ministerio dos estrangeiros o sr. Hintze Ribeiro, sendo substituido nesta pasta pelo sr. Carlos Lobo d'Avila.

Esta troca de pastas e a entrada no gabinete d'um elemento novo, foi o ultimo esforço para dar um vislumbre de força ao mais impopular dos ministerios, que nos ultimos annos de vida constitucional tem passado pelo almejado poder, aquelle que mais se tem divorciado dos interesses do paiz para servir exclusivamente os interesses mesquinhos da facção e satisfazer as ambições d'um nevrotico insaciavel.

Sejam, porém, quaes forem as qualidades do novo ministro, que por emquanto é um desconhecido em politica, é de prever, comtudo, que o novo ministro das obras publicas, visto acceder a fazer parte do actual gabinete, aceitará o ponto de vista politico do ministerio para onde entrou.

Não é, realmente, caso para cumprimentar o sr. Campos Henriques, nem pela occasião que escolheu para se iniciar nos altos cargos do governo da nação, nem ainda pelos elementos politicos a que foi ligar a sua actividade de ministro.

Ao sr. Campos Henriques não se pôde, é certo, tomar a responsabilidade dos extraordinarios actos praticados anteriormente pelos seus collegas d'agora; mas desde que o vemos associar-se aquelles que têm mostrado o mais completo desprezo pelas liberdades e interesses publicos, recalcando-os pertinazmente com uma olympica indifferença de insensatos ou de cynicos, temos o direito de suppor, que as boas intenções do novo ministro, se boas ellas são (e das boas intenções dos ministros portuguezes está o inferno cheio), não conseguirão sair a salvo da prova a que o sr. Campos Henriques as sujeitou.

Se, por ventura, não fôr completa a annullação politica do novo ministro, nesta especie de suicidio politico a que se votou, dado o meio para que foi entrar, deve recear, porém, que a sua reputação de homem de bem safa bem mal ferida da aventura em que se metteu. E em compensação nem ao menos terá, seguindo as indicações dos camaroeiros da politica, tempo sufficiente para esquecer, nos envaidecimentos do orgulho de mandar, o desastre que se lhe prevê.

×

Importação de vinho

Importou em 192:449\$710 a totalidade das compras de vinho realizadas durante o anno, pela Companhia Geral dos Vinhos do Alto Douro.

A aguardente comprada, toda de vinho, montou a 94:036\$127.

Os vinhos vendidos, sobem á importante cifra de 515:908\$162 réis, e os lucros liquidos a réis 113:101\$385, sendo distribuido o dividendo de 50\$000 por acção.

MISSÃO DA IMPRESA REPUBLICANA

II

No velho regimen politico a opinião publica, e, por isso, a Imprensa, não tomava parte alguma, directa e legal, no governo do Estado, na gerencia dos interesses nacionaes.

Para servir os interesses publicos e attender as pretensões communs da sociedade, representada pela Universalidade ou pela grande maioria dos cidadãos, forçoso era, impunha-se como indispensavel condição, cobrir aquelles e envolver estas com os interesses particulares dos *chefes do poder*, com as pretensões e conveniencias dos *magnates*, da aristocracia dirigente e preponderante.

Como se exprime um dos mais illustres e sabios pensadores contemporaneos, era forçoso, tornava-se necessario, para melhorar a sorte do *rebanho*, prover, farta e lentamente, ás condições de existencia dos *pastores*, os quaes nunca duvidaram levar-lhe coiro e cabello comtanto que as ovelhas e os carneiros lhes fornecessem mais lã e carne em abundancia.

Hoje esta injusta e immoralissima condição não só não é necessaria, mas vae-se tornando impraticavel, e não tardará que seja impossivel; porque não ha força capaz de vencer, nem astucia que possa illudir a consciencia publica, a vontade nacional.

O bem publico pôde mui bem servir-se directamente e por si mesmo.

Todas as providencias salutaras, todas as reformas uteis, emprehendidas pelos poderes politicos e executadas pelos governos, devem ter por fundamento o bem publico, e apoiarem-se nos interesses communs, na opinião e na vontade collectivas da sociedade, á qual pertencem e se referem os encargos e os sacrificios dos associados.

O rebanho pôde engordar, e multiplicar-se por sua conta e risco sem o cajado *tutelar* e sem as *tosquias* periodicas e muitas vezes arbitrarías, de que têm usado e abusado os seus *diligentes e cuidadosos* pastores.

Não será altamente vergonhoso, soberanamente ridiculo que os representantes da Imprensa, hoje sem duvida — a primeira e a maior potencia do mundo moral, e muito principalmente os representantes da Imprensa republicana, desçam, e se rebaixem até o ponto de seguir no seu caminho tortuoso e de imitar, muitas vezes rastejando, nos seus arditos processos a politica estreita, ambigua, insidiosa, espoliadora, e as machinações

occultas, machiavelicas e oppressoras de taes governantes e seus sequazes, os quaes, para commoda e luxuosamente se vestirem, barbaramente nos tosquam, e para á farta se alimentarem, fe-roz e cruelmente nos esfolam?

Para que se ha de tomar por um atalho obliquo, podendo caminhar em linha recta?

Para que havemos de andar e trabalhar de noite e ás escuras, podendo fazel-o de dia e ás claras?

E todavia continúa a Imprensa, a propria Imprensa republicana a fazer concessões, — a falar a meia voz, a esconder meia verdade, a applicar meia justiça, a inflingir meio castigo diante dos erros, dos abusos, das arbitrariedades e prepotencias, assombrosamente accumuladas, por toda essa gente, que para ahi nos tem governado, e governa ainda; continúa a Imprensa, que se vangloria de independente, e tanto alardeia da sua imparcialidade e coragem, — a ter attentões e delicadezas e a usar de prudentes reservas, forçadas ou calculadas dissimulações para com todos ou quasi todos esses, que escandalosamente faltam ao cumprimento das suas mais sagradas obrigações, e, que para satisfazer aos seus interesses particulares e caprichos, para servir ás pretensões pessoais dos seus partidarios e amigos, passam por cima dos seus mais imperiosos e respeitaveis deveres, não só como honrados funcionarios publicos, mas até como cidadãos honestos!

Chegou felizmente a occasião e já estamos hoje em circumstancias de declarar solemnemente aos poderes publicos e dizer aos governos — que a Nação, o Povo, que é a Nação politicamente organizada e constituida em Estado independente e livre, não quer, não precisa de ser conduzida pela mão, nem levada e dirigida como quem leva e dirige uma creança; — que a Nação está decididamente resolvida a abandonar o passo vacillante e o caminhar subalterno que lhe impozeram os seus generosos tutores, e em que timidamente se arrasta ha seculos de convencional minoridade e presumida fraqueza.

No estado actual da sciencia e da industria devem e podem as nações emancipar-se de tão odiosa e oppressiva sujeição, contra a qual bem alto protesta, contra a qual indignada se revolta e energicamente reage a sua adquirida capacidade politica, economica e moral.

E' necessario dizer, alto e bom som, — que os *governantes*, sejam quem forem, venham d'onde vierem, não passam de méros representantes da opinião publica, órgãos-agentes da vontade

nacional, *operarios* do bem publico, contractados por conta e salario dos *governados* e á sua ordem.

EMYGDIO GARCIA.

Lord Hintze em foco

As noticias vindas de Villa Real de Santo Antonio dizem que alguns *galeões hespanhoes* estão tratando de se *nacionalisarem portuguezes*, a fim de irem pescar nas tres milhas, sem estarem sujeitos aos rigores do regulamento do ultimo convenio.

Eis a carrapata diplomata que lord Hintze engendrou, a pretexto de beneficio ás classes piscatorias d'aquella região.

Tambem o tratado de 20 de agosto com a Inglaterra se fez em nome da *salvação da patria!* E um homem d'estes é que preside aos destinos d'uma nação, trahida tantas vezes por tão insigne patriota!!!

X

Remoques

Mariano, o inclito *salvador* não perde occasião de ferrar a unha da insidia aos antigos cor-religionarios do *Correio da Noite*, e vae este diz-lhe d'estas amabilidades:

«O *Correio da Noite* não se rege pelo *systema* de alguns bancos ou companhias conhecidas. Quando, os que concorreram para a sua fundação e que nelle são interessados, queiram saber qualquer coisa da sua gerencia, não precisam recorrer aos *tribunaes*. E' terem simplesmente o incommodo de se dirigir á administração, onde as contas — em dia e legaes — estão patentes sempre que os interessados as queiram examinar. E nada mais.»

Como vêem esta bisca seria de aturdir o macanjo do Mariano, se elle na falcatrua da *outra metade*, não tivesse encontrado defeza e protecção no orago da egrejinha progressista! Devem-se lembrar...

Ora como nada faz córar aquelle caracter tão avesso á vergonha, voltou a arreganhar os dentes outra vez e por isso o *Correio da Noite* lhe respinga:

«O *Diario Popular* quer-nos morder, mas não tem dentes para isso. Com relação aos fundadores d'este jornal, já dissémos o que tinhamos a dizer e que todos elles sabem. E em quanto ao *Popular*, não nos aprez dar-lhe mais explicação alguma.»

Como quem diz — quem não tem vergonha todo o mundo é seu!

E' um bombo de festa, este Mariano!

X

O tratamento do garrotinho

Diz o *Figaro*, de Paris, que o dr. Poix, collabrador do sabio Pasteur, communicou hontem ao congresso de hygiene, reunido em Buda-Pesth, o tratamento do *croup* (garrotinho) que elle experimentou com prospero exito. Este tratamento consiste na injeção subcutanea do *serum* tomado d'um animal previamente vaccinado contra a diphtheria.

A fiscalisação da camara

II

Continuaremos no improbo trabalho de fazer publico o valor moral e intellectual das enfatuadas vaidades que se assenhorearam da administração municipal, não tendo para isso competencia.

Já demonstrámos no primeiro artigo o que déra origem a que o rendimento dos impostos indirectos baixasse extraordinariamente, no segundo provaremos a má organização d'este serviço e o cahos em que se encontra a repartição fiscal.

Basta indicar um facto que ha pouco se deu. Em polemica com a *Correspondencia de Coimbra*, a *Gazeta Nacional*, referiu-se ás irregularidades da repartição fiscal, e para destruir a defeza d'aquelle jornal, pediu ao seu antagonista, visto estar em tão boas relações com a camara que tem barreiras estabelecidas nesta cidade, o informasse não só da quantidade de generos, sujeitos a impostos indirectos, entrados durante um anno, mas da saída, a fim de se poder obter a média do consumo por habitante.

Consultaram-se e folhearam-se todos os livros da repartição — e caso unico — nenhum d'elles ponde satisfazer o pedido da *Gazeta Nacional*, ficando por isso em pé, e provadas, as suas accusações.

Parece inacreditavel que numa repartição publica se dêem estes factos. E devemos attribuir taes faltas sómente ao pessoal? Não; porque se sabe que muitas vezes os empregados, pela experiencia de muitos annos, mostram á camara o verdadeiro caminho, que ella abandona para se metter nas encruzilhadas que estão desfalcando os cofres municipaes, mercê do seu pouco tacto, e podemos dizer, da ignorancia crassa de administração publica.

As provas ahi estão bem patentes.

Mas tudo isso não é tudo.

Vejamos: — Segundo o regulamento a que já nos reputámos, todos os individuos que recebem generos sujeitos ao imposto indirecto têm de comparecer na repartição fiscal, a fim de prestarem declarações sobre a quantidade e qualidade dos generos; assim ou paga o imposto respectivo, ou faz deposito por lembrança.

Neste ultimo caso — *deposito* — vão-se consumindo os generos, e de tempos a tempos comparecem os interessados na repartição declarando a existencia em deposito, pagando as differenças, se as ha, entre as entradas e as saídas.

Dá isto logar ao seguinte — que é de eternas luminarias! — apresentar-se um dia na repartição fiscal um commerciante para dar contas do seu deposito, o que já não fazia ha mezes, apurando-se no fim da liquidação: que o referido commerciante, tendo recebido por longo prazo de tempo grandes remessas de bacalhau, que vendeu no seu estabelecimento, e deu saída para outros, *flear eredor á camara de grande porção de kilos!*

D'esta ordem de casos e d'outros diferentes se tem dado na repartição fiscal, sem que a camara os tome na devida consideração, pois que elles representam um grave prejuizo não só para os cofres do municipio, mas para o commercio licito que não apro-

veita as portas falsas que só se abrem para os amigos e compadres.

Não sabemos se o pessoal empregado tem a maxima da culpa nos abusos e fraudes que se tem praticado naquella repartição; mas se assim fosse a camara teria sido impellida, espontaneamente, a tomar qualquer resolução, abrindo uma rigorosa syndicança que a elucidasse sobre as causas determinantes de taes factos.

Se, porém, a camara o não faz, falta ao seu dever é á indeclinavel obrigação que tem de zelar os legitimos interesses do municipio.

Bem se dizia que ao homem a quem foram dados os suffragios — uns por *sympathia*, muitos por condescendencias, e muitos outros por imposição de galopinagem — não entrava ao serviço municipal, animado dos bons principios de civismo e de moralidade, mas sim que iria para servir a politica, que o havia aproveitado como *reclame* de especialidades moraes em breve corrompidas.

E é ver a que se tem sujeitado esse homem collaborado nos esbanjamentos e arranjos dos collegas — taes como: estradas para as suas solarengas habitações ru-raes e para as dos consanguineos; rescisão de contracto em prejuizo das receitas municipaes; criação de logares nas repartições de obras para os afilhados, abafando-se os protestos dos vereadores que propõem redução de despesas e de encargos, e pedem a immediata demissão do pessoal admitto sem auctorisação da camara...

E uma situação d'estas a prolongar-se para os fins do anno de 1895!

Escandalosas concessões

Têm-se os jornaes referido acerca das concessões escandalosas que o emerito ministro, sr. Neves Ferreira, tem feito a diversos compadres e de reforço, a *Familia Portuguesa*, folha colonial e independente, diz sobre as artimanhas do conspicuo ministro o que segue:

«E tanto além foi o sr. Neves Ferreira nestas tão faladas concessões, que nunca vimos que se justificasse á luz do dia a que s. ex.^a fez gratuitamente na ilha do Principe, d'uns terrenos pelos quaes havia quem desse ao Estado 100 contos de réis, e que já anteriormente haviam sido pedidos.»

«Este unico facto, pôde definir o que são as concessões que se tem feito, com a systematica exclusão de concurso publico e da publicidade.»

E' mais um escandalo para juntar á corôa de gloria que ha de eternisar este virtuoso ministro, que independentemente está prejudicando os cofres publicos, em beneficio dos seus apaniguados, se não fór tambem em beneficio proprio.

X

Urbino de Freitas

Parece que Urbino de Freitas sempre se conformou com a vida do carcere, empregando o tempo em estudos de botanica.

Não se dedica a nenhum officio, declarando que não se sente com forças physicas para um trabalho manual.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

CIRCULAR

Cumpre-me levar ao conhecimento dos meus ex.ªs amigos, freguezes e publico em geral que por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião dr. Eduardo Vieira, d'esta cidade, foi de commum accordo dissolvida a sociedade que girava nesta praça sob a firma commercial de Mendes d'Abreu & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do meu nome individual. Coimbra, 1 de setembro de 1894. José Maria Mendes d'Abreu.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

para as escolas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Methodo gradual de calculo

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada uni.

Caderno de Geometria synthetica, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues

Preço, 30 réis.— Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc., etc.*

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de *Transmissão do pensamento* no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

Coimbra

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na rectaguarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

ARRENDAM-SE

328 **A**rrendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 38, com 17 compartimentos outro, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos. Para tratar em casa de Vaz, cabelleireiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

VENDE-SE

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13. Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

QUINTA

325 **A**rrenda-se uma no sitio do Almegue. Para tratar Rua dos Sapateiros n.º 74 a 80

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS Succursal nesta cidade 2—ARCO DO BISPO—2

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes, João Augusto S. Favas

VENDA

308 **V**ende-se uma aranha usada.

Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva—Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24100
Semestre . .	12350	Semestre . .	12200
Trimestre . .	680	Trimestre . .	600

O PODER JUDICIAL

Aggrava-se e recrudescer a epidemia.

Ao contacto d'essa politica virulenta, d'essa politica sem crencas, sem principios, sem ideal, que nos explora e humilha, tudo e todos se envenenam, corrompem e desmoralizam.

Nada escapa, ninguém póde eximir-se á sua nefasta e deletéria influencia devastadora, a qual perverte os homens e contamina as instituições, que são como que os órgãos, os apparatus fundamentaes indispensaveis á vida normal dos organismos sociaes.

Sob o seu pernicioso e malfadado imperio destruidor, todos ou quasi todos perdem o pudor, e abdicam a dignidade e a honra.

O Povo Portuguez languescer e definhava á olhos vistos. Já não tem vontade propria, nem energia, nem forças para reagir.

Se de todo não morreu ainda, porque é nobilissima a sua historia e glorioso o seu nome, vae a Nação Portugueza arrastando, encostada a outras nações, uma bem triste e angustiosa existencia de paralytico.

A invasão appareceu primeiro nas altas regiões do executivo, e invadiu assoladora os dominios da publica administração, causando enormes estragos e fazendo numerosas victimas nos departamentos financeiros do Estado.

Por contagio e depois tambem por transmissão congenita communicou-se ao Parlamento; e d'ahi, por meio dos viciosos e corruptores processos electoraes, propagou-se a toda a Nação, affectando gravemente na sua origem o legislativo, atacado primeiro de loucura e somnambulismo, passando logo depois á imbecilidade mórbida, e da imbecilidade, á paralytia moral.

Durante algum tempo conservaram-se limpos, e parecia que se manteriam indemnes os tribunaes de justiça.

Ultimamente, porém, começaram de apparecer aqui e alli, em baixo e em cima, as nodos precursoras, os symptomas característicos da fatal doença, e não tardou a manifestação de casos alarmantes a denunciarem, de um modo claro e positivo, que o poder judicial, o mais independente e inamovivel poder do Estado, fóra assaltado pelo terrivel mal que nos consome — o poder pessoal da realza; a omnipotencia governamental dos seus ministros, em continuos accessos de furioso delirio auctoritario.

Como as antigas Ordenações do Reino distinguiam entre nobres e plebeus, os nossos tribunaes tambem hoje distinguem entre ricos e pobres, poderosos e humildes, monarchicos e republicanos; muito embora nas leis fundamentaes do Estado esteja consignada como a primeira e mais preciosa garantia — a egualdade perante as leis e os tribunaes.

O poder judicial, sem escrúpulos nem sequer hesitação, com uma subserviencia indesculpavel e vergonhosa, observa, executa e applica aos casos occorrentes os decretos dictatoriaes, sem que tenham sido relevados e approvados pelo poder legislativo; muito embora a Carta Constitucional estabeleça, como principio fundamental de todo o systema juridico e como a primeira e mais sagrada garantia do cidadão, — que ninguém possa ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de disposição clara e positiva das leis vigentes.

O poder judicial, pondo de parte a letra e o espirito d'essas leis, adulterando e algumas vezes violando as formas prescriptas e determinadas nos codigos do processo, obedece ás insinuações do governo, substitue á legislação e ao direito as ordens do executivo, e em tudo aquillo que póde influir na politica governamental e partidaria recebe instruções e cegamente obedece á vontade, muito embora caprichosa e arbitraria dos ministros, despachando, e decidindo não com imparcialidade, segundo a justiça, mas com facciosismo, segundo a côr politica e as conveniencias da situação e do seu partido, os requerimentos e os pleitos submettidos á sua jurisdicção e competencia.

Umavez, architectando sophisticos e ineptos considerandos mandam-se archivar processos onde não faltam provas e abundam fundamentos para proseguirem em seus termos, como succedem com o Banco Lusitano. Outras vezes manda-se sustar a acção da justiça em crimes de liberdade de imprensa, allegando faltas insuportaveis e nullidades insanaveis provendo de recurso aos jornaes monarchicos, porque são monarchicos; ao passo que se mandam proseguir em seus termos e se desprezam eguaes recursos, interpostos e julgados na mesma occasião e nas mesmas circumstancias, nos quaes occorrem e de facto existem as mesmas faltas e nullidades, nos jornaes republicanos, só porque são republicanos.

É recente o desmoralizador exemplo de uma d'estas odiosas desigualdades e revoltantes injustiças.

Diz-se que a justiça deve ser cega; em Portugal, porém, tem

olhos para vêr e discriminar até a côr politica d'aquelles que a ella recorrem, ou são forçados a recorrer!

Não improvisamos; presentes temos os accordãos contradictorios do tribunal superior, que ha poucos dias assim o decidiu e julgou.

Finalmente, para não multiplicar exemplos, que mais confirmariam a ignorancia ou a leviandade dos nossos tribunaes de justiça, diremos que o Supremo Tribunal opinou, e resolveu, em recurso de revista e para fixar a jurisprudencia patria, a extraordinaria doutrina de que — o accionista de uma companhia não se póde nem deve considerar individualmente parte directamente interessada na boa gerencia e fiel administração da mesma Companhia; para tirar a logica e natural conclusão, de que — o accionista não é, singularmente, parte legitima para requerer em juizo e demandar, civil e criminalmente, contra os abusos, fraudes e roubos praticados pelos respectivos gerentes e administradores da referida Companhia!

Tal e tão extraordinaria doutrina, contraria á letra e ao espirito das nossas leis e offensiva dos mais rudimentares principios de Direito e maximas vulgares do mais vulgar bom senso, ha de ficar nos archivos do Supremo Tribunal de Justiça, ser archivado na historia e passar á posteridade, como um padrão de gloria, um titulo justificativo da capacidade scientifica e integridade moral dos nossos tribunaes superiores.

ENTYDIO GARCIA.

Como nos... salvam!

O nosso collega a Vanguarda, a titulo de curiosidade, dá o numero exacto de viagens feitas á custa do thesouro e effectuadas no mez de julho pelo sr. D. Carlos e sua familia, o que nós copiamos.

No dia 1 de Cintra para Lisboa — 2, regresso a Cintra, — 4, de Cascaes a Lisboa, — 5, ida a bordo do hiate Principe de Monaco, — 6, nova visita ao principe, — 10, partida para as Caldas onde foi a caçadas, pescas, toiradas e banquetes, — 20, regresso do sr. D. Carlos a Cintra, — 22, partida da sr.ª D. Amelia para Londres, regresso do sr. D. Affonso por Vigo, — 23, regresso do sr. D. Carlos a Cintra, — 24 partida para Lisboa e de Lisboa para Cascaes, — 25, viagem a Villa Viçosa em companhia de luzido e numeroso sequito, etc., etc.

É importantissima a verba de despezas com tanta viajata real, a qual acrescida pelas viagens em expresso dos ministros João Franco, Hintze, Carlos e Pimentel, devem sommar em bons contos de réis que vão defraudar o extenuado thesouro publico.

É para isto que se augmentam contribuições e se recorre ao credito que vae faltando, mercê d'estas folias.

A lenda do Fausto na politica monarchica

Em renovada e sempre muito aprazivel leitura, tinhamos o espirito prezo, e como que absorvida a attenção na celebre criação genial do immortal Goethe, vertida no patrio idioma pelo nosso primoroso e celebrado poeta Castilho, quando nos veiu a triste nova de haver descido á, hoje vergonhosa e humilhante, situação de ministro e conselheiro da corôa, como já havia descido quando trocára a singella toga de magistrado judicial pela farda agalada de governador civil, o sr. Arthur de Campos Henriques, com a circumstancia aggravante de entrar para o governo pela porta falsa, pelo escondido alcapão d'isso a que, modernamente e por um desengraçado neologismo, convencionaram, lá elles, chamar — completação ministerial; e para uma pasta, cujas funcções estão fóra da competencia do meretissimo juiz da comarca de Villa do Conde, comarca dentro da área districtal do Porto, onde s. ex.ª exercera, e exercia o cargo de Supremo galopim eleitoral, intriguista-mór da politica partidaria, porque outra coisa não é e para mais nada serve actualmente essa coisa a que as leis e o vulgo chamam — um governador civil.

Sigamos o facto occorrido á leitura que estavamos fazendo; e mais uma vez verificamos a inteira applicação da famosa lenda, que servira de inspiração e motivo ao maestro Gounot, á politica portugueza.

Em verdade ha em Portugal um Mephistopheles, um Belzebuth tentador, — é a politica monarchica.

Ha varias Margaridas sedutoras, — são as pastas ministeriaes, as especulações financeiras, as occultas operações de companhias poderosas, os lucros fabulosos de syndicatos revoltantes e esgotadores da fortuna publica; numa palavra ha — a desmedida e insaciavel ambição de amontoar riquezas sem trabalho, de alcançar poder e auctoridade sem merito; ha o parasitismo em toda a sua hediondeza e desmoralisadora influencia suggestiva.

Não faltam por ahi drs. Faustos que, devorados pela vaidade e pela cubicia, ardendo em desejos de possuir e gozar qualquer d'essas formosas Margaridas, se deixam embair pelas tentações do primeiro Mephistopheles, que a troco do saber e da honra lhes entrega o thesouro appetecido.

São hoje muitos e frequentes esses drs. Faustos; o ultimo vendido a Belzebuth é o sr. Campos Henriques.

Conhecemos-o ainda aqui em Coimbra cursando com distincção a Faculdade de Direito. Sympathico por sua figura e correcta educação, deu constantes provas de ser um moço intelligente e applicado, de uma seriedade imperiturbavel, sem affectação.

Concluida com bons creditos e subidas distincções a sua formatura, solicitado por alguns dos seus lentes para candidato ao magisterio Universitario, Campos Henriques preferiu e abraçou a carreira, aliás muito honrosa e appropriada aos seus dotes scientificos e qualidades moraes, da magistratura judicial.

Delegado e juiz, Campos Henriques foi sempre exacto, chegou a ser exemplar modelo no cumprimento dos seus deveres e tão honesto no desempenho das suas funcções publicas como nos actos da sua vida particular.

Lançaram-lhe porém a rêde, cravaram-lhe o farpão da politica reles e aventureira, nomearam-no governador civil para o desmoralisar, fazem-no agora ministro para acabar de o perder.

O que succedeu a Campos Henriques, succedeu e está succedendo ao actual governador civil d'este districto, dr. Antonio d'Oliveira Neves e Sousa.

Como elle, fóra Neves e Sousa um distincto e laureado academico; como elle poderia ter sido um eximio professor; como elle era tambem quando a politica mephistophelica o assaltou, um juiz illustrado, e integro, um dos primeiros e mais brilhantes ornamentos da magistratura judicial.

Essa politica porém foi arrancal o do seu posto de honra para o transfigurar em um governador civil completamente inutil, verdadeiro conejo administrativo, uma especie de frade bernardo, enclausurado no edificio dos Loyos, resando pela Folhinha e pelo breviario do sr. João Franco, saboreando em pachorrento ocio a gorda prebenda orçamental, e saindo apenas da sua habitual inercia para fiscalisar os negocios e os interesses da confraria governamental, e dirigir como mordomo mór da irmandade, as festanças electoraes, á espera que se abra o alcapão, por onde possam um dia descer o a ministro e conselheiro da corôa sob o protectorado e tutela do sr. João Franco ou d'outro igual a elle.

Tal e qual como o sr. Campos Henriques.

(Continúa).

TACITO.

Como elles engordam!

Não ha nada que satisfaça a insaciavel voragem dos dinheiros publicos, aos bemaventurados da politica, que vão enterrando aquellas unhas vampiras, de que falla o padre Antonio Vieira, no escaodo cofre da nação.

A proposito da conta especificada das despezas feitas com a emissão das obrigações dos tabacos, diz o Tempo, que não tem papas na lingua quando é opposição:

«Vimos que a conta de despezas apresentada pelo grupo estrangeiro attingia a bonita quantia de 1.198:514\$124 réis, e que o syndicato portuguez se abotoou com 279:600\$000 para commissões e corretagens e 5:825\$000 réis para telegrammas.

«Agora ficamos á espera de que algum jornal estrangeiro, menos discreto, publique a conta exacta da ultima negociata dos tabacos.»

É de maneira tão assombrosa que se administra o paiz, o qual vive, sob o pezo de enormes sacrificios, vendo arrastado o seu descredito pelas praças estrangeiras, ao mesmo tempo que bandos enormes de quadrilheiros lhe assaltam os minguaos cobres que ainda podem conter os cofres da nação.

É só se contentam ás centenas de contos. A ordem é rica!

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Utensilios photographicos

VENDEM-SE
PAPELARIA CENTRAL
Rua Visconde da Luz—Coimbra

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o tocador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações practicas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.ª

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE
Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Mil trabalhadores e mil profissionaes PARA O BRAZIL

333 **A** companhia da estrada do ferro de Oeste de Minas—Brazil—garante o salario diario de 2,500 a 4,500 réis, moeda brasileira, a mil trabalhadores, para continuação da construcção de suas vias ferreas, além de casas provisórias, em quanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma Companhia faculta terrenos e materiaes á margem da estrada. Aos mil profissionaes garante salario de 3,500 a 10,500 réis, com habitação junto ás officinas, por aluguer modico.

O governo do Estado de Minas Geraes paga passagem por mar até ao Rio de Janeiro e por terra, em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionaes mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar-se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitadas. São preferidos os que levarem familia. A's pessoas de familia, tanto de trabalhadores como de profissionaes se garante salario remunerador, segundo suas edades e aptidões.

Os profissionaes são: 300 cabouqueiros, 200 pedreiros, 260 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 de cal, 50 foguistas, 30 torneiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, além de 2 compositores de aparelhos electricos com ordenado de 200,500 mensaes, podendo lucrar igual quantia na computura de aparelhos d'outras vias ferreas, para o que a companhia concede licença. Os profissionaes mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contractarem.

Tanto a Companhia como os agricultores e industriaes d'aquelle Estado adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é melhor que o de Lisboa. Nunca entrou alli a febre amarella. Em folheto, que se distribuirá profusamente, se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado—unico contractante de emigrantes portuguezes para o Estado de Minas—recem vindo do Brazil e accionista da Companhia—Oeste de Minas—aceita, desde já, propostas de agentes de emigração, legalmente habilitados, e dá as necessarias explicações.

O primeiro embarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurea, 170, 1.ª

Antonio Gomes da Silva Sanches.
Advogado.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos,

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAMZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, —*Certidões—Attestadas—Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. —Preços modicissimos.

Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Saboaria Nacional do Beato

DE
COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10
LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na recta-guarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trato-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

ARRENDAM-SE

328 **A**rrendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outra, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2—ARCO DO BISPO—2

Coimbra

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillio em todas as transações que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

VENDE-SE

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60,
(REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14
(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplares	Sem exemplares
Anno 24700	Anno 24100
Semestre . . . 12350	Semestre . . . 12200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

A lenda do Fausto na politica monarchica

Dissémos que não faltavam nesta lendaria *politica monarchica* Faustos enamorados de phantasticas e seductoras bellezas, mordidos pela vaidade, dominados por mal cabidas e desastradas ambições, que se deixem embair pelas diabolicas suggestões de qualquer demonio tentador.

Na velha geração extincta, em que brilharam com singular e extraordinario fulgor estrellas de maior grandeza, como sem duvida o foram Alexandre Herculano, Antonio Feliciano de Castilho e Almeida Garrett, o demonio da *politica*, então, por sua indole e força de circumstancias, sentimental, revolucionaria, idealista, não causou tantos danos, não fez tão lamentaveis estragos; não inutilisou privilegiados talentos, nem maculou a crystallina pureza de caracteres diamantinos, nem ensombrou a gloria altisonante de nomes venerandos e que venerados passaram á posteridade.

Este ultimo, porém, revolucionario, soldado aguerrido ao serviço da liberdade, apostolo fervoroso da Democracia, Almeida Garrett, a quem a poesia e toda a litteratura nacional devem uma profunda transformação progressiva, um notavel e impulsor aperfeiçoamento, que rapido se communicou a toda a Península, Almeida Garrett, se o demonio da *politica* o não fosse arrancar ao doce e amoroso convívio das musas e afastasse da sua gloriosa tarefa de escriptor eximio, para onde o chamaram em verdes annos o natural pendor e as energias creadoras do seu genio assombroso, se a *politica* e os *politicos* do seu tempo o não houvessem feito deputado partidario e ministro da corôa, Almeida Garrett teria levado muito mais longe a sua iniciativa renovadora, o seu herculeo e genial esforço, e teria opulentado com riquissimos thesouros e preciosos cabedões as letras patrias.

O que teriam sido, o que teriam produzido Antonio Luiz de Seabra, Vicente Ferrer, Mendes Leal, Rebello da Silva, Lopes de Mendonça, Casal Ribeiro, Martens Ferrão, Thomaz Ribeiro, Barjona de Freitas, Pinheiro Chagas, Julio de Vilhena, Antonio Candido, e tantos outros, que podendo ser grandes e ricos na sciencia e na litteratura, tão pequenos, tão pobres têm sido na *politica*, tão insignificantes e miseraveis na faina partidaria e na intriga palaciana?!

O que teriam sido, o que teriam produzido todos esses, se os

não tivesse alcançado a rede insidiosa da *politica dynastica* e sequestrado aos labores intellectuaes pela acção exgotante e pela influencia esterilizador dos seus traçoeiros, ephemeros e illusorios attractivos?

Todos elles, porém, tiveram, e alguns ainda hoje têm as seducções irresistiveis de uma ou mais d'essas levianas e fascinadoras *Margaridas*, e um Mephistopheles a tentar desvairar-lhes o entendimento e a perverter-lhes o caracter com suas diabolicas suggestões e pactos infernaes, para os inutilisar e quasi inteiramente perder!

Hintze Ribeiro, por exemplo, fôra um estudante laureado pela nossa Universidade; revelára-se e sobressahira entre os academicos seus contemporaneos um talento de maior grandeza, infatigavel no estudo, irreprehensivel no porte e nos costumes.

Quando era ainda discipulo emprehendera trabalhos, e deu á estampa escriptos de mestre em alguns ramos da sciencia juridica.

Deveria ser um professor eximio, um juriconsulto consummado. A *politica*, porém, arreudou-o da cathedra professoral.

Poderia ter sido um verdadeiro ornamento do fóro portuguez, principalmente nos tribunaes commerciaes. A *politica*, porém, esterilizou-lhe as superiores energias do seu genio trabalhador, e cortou-lhe a auspiciosa e honrada carreira de advogado famoso.

Ainda estudante revelou as raras qualidades de um caracter austero, as virtudes de um verdadeiro homem de bem; assento que não seria facil discriminar o que mais o distinguia, o elevava entre os seus contemporaneos, se a grandeza do seu poderoso espirito, se a integridade do seu caracter. A *politica* porém amesquinhou-lhe, deprimiu-lhe aquelle, e rebaixou-lhe, quanto pôde, o nivel moral d'este.

Ainda um outro exemplo. João Arroyo foi igualmente e por muitos e honrosos titulos um academico distincio.

Notavel, singular talvez entre estudantes pela sua robusta e moderna orientação scientifica, brilhante na palavra, por vezes vibrante e colorida, João Arroyo parecia ter a consciencia defeudida por uma envergadura moral pouco, bem pouco vulgar.

Todos viam nelle um professor emerito, um auctorizado juriconsulto.

Ainda lhe deram tempo, e pôde, em briosa lucta persistente, em vigoroso combate de Hercules, alcançar uma cathedra na Universidade, a qual deveria ser

para o joven lente de Direito o palladium das suas legitimas e mais nobres ambições, o trophieu immaculado e aurifulgente das suas mais caras e sublimadas glorias.

Tudo, tudo a *politica* lhe roubou, tudo a *politica* lhe destruiu; a tal ponto, que hoje não é, e não poderá já vir a ser coisa alguma de valor.

Fizeram-o politicamente, deputado, ministro, muito joven e inexperiente; e assim o perderam, e annullaram tambem. E agora não é coisa alguma com geito, que possa aproveitar-se: nem deputado, nem ministro, nem professor, nem advogado, nem politico, nem ao menos musico.

João Arroyo é uma joven nullidade, investida nas funcções nominaes, largamente e abusivamente retribuidas, de varias companhias exploradoras da fortuna publica e particular.

Muitos outros vigorosos talentos, caracteres honestos se deixaram seduzir, dominar e perverter pelas insidias e suggestões d'esses Mephistopheles da *politica dynastica*, ministros de Belzebut, encarregados de comprar talentos superiores e conquistar almas santas para o *reino das trevas*, a troca da posse e do jogo, neste mundo, d'essas enxovalhadas *Margaridas*, que se chamam — pastas de ministro, empregos e commissões rendosas!

E assim os vemos transformados em monos de gesso, collocados, como vulgar e barata ornamentação, nos degraus de um velho e arruinado throno; assim os vemos convertidos em fogareiros para queimar alecrim e incensar a realeza, que umas vezes se accendem, e avivam, outras vezes amortece, e se apagam com o habito impuro dos beijos traçoeiros d'essa concubina infiel, com os mentirosos allagos d'essa meretriz vagabunda, que dá hoje pelo nome de — *politica monarchica*.

TACITO.

Marianada

Conta a *Vanguarda* que Mariano de Carvalho teve artes para conseguir que as auctoridades lhe desviassem a agua, de uma quinta de uns visinhos, para a que elle tem em Azcítão.

O povo indignado com o despotico procedimento das creaturas do sr. Mariano esteve a ponto de ir fechar o poço e assaltar a propriedade do heroe da Companhia Real, chegando alguns populares a gritarem que se devia correl-o a tiro.

Foi preciso, para pacificar os animos, que á hora da missa o padre annunciasse que o sr. Mariano offerencia a sua propriedade para o povo ir lavar a roupa.

E com estas fraudulencias vae levando a vida, sem que encontre quem lhe peça contas.

PORTUGAL E O BRAZIL

O desastroso conflicto que entre estes dois paizes se suscitou, e cuja importancia vital para a nossa vida economica já ia esquecendo no meio da indifferença publica, que tão frisantemente vae caracterizando o actual estado da consciencia nacional, vae-se positivamente accentuando num caracter de extrema gravidade, e parece que envolverá, a par das consequencias perniciosas que já se sentem, os maiores desaires para o nosso paiz.

O governo, que em questões de politica internacional vae seguindo o conhecido systema dos seus predecessores, não dá contas ao paiz do que se passa nos reconditos dos ministerios; e, por isso, foi necessario que um jornal, que não é do seu partido, o *Jornal do Commercio*, viesse levantar uma ponta do véo que encobre as mysteriosas combinações do ministerio dos estrangeiros, e accordar a opinião com uma noticia da maior gravidade — que o governo brazileiro recusou a mediação da Inglaterra entre Portugal, e o Brazil, porque não deseja reatar relações diplomaticas com Portugal, e que a sua nota diplomatica dirigida ao governo inglez terminava por uma phrase violenta e aggressiva, que o mesmo jornal, conhecendo-a textualmente, entendeu, contudo, não dever reproduzir!

Esta revelação inesperada, que veio sacudir por um pouco a indifferença que ia já envolvendo o conflicto, provocou, como era de de esperar, o governo, que veio officiosamente declarar, primeiro — que o estado da questão não é o que aquelle jornal dizia, e affirmar depois — que não passa de *meta* a noticia dada.

Não se demorou, porém, o governo em explicações; affirmou, no seu manifesto interesse, e que-dou-se por ali.

Mas o jornal arguido de *mentira*, responde-lhe categoricamente — «preferimos que a *Tarde* nos lance explicitamente todas as responsabilidades, porque não recuamos diante d'ellas, e *ser-nos-ia até mais facil do que ao nosso estimavel collega talvez se lhe afigure, dar a razão do nosso dito.*»

E' este o estado da questão, e, como se vê, as affirmações do governo não são de molde a socegar os espiritos das apprehensões justissimas a que deu causa a revelação do *Jornal do Commercio*. A declaração terminante d'este jornal deixa ver bem claramente, que não foi de animo leve que elle se abalançou a noticia de tal gravidade, e que alguma coisa ha de profundamente grave, como a insolita resposta dada pelo governo brazileiro ao embaixador inglez, a perturbar, se não impossibilitar por muito tempo, o restabelecimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

Quem conhece o modo como entre nós é guiada a politica internacional, seguindo-se nella os mesmos processos que na politica interna, sem orientação, sem hombridade e sem dedicação; e quem, ao mesmo tempo, conhecer as causas do desgraçado conflicto em que o governo portuguez teve uma tão grande parte, envolvendo-se deslealmente nas questões em que o Brazil se debatia (pelo menos assim o faz acreditar o sequestro na publicação de certas

notas trocadas entre o governo portuguez e o brazileiro), certamente não estranhará que da parte do Brazil haja a maior vontade a nosso respeito: e nestes termos, nada de surprehendente poderá encontrar-se em qualquer modo como o marechal Floriano proceda, tanto mais, que ainda ha bem pouco tempo o Brazil foi provocado novamente pela injustificada expulsão d'um cidadão brazileiro do territorio portuguez!

O ruinoso rompimento de relações entre o nosso paiz e o Brazil, é mais uma das desastrosas consequencias a que a politica monarchica nos tem levado, e porventura uma das mais desastrosas. E como d'este estado de coisas, miserimas, deprimentes e vergonhosas, que são o tristissimo cortejo das velhas instituições caducas e divorciadas do sentimento dos interesses nacionaes, nada se pôde esperar que não seja miserimo, deprimente e vergonhoso, vemos assim como o nosso paiz se vae afundando sem respeito e sem consideração, nem mesmo d'aquelles que ha pouco ainda se orgulhavam de serem portuguezes...

Concessão da Guiné — Escandalo!

O sr. Emygdio Navarro, um dos bemaventurados da politica monarchica, que o fez proprietario por obra e graça dos arranjos e das falcaturas, acaba de ser contemplado, a acreditar no que se noticia, com a concessão de todos os terrenos da Guiné, ficando com o direito de cunhar moeda e cobrar impostos especiaes.

Um rei pequeno!
Como se tudo isto fôra pouco o estado tem de lhe dar uma avultada garantia de juro e um subsidio importante.

E' d'esta maneira escandalosa que o governo tem feito concessões de terrenos em Africa aos amigos e compadres, que vão embolsando centenas de contos de réis em prejuizo do thesouro publico.

A concessão da Guiné é uma alienação completa d'aquelle territorio colonial, seguindo-se a praxe abusiva e dolosa de não se fazer praça publica, para evitar que hajam concorrentes a disputar a concessão.

Nunca a ladroeira esteve tão descarada.

Moralidade: — Affirma-se que Emygdio Navarro, o senhor da Guiné, passára a concessão a um syndicato francez por **400 contos de réis!**

Não ha infamia maior.

Abolição das loterias

O deputado José Carlos de Carvalho apresentou, no congresso brazileiro, uma proposta abolindo as loterias e creando um imposto sobre o carvão de pedra, alfafa e pinho estrangeiro, para o producto ser distribuido por casas de caridade.

O vintem de Santo Antonio

A commissão executiva do centenario de Santo Antonio, em Lisboa, delibêrou pedir auctorização ao governo para, durante o periodo dos festejos em honra do thaumaturgo santo, pôr em circulação o vintem de Santo Antonio, que deverá ser cunhado em níquel.

Sciencias, Letras & Artes

A DOR

Quando o ultimo orange deu origem ao primeiro homem, e esse homem, chegando á virilidade poudisfructar a grandeza da indomavel força de seu pae, domada pela bondade hilariante da sua luminosa intelligencia, fez um dia a si proprio uma pergunta :

— Em que defiro eu d'aquelle carrancudo sêr, que não falla se não por guinchos e só por contracções grotescas se exprime, que para alegria tem um grito e um urro para a cólera, que vê morrer os filhos e fugir-lhe a esposa, sem que o invada este desconso lado entorpecimento que eu sinto se não remedeio o mal, e se para o que me cerca não encontro explicação ?

Elle caminha aos saltos, coberto de pellos e ululante de vinganças, trepando pela nodosidade dos caules e enchendo do seu terror atroz as grutas e os maciços das florestas palpitantes de ninhos, pisando sem remorso as corollas mais purpuras e os calices mais olozantes, e não vendo na vastidão opulenta e na chromatica irradiante d'esse mundo alado ou d'esse mundo vegetal, mais que a rêde em que descuidosamente os seus inimigos vem cair e onde elle faz as suas victimas !

E' das differenças superficiaes de estrutura — de eu estar nú e elle vestido de pellos, de elle ter cauda e eu não, dos seus pés terem o feito das suas mãos prehensis, emquanto as minhas plantas se espalmam pela asperidão das marchas a que as submetto — é das differenças apparentes de organismo, que nascem estas discordanças de natureza — nelle a seccura, a ferocidade, o egoismo e a inconsequencia — em mim o sagrado terror da responsabilidade, o alcance de vistas que me perturba, a previsão sagaz que me aconselha, e esta commoção sem origem que se enforma no meu corpo, e me tortura ou me enthusiasma, conforme provém d'uma necessidade satisfeita, ou conforme provém de um contratempo inesperado ?

E como se interrogava em voz alta no meio dos castanheiros que as trepadeiras vestiam em amplexos concupiscentes nas suas couças de folhas, viu surgir dos rochedos negros em que pousava, o velho deus das selvas, alta figura cingida de cachos e coroada de flôres, com barbas de musgos e vasta cabelleira de relvas verdejantes.

— Abre a cabeça de teu filho, disse o deus.

O homem tomou o machado de silex, chamou seu filho, e fazendo-o ajoelhar fendeu-lhe o craneo de um só golpe.

— Essa caixa de osso que partiste, é como a casca lenhosa de certos fructos tropicaes de que te alimentas. Partida a casca, esses fructos revelam a polpa delicada, de extraordinario tecido e exquisito sabor.

— Guarda esse fructo, disse o deus. — E após, com imperio :

— Abre a cabeça de teu pae ! ordenou-lhe. O homem encontrou na toca do grande baobab o velho orange que lhe dera o ser, acocorado e tropego, roendo tallos. Deu-lhe as boas noites, pediu-lhe a benção, como de costume, e quando o orange lhe estendia a mão lanugenta, sentiu na frente o gume do machado que lhe separava o craneo em duas metades.

— Extrahe-lhe o fructo, tornou o deus, e o homem obedeceu.

— Bem, disse o outro.

E apontando cada um dos cerebros desnudados :

— Este é o cerebro de teu filho, este o de teu pae. Vês que é maior o do pequeno que o do velho, não vês ? Agora segue com a tua unha estes arabescos mysteriosos que sulcam a polpa arrancada ao pequeno. Elles desenham o quer que seja de legenda em hieroglyphicos : é a buena-dicha da especie humana.

São as circumvoluções, que mal se esboçam no cerebro do orange e que os teus levarão mais e mais profunda e profusamente impressas. Até teu pae o cerebro era alguma coisa tosca como o granito ; de ti por diante ella lapidada, depura-se e modifica-se — é a pedra preciosa, caustica na sombra e tenebrosa na luz, dotada de fulgor proprio e propensa a illuminar ao longe os tenebrosos recessos dos instinctos que herdaste e tens de transmittir suavizados e aptos á utilidade, pela cultura a que tu mesmo os forçarás. Corta-os ambos em pedaços e examina-os bem. São da mesma materia, tem identica fórma e parecem do mesmo valor. Mas um é o ferro bruto que o mineiro distilla do filão recondito, o outro é o ferro dotado de propriedades magneticas.

Pôdes chamar áquelle, carvão negro e torvo, se tiveres olhar neste o diamante lapidado, que scintilla pelos engastes das tuas orbitas como se ardesse vivido na corôa de um rei.

— Comprehando ! disse o homem pensativo.

— Olha melhor esse miolo dos dois fructos descascados. Cada polpa se me afigura formada de lobulos ou espheroides. E' como um continente dividido em nações pelos grandes rios, ou um paiz repartido em districtos pelas grandes estradas reais. Cada districto é a potencia que rege alguma determinada função do corpo — são as bossas. Ha a bossa da intelligencia, a bossa da luxuria, a da gula. . .

E apontando cada proeminencia, o deus chamava-as pelos seus nomes. Algumas que eram salientes na creança, ou mal se esboçavam no orange ou positivamente não existiam (1). Em compensação o cerebro do bruto tinha noutras, um desenvolvimento colossal a respeito do pequeno. O deus fazia-as comparar miudamente uma a uma.

(Continúa).

FIALHO D'ALMEIDA.

(1) Faz notar Gratiolet, que as circumvoluções dos mais rudes primates são como o schema das circumvoluções do cerebro humano.

A fortuna do conde de Paris

Avalia-se em uns quarenta milhões a herança que deverá ser dividida entre os seis filhos do conde de Paris.

Diz-se que o duque d'Orléans, como chefe da familia, será naturalmente mais favorecido : terá á sua disposição immediata o rendimento de perto de 250:000 francos, que se ajuntarão a pensão de 100:000 francos por anno que o pae e a mãe lhe davam desde a sua saída de Clairvaux. A mesma pensão de 100:000 francos era concedida, desde o seu casamento, á princeza D. Amelia, rainha de Portugal. O duque d'Orléans, o novo chefe da sua familia, receberá além d'isso o castello d'Eu.

Diz-se que o conde de Paris deixára um testamento politico, mas é por emquanto inteiramente desconhecido de todos o conteúdo d'elle.

TESTA & C.ª

(COSTUMES FIM DE SEculo)

II

Veiu a soda, e o padre tomou-a d'um trago com gaudio manifesto dos intestinos esquentados, que acalmaram como por encanto.

A esse tempo, já ia vencendo os convivas a somnolencia pesada das digestões difficeis : Os olhos de Luiz Vargas, que aconselhava a soda para a borracheira do reverendo, cerravam-se machinalmente; o peito arquejava, no movimento regular da respiração, movimento marcado pelo nariz, que sibilava, á laia de metrônomo, um guincho compassado, parecido com a insistencia desafinada d'uma nota aguda de flautim.

A mãe de Paulo cabeceava as orações para depois das refeições da tarde, brochura piedosa do padre Salazar lhe offerecera no dia dos seus annos, com o complemento galante d'uma lampreia d'ovos, preparada no estabelecimento do incomparavel Cruz.

Salazar resonava. Paulo, impertigado, pondo todos os seus cinco sentidos (como elle dizia) em não perder a linha, tomara para si a espinhosa tarefa de pintar ao filho, com as côres negras da realidade, a sorte do caloiro que se mette em extravagancias; e assim ia enumerando, com irresistiveis bocejos de permeio, o martyrio da duziasinha de palmatoadas, o terrivel corte de cabelo, o supplicio do grau, sem omitir pormenores, descrevendo a tortura desde a venda dos olhos ao episodio da vella de cebo.

O Gervasiosinho envia o papá com a mesma impressão d'espírito que o esmagava durante os longos e invariaveis passeios domingueiros: um tedio mortal pelo auctor dos seus dias e um desejo ardente de liberdade, desejo que se traduzia, agora, na aspiração de encaufar o corpo lasso em valle de lençoes.

De todo o palavreado paterno, enfadonho e triste, tirava o filho de Paulo Testa esta conclusão alegre: iria para Coimbra no mez d'outubro !

— Que lhe importava o resto ?

Ria dos cancellões, das palmatoadas, dos graus, das vellas de cebo, da piada, da thesoura, e das tropas armadas de moccas, cosidas com os muros, pelo silencio da noite. . .

Tudo isso seria uma brincadeira comparado com os passeios até ao Lumiar, a injeção do terço, resado em voz alta no quarto da mamã, e o eterno discurso do papá sobre o thema invariavel da «necessidade de uma lei que proteja o commercio portuguez contra a prejudicial invasão dos productos estrangeiros.»

Paulo massava o filho sobre este ponto porque a mulher lhe disséra um dia :

— Queres saber um palpito do meu coração de mãe ?

— Dize. . .

— O nosso Gervasio ainda ha de ser ministro !

— Ora essa !. . . Tu estás doida ! exclamou o socio de Luiz Vargas.

— Estarei. . . mas o meu presentimento é fundamentado na tendencia do rapaz.

— Que tendencia ? ! perguntou Paulo, devéras surpreendido.

— Sabes onde elle está, desde pela manhã ? Está no meu gabinete. Sabes o que elle faz ? Passa ha trez horas pela sala, com duas pastas, uma debaixo de cada braço, muito tesó e muito com penetrado da sua posição, parando ás vezes para se dirigir ás estatuetas de porcelana que ornamentavam o meza do centro.

A' figura de Henrique IV ouviu elle dizer : «Fique descansado. . . terá a minha protecção ! » Paulo foi espreitar ; veio banado ;

— Dêste no vinte, ponderou o antigo negociante, profundamente commovido ; o rapaz saiu-nos com vocação para ministro ; atrae-o a pasta ! Não ha que ver !

Desde então, porque fôra sempre mania sua aquelle rancor extranho pela industria estrangeira, e aquella paixão violenta pela industria nacional, começou a seringar o filho com a ideia d'uma grande lei de protecção ao commercio portuguez. Queria que fosse elle, seu filho, Gervasio Testa, o auctor d'esse grande movimento de progresso ; e estava certo de que se não enganava, porque o pequeno havia de ser ministro, o pequeno não largava as pastas, todos os dias fallava ás estatuetas e offerencia a sua alta protecção a monarchas e cortezãos de porcelana.

O feliz pae illudia-se, porém, sobre o sentido da protecção do filho. A verdade é que elle a não offerencia como ministro.

A verdade é que nunca sonhára com os conselhos da corôa, embora affirmasse o contrario o coração de seus paes, com aquella certeza que só as almas que nos adoram sabem vestir a illusão mais transparente. . .

Não ! Gervasio Testa não sonhava com a pasta do ministro, sonhava com a pasta de quintanista. Era na qualidade de quintanista de direito que offerencia a sua protecção áquelle caloiros historicos que adornavam o gabinete da mamã : Herique IV, Camões, Vasco da Gama, D. Maria II e Pio IX.

Queria passar tudo isso á porta ferrea, sob o prestigio da sua pasta, entre os apupos da troça, triumphal na sua posição invejavel de veterano.

Porisso deu um pulo de contente quando a mãe lhe disse, entre lagrimas :

— Vae depois d'amanhã para a terra da sciencia !. . .

Emfim ! Gervasio dizia com os seus botões que quanto mais depressa fosse, mais depressa seria quintanista.

E' riu, pulou, cantou, foi alegre, abraçou o pae, a mãe, o tio Luiz, o padre Salazar e a cossineira. As pastas do papá guardou-as religiosamente no fundo do seu bahu de couro.

A mãe entristeceu diante d'esta alegria : o filho da sua alma deixava-a a sorrir, e as lagrimas que lhe banhavam as faces eram lagrimas de feicidade !

Paulo socegou-a com uma descoberta que fizera :

— Não te rdes, disse elle á mulher ; esta alegria do pequeno revela-lhe a especialidade.

— Não te entendo !

— Queres a coisa mais clara ?

Ora reflecte : O Gervasio tem vocação para ministro, mas a vocação ha-de accentuar-se numa pasta, não é assim ?

— E', decerto. . .

— Isso é que constitue a especialidade.

— E então ?

— Annuncias-lhe que vae deixar os seus, a sua terra ; que vae partir para meio de estranhos, para uma cidade onde não conhece ninguem, e o Gervasio que faz ? Desata a rir e a pular como um maluco. Queres a coisa mais clara ?

E como a mulher o olhasse espantada, continuou com força :

— Pois não comprehendes que neste facto se revela a sua especialidade ? ! — Gosta de viajar, de ver terras, de conhecer costumes ? . . . Tem vocação para ministro dos estrangeiros !

A pobre mãe acceitou esta explicação com alvoro.

Paulo, no entanto, resmoendo a sua ideia, ia dizendo :

— Eu cá antes o queria para ministro da justiça. E' outra louça !

E a mãe, accudindo muito afflictiva :

— Não lhe torças a vocação, Paulo !

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

A Jesuitada em scena

Recrudescem os ataques da seita negra que ha tempos se incubou, para preparar novas manifestações tendentes a conquistar o predomínio e a importancia que gozaram nos tempos ominosos do absolutismo.

Patrocina e coadjuva a nefasta seita o sr. Nuncio apostolico, jesuita confesso, que conta e dispõe de altas influencias mitradas que subrepticamente vão animando a propaganda á sombra dos seus creditos de liberaes suspeitos.

Dizem que ao parlamento será presente uma proposta pedindo a readmissão das ordens religiosas, como já se fizera ha annos, a qual será secundada pelos sectarios do novo partido de que é chefe o Nuncio.

Capitanía esta tenebrosa campanha o afamado ultramontano Barros Gomes, chefe do partido catholico parlamentar, ministro honorario que de si deixou triste memoria, como portuguez. . .

Ainda não ouvimos o grito de alarme no campo liberal contra a audacia d'estes sebastianistas do seculo XIX, que pretendem restabelecer em paiz perfeitamente democratizado as suas infames doutrinas e os seus depravados principios.

E' tanta a indiferença publica, tanta a inerçia e o desaparego de crenças sinceras que vemos notidos e havidos grupos liberaes, que quasi descremos se levantem em protestos unisonos contra a seita jesuitica e ultramontana que trabalha com perseverança para um dia sair vencedora.

Já que com os partidos monarchicos se não pôde contar, para uma opposição vigorosa e constante, que o partido republicano acceite esta missão e saiba impôr-se, sustentando a marcha d'essa daminha propaganda que se está fazendo em todo o paiz, pondo em perigo as filhas-familia, enclausuradas nos seus coios, onde se praticam os mais depravados e repugnantes crimes.

Interesses e noticias locaes

Escola Brotero

Brevemente será aberta a matricula nesta escola para as diversas disciplinas, devendo as aulas principiar em começos de outubro.

Infelizmente ainda este anno não vemos em laboração as officinas, creadas e não completas, para o ensino pratico, o que é revelador da nenhuma importancia que o governo dá a estes institutos da classe operaria.

Temos, pois, uma escola industrial sem ensino pratico, se bem que por pouca cousa as officinas podiam ter funcionado o anno lectivo que findou e muito melhor no presente.

Porém, como os ministros só cuidam e pensam em assumptos que não sejam de interesse para o paiz, nem de beneficio para o povo—merecendo-lhes todo o cuidado e zelo a situação corrupta que cream, em prejuizo do decoro e honra nacional—nada mais devemos esperar do que a continuação da vida depravada que tem levado esse governo desmoralizador, de ruins procedencias.

E' de esperar que á matricula concorra grande numero de alumnos, pois que está demonstrado quanto utilizam os operarios frequentando esta escola, onde recebem boa somma de conhecimentos que muito os auxiliará no exercicio das suas profissões.

Dr. Alvaro Bastos

Entrou em via de restabelecimento da doença que o tem retido no leito, o sr. dr. Alvaro José da Silva Bastos, que está nesta cidade a preparar-se para a sua licenciatura em Mathematica.

Sem acrimonia

O collega da *Correspondencia de Coimbra* vem á falla comosco, e com modos tão azedos que é mesmo de quem bochechou o vinagre da nossa prosa.

Ora o collega não é a camara — supponho — e porisso não vemos motivo para se ter abespinhado. De resto: quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Não é como diz, *uma grande peta*, o que *corre pelo bico* da nossa penna, acerca dos actos da camara. Os que não estiverem presos por ligações de interesses políticos ou pessoas com a camara, que digam se o que dissémos *correr* — e que *corre* — pôde ou não ser um facto verdadeiro, attentos os factos que vamos narrar passados em sessões camararias.

Vejamos as cousas pela ordem que se deram:

Propõe o sr. Fonseca Barata a suspensão de todas as obras da camara e fundamenta a sua proposta:

não ter ainda approvação o orçamento ordinario do corrente anno;
haver decrescimento nas receitas municipaes.

Reunida a camara — 23 de agosto — toma conhecimento, por um officio do sr. governador civil, da **approvação** do referido orçamento.

Note-se agora: — Na sessão seguinte — 30 de agosto — a camara resolve suspender todas as obras municipaes, em face da proposta acima, quando já tinha sido **approved** o orçamento que *fora motivo para a suspensão das obras!*

Se a causa cessou, porque não cessou o effeito? Porque não continuaram as obras se o orçamento estava **approved** a esse tempo?

E' aqui que está o busilis, que nos mostra esta possibilidade: não terem continuado as obras — *estando o orçamento approved* — pela razão unica de se poder ter exgotado a verba para esse fim.

E pela negativa do collega estamos a convencer-nos de que o que *corre* — é verdadeiro.

Está um perfeito cahos a administração municipal, escrevemos... e escrevemos uma verdade.

Pelos artigos que temos publicado — *A fiscalização da camara* — se prova a confirmação do que asseverámos, como se demonstra claramente os motivos porque as receitas municipaes vão em decrescimento.

O collega acha boa a administração municipal quando ha um **vereador** que protesta contra o *augmento de despesas desnecessarias, pedindo se mantenha a mais rigorosa economia, em vista do grande decrescimento das receitas municipaes;* e contra o facto de se **metter pessoal** na repartição das obras sem auctorização da camara!

As administrações d'esta laia é que tem posto o paiz em bancarrota permanente.

A boa administração, no entender do collega, é dividir os rendimentos, que vão escaceando, pelos amigalhotos, á maneira do que tem feito e fazem os nossos dirigentes, que ao sair do poder apparecem; uns, com depositos de de contos de réis nos bancos de Inglaterra; outros, possuindo sumptuosos *chalets* nos mais pittorescos pontos do paiz; e ainda outros feitos capitalistas abastados e accionistas de companhias, quando se sabe que nenhum d'elles angariou tanta riqueza devido a um trabalho honrado.

Lamenta os vereadores porque deixam os seus negocios e as suas commodidades, para servir uma corporação que só dá trabalho sem remuneração!

Conforme. Tudo é relativo

nesta vida. Muita gente, se não tivesse sido ou não fosse vereador, não gozaria a commodidade de ter, e os seus consanguineos, as estradas para as suas quintas; não veria os compadres e amigos a obterem todas as concessões que pedem; nem os galopins seriam compensados tão largamente; assim como se não fariam as rescisões de contractos, em que os cofres municipaes perderam o melhor de quinhentos mil réis!

Nem tudo são espinhos, querido collega. A *Divina Providencia* é grande.

Nupcias

Receberam as benções matrimoniaes na Sé Cathedral o sr. Reis Fischer e a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Ribeiro Guimarães.

As qualidades distinctas dos noivos são de sobejo para que lhe agourámos um futuro repleto de felicidades e venturas.

A sr.^a D. Palmira Guimarães, que melhor conhecemos, é uma elegante menina que herdou de sua boa mãe todas as virtudes que a tornaram saudosa, recebendo de seu dedicado e extremoso pae, nosso amigo, sr. dr. José Ribeiro Guimarães, uma educação completa na arte de musica e desenho, a que se dedica com esmerado gosto.

Que um futuro prospero e feliz os acompanhe na vida.

Patronato

Vão mosquitos por cordas na rua Ferreira Borges, por causa da collocação dos novos candieiros de luz triplice! Pretende-se favorecer os compadres de certo vereador, e por isso a distancia que devem separar esses candieiros é alterada para que fique um, fronteiro a certo estabelecimento.

Até nisto a politica mette o bedelho, amoldando tudo á sua vontade, desde que lhe appareçam os compadres a exigir regalias e concessões a que não têm direito.

Quem não possui um rico compadre camarista não é ninguém, mesmo que se seja auctoridade parochial.

E' claro que a distribuição dos candieiros fica mal feita e ha de produzir pessimo effeito a escassez de luz num certo espaço, para ir augmentar noutro.

Mas o que se ha de fazer se a auctoridade parochial quer ter luz á porta, já que o cerebro vive em trevas?

Fiscal do sello

Está nesta cidade o fiscal do sello, vindo da Figueira da Foz, onde esteve em visita aos estabelecimentos commerciaes a fim de verificar a sellagem dos livros, consoante o imposto creado pelo *salvador* Fuschini.

Dizem que sobem a um conto de réis as multas por infracção da lei.

Que se acautellem os commerciantes de Coimbra.

Incendio

Na quarta feira manifestou-se incendio numa casa em Ceira, a 5 kilometros d'esta cidade, onde se guardava alguma palha e instrumentos de lavoura.

Devido aos soccorros promptos prestados pelos habitantes, se deve o não communicar o fogo a uma casa contigua.

Soube-se nesta cidade do sinistro, mas nenhuma das corporações de bombeiros voluntarios se decidiram a levar alli o seu material.

Estavam talvez cançados das joelheiras que haviam feito na vespera, ao ouvir a missa em suffragio ao conde de Paris.

As massadas estão prohibidas.

Monte-Pio Conimbricense — Martins de Carvalho

D'esta benemerita associação de soccorros mutuos recebemos um exemplar dos seus novos estatutos, approvados por Alvará de 29 de março ultimo, nos quaes se consigna a sua recente denominação de *Monte-pio Conimbricense* — *Martins de Carvalho*, homenagem dignissima prestada ao mais dedicado amigo dos laboriosos e honrados artistas de Coimbra.

Ao mesmo tempo recebemos tambem os relatorios e contas d'esta Associação, relativos ao anno de 1893, deprehendendo-se, d'aquelles qual a zelosa dedicação com que tem sido dirigidos os negocios do *Monte-pio Conimbricense*, e d'estas o meticoloso cuidado que presidiu á administração dos bens e receitas da associação, que se mantem numa prosperidade tão util para todos, como honrosa para os seus corpos dirigentes.

Aos srs. Januario Damasceno Rato, José Augusto da Fonseca, José da Costa Rainha, José Miguel da Fonseca, José Simões e Adelino Dias, que constituíam a direcção do anno transacto, deve o *Monte-pio Conimbricense* os insignes servicos de grande zelo e dedicação, o que, afinal, ha direito á esperar tambem da direcção que actualmente está á frente d'esta sympathica e util instituição.

«O partido operario»

E' uma nova folha socialista que se publica em Lisboa, e que se apresenta muito bem redigida, levantando o labaro da emancipação operaria.

Agencia Universitaria

Grande numero de estudantes se tem dirigido a esta *agencia*, á frente da qual se encontra o nosso amigo sr. A. de Paula e Silva, na rua Infante D. Augusto, para tratarem, por intermedio d'ella, das suas matriculas na Universidade.

O sr. Paula e Silva, cujo caracter honesto e probro garante a reconhecida seriedade da sua *agencia*, prova, pela grande affluencia de negocios universitarios de que se encarrega, a vantagem que ha na instituição da *agencia universitaria* para todos aquelles que na Universidade teem quaesquer negocios a tratar.

Em Paris

A distincta pianista, sr.^a D. Gloria Castanheira, nossa patria, está em Paris a receber lições dos melhores professores d'aquella capital, o que a tornará uma insigne artista, pois que já era muito considerada pelo professor Rey Collaço, que fóra seu mestre, e que muito enaltecia os dotes musicaes de tão esperanças senhora.

Iluminação publica

A companhia do gaz já começou com a collocação dos novos candieiros de luz triplice, nas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, em cumprimento do contracto ultimamente realisado com a camara municipal.

Cadeia de Santa Cruz

Apezar da corrupção que lavra e do desenvolvimento criminal que se nota, em ladroeiros e falcátruas, Coimbra e o seu concelho pouco tem tido.

Na cadeia districtal d'esta cidade existem actualmente 16 presos: 11 homens e 5 mulheres, sendo de pequena importancia os julgamentos que ha a fazer nas proximas audiencias geraes.

Moedas de vintem falsas

Prevenimos os nossos leitores de que tem apparecido em Lisboa grande quantidade de *vintens falsos*, que dizem ser muito bem imitados. Conhecem-se pelo toque e por serem alguma coisa mais delgados que os verdadeiros.

A miseria da falsificação em moeda de tão pouco valor, encontrarão punição na justiça; a não ser que o moedeiro falso seja da laia dos falsificadores de cedulas... e d'outros larapios que se regalam da luz do sol.

Luz Soriano

O subsidio que deixára á Misericórdia de Coimbra este benemerito cidadão para tres estudantes da Universidade, coube ainda este anno aos srs. Antonio dos Santos Taveira e Antonio dos Santos Tovim, do 2.º e 3.º annos de Medicina, e José Maria de Carvalho, do 1.º anno de Direito.

Os subsidiados são rapazes intelligentes, frequentando os seus cursos com muita aptidão e intelligencia.

Atacado de mormo

Foi morto um cavallo pertencente ao destacamento de cavalaria 8, em serviço nesta cidade, por se conhecer que estava atacado de mormo.

Oxalá que se tomassem as precauções necessarias para evitar a propagação, e se dessem as devidas providencias a fim de evitar alguma desgraça pessoal.

As oliveiras

Com os vendavaes dos ultimos dias a azeitona soffreu uma consideravel perda, e as oliveiras d'este concelho, como outras arvores, foram depojadas de muito fructo.

Vae grande desanimo nos agricultores, que vêm perdidas todas as suas esperanças.

De luto

Pelo fallecimento de uma sua tia está de luto a familia do sr. Manuel José da Costa Soares. Os nossos pezames.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnacido, filho de José da Silva Espirito Santo e Maria Augusta, do logar Novo, de 7 dias. Falleceu de convulsão, no dia 7.

Jonquim, filho de Joaquim Ferreira da Cunha e Francisca Augusta, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de febre intermitente, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:500.

Sobre a necessidade de reduzir e não augmentar os impostos

Tendo expendido o que sentimos sobre a urgente e imperiosa necessidade da importação do vinho, passamos a expôr o que sentimos e o que desejamos a respeito da necessidade forçosa de não crear mais impostos, de não addicionar os existentes, e não só isto, mas ainda mais de supprimir alguns, e reduzir a menos outros.

Bem sabemos que ha despesas publicas, que não podem deixar de se fazer e que para essas é forçoso que haja uma receita publica tambem, mas essa receita deve ser tão prudentemente obtida que não ataque a subsistencia do povo, reduzindo-o á penuria e á fome, porque sem o povo

que trabalha e produz, mais para utilidade e proveito das outras classes do que para a sua, não pôde existir uma nação.

Apezar d'isso e do salutar principio de que — a salvação publica é a suprema lei do estado — os governos da monarchia, denominada constitucional, teem-se havido tão excessivamente, tão erradamente no importantissimo objecto de tributar e de dispendier, que teem levado o tributo e a despeza ao extremo aonde nunca deviam leval-o e onde não era util e menos ainda necessario leval-os, gastando immenso cabedal imprudencialmente, gastos que todo o governo sensato e economico nem pensaria fazer.

É desnecessario reproduzir os objectos em que se tem dispendido, está dispendendo e se projecta dispendier, porque os contribuintes já sabem d'esses desperdicios, como sentem as suas faltas e privações que são consequentes d'elles, mas o governo actual não se afasta da senda por elle e pelos outros seguida, e os que lhe succederem, hão de continuar, adoptando o tenebroso e ruinoso systema de augmentar a despeza, o que devia evitar-se, e augmentar e aggravar a receita, recorrendo ao imposto e ao emprestimo, com gravissimo damno do povo e da nação, que vivem já sob o peso de gravosos encargos com os quaes não pôde, e sabe o governo e governados, e sabe-se fóra do paiz o que o povo portuguez tem vivido por longos seculos da agricultura, e não pôde viver se não por ella, e esta, de ha annos, entrou no periodo da mais sensivel e accelerada decadencia, estando ameaçada de caducar completamente, porque a terra, segundo se tem observado, não tem força para crear e encerra elementos para destruir, parecendo envenenada, e os elementos atmosphericos parecem conspirar com ella contra a humanidade!

As outras industrias resentem-se profundamente da decadencia do principal, e o resultado forçado é que o paiz, na sua generalidade, lucha com a crise mais terrivel que se conhece, sendo o pobre consumidor dos generos alimenticios o que mais padece.

No emtanto os governos, em vez de olharem attentamente para este mau estado e cuidarem de alliviar-o no muito que depende de si marcham desvairadamente, tratando de fazer render a receita do thesouro, como lhe nada se importe a desgraça popular.

Para obstar a esta corrente vertiginosa dos governantes ha um remedio só, que sabemos, mas esse é impraticavel, porque era necessaria uma combinação geral, firme e inabalavel e essa é-nos impossivel no meio de um povo que se apresenta re-ignado a perder antes a vida cobarde e vergonhosamente do que a reagir para se salvar e não morrer, suspendendo o pagamento de todas as contribuições enquanto o governo não cortar pela despeza tanto que as receitas ordinarias, sem augmento de contribuições, e sem mais recurso ao credito cheguem para satisfazer á despeza que restar depois de feitas todas as reduções e suppressões que podem e devem fazer-se, porque a subsistencia do povo e a conservação da autonomia devem preferir aos folguedos, diversões e excursões incessantes e dispendiosissimas da cõrte e da innumeravel comitiva de servidores e aduladores que a cercam.

Uma parte da imprensa aconsellhou que se não pagassem os impostos, porque não tinham sido sancionados pelas cõrtes e deviam sel-o.

É a razão juridica, mas ha outro razão de mais força e é, a de que a povo exaurido, como está, e vendo como se está gastando com prodigalidade que vae além do delirio governativo não pôde, nem deve pagar mais um real enquanto se não fizerem as reduções que devem fazer-se, porque, ou ellas serão approvadas pelas cõrtes, que approvam tudo, ou feitas em dictadura são sempre contribuições a pagar-se a um fisco inexoravel com o pequeno contribuinte, e indulgente com os grandes.

Taboa.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Utensilios photographicos

VENDEM-SE

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc., etc.*

A 1.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de **Transmissão do pensamento** no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Methodo gradual de calculo

POR

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis. — Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho — 1 vol.

José Bastos, edictor — R. Garrett, 75, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

CAMA E MEZA

334 **C**asa particular, encarregase de tomar de cama e meza no proximo anno lectivo, estudantes até á idade de 18 annos, por preço commodo.
 Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 143, 3.º andar. — Coimbra.

Mil trabalhadores e mil profissionaes PARA O BRAZIL

333 **A** companhia da estrada de ferro de Oeste de Minas — Brazil — garante o salario diario de 2\$000 a 4\$000 réis, moeda brasileira, a mil trabalhadores, para continuação da construcção de suas vias ferreas, além de casas provisórias, em quanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma Companhia faculta terrenos e materiaes á margem da estrada. Aos mil profissionaes garante salario de 3\$000 a 10\$000 réis, com habitação junto ás officinas, por aluguer modico.

O governo do Estado de Minas Geraes paga passagem por mar até ao Rio de Janeiro e por terra, em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionaes mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar-se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitadas. São preferidos os que levarem familia. A's pessoas de familia, tanto de trabalhadores como de profissionaes se garante salario remunerador, segundo suas edades e aptidões.

Os profissionaes são: 300 cabouqueiros, 200 pedreiros, 260 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 de cal, 50 foguistas, 30 torneiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeireiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, além de 2 compositores de apparelhos electricos com ordenado de 200\$000 mensaes, podendo lucrar igual quantia na compustura de apparelhos d'outras vias ferreas, para o que a companhia concede licença. Os profissionaes mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contractarem.

Tanto a Companhia como os agricultores e industriaes d'aquelle Estado adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é melhor que o de Lisboa. Nunca entrou alli a febre amarella. Em folheto, que se distribuirá profusamente, se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado — unico contractante de emigrantes portuguezes para o Estado de Minas — recem vindo do Brazil e accionista da Companhia — Oeste de Minas — acceita, desde já, propostas de agentes de emigração, legalmente habilitados, e dá as necessarias explicações.

O primeiro embarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurea, 170, 1.º.

Antonio Gomes da Silva Sanches. Advogado.

SORTIMENTO COMPLETO

EM

MUNIÇÕES DE CAÇA

NEVES IRMÃOS

100 — Rua Ferreira Borges — 100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- | | |
|--|---|
| Espingardas e rewolveres de diversos systemas | Fulminantes e buchas de cartão e feltro |
| Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres | Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc. |
| Réclames de perdiz, codorniz e rôla | Carregadeiras, copos de borracha e celeloide |
| Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc. | Polainas e frascos empalhados |
| Cintos e bolsas de camurça para rewolver | Facas de matto, ouvidos e saccatrapos |
| Ditos para cartuchos e viagem | Chumbo da melhor qualidade |
| Trélas e colleiras para cães | Extractores, bandoleiras e cornetas |
| Machinas diversas para carregar e rebordar | Ballas para revolver e flobert |
| Ditas para cortar buchas | Cornetas e caixas para fulminantes |
| | Camurças, sabonetes para lavar cães |
| | Réchauds e caixas com talheres. |

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na rect-guarda das mesmas, nos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

QUINTAS

325 **A**renda-se uma no sitio do Almeque. Para tratar Rua dos Sapateiros n.º 74 a 80

ARRENDAM-SE

328 **A**rendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outra, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

VENDA

308 **V**ende-se uma aranha usada.

Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno.....	24400
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre..	680	Trimestre..	600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

MISSÃO DA IMPRESA REPUBLICANA

III

A politica das nações e a administração publica, que d'ella deriva, e lhe corresponde, em fins do XIX seculo, devem ser, tem forçosamente de ser claras, francas, largas e directas, isto é, positivas, como o bom senso, determinadas pela sciencia e provocadas pelas necessidades reaes da vida social.

Só assim poderão ser respeitadas e productivas, dignas, a todos os respeito, da nossa progressiva vitalidade e acrescentada civilização.

As mysteriosas e inexplicaveis ficções da theologia, que as monarchias obstinadamente se esforçam por manter, os ideologismos metaphysicos, que os revolucionarios inventam e apaixonadamente apregoam, as falsas conveniencias e os interesses egoistas, aos quaes se mostram aferrados, e desesperadamente se apegam os conservadores doutrinarios e os opportunistas especuladores e traficantes, que por toda a parte e em tudo mourem, e intrigam, têm feito e fazem a politica e a administração do Estado hypocritas, dissimuladas, restrictas e insidiosas.

E' por isso que em todas as monarchias constitucionaes, impostas á velha e gasta realza de *direito divino* e de origem feudal, pelo espirito metaphysico e pela acção revolucionaria, é por isso que — em todas essas monarchias hybridas, como a nossa, a liberdade não passa de uma concessão hypocrita, a egualdade de um sophisma dissimulado na lei, a fraternidade de um insidioso engodo para facilitar a exploração do Povo, para adoçar as amarguras e suavizar as feridas com que o devorismo das *classes superiores* e dirigentes, avidas e ociosas, envenenam, e opprimem, em sua attribulada existencia, as *classes inferiores* e dirigidas, narcotizando-lhes a sensibilidade pelo preconceito, embotando-lhes a intelligencia pela ignorancia, soffrendo-lhes ou reduzindo-lhes as forças pelo terror!

E todavia a sciencia diz-nos, e as necessidades da vida pratica exigem que a politica das nações seja — clara, franca, larga, directa e portanto positiva.

Que os representantes da imprensa ousem professar abertamente uma doutrina conforme, inteiramente conforme a estes principios, e façam d'estes principios as maximas, os preceitos e as regras fundamentaes do seu symbolo apostolico e universal, e terão elles a satisfação e a gloria, e a humanidade o proveito

de ver cair e desaparecer as falsas e immorales doutrinas da ficção, do arbitrio e da hypocrisia, com que nos illudem, e opprimem, a fim de nos explorar, todos esses que se julgam investidos no pretendido direito de nos dirigir e governar pelo emprego alternado ou simultaneo da força que é toda nossa, da astucia que é toda sua e só d'elles.

A astucia já não é do nosso tempo.

A causa da civilização, entregue ao patrocínio da sciencia e sustentada pela industria, é hoje bastante poderosa e garantida para dispensar o poder e a garantia da força.

E' para continuar sem inquietações a devorar e a consumir, em seu exclusivo interesse, os rendimentos publicos, a substancia do Povo, sacrificando á sua voracidade insaciavel, os interesses nacionaes, que os governantes querem manter a *escravatura da Imprensa*.

Todos elles estão profundamente convencidos, tão convencidos como nós estamos, de que, se um dia essa, para elles abominavel, *liberdade de Imprensa* viesse a consolidar-se, elles se veriam na triste e dura necessidade de tornar os seus banquetes menos esplendidos, menos opulentos os seus palacios, menos brilhantes as suas equipagens, mais raros e bem mais modestos os seus bailes, de se mostrarem ao mesmo tempo mais dignos e honrados na vida particular, virtuosos e exemplares como chefes de familia, cidadãos honestos e funcionarios zelosos e irreprehensíveis no cumprimento exacto das suas obrigações.

ENYGDIO GARCIA.

Previsão do tempo

Segundo a opinião de Noherlesoom, haverá, na segunda quinzena de setembro, na península, dois periodos chuvosos e de tempestade: um de 17 a 19 e outro de 25 a 28.

O primeiro acto será devido a uma borrasca que dos Açores se dirigirá ao archipelago inglez, estabelecendo-se em seguida um regimen de bom tempo, apenas interrompido por um centro de baixas pressões no mediterraneo superior.

As chuvas tempestuosas do dia 17 estender-se-hão desde Portugal até ao centro de Hespanha, com ventos fortes de entre SO e NO.

O segundo periodo chuvoso e de tempestade começará a reflectir-se no norte de Hespanha no dia 25 e será occasionado por uma depressão no Atlantico, a oeste. Nos dias 27 e 28 deverá desenvolver-se na Argelia e Tunes um nucleo tempestuoso que influirá bastante ao SE. e levante de Hespanha, estendendo-se ao mediterraneo e regiões circumvisinhas.

PROFISSÃO D'UMA FREIRA

A seita negra continúa a affrontar as leis do reino, escarnecendo da memoria augusta dos eminentes estadistas que combateram pelas liberdades publicas, para destruir a acção nefasta do absolutismo e aniquillar o seu poderio, com a extincção das ordens religiosas.

Já se rasgam as leis de Joaquim Antonio d'Aguiar sem que o governo, que os auxilia, puna os criminosos que tão attentoramente lançam o repto ao partido liberal portuguez.

Noticiam os jornaes que a 8 do corrente professára num coio jesuitico de Aldea Gallega, uma sobrinha do eminente liberal Marquez de Sá da Bandeira, enérgico propagandista contra o ultramontanismo, e um bravo militar que defendeu com denodo a causa da liberdade.

A' comédia da profissão feita com o maior aparato, assistiram parentas e amigas da freira, tornando-se quasi um acto publico, o que mais agrava a desobediencia ás leis.

Não se pôde crer o desconhecimento d'este facto da parte do governo, pois que elle tem tido bastante publicidade; do que se deve duvidar é dos seus sentimentos liberaes, e portanto da sua intervenção contra semelhante atentado ás nossas leis.

Em outros tempos de mais crenças e de menos corrupção, não se atreveriam os jesuitas e os reaccionarios a instituirem clandestinamente as ordens religiosas, expressamente abolidas desde que se implantou no paiz o systema liberal.

Mas hoje, que tudo são apostasias, vendendo-se em almoeda principios e convicções politicas, não se torna extranhavel que os poderes do Estado se calem em presença de factos d'esta ordem, não os punindo como lhe cumpre.

Nunca os partidarios do absolutismo se animaram a este ponto, levando tão longe a sua nefasta propaganda, o que bem indica que a seita tem conseguido reforçar o seu partido, mercê das deserções e da indifferença d'alguns liberaes, a quem não repugna o restabelecimento das ordens religiosas, apesar do mal que promoveram e da propaganda que fizeram contra as ideias liberaes em lucta com o absolutismo.

E tão cegos, que se não repara para a insistencia com que a seita persegue as filhas-familia dos mais eminentes liberaes, exercendo nelas a cathequese mais rigorosa a fim de as roubarem aos disvellos da familia, a quem lançam na deshonra e na humilhação.

E' assim que os reaccionarios vingam a memoria dos vultos mais distinctos do partido liberal, sem que os seus successores opponham uma resistencia energica, que os contenha em respeito!

Tripudia a seita reaccionaria, porque ella bem conhece os liberaes, que utilizam os seus institutos para educação e ensino de seus filhos e pupillos, onde vão receber uma educação perigosa aos affectos da familia, a quem muitas vezes repudiam.

Não nos admirará se mais anno menos anno os reaccionarios poderem levar de vencida o estabelecimento das ordens religiosas, vista a inacção e a indifferença dos chamados liberaes, e em presença da actividade que se desenvolve para tal consequimento.

Os liberaes azues e brancos, jungidos ao servilismo do paço, a quem não repugna esse restabelecimento, porque o protege, são impotentes para uma campanha em forma, tendente a fazer recuar as hostes commandadas pelo sr. nuncio apostolico, que está intervindo com audacia na politica portugueza.

E' ao partido republicano a quem cumpre a missão de declarar guerra sem treguas á onda reaccionaria que tenta levantar-se para estrangular as nossas liberdades, promovendo por todo o paiz comícios e manifestações que forcem o governo a proceder contra aquelles que affrontam as leis do Estado e as liberdades publicas.

P'ra frente contra a reacção!

A fiscalização da camara

III

Continuaremos na improba tarefa de chamar a atenção da camara para a maneira como se está administrando a fazenda municipal, e ao mesmo tempo mostrar-lhe a causa do decrecimento das suas receitas, que estão a obrigar-lhe a suspensão das suas obras, ainda as mais necessarias e urgentes.

Os redditos do municipio diminuem consideravelmente e aquelles sete homens não empregam esforços nem estudo para melhorar um pouco as finanças municipais, sobrecarregadas com pesados encargos que se veem augmentados pelas *concessões* e *favores* que se têm dispensado em reciproco proveito e em interesses de estranhos.

Sabe-se demais quanto a camara tem sido prodiga para com os seus amigos pessoais e politicos, e o quanto tem prejudicado os interesses municipaes para atender ás exigencias e pretensões dos apaniguados, cumprindo assim os compromissos tomados nas rusgas eleitoraes.

E' escusado esperar da camara outra forma de proceder que não seja a completa indifferença pelos negocios administrativos, coisa que lhes não garante a sympathia dos bemaaventurados, nem a gratidão dos galopins famintos.

Passemos ao assumpto. Corroborando o que dissémos no primeiro artigo acerca da extincção das avenças, para as vendas dos generos sujeitos ao imposto municipal, publicamos hoje o rendimento dos mesmos impostos durante os ultimos dois mezes.

Reparem:

Em julho: 2:087.7696 réis; mais 212.214 do que em igual mez do anno passado.

Em agosto: 1:444.081 réis; menos 56.637 réis do que em igual periodo do anno anterior.

Acresce, porém, que em agosto foram cobradas diversas quantias que dizem respeito ao mez de julho, evitando-se, por isso, uma baixa mais consideravel.

No mez de setembro corrente, o decrecimento d'estas receitas ha de acentuar-se d'uma maneira extraordinaria, pela razão de que ha contribuintes que fizeram manifestos nos mezes de julho e agosto superiores ao consumo que regularmente podem ter em dois mezes, de forma que neste mez, o de menos consumo, não necessitam de renovar esses manifestos.

E tal estado de cousas ha de prolongar-se, senão aggravar-se muito mais, se a camara não tomar uma energica resolução, exigindo de quem superintende neste serviço uma reforma completa, que assegure e promova maiores receitas, diminuidas pela inaptidão do pessoal, inercia e indifferença dos srs. camaristas.

E' preciso que o vereador do respectivo pelouro tenha a coragem necessaria para reprimir e corrigir os abusos e desmandos que se praticam na repartição fiscal do nosso municipio, para se não repetirem d'estes casos:

Dirige-se ha tempo á repartição fiscal da camara um acredito do negociante d'esta praça, e propõe ao respectivo chefe o contracto de se avençar para poder vender no periodo de tres mezes, no seu estabelecimento, generos sujeitos a impostos municipaes, offerecendo pela avença a quantia de 23.000 réis.

Não resolve o chefe e envia o proponente a um dos fiscaes, que, por seu turno, o manda para outro fiscal.

Ao final d'este jogo de empurra, foi resolvido por essa trindade que a proposta do negociante não podia ser aceite e que a avença não seria menos de 26.000 réis.

Não conveiu ao proponente o preço que lhe estipulavam para a avença, que julgou excessiva, e continuou com o manifesto, pagando nos primeiros dois mezes 9.000 réis e no terceiro 4.000. Um total de 13.000 réis; prejudicando-se em 10.000 réis os cofres municipaes.

E assim vae tudo!

Mas não param aqui os excessos do pessoal da repartição fiscal da camara, e por isso referiremos um outro caso que mais comprova a sua ignorancia nestes serviços e a justiça das nossas acusações, contra a vereação, que anda a fingir-se cega.

Um negociante de vinhos da freguezia d'Assafarge pagava por avença á camara uns 32 ou 33 mil réis por cada trimestre, não porque elle vendesse generos valorizados em tal quantia, mas simplesmente para poder negociar livremente e sem ficar sujeito á acção fiscal.

Dá-se, porém, o caso de que no corrente trimestre não o quiseram avençar porque era prejudicial á camara.

Em vista d'esta recusa o negociante sujeitou-se ao pagamento do imposto, pelo manifesto, e desde o 1.º de julho até ao presente, querem saber quanto dispendeu? — Dois mil e tantos réis!!!

Não se pôde ser mais atilado em assumptos fiscaes.

São os resultados de se querer explorar exaggeradamente o contribuinte, sem se ter para com elle uns restos de equidade, que a ninguém prejudicam, e ao contrario estão produzindo graves perdas ás minguidas receitas do municipio, que em cada anno hão de diminuir consideravelmente.

Se a isto se chama zelar os

interesses municipais razão têm os srs. vereadores para darem o seu franco apoio a quem está, por ignorância, a desbaratar os rendimentos da camara.

E não faltará assumpto para continuar a verberar o procedimento da fiscalisação da camara, e a sua teimosa indiferença por um ramo de serviço de tanta ponderação.

Estes e outros casos não de contribuir muitissimo para a prosperidade municipal, servindo de padrão de gloria a desastrada gerencia do triennio de 1893 a 95, de immorredoura memoria.

CHRONICAS DE LONGE

Aveiro, setembro de 94.

A nomeação do sr. visconde de Alemquer para primeiro magistrado do districto é outro acontecimento em circulação nos centros do nosso cavaco e que tem servido e servirá de pasto aos murmúrios pouco lisongeiros dos indisciplinaes políticos cá da terra. Que não, que não se sabe de onde vem, que ninguem o conhece, dizem.

Porque razão vem gente lá de longe, e que não pôde conhecer as necessidades do districto, quando por aqui ha quem tenha dado sobejas provas de estar á altura do cargo? Isto produziu um certo descontentamento no desmuntado grupo regenerador do districto. Ninguem queria acreditar na nomeação do sr. Alemquer, mas desde que o *Diario do Governo* o affirmou, já não é licito duvidar-o.

Vem pois s. ex.^a, e se por cá se demorar por muito tempo, do que duvidamos, tem muito onde exercer a sua actividade e muito abuso que pôde cortar.

Se quizesse afastar-se dos processos de corrupção seguidos até hoje, se quizesse exercer uma administração moralisadora, se tivesse forças para tudo isso e para reagir contra as perniciosas pretenções da politica de campanario, teria s. ex.^a dado um grande passo para o progresso d'esta terra. Palpita-nos, porém, que não se fará nada d'isso e que as promessas feitas pelos antecessores de s. ex.^a, irão jazer, ainda d'esta vez, no pó do esquecimento. Não é caso, pois, para lhe darmos os parabens. O povo que já consagrou a phrase — tão bons são uns como outros — não se impressionará com esta contradição de governador civil porque já sabe que a sua sorte não melhora, se não poroar.

Está acostumado a ouvir promessas sem realisação, farto de aturar uns e outros e por isso vê tudo com a maxima indiferença.

Tambem nos parece que o consulado de s. ex.^a neste districto não será muito afortunado porque, se a politica monarchica cahiu em grande descredito, a politica regeneradora muito mais, depois das continuas dissensões que affastaram uns, desenganados do que isto é e do que isto vale e a outros fez conhecida a sua ambição, que não é precisamente a de bem servir o paiz.

Se hoje a sineta da regeneração tocasse a capitulo, já não appareceriam muitos dos soldados que outr'ora acorriam pressurosos ao menor signal de chamamento. O que succede aqui é o que se vê por muitas partes, porque já não ha quem queira bem servir o seu paiz, ha um bando famelico que se quer *arranjar*, umas estupidas vaidades d'*enfants gatés* que querem lisongear.

O sr. de Balsemão, governador transacto, foi despedido pelo sr. Alcaide porque não tinha envergadura para a galopinagem, embora cultivasse o genero — suborno, onde vinha a dar esperanças.

A celeberrima eleição de Ovar onde deu um *fiasco* monumental yae-lhe atravessada na garganta;

por isso nem adeus disse por causa das saudades.

O sr. visconde de Alemquer tambem verá desvanecidas as suas illusões se quizer fazer alguma coisa. Succede-lhe o que succedeu ao ex-governador civil substituto Barão de Cadore: teve de pedir a demissão porque não quiz submeter-se aos caprichos do sr. João Franco, ácerca da syndicança, hoje sem effeito, d'um funcionario d'este districto.

Que lá se avenham emquanto o povo o consentir.

RIBALTO.

Invenção typographica

Segundo refere uma folha estrangeira, um typographo allemão estabelecido na Dinamarca, inventou um liquido especial, com o qual molhando os graneis de composição já emendada, adherem e pegam com tal força as letras de impressão que não é preciso atar a composição com barbantes, pois o liquido torna-as tão unidas que nem a martello se desagregam, sendo facilimo o ajuste e a imposição d'uma fórma, sem perigo de empastellar-se.

Tem, porém, ainda outra vantagem o invento do sr. Hosladimot, que tal é o nome do inventor, é que as formas não precisam de cunhos como agora, com o que se ganha muito tempo. Concluida a tiragem e para distribuir o typo, submette-se a forma, durante 5 minutos, á acção d'um banho de petroleo, e em seguida o typographo pega com facilidade em tomadas de composição para distribuir pelas caixas.

Concurso de pulgas

Coisa rara e original: um concurso regional de pulgas.

Esta extravagante ideia é um facto estabelecido em Wetren-gues, gran-ducado de Luxemburgo.

Nesta cidade que tem fama de ser a mais fecunda em pulgas do gran-ducado, instituiu ha muito tempo um concurso annual, que se verifica em setembro, e na qual se expõem todas as variedades do mencionado insecto.

O premio para a mais formosa pulga é de 150 marcos. Este anno ganhou o premio um expositor que apresentou doze magnificas pulgas.

Interesses e noticias locais

O governo caloteiro

São grandes os clamores contra o governo, que está devendo avultadas quantias em todo o paiz aos empreiteiros das obras publicas, e nomeadamente aos do districto de Coimbra, que ha mezes se lhes não paga, tendo alguns concluido os seus trabalhos.

E o que succede com os empreiteiros e fornecedores, dá-se com o pessoal operario que corre por conta do Estado, e se vê nas tristes circumstancias de se entregar á usura de quem lhes adianta o dinheiro, para a sua sustentação e da familia.

Este procedimento do governo é uma barbaridade inaudita sem classificação, por quanto deve atender a que essa pobre gente caloteada, não tem outros recursos de vida.

São constantes as queixas dos empreiteiros, e constantes os protestos e os pedidos da imprensa, contra semelhante procedimento, e apesar d'isso não se consegue modificação alguma, continuando a imperar o calote, sem mostras de dignidade da parte do governo.

Imagine-se a situação dos fornecedores e empreiteiros d'obras publicas d'este districto, que desde *janeiro não recebem um real*, se bem que os trabalhos proseguem, tendo-se cumprido á risca as disposições dos contractos, a

cuja fé falta o governo não fazendo os pagamentos todos os mezes.

Além d'isto succede que fin das as empretadas é costume convidar, por meio de editaes, os que estejam sem receber salarios, materiaes e indemnisações, a reclamarem perante a repartição, contra os empreiteiros.

Por cima de todos os sacrificios e prejuizos que soffrem são vexades esses homens, que não recebendo dinheiro algum, se vêem obrigados a pagar todos os encargos, para que os trabalhos sejam recebidos definitivamente.

E' um procedimento infame que se pratica com os empreiteiros, inhibidos de se encarregarem d'outros trabalhos, pela falta dos capitães que têm amontoado, devido ao calote official.

Abusa o governo d'uma maneira tão indigna para com os arrematantes d'obras publicas, que chega a não responder ás solicitações que lhe são feitas, no sentido de mandar pagar os seus debitos.

Mas veja-se como é pontual com o exercito, como ha dinheiro a rúdo para a patucada das manobras, como apparece para as despesas das viagens da familia real e dos ministros, que gozam á grande á custa da nação!

E' bem triste a situação em que se encontram os empreiteiros no districto de Coimbra, que mais se agravará se o novo ministro das obras publicas não attender ás justas reclamações dos interessados, ordenando o pagamento das suas dividas.

Escólas industriaes

Para regulamentar a contabilidade das officinas das escólas industriaes e fixar as normas para a boa fiscalisação da respectiva despeza, foi nomeada uma comissão composta dos srs. Antonio Arroyo, Torquato Pinheiro, Antonio Augusto Gonçalves e Miguel José da Motta.

Caixas economicas

Em Eiras tambem se fundou a caixa economica — *União operaria Eirense*, regulando-se pelas mesmas disposições dos nossos mialheiros, que optimos serviços têm prestado ás classes operarias.

A direcção da nova caixa economica é composta dos srs.: Padre Antonio José dos Santos Campos, presidente; Joaquim Pereira Fonte, vice-presidente; José Fernandes da Cruz, secretario; Joaquim Maria Carvalho, thesoureiro; José Marques Mano, vogal; e a comissão fiscal dos srs.: José Maria Ferreira, presidente; Antonio de Ascensão, secretario; José Simões Estanqueiro, vogal, os quaes se empenham em dar-lhe o maior desenvolvimento.

Os corpos gerentes pensam em crear uma *Associação dos Artistas Eirenses* — com soccorros pecuniarios na doença, e trabalham neste sentido á fim de conseguirem a sua organização.

O povo rural que infelizmente não conhece a utilidade d'estas instituções, terá occasião de avaliar a sua importancia, pelo auxilio e protecção que lhe dispensará nas suas enfermidades.

Merecem louvores todos os que se interessam e trabalham pelo desenvolvimento d'estas sociedades, que tanto beneficiam os seus associados.

Bombeiros voluntarios

No domingo esta corporação saiu em passeio, sob o commando do sr. José Simões Paes.

Antes havia-se dado revista ao material, armamento e correães, entregando-se ao socio sr. José Campos a medalha que havia ganho nas corridas (bi-pede) pela occasião da Rainha Santa.

Escóla Brotero

Nesta escóla, como em todas as outras do paiz, foi auctorizado a admissão de exames a estranhos, nos principios de outubro.

Corrida de velocipedes

Realizou-se no domingo passado na Figueira da Foz, a annunciada corrida, em que tomaram parte alguns velocipedistas de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Em virtude de desastre, Eduardo Minchin e Neves não poderam correr, d'Orey foi acommettido d'uma dôr, ficando em campo o sr. José Bento que foi o que ganhou as corridas nacional e districtal.

O nosso patricio sr. José Bobella da Motta, obteve o segundo premio na (medalha de prata) corrida districtal.

Junta fiscal

Reune hoje nos paços do concelho a junta fiscal das matrizes para examinar as reclamações dos contribuintes collectados na matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria.

Universidade

A esta cidade tem vindo muitos estudantes, entregando na secretaria os seus requerimentos para a matricula nas diversas Faculdades.

Roubo

A' policia constou que uns gatunos haviam ido a casa d'uns estudantes aos Arcos do Jardim, arrombando a porta e roubando d'alli alguma roupa.

Parece que os mesmos tentaram na noite de segunda feira perfurar a porta da venda do sr. Manoel Francisco dos Santos (Manoel do Buraco), não o conseguindo pelo apparecimento do policia que andava de giro.

Foram presos seis individuos suspeitos do roubo, apprehendendo-se algumas roupas que haviam ido empenhar a uma casa da alta.

Recolheram á cadeia e foram entregues ao poder judicial.

Fogo

Na segunda feira saiu todo o material de incendios, que se dirigiu para os lados do cemiterio da Conchada, d'onde se via elevar muito fumo e labaredas, suppondo-se que o fogo fosse em qualquer barraca de fogueteiro.

Afinal era muita quantidade de feno secco, que estava no terreno do velho cemiterio, que ardia em consecuencia d'uma fogueira feita por um coveiro para queimar a madeira dos caixões, a qual communicou com o feno, produzindo muito susto em quanto se não soube onde era o fogo.

Gremios

Brevemente será feita na repartição de fazenda a extracção das listas dos gremios para a distribuição das taxas da contribuição industrial do corrente anno.

«O Instituto»

O ultimo numero d'esta excelente publicação contém as seguintes materias:

D. fr. Bartholomeu dos Martyres — José Caldas.

Algebra — Junio de Sousa.
Memorias de Castilho — Julio de Castilho.

D. Antonio da Costa — Julio de Castilho. Quadro biographico litterario.

O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI — Sousa Viterbo.

Advertencia.

Fallecimento

O sr. Thiago Ferreira d'Albuquerque acabou de passar por um doloroso transe: a perda de sua filha Laura, cujo enterro se effectuou hontem.

Para paes extremos não ha palavras de conforto, quando a morte lhes arrebatava entes queridos.

A nossa carteira

Partiu para a Figueira da Foz o habil cirurgião-dentista, sr. Caldeira da Silva, onde foi abrir o seu consultorio.

Já regressou a esta cidade com sua ex.^{ma} familia o sr. dr. Eduardo Vieira.

Tambem está a banhos na Figueira com sua familia o sr. Augusto Luiz Martha.

Regressou da Figueira da Foz onde estava a banhos com sua ex.^{ma} familia o sr. Domingos d'Almeida e Silva, dignissimo empregado dos correios e telegraphos d'esta cidade.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alberto, filho de Joaquim Marques Coelho e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Recemnacido, filho de Januario Damasceno Ratto e D. Emilia Candida Teixeira Ratto, de Coimbra, de 1 hora. Falleceu de asphyxia a' nascença, no dia 11.

Francisco, filho de Luiz Gandarez e Conceição Valente, de Santo Varão, de 4 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 11.

Catharina Rosa, filha de Bernardo Luiz e Maria do Rosario, de Arganil, de 65 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 11.

Maria José da Silva Baptista, filha de João José de Campos e Anna da Piedade Taborda, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 11.

Maria José, filha de pae incognito e Maria Constança Dias Neves, de 40 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 11.

Reverendo Manoel de Freitas Cardoso, filho de Bernardo de Freitas Cardoso e D. Rosaria Maria Duarte, de Touraes, de 86 annos. Falleceu de seletrose cerebral, no dia 12.

Francisco, filho de Antonio Ferraz e Maria da Conceição Fernandes, de Coimbra, de 2 1/2 mezes. Falleceu de variola, no dia 13.

Manoel, filho de Antonio dos Santos e Rosa da Conceição, de Bordallo, de 5 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 13.

Rosaria Claudina Soares, filha de Joaquim da Costa e Theresa de Jesus. de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de lesão cardiaca no dia 14.

D. Maria da Conceição da Silva Rocha, filha de Manuel da Silva Rocha e D. Joanna Perpetua Azevedo da Silva Rocha, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de lesão organica, do coração, no dia 15.

Balbuina da Conceição filha de pae incognito e Maria José, de Serpins, de 60 annos. Falleceu de insuficiencia mitral, no dia 15.

Rita, filha de Manoel Lopes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de laryngite estri- dulososa, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:518.

Incendios

Na segunda feira houve um pavoroso incendio em Pinhações, freguezia pertencente ao concelho de Cêa.

O fogo manifestou-se ás 4 horas da tarde em uma casa pertencente a José Gago, onde habitava com a familia, e com tanta violencia que em poucos minutos devorou a casa onde pereceu uma creança que alli estava e que tinham deixado fechada, emquanto andavam no campo na apanha do milho.

No mesmo dia houve um outro incendio em S. Martinho de Cêa, dizendo-se ter perecido um rapaz e um burro.

DE FUGIDA

I

Uma carta de Luso

Meu caro L. R. . .

Regressando d'um passeio encontro a carta-descompostura em que pedes noticias minhas e do que tenho feito nestes mezes e do que descanço. . . Tarefa difficil, porque sabes muitissimo bem que não costumava tomar apontamentos d'aquillo que passa dia a dia. . .

Todavia, parece-me que a tua curiosidade ficará mais ou menos satisfeita, contando algo a proposito do meu ultimo passeio e do qual tenho as mais tristes e repellentes impressões. . .

Estou, como sabes, em Coimbra, a apanhar successivas indigestões de samsaboria, sem companheiros de má lingua, sem musica ao Caes, sem elevador, sem edilidade que a estas horas se está banhando nas *salsas aguas do oceano*, e. . . sobretudo sem dinheiro; porque, se o houvera, passava, agora, ufano por thermas e praias, elegante e dandy, pouco de parte a falta de disposição e feito com que a natureza, cruel e ingrata, me dotou. A culpa é d'ella, não é minha. . .

Adiante. Bem mais agradável seria ver mergulhar o glorioso edil Barata em as aguas do Atlantico, do que aturar o nosso commum amigo Xico em guerra aberta com o existente e trazendo-me todos os dias um alfarrábio coberto de pó, que elle estuda com afan para me demonstrar que a divisão da propriedade é uma necessidade impreterível e d'um alcance transcendental. . . para as nossas cartei-ras vãs de cedulas perturbadoras. Respondo-lhe com um encolher de hombros. . .

Todos os dias, invariavelmente, nos encontramos; e depois cavalgando na burguezia nós abrimos numa carreira vertiginosa, atravessando os vastissimos campos da *má lingua*, umas vezes discutindo a nobreza literaria do Sô, outras, a capacidade politica do Ayres. . . Sempre isto; programma inalteravel. . .

Foi em certo dia de cavaco com este nosso querido companheiro de trabalho e fartos de saborear as chronicas que de Luso envia ao *Jornal de Anadia*, um sr. Luiz de tal, que parece ser o Lu-Lu das *Novidades*, que

resolvemos, reunida a massa, fazer-mo nos de longada até Luso.

Luso é uma terrôla a cinco leguas de Coimbra, onde encontra-se, em um dia lá fores, entre outras coisas notáveis o *Chalet-Nacional* habitado pelo patriota E. Navarro, auctor, segundo creio, do *risco* quando ministro das obras publicas.

Luso é bastante concorrido pela fidalguia dos diversos pontos da patria do Hintze! Ainda ha pouco tempo um habil investigador, com larga folha de serviços no campo d'archeologia, demonstrou (que talento!) que *fidalgos* dos mais notáveis frequentadores do sitio, tinham por avoengo um labreste da Mealhada! . . .

Nada encontrei, extra-natura, que me divertisse o espirito; *pose* de fidalguia, ahalada no tronco geneologico por *aproximações dvidosas*, e de portoguezes sem piada, eis o que vi; de notavel só o chapéu e a fatiota branca do Salles, que parecia o sóba do Bihé a rogar uma commenda, e o chalet onde está posto em socego, o sr. Navarro, num engano, que *oxalá a fortuna não deixe durar muito*.

O chalet dominando o lugar, é uma constante affronta ao Povo e um desafio aos céus! Ah! que se o padre Eterno ainda se incommodasse com as cousas d'este mundo. . . onde aquillo iria parar!! . . .

Conheço-te muito bem o temperamento; de mais sei eu que nesta altura da minha missiva o teu systema nervoso está de veras excitado; o meu dever era deixar o assumpto, mas. . . tem paciência; . . . eu tambem m'irritei e o que sinto é não poder descrever-te tudo quanto vi e tal qual s'apresentou ao meu orgão da visão. — Restringir-me-hei o máximo; muito ao de leve tocarei nos pontos que desenvolveria se não fosse restricto o espaço de que disponho: 4 paginas de papel de linho. . . é muito pouco; mais seria massada. Socega o espirito e. . . lê:

S da manhã: o silvo da locomotiva annunciou-nos a proximidade da estação a que nos dirigiamos; d'ahi a pouco saltavamos na *gare* e tomavamos um trem que nos conduziu a um dos principaes hoteis da terra. . . Francamente ainda não perdi a ideia de que o *bacillus tuberculosis* (se tem outro nome, é o mesmo) começa de germinar nos meus pulmões: por isso ao encontrar-me nestas paragens comeccei d'abrir a bocca a ver se aspirava um pouco d'ar puro: baldada esperança, porque em Luso, além d'outros *personagens*, encontra-se o Barbosa Golen e o Ze Gatuno, e por conseguinte a atmosphera está mais do que viciada. . .

Era já n'altura em que o estomago marcava horas d'almoço, que senhoras anemicas e de grandes olhei-

ras passavam na direcção do estabelecimento de banhos: não posso descrever-te o estabelecimento porque não o vi nem ás damas. . .

Almoçamos mal; o cosinheiro certamente não se chamava abba-de Priscos, nem tão pouco conhecia a estrategia culinaria do Matta. Durante o almoço inquiremos dos divertimentos da terra: disseram-nos que havia uma assemblêa onde se dançava e jogava, e uma *avenida* onde se passeava; accrescentou o informador que eram estes os lugares frequentados pela *elite*, desde os *fidalgos direitos por linhas tortas* até á mais humilde e modesta filha do Povo. — Não havia mais nada; nem cafés, nem bilhares, nem restaurantes: e eu, que jámais tive disposições prã dança, nem prã jogo, nem prã passeio em *picadeiros*, tive saudades mais que sinceras do nosso querido João das Iscas, e do peixe frito, mais que plebeu, do Alme-gue. Fui atacado de *spleen*. Outro tanto não succedia ao nosso amigo, que ao saber da existencia d'um salão de dança e d'uma casa de jogo, bateu-me num hombro e exclamou: vou tentar: 1500 de salto á dama, um *cêrco ao valet* e ou ganho ou perco; se ganho, continuo; se perco, vou-me á dansa e viva a *liquidação social*.

Eu é que de maneira alguma estava disposto aatural-o e pela minha imaginação passava já a ideia horrôsa de *me pôr n'alheta*, como diria **Gabinholo II**, humanitario commandante em chefe de *totas* as bombas da Lusa-Athenas, diploma concedido por obra do Espirito-Santo-Anarchico e graça do edil Manoel Miranda, triumpho da regeneração.

(Continua.)

HERACLITO FERNANDES.

Correspondencia

Figueira da Foz, setembro 24.

Aqui estou nesta praia que, apezar de bastante animada, não o está comtudo tanto, como o anno passado; e a prova é que estão bastantes casas por alugar, devido sem duvida á grave crise que atravessamos.

Quanto a divertimentos, tambem está muito abaixo dos outros annos. No theatro Principe D. Carlos; o conhecido Valle com uma *troupe* de cinco ou seis figuras; o Circo, ás moscas. O grande centro é o Casino, no Bairro Novo, aonde ha reuniões todas as noites.

Tambem a romaria da Senhora da Encarnação, em Buarcos, sempre tão animada, este anno teve diminutissima concorrencia de forasteiros, notando-se tambem a falta de tendas no arraial.

Houve aqui nesse dia o bazar da

cuidados; é toda composta de homens que estimo; ali não falta senão seu irmão Gedeão Constantini; tem-se procurado inutilmente, porém temos ainda tempo de o prevenir se v. ex.^a me poder indicar a sua habitação fora do Ghetto.

Debora deu um suspiro e abanando melancolicamente a cabeça respondeu:

— Meu irmão Gedeão teve sempre uma existencia mysteriosa, ignorada mesmo por mim.

— Emfim, disse Santa-Scala sorrindo, a deputação israelita será conduzida pela estatua de Moysés aos pés do Padre Santo; somente v. ex.^a e eu lastimaremos Gedeão.

Debora agradeceu vivamente ao cardeal a sua boa inspiração, e regosijou-se com a ideia de que este passo, provocado por ella, teria um excellent resultado para a causa das infelizes do Ghetto.

— Depois, continuou o cardeal, dou as ordens para que a estatua de Moysés seja exposta, chegando ao meio da galeria de Pio vi, e será alli que o Santo Padre irá vê-la. Meu cunhado o almirante Van-Ritter e M. Gréant, que eu vi esta manhã, pediram uma auctorisación especial para assistir á esta cerimonia, e eu concedi-lh'a. Entretanto, creio advinhar, que

Cooperativa Figueirense, no jardim: e á noute, corrida de velocipedes no mercado, tudo acompanhado d'uma ventania insupportavel, e de nuvens de poeira, que por vezes nos deixava cegos de todo.

Enfim, como compensação ás *inferioridades* que esta praia nos apresenta este anno, com relação aos annos anteriores, devemos mencionar a festividade do Santissimo, que a confraria se esmerou em fazer celebrar com o maximo esplendor. No côro a orchestra Figueirense, com os afamados cantares de Coimbra, foram inexcediveis de mimo e corrección na execucao da esplendida missa que apresentaram; na igreja foi tambem inexcedivel no seu trabalho da ornamentação o sr. José Horta da Silva, nosso patricio, e actualmente residente em Maiorca.

E dizemos inexcedivel, porque ao aprimorado gosto dos seus bordados, se alliava a elegante disposição d'elles, formando um conjuncto de um effeito deslumbrante.

Os conimbricenses, que já tiveram occasião de apreciar tambem os trabalhos do insigne armador em diferentes Igrejas, entre ellas a da Se, não nos taxarão de certo de exaggerados na apreciação que fazemos d'aquelle trabalho. Reciba portanto aquelle nosso patricio e amigo parabens muito sinceros.

No domingo, houve bazar da *Philharmonica Figueirense*, e corrida de velocipedes na rua do Principe. Opportunamente fallaremos, se nos acharmos com disposição para isso.

Um banhista.

Castanheira de Pera, 16.

Por pouco me não esqueceu de continuar as minhas correspondencias.

A Castanheira é uma terra excepcional; lembra-me um paraizo. . . Esquece-se a gente do que seja a vida, vive-se sem cuidado e. . . morre-se sem se sentir. Morre se sem se sentir para a vida activa, esquecendo-se tulo para nos dedicarmos a uma unica coisa. . . Comer e dormir.

E' esse o modo de vida a que me vou habituando e com o qual, francamente, não me dou mal.

Terei eu energia para reagir contra esta inercia? Não sei. Sei, sim que o homem, naturalmente, habitua-se a mau modo de vida que começou por condemnar nos outros, depois de a apoiar. E' isso tão natural como logico.

E a respeito de ideia nem nada. Nada brota do meu espirito para fazer uma correspondencia digna de ler-se, nada me consta digno de contar-se.

Saiu para a Figueira da Foz a

O cardeal agradeceu com gesto muito affectuoso, e, saudando Debora, saiu dizendo-lhe:

— Até logo, ao meio dia.

Debora acabava de entrar num mundo novo, não queria mais nada que ser assim impellida por um turbilhão sem ter tempo de reflectir. A porta que se abriu deante de Paulo Gréant e do almirante Van-Ritter conduziu a nossa heroína ao triste sentimento da realidade; estes dois homens pertenciam á sua historia, e ella não queria viver senão no meio dos seres desconhecidos, que lhe não lembrassem um passado muito recente. Van-Ritter abraçou Debora com a ternura de um pae, e designando com o dedo Paulo Gréant:

— Venho, disse elle, com este excellent mancebo, nosso amigo, para evocar o vosso testemunho sobre um negocio dos mais graves. M. Gréant contou-me alguma cousa tão incrível que eu duvidei, sem comtudo suspeitar da sua boa fé; eu disse isto: M. Gréant tem uma imaginação de fogo e uma cabeça ardente, e o delirio de um sonho ou de uma visão pode ter-lhe feito acreditar, no dia seguinte, na verdade de um acontecimento que na vespera era uma mentira. Mas como duas pessoas

uso de banhos, o sr. Manuel Corrêa de Carvalho e familia.

Ha hoje festa nas Sarzedas. Pelo que tenho visto as romarias aqui não acabam. Entretanto, apezar de muitas raparigas concorrerem a ellas, os casamentos aqui são raros. Aconselho os meus amigos de longe, onde porventura haja poucas raparigas, a virem para aqui, que facilmente arranjam casamento. Não deixa de ser preciso, porém, que tenham um palmo de cara para realisarem alguma conquista digna de fallar-se.

Nas noites de quarta a sexta-feira, um violento incendio destruiu a maior parte dos mattos na serra que circunda a Castanheira, dos lados do Cabril. O incendio começou proximo do Singral, dos lados da Louzã. Os prejuizos são bastante grandes. Atribue se o incendio a acto criminoso. A justiça nada se importou com o caso. De resto o spectaculo não deixava de ser attrahente.

Fallam-me que a fonte d'onde o povo d'aqui se abastece d'agua está em deploravel estado. Fallarei d'outra vez.

Portanto, até á semana.

Bric-à-brac

A uma senhora muito medrosa, que ia de passagem a bordo de um paquete, dizia uma vez um sujeito, provavelmente para a distrahir e diminuir-lhe o susto:

— Imagine v. ex.^a que um tubarão enguliu uma vez um paquete.

— E' impossivel, observou a senhora; um paquete não cabe na bocca de um tubarão.

— Qual não cabe. A bocca do tubarão é enorme. V. ex.^a não come nozes?

— De certo que sim, mas quebro primeiro a casca e como depois o miolo.

— Foi exactamente o que fez o tubarão. Metteu o paquete na bocca, quebrou-o, comeu a tripulação e deitou fóra a casca.

Um moço de navio, estando a limpar um bule de prata, deixou-o cahir ao mar. Correu logo ao heliche do capitão, e disse-lhe:

— Capitão, poderá dizer se que uma coisa se perdeu, quando se sabe onde ella está?

— Decerto que não!
— Pois então, o seu bule não se perdeu; está no fundo do mar.

não podem ser enganadas da mesma illusão num negocio d'esta natureza, eu venho a si, Debora, com uma intenção de prudencia que não deve de forma alguma ferir o caracter de M. Paulo Gréant, nosso amigo.

Um excesso de bom senso fez-me commetter talvez uma falta inconveniente; porém todas estas finas delicadezas da sociedade são desconhecidas de um velho marinho; e além d'isso trata-se, como já disse, de uma coisa tão grave, e cujas consêquencias são talvez tão terriveis, que me são precisas duas testemunhas para socegar a minha consciencia.

Debora escutou este preambulo um pouco longo, mas indispensavel, com uma attenção inquieta. Paulo Grant, como se fosse indiferente a esta scena, divertia-se fazendo girar os quadros sobre o seu eixo para os ver melhor á luz.

— Faça reviver bem as suas lembranças de creança, proseguiu Van-Ritter, e entre em Genova.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frotira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

74 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIX

A dadiça da judia

A's nove horas, Debora entrava na pequena galeria do Vaticano guarnecida de um lado da parede. Alli irradiava a luz que illuminava a *Comunhão de S. Jeronymo*, de Dominiquin; e a aurora divina do *Thabor*, de Raphael. O cardeal Santa-Scala não se demorou; saudou a joven com uma benevolencia muito affectuosa e disse-lhe:

— Quiz dar muito brilho a esta solemnidade, minha querida lady Stumley, e espero que approvará a que determinei pela occasião do offercimento da sua bella estatua de Moysés. Primeiro que tudo eis aqui o lhe será mais agradável e que dará á dadiça de v. ex.^a um fim serio: sua santidade prometeu receber hoje uma deputação dos judeus do Ghetto; esta deputação foi escolhida pelos meus

Utensilios photographicos

VENDEM-SE

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA e LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparecimentos mysteriosos, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica reactiva, etc.*, etc.

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de *Transmissão do pensamento* no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direções lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

Methodo gradual de calculo

POR

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis.—Segundo o programma official dos exames de instrução primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o-toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

ARRENDAM-SE

328 **A**rrendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outra, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleireiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

VENDE-SE

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI-DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)
COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, —*Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2—ARCO DO BISPO—2

Coimbra

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigillio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escritorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na recta-guarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25500
Semestre .. 15350	Semestre .. 15200
Trimestre.. 680	Trimestre.. 600

A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

I

Mansa e dissimulada, de dia para dia e aceleradamente, progride tão insolita quanto lamentável e vergonhosa ineptia.

Mansa e dissimuladamente vão os nossos ignorantes e imprevidentes governos, operando, por meio de contractos escuros, por processos clandestinos e em portarias surdas, a dissipadora e criminosa alienação dos nossos vastos dominios africanos, da nossa maior e hoje, sem duvida, unica riqueza malbarateada a retalho em concessões gratuitas; gratuitas e lucrativas para os concessionarios, onerosas, duplamente onerosas e humilhantes, para Portugal, que a pedação se retalha e espiacella, para Portugal que dentro em pouco se verá expoliado de tudo quanto ainda poderia assegurar-lhe a sua importancia social e independencia politica, e garantir-lhe, com a sua futura regeneração e prosperidade economica, o seu engrandecimento moral.

Se aos seus assombrosos descobrimentos maritimos devem os Portuguezes o nome glorioso com que a tuba clamorosa da fama os apregoa e a Historia da Humanidade registra nos fastos grandiosos da civilização, ás suas dilatadas e preciosas conquistas ultramarinas, ao dominio e posse do seu opulentissimo patrimonio colonial deve attribuir-se e de facto se attribue a consideração e o respeito, e deveriamos tambem dizer, a estima, embora forçada, e a gratidão, ainda que apparente, que Portugal rapidamente adquiriu, e deveria escrupulosamente e a todo o transe manter e, se possivel fosse, acrescentar entre outras nações, sobre este ponto de vista culminante inferiores a ella e, por inveja e despeito, suas rivaes, e, como se viu em todo o tempo e hoje mais do que em tempo algum se está vendo, suas ávidas expoliadoras.

Primeiro a Hollanda, com ella e sempre a Inglaterra, mais tarde e agora tambem a Belgica, a França e por fim a Allemanha se lançaram, com insaciavel ambição e sofrega cubição, sobre os opimos despojos d'este pequeno Povo, que por si e á custa do seu genio e do seu esforço conseguira fazer-se grande, d'este Povo que formou e constituiu a Nação Portugueza, a mais juvenil e progressiva de quantos se geraram no seio da velha raça latina, vivificada e robustecida com o sangue de outras familias historicas, as quaes á Europa vieram, e com ellas ethnicamente se transfundiram e socialmente cruzaram.

Houve tempo, em que as velhas nações da Europa julgaram possivel despossar dos seus ricos haveres esta sua irmã, a mais nova, precipitando-se sobre ella com a furia do leão que ferozmente assalta e exige, com a violencia da ave de rapina que sobre a preza de subito cahe, e desapiedadamente a empolga.

As ultimas tentativas d'esse genero se recuaram no primeiro e barbaro arremesso, foram todavia bem succedidas nos rodeios e insidias diplomaticas, em que os nossos governos se deixaram envolver por sua ineptia e por medo enredar.

Por necessidade e calculo forçoso foi ao arrogante leão disfarçar-se em astuta e dissimulada raposa, e a ave de rapina mascarou-se de palradora pega; e assim arteiramente se nos meteram em nossa casa, e ás escondidas e ajudados por quem nos governa e administra, nos vão levando pouco a pouco e furtando o que ainda nos resta do muito que, em boa fé e por justo titulo, adquirimos e em paz deviamos possuir e tranquilamente disfructar.

EMYGDIO GARCIA.

Mais vergonhas

A retirada do pessoal da agencia financeira no Rio de Janeiro, attribue-se a nova humilhação para Portugal, mercê do procedimento indigno do governo para com a Republica do Brazil.

O *Diario Popular* censurando a retirada do pessoal da agencia no Rio, diz:

«Póde ser que as exigencias do governo brasileiro fôrçassem o sr. ministro da fazenda a mandar retirar aquelle empregado; mas se assim é, a que triste miseria nós chegámos, que até nos dão ordens em casa.»

Já não fere o governo os pontapés com que o têm mimoseado alguns estrangeiros. Tem pelle de sapo.

Tem graça o *Diario Popular* a fingir que córa! Como se o paiz não conhecesse a felpa.

Amargos

O sr. Manuel Barradas, que tomou parte na sessão de propaganda miguelista, notou que o partido republicano cuida sómente em fazer render as suas emprezas jornalisticas, desprezando a lucta pelo ideal.

Infelizmente ha cabeças onde assentem essas carapuças, sem que o partido republicano seja responsavel, razão porque foi injusto o sr. Barradas attribuindo ao partido republicano responsabilidades que lhe não cabem.

Da sinceridade e honestidade das convicções republicanas, não damos aos miguelistas o direito de duvidarem... e mais poderiamos dizer que talvez ao partido miguelista não conviria ouvir.

POLITICA INTERNA

Para onde caminhamos? Que significa essa longa e vergonhosa lista de cedencias e concessões? Para onde nos levam os processos governativos do sr. Hintze Ribeiro? Pois já não ha brios nem dignidade nesta raça de portuguezes que assiste impassivel ao retalhamento do territorio nacional, sem um protesto vibrante, sem um movimento decisivo?

Ainda hontem o mesmo sr. Hintze Ribeiro negociou com a Inglaterra o nefasto convenio que nos fazia abandonar os territorios de Manica, Machona, Matebelles e Zambezia, legitimamente nossos, e já hoje esse mesmo homem assigna com a Allemanha a cedencia de Kionga, sem habilitade nem energia para fazer respeitar a clausula do tractado de 1886, pelo qual aquelle imperio se obrigava a «não fazer aquisições de dominios, a não acceitar protectorados, a não pôr quaesquer difficuldades á extensão de influencia portugueza no sul do Rovuma!»

Lourenço Marques passa tambem ao dominio dos inglezes; a Guiné vae em caminho do mesmo destino; annuncia-se tambem a desastrosa concessão de vastos territorios no Bihé, ilha do Principe, Cabo Verde, Macau e Estado Indico, e nós ficamos de braços cruzados a olhar para o desapparecimento d'esses preciosos despojos d'uma Nação que foi poderosa e rica, mas que por uma fatalidade do destino, teve sempre Hintzes a presidirem aos negocios da sua administração e ha de ter sempre Marianos á testa da sua fazenda!

Nós já não temos palavras de indignação para os que assignam o fraccionamento do territorio portuguez, porque tudo isto é uma consequencia inevitavel do systema administrativo que entre nós se tem seguido.

A ninguem resta duvida de que o que ainda nos faz apparentar uma vida independente, uma duvidosa autonomia, é a vasta extensão do nosso dominio colonial; porque, apezar das extorsões dos hollandezes, da generosidade dos nossos monarchas e da... munificencia dos nossos ministros, Portugal era ainda uma notavel potencia colonial.

Mas desapareça o nosso dominio ultramarino, e a nossa existencia politica não será já possivel. Este é um facto que ninguem ousará contestar.

Dado, pois, o plano, que parece ter sido adoptado por este governo que ahi preside aos destinos do paiz, da cessão constante, do nosso emporio colonial, é facil prognosticar o futuro da nossa nacionalidade.

Um collega escreve neste sentido:

«No dia em que perdermos a classificacão de paiz colonizador, perdemos tudo; com a alienação das ultimas colonias veremos fugir a ultima garantia de existencia, a unica esperanza de renascimento.

«É esse terminus está mais proximo do que parece.»

Importa, porém, que assim não aconteça; porque, se é verdade que ha entre nós muitos patriotas possuidos da tenebrosa ideia de abreviar os dias d'este

paiz, trabalhando ao serviço de estrangeiros, é certo tambem que ha ainda em Portugal muitos homens dignos e capazes de tomar sobre si, resolutamente, a gloriosa tarefa de nos fazerem viver com dignidade.

E é preciso, é indispensavel que esses se convençam de que o paiz carece dos seus serviços, e quanto antes, porque amanhã será tarde.

Dizem que somos uma nação fraca para podermos hombrear com as nações poderosas que nos assaltam. Sim, somos hoje fracos, porque em vez de chamar-mos para nós as sympathias das nações fortes e a quem interesse a nossa existencia politica e economica, parece que o sinistro fado dos nossos estadistas tem caprichado em as afugentar de nós. Depois as grandes ladroeiros que entre nós ficam impunes, a desmoralização completa que lavra nos diferentes ramos de administração publica, tem feito o resto.

—Exemplos de rodos os dias que os factos demasiadamente comprovam.

Colloquem-se, porém, á frente dos nossos negocios homens de reconhecida probidade, comprovado talento e patriotismo, capazes de castigar severamente os panamistas portuguezes, e desde logo as nações fortes, aquellas cuja amizade realmente nos convem, abriremos o seu credito e prestaremos o seu auxilio leal e franco. E' o que succederá com o Brazil, e Estados-Unidos do Norte, como por mais de uma vez nol-o teem significado.

Com um governo honesto, economico e patriótico, desaparecerão os abusos no interior, e, com a alliança d'aquelles Estados, as Nações que aspiram aos despojos de Portugal acostumar-se-ão a respeitar a nossa autonomia e integridade territorial. E só assim.

No emtanto, quando a imprensa honesta e digna se levanta clamando contra este systema de concessões e desvarios, protestando contra a recente usurpação da Allemanha, alguém vae á liça em defeza do governo, chegando a apoucar a importancia do facto.

Falla a gazeta do sr. Mariano de Carvalho:

«Por ora digamos que o valor de Kionga é absolutamente insignificante. A area perdida consta de terrenos apaulados do delta do Rovuma, formando proximo a um triangulo de 31 kilometros ao longo da costa e 15 perpendicularmente a ella. A sua area decerto não excede 72 mil hectares... o terreno perdido, se fosse do melhor, valeria réis 14:400\$000. Se por tão diminuto preço conseguimos o nosso socego na fronteira norte de Moçambique, ha-de confessar-se que foi barato.»

Entretanto, o que convém é varrer toda a cholera que nos envergonha e degrada. Sem isso, todo o esforço para a nossa regeneração seria inutil e a nossa proxima ruina — a consequencia fatal da inercia que nos amesquinha e d'esta indiferença que tanta nos humilha!

OS JESUITAS

A cohorte jesuitica, apoiada no auxilio das altas regiões da monarchia, que o mesmo é dizer, firme no apoio que francamente lhe offerece a elite reaccionaria do nosso misero paiz, abandonou de vez o trabalho de sapa em que escondia os seus manejos tenebrosos para se apresentar claramente, francamente, a toda a luz, sem receio do deslumbramento que nas toupeiras produz o clarão do sol.

A roupeta jesuitica, negra, da cor das trevas, que adeja e perpassa diante dos olhos como um symbolo — symbolo negro dos negros processos jesuitas, — começa de apparecer, saindo dos reconditos esconderijos das sacristias, para se ostentar como alguma coisa de forte e cheio de vida, forte do vigor que lhe dão as camarilhas do paço, a affrontar a consciencia e o espirito liberal. Os coios jesuitas, escuros antros onde rastejam os reptis que maculam a liberdade, abrem os dois batentes das suas portadas para deixarem golfar as suas legiões pelo paiz inteiro. E, a negra roupeta lendaria, que já se transmutou em casaca solemne e aristocratica, em tempo vel-a-emos, a não se lhe oppôr a energia da familia liberal — se familia liberal ainda existe — metamorphoseada ao mesmo tempo nas roupagens grosseiras do povo.

E os vampiros da civilização, sugando por toda a parte, a seiva vital dos elementos liberaes, tornal-os-ão em organismos mortos, para se alimentarem e viverem no meio inerte que se esforçam por crear.

O movimento, que com a maior impudencia se vae agitando, abertamente protegido por alguns dos mais elevados socialmente e por outros subrepticamente auxiliado, é de ordem a collocar de sobre aviso todos os liberaes. O facto de o governo dizer pelas suas gazetas, que não tomará a iniciativa para o restabelecimento das ordens religiosas, deixa adivinhar o seu proposito de tambem não contrariar e se não oppôr á restauração das perniciosas ordens monachaes; confirma-se, além d'isto, o facto de o governo dar a presidencia da camara dos deputados a um dos mais acerrimos propugnadores de novas instituições de conventos, ao deputado Santos Viegas, prior de Villa Nova de Famalicão, que ao mesmo tempo é um dos mais considerados amigos do governo... Que quererá dizer isto, senão que nas regiões do poder, longe de se seguir um caminho rasgadamente liberal, pelo contrario se calcam aos pés os diplomas de lei de Joaquim Antonio d'Aguiar, e que, por um processo essencialmente jesuitico e hypocrita, se deixa margem franca aos manejos dos jesuitas?

Sendo certo, pois, e já não ha razão para se duvidar, que a ominosa, anti-civilisadora e absorvente companhia de Jesus (!) está em vespas de legalmente se constituir e estabelecer em Portugal com o apoio dos poderes publicos, a nós, os liberaes e principalmente a nós, os republicanos, que na elevação e civilização do povo temos a base solida para assentarmos o edificio das nossas doutrinas regeneradoras, cumpre por todos os modos defrontar-nos com o assalto que se vae dar ás

instituições liberaes, e repeller com a maior energia o movimento de retrocesso eminente.

Noctambulos, os jesuitas vivem da noite; entenebrece a intelligencia collectiva é o seu fim, como meio de alcançarem pelas trevas os seus fins tenebrosos. Velemos, pois, por que se não extinga a luz na intelligencia do povo; arremol-o para resistir e vencer.

A situação do Brazil

Embora pese aquelles que nunca poderam levar a bem que os povos do Brazil se constituissem em Republica, e que não temem perdido occasião de aggre-dir a despropósito de tudo a florecente Republica dos Estados-Unidos do Brazil, o facto é que a situação dos negocios brazileiros se encontram num estado de desenvolvimento e progresso nunca atingido no tempo do imperio.

Apezar das difficuldades com que a poderosa Republica tem lutado, tanto de ordem interna suscitadas pela ambição do militarismo, como de ordem externa fomentadas pelas monarchias inimigas, entre as quaes a nossa tem desempenhado um bem pouco sympathico papel; apezar de tudo, o Brazil tem resistido com a energia d'um povo forte, e cada vez melhores dias se annunciam no horizonte da Republica brazileira.

O cambio, que até ha bem pouco tempo se conservava notavelmente baixo, mercê, em grande parte, das *tripotages* de bolsa, vae subindo com segurança e mantendo-se firme na sua tendencia para maior alta. Na quarta feira ficou a 11 1/16, na quinta subiu logo a 12 1/8, hontem encontra-se a 12 3/8, e poderá affirmar-se que brevemente chegará a mais alta cotação, attendendo-se a que os *stocks* de café nas praças europeas tem-se ido exgotando, a que a colheita d'este artigo, que é uma das riquezas do Brazil, foi abundantissima este anno, e, sobretudo, a intelligencia e lucidez como os governos brazileiros vão encaminhando e gerindo os negocios publicos.

Este phenomeno financeiro que hoje noticiamos, é, principalmente, d'uma importancia enorme para o nosso paiz, que mais desafogada verá a sua vida economica com a prosperidade brazileira, tão intimamente ligadas andam a economia brazileira a economia portugueza.

Por tudo, tanto pelas affinidades naturaes de raça, como pela proximidade de relações affectivas entre dois povos que tem a mesma lingua, ha tanto tempo unidos em mutua estima, é de portuguezes o desejarem aos seus irmãos do Brazil a vida mais prospera e franca; e por isso nós ao noticiármos a alta do cambio do Brazil, rejubilamos com ella, tão grata aos nossos interesses como á sympathia que pelo Brazil sentem os portuguezes.

×

O parlamento

Diz-se que o governo pensa pedir ao chefe do Estado outro adiamento das côrtes, prolongando assim a sua vida.

Não vemos que haja razão para taes sustos, desde que o governo tem uma servil maioria nas camaras, e se vangloria com a confiança da corda!

Depois a opposição, — gente facilmente chega a um *accordicho*. Não ha de que haver receios, que os espurios descendentes dos Passos, nunca souberam, como elles, fallar de pé ao rei.

Um simples aceno e tudo se submete.

×

Moedas falsas

Em Castello Branco tem apparecido moedas de 500 réis falsas.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

DEDICATORIA

A ti, que tens no olhar impresso o teu valor,
A ti, em cujo seio um coração palpita
No rythmo do meu,
A ti, meigo thesouro amado e encantador,
A ti, sagrada luz — angelica e infinita —
A ti, em cujo beijo o meu viver se acalma,
A ti, oh! minha estrella! a ti, oh! meu amor!
Oh! alma do meu livro!
Eu offereço pois o livro da minha alma.

LUIS GUIMARÃES, FILHO.

«Do Livro da minh'alma.»

A DOR

(CONCLUSÃO)

—Todas as que presidem á direcção de necessidades animaes, instinctos ou appetites, são consideraveis em teu pae, dizia elle ao homem. Todas as que se referem ao intellecto são de surprehendente grandeza em teu filho. Eis porque buscas alguma coisa mais na vida que a replécção do teu estomago se tens fome, que a ingestão de agua corrente se tens sede, que o repouso se tens somno, e o coito brutal se a virilidade do teu sexo faz explosão ante a femea que passa, serva obediente da tua crueldade ou docil instrumento da tua lascivia!

D'esse instincto, que a natureza instituiu para povoar os seus continentes e os seus mares, encher de rumor as florestas e de cardumes as aguas, instincto todo grosseiro nos que te são inferiores, tiraste tu os effeitos mais dôces, as symphonias mais limpidas, os mais castos threnos e as mais scintillantes volatas. Chamaste-lhe o amor, e crystallizando o amor transfizeste-o na adoração. A femea escrava quebraste as algemas, não consentindo que os seus pés sangrassem, como os teus rudes pés de luctador, nos abrolhos da selva e nos espinhos da maledicencia. Da tua rude cabana fizeste um templo, da tua fé um lampadario, uma cupula da tua religião e da mulher o teu deus.

No santuario do teu amor, puzeste o deus, e da cupula do templo o lampadario encheu de esplendores mysticos a tua familia e a tua alma. Pela adoração domaste a tua força, aprendendo a ser delicado para os fracos, activo para os soberbos, cruel para os maus, justiceiro, generoso e valente! Estas palavras devel-as á tua intelligencia, fluido singular que emana d'este lobulo — e apontava — e te destacou dos teus antepassados. Por esta faculdade, dominarás os elementos e os animaes, serás rei e senhor porque o teu braço obedecerá sempre á tua cabeça. Cada geração receberá da anterior um patrimonio de ideias adquirido, entregando religiosamente á que lhe succeder, acrescentado pelos seus esforços, esse patrimonio sagrado e inviolavel. A tua ambição será satisfeita, descança.

—E serei eterno? disse o homem, tremendo áquella ideia.

—Na historia.

—Na vida! Que me importará a historia? Se poderei viver assim sempre, dominando mares e povos, e experimentando cá dentro esta plenitude de seiva que extrávassa do meu corpo, e se desentranha em collossaes alegrias?

—Não! disse o deus com voz profunda. Morrerás!

—De que me serve então tudo isto? exclamou elle contraindo a face serena, que uma graça infinita deificava. E erguendo os braços, desesperado, cahiu a chorar a

mesquinhez da sua condição. O velho deus sorria.

—E qual a bossa, que no cerebro de meu filho corresponde a este horrivel veneno que a tua palavra me faz beber?

O deus apontou-lh'a, dizendo:

—Esse veneno chama-se a Dôr e nunca envenenou teu pae.

—Faze-me então voltar á nativa dos meus, disse o homem. Prefiro a inconsciencia rude do *orange*, a essa intelligencia que illuminando-me a vida me faz d'ella um ergastulo, e onde não poderei fazer um passo, bom ou mau que seja, sem que este tribunal interior, incorruptivel e soberano, me detenha se vou com pressa, ou bruscamente me acorde se adormeci, para me julgar do que eu fizer e para me castigar a toda a hora.

A voz do deus bradou:

—Jámais!

E desde então este animal vaidoso julgado o mais perfeito e o mais livre dos seres vivos, tornou-se no miseravel escravo que eternamente geme sobre o chicote do seu verdugo — esse verdugo que se chama: o Pensamento.

FIALHO D'ALMEIDA.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos de cobrança, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio pôde prejudicar muitissimo esta administração se a falta de pagamento não fôr pontual.

Aquelles nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do DEFENSOR DO POVO, rogamos o obsequio de fazerem a remessa da importancia do primeiro trimestre que finda em 21 d'outubro, o mais breve que possam, podendo a mesma remessa ser feita em val-le do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas.

Os recibos serão expedidos no dia 1 de outubro.

A administração.

Interesses e noticias locais

Em gamberria

Por causa do collector da rua da Sophia vae grande gamberria entre o sr. Ayres de Campos e director das obras publicas, porque aquelle senhor exige a conclusão do cano e este não o pôde attender com a brevidade que deseja.

Nada temos com as zangas de suas senhorias, nem com os seus *contractos*; temos sim com os prejuizos que taes caprichos podem acarretar aos moradores da praça 8 de Maio, e visinhas ruas, no caso de virem copiosas chuvas que dêem logar a inundações. E isto porque o sr. Ayres de Campos, em vindicta ao sr. director das obras publicas mandou vedar o cano, fazendo construir um enorme enrocamento de pedra a fim de obstar que as aguas desembocuem para a sua quinta.

Como vêem a vedação do cano é um duplo perigo: pelos estragos que ha de fazer em todo o collector — que não resistirá á compressão da agua pelo tapamento — e pelos prejuizos que causará aos estabelecimentos commerciaes e habitantes d'aquellas ruas.

Não se brinca com coisas de tanta importancia, e o sr. Ayres de Campos se queria tirar um desforço contra quem lhe faltou á promessa de combinadas concessões, escusava de vir perturbar o bem estar publico, sobresaltando por tal fórma os seus municipes e patricios.

O sr. Ayres de Campos nada lucra com o mal que pôde fazer; se o cano lhe prejudica a sua propriedade devia ter tido uma attenção com o sr. Franco-Frazaão, que o aconselharia a melhor procedimento, se tivesse a felicidade de estar em Coimbra ao presente.

E' preciso pôr termo a estas birras, demais sendo o sr. Ayres de Campos um *fanatico* pelos melhoramentos da sua terra, que lhe deu logar nas cadeiras do senado e nas do parlamento.

Rocio de Santa Clara

Parece que a camara resolvera proceder muito brevemente ao levantamento do Rocio, attendendo ao seu mau estado.

E' neste local que se realisa todos os mezes uma importante feira de gado, luctando-se com difficuldades no inverno pelo facto de se inundar aquelle vasto recinto.

Esta obra é de urgente necessidade e bom serviço prestou o vereador sr. Ferreira Lobo em fazer a proposta á camara e esta em approvar:

Serviço da policia

Chamámos a attenção do sr. commissario de policia para o modo como é feito o serviço na porta da estação do caminho de ferro d'esta cidade, pois é tal o bulha, que muitas vezes se estabelece entre os carregadores, mulheres que alli vão procurar remuneração nas conducções das malas e os guardas, que faz rir quem a presenciar, soffrendo com isso o prestigio da auctoridade, que s. ex.ª quer sustentar tão alto.

Se um guarda não é sufficiente, que façam aquelle serviço tantos quantos sejam precisos e a corporação possa dispensar para alli, mas que seja prohibido aos guardas offerecer bofetadas, dar empurrões e usar outros modos que lhes são improprios e que os deslustram.

Boa acção

A sr.ª D. Maria Julia de Macedo Pinto, em commemoração

do anniversario do fallecimento de seu honrado pae, conselheiro dr. Rodrigo de Sousa Pinto, enviou á sociedade Philantropico-Academica o donativo de 40000 réis.

A virtuosa senhora, que deseja tão humanitariamente recordar a memoria saudosa do venerando homem de sciencia, fará todos os annos entrega de igual quantia, que será dada como premio ao alumno subsidiado pela philantropica que mais se distinguir na Faculdade da Mathematica, de que seu pae foi distincto ornamento.

Escola Brotero

Até ao dia 5 do proximo outubro está aberta a matricula para os cursos e disciplinas ensinados nesta escola industrial, todos os dias uteis, das 11 ás 3 da tarde, e das 6 ás 9 da noite.

As aulas abrem-se no dia 8 de outubro.

Para qualquer esclarecimento dirigir á secretaria da mesma escola.

Album photographico

As melhores paizagens, os mais importantes templos e edificios, os mais pittorescos passeios, hão de figurar no *album photographico de Coimbra*, que o photographo sr. Adriano de Sousa está organisando.

A competencia e aptidão incontestada d'este artista, são garantia segura do valor que deve ter o novo album, e do bom gosto com que se fará a escolha para o tornar apreciavel.

Parece que o preço não será de afugentar o publico que deseje possuir uma collecção de vistas tão valiosas.

Sociedade Philantropico Academica

São dez os alumnos que esta humanitaria instituição subsidia no proximo anno lectivo, fechando já o concurso para admissão.

E' digna de todo o elogio a dedicacão com que trabalham os seus corpos gerente para o fim de augmentarem as receitas d'esta sociedade.

Dizem-nos que é já grande o numero de subscriptores, e conta-se que para o anno o numero dos subsidiados seja maior.

Do caracter honesto dos membros da digna direcção muito ha a esperar.

Relatorio

Do *Monte-pio da Imprensa da Universidade* recebemos o relatorio e contas relativas ao anno de 1893 a 1894, e com a maior satisfacão vemos o seu estado de prosperidade.

Este *monte-pio*, tendo dispendido neste anno com subsidios a socio, a quantia de 180420 réis, fechou as suas contas com um saldo de 3:1954520 réis, sendo 7824155 réis em dinheiro, o que é extremamente honroso para esta instituição.

Estas associações de soccorros, de utilidade tão incontestada, vão tendo tal accitação, que entre os honestos operarios de Coimbra ha 8, todas florescentes e prosperas, pelo que todos os louvores lhes cabem.

Visita

Esteve de passagem nesta cidade o sr. Joaquim Fernandes Corrêa, socio gerente da firma Corrêa & Jeronymo, de Gouveia. Este laborioso industrial veiu tratar de negocios que dizem respeito á sua importante fabrica de lanificios, uma das principaes de Gouveia.

Que seja feliz.

Luiz Guimarães

Annuncia para muito breve um novo livro de versos este moço poeta, filho do illustre poeta brasileiro sr. Luiz Guimarães.

Livro da minh'alma, é o suggestivo titulo que para o seu livro escolheu o nosso estudioso amigo, que promete conquistar pelo seu talento um logar distincto nas letras portuguezas.

Noutro logar damos um excerpto do annuciado livro, meia duzia de versos de um suave lyrismo, que mostram bem a aptidão artistica do novel poeta e o valor que ha a esperar no seu novo livro.

Obras do Caes

Está concluido o aterro do Caes, proximo á Estrada da Beira.

E' de grande conveniencia que fossem alli plantadas arvores, sujeitando esta plantação ao plano que haja em vista seguir, para assim embellezar aquelle logar e para se irem desenvolvendo mais rapidamente.

Como é de pouca despeza o encargo que traz este melhoramento, lembramos a quem competir a sua adopção.

Augusto dos Santos Viagas

Está nesta cidade com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhas este nosso bom amigo, a quem cumprimos.

Pagamento de contribuições

Até ao dia 30 do corrente accitam-se na repartição de fazenda do concelho, declarações dos individuos que quizerem pagar as contribuições predial e industrial, em quatro prestações trimestraes.

Roubo frustrado

Pela saída com sua familia para Espinho, a casa do sr. José Tavares da Costa, na Estrada da Beira, ficou entregue a uma mulher que alli está em serviço.

A's 2 horas da madrugada de hontem sentiu a creada que algum havia entrado em casa e certificando-se melhor verificou que se não enganara. Gritou por soccorro, e saiu dirigindo-se á cidade.

Passava na occasião o carro

do correio, e o cocheiro França sabendo do caso conduziu a mulher á 2.^a esquadra, onde fez as suas declarações.

A policia seguiu immediatamente para a Estrada da Beira, mas os ladrões já tinham fugido, temendo serem presos.

Para entrarem na casa tiveram de cortar com um diamante um vidro d'uma janella.

Empregam-se os meios para descobrir os ladrões.

Chuva

A chuva dos ultimos dias têm animado muito os lavradores que estavam desanimadissimos com a grande estiagem que tem havido este anno.

Para todos os trabalhos agricolas e muito principalmente para as vinhas e oliveiras foi de um beneficio incalculavel.

Pensão

Concedeu-se á sr.^a Maria Rachel, viuva do 4.^o distribuidor d'esta cidade, José Gonçalves Carquejo, a pensão annual de 457000 réis.

Aposentação

O sr. Felix Joaquim Maria de Quadros, empregado na repartição de fazenda d'este districto, foi aposentado com a pensão annual de 158333 réis.

Uns alhos!

Conta o nosso collega o *Diario de Noticias*:

«Ha annos vieram dos Açores uns frascos contendo visceras de uma pessoa que se suspeitava ser envenenada.

«O respectivo juiz mandou á alfandega buscar os frascos, mas lá responderam que só os entregariam depois de despachados e pagos os competentes direitos.

«— Pois bem, despachem-se! disse a auctoridade judicial.

«Agora o que os leitores não são capazes de adivinhar é como a alfandega classificou os frascos em questão.

«Como peixe de escabeche!»

O «Correio de Ceia»

Começou a publicar-se em Ceia um novo semanario, que milita no partido progressista.

mento de Van-Ritter, e as angustias soffridas na ponte da *villa* de Negro. Van-Ritter deixou cair os braços completamente e inclinou a cabeça como se ella fosse muito fraca para sustentar semelhante golpe. Passado um momento de silencio, o almirante disse: está bem, agora... Eu tinha necessidade de duas testemunhas para acreditar em tal horror... E tu, Paulo Gréant, não reconheceste, disséste, o cúmplice de Talormi?

— Não reconheci senão Talormi, respondeu Paulo, é sufficiente, me parece.

— Não, não é sufficiente, murmurou Van-Ritter com uma voz surda, haverá sempre um criminoso desconhecido.

— São cousas de Deus, replicou Paulo; um criminoso é sempre punido, e quando a cega justiça dos homens o deixa escapar, é elle estrangulado no fundo de um bosque pelo seu proprio cúmplice. O crime pune o crime. Vêde como a Providencia conduz bem as cousas! Eu tinha o segredo do crime de Talormi, mas Talormi tinha o meu segredo. Nós estavamos ambos condemnados a um silencio eterno. De repente sobreveiu a nossa entrevista nas galés de Termini. V. ex.^a, almirante, tornou-se o confidente

DE FUGIDA

Uma carta de Luso

(CONTINUAÇÃO)

Porém, não havia comboio, que conviesse, se não ao outro dia; resignei-me e fiquei; não abri a mala e disposto a girar no dia seguinte mesmo sem ir ao Bussaco, tive a coragem sufficiente de commetter esta tolice, que na opinião conceituada de um conspicuo *marreca*, muito versado em latim, e meu companheiro de hotel, era um verdadeiro crime de *lesa bom-gosto*.

Mas como não tenho de dar satisfações ao cavalheiro *Bom-Gosto*, intimo da *fidalgua torta*, marchei e fui pr'o Porto.

Como, porém, passar o tempo durante longas horas em que devia permanecer nesta terriola, onde um grupo d'homens novos, de mistura com alguns poetas *fosseis*, se curva reverentemente e *cáe de...* *cócoras* diante d'algumas damas portuguezas commandadas por um *triumvirato afidalgado* que tem feito a sua educação litteraria nos romances de Paulo de Kock?

Era esta a dificuldade.

Como eu lastimo esses rapazes cheios de vida e de musculos que querem á força *entysicar* a alma, cheia de mysticismo, ao mesmo tempo que retemperam o physico... D'elles só se salvará o monoculo... Não posso, todavia, explicar-te minuciosamente, como desejava, porque as quatro paginas estão a dar o ultimo arranco, tudo que de nojento observei, de pedantismo idiota contemplei, de nephelibatismo aparvalhado e bashaque ouvi. Certamente o paiz está perdido e a mocidade nephelibata é louca!

Queria descrever-te, um por um, todos os typos, tanto do sexo forte, como do fraco, que por irrisorios eram dignos de figurar aqui e de modo algum deixaria no olvido *certas fidalgui-nhas*, presumpções e ócas que eram o enlevo do Gouveia Pinto, do *Reporter*, e d'um nephelibata cabeçado que conheces muito bem.

Vou acabar, por hoje, mas sempre te confesso como passei o tempo: no intervallo do almoço ao jantar — dormi; depois, vinha caindo a noite, dirigi-me á tal *Avenida*, e encoberto pela escuridão vi sem que fosse visto. — A tal *Avenida*, que eu julgava fosse de grandes dimensões attendendo a certa ordem de frequentadores, é um pequeno largo de 20 metros quadrados (por excesso) e a tal *Assembleia* parece os *Campos Elyseos*, que outro nephelibata conhecido frequenta em Coimbra.

Sempre protegido pela noite vi

muita scena romanesca... Mas o papel está na ultima.

Contemplava a lua e offerencia-lhe o meu sorriso de escarneo por esta sociedade corrompida até á *medula dos ossos*, quando um personagem alto, de chapen ás tres pancadas e brandindo a bengala, assomou á porta da *Assembleia sertaneja*; á luz d'um lampeão, reconheci o *Xico*; approximeime e disse-lhe, *então?* Elle extraordinariamente nervoso, deu-me o braço, arrastou-me, e exclamou: *Irra... isto é reles; foi-se o salto, o cerco, ainda mais um mico e queria dançar vou encontrar uma quadrilha de oito pares de mulheres feias e nephelibatas!... que ridiculo!... vamos ao hotel*.....

Acabou-se o papel... escrevo-te sobre o joelho, e não reli o que escrevo, porque não tenho tempo; o comboio está a chegar...

Adeus, Luso, adeus ó *fidalgos, direitos por linhas tortas* e gente fina de Lisboa... para sempre adeus! — exclamava o Chico, quando tomavamos o trem, que nos conduzia á estação... e numa volta da estrada eu apontando-lhe com a bengala o *chalet* do patriota, proferi maguado: — Adeus *Chalet-Nacional* até... **um dia!**

.....

Dispõe do teu amigo grato, Luso, 94.

HERACLITO FERNANDES.

Exemplo á monarchia

Emquanto Portugal sustenta com sacrificio os nichos das legações para recreio e gozo dos bemaventurados, a camara dos deputados da Republica Brasileira acaba de supprimir as legações do Mexico, Venezuela, Bolivia, Russia, Suissa e Austria, como medida economica.

As economias dos nossos governos dão sempre em poupar 50 para gastar 100.

O corpo diplomatico e legação custa a Portugal mais de 500 contos de réis, devorados por essa turba de comilões que se criam á grande por esse mundo.

Feira de S. Matheus

Tem corrido pouco animada a feira de S. Matheus em Soure, que principiou em 21 devendo terminar hoje. As feiras este anno têm sido todas muito fracas e isso é causado pelo estado de miseria a que foi reduzido o nosso povo pelo mau anno de agricola de 1893 e pela falta dos capitães que vinham do Brazil e que em

do logar pode conter um grito de entusiasmo quando Debora, a judia, appareceu.

A tolerancia romana, que coloca as tres graças, *decentes e nias*, na sachristia de Sienne, misturou na galeria de Pio vi as imagens dos deuses, dos santos, dos heroes e dos grandes homens. A estatua de Moyses resplandecia, com toda a pureza do seu marmore virginal, no meio dos rostos de Olympio e do Ceu, e Demosthenes, sobre o seu pedestal, parecia preparar um discurso digno da festa e que só elle podia pronunciar na lingua de Homero e de Pericles. Cercado dos seus cardeaes intimos, Pio ix artista como todos os grandes papas elogiou a obra de Bezzi e disse: — O Moyses de Buonarotti, que guarda o tumulo de Julio ii, está sentado em descanso como operario de Deus que terminou o seu trabalho. Este Moyses está em pé, como o lavrador ao romper da aurora, porque tem a sua obra a fazer. E nós tambem, estamos em pé como elle porque o nosso trabalho é grande.

— Eis uma occasião que eu não quero deixar escapar. Dê o braço a lady Stumley até á carruagem, e espere-me na praça

virtude do estado do cambio se retrahiram.

O commercio tambem tem soffrido muito com estas faltas, porém crêmos que tudo ha de melhorar e que se confirmará o dictado popular—«que não ha bem que sempre dure nem mal que muito ature.» Oxalá.

Fundos portuguezes

As collarejas da imprensa governamental gritam em altos berros, que devido ao famoso relatório do ministro da fazenda se deve a subida dos fundos portuguezes.

Nem podia deixar de ser, olhando ao credito e confiança que lá fóra goza o sr. Hintze e o seu governo, com quem o banco inglez nada quer, negando-se a cotar-lhe os titulos!

Noticias bibliographicas

Historia de Portugal

Recebemos e agradecemos o 31.^o fasciculo d'esta interessantissima publicação, sendo o seguinte o summario:

Relance sobre o pessoa de D. Afonso v.

Cap. VI—Reinado de D. João II (de 1481 a 1495).—Lucta de D. João com os donatarios. Execução do duque de Braganza. Proposta das municipalidades para remediar os abusos de jurisdicção que se praticavam nos dominios dos senhores. *Lei mental.* *Confirmações Regias.* A abastada e privilegiada nobreza vê-se lesada, principalmente o duque de Braganza, o mais splendido donatario. Conducta do marques de Montemor. Intellegencias secretas com os reis de Castella. Embaixadas perante a córte portugueza, e a castelhana. Entrevista entre D. João e o duque; este continúa o tratado secreto com a córte castelhana. Suspensão da Terçaria. Prisão, processo e execução do marques de Montemor. Conspiração contra o rei. Este, em pessoa, mata o duque de Vizeu, seu cunhado. Sorte dos restantes conspiradores. O duque, de Beja, Manuel. Tratado entre Portugal e Castella sobre os limites das suas descobertas. Acolhimento e expulsão dos judeus hespanhoes.

Brie-à-brac

— Tons então agora gemeos na familia?

— Quem te disse que eram gemeos? enganaram-te; é um rapaz e uma rapariga.

Navone onde eu estarei d'aqui a instantes.

A multidão, que se obstinava a fazer uma especie de ovação a Debora, não permittiu a Paulo nem a ella que dirigisse a menor observação a Van-Ritter, e com o auxilio do tumulto, o almirante, cuja vista penetrante se não tinha enganado, caminhou para um homem que fingia lêr o epitaphio d'um tumulo *veteris christianis*, e tocando-lhe no braço disse-lhe:

— Conde Talormi, quer conceder-me um instante?

— Ah! é v. ex.^a, almirante? disse Talormi com uma surpresa bem fingida: estou prompto a dar-lhe todo o dia se v. ex.^a assim o exigir.

— Basta-me um instante, conde Talormi.

— Viu a cerimonia? perguntou Talormi tomando familiarmente o braço de Van-Ritter.

— Sim, conde.

— Pois bem! temos Pio ix a fazer-se judeu!

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIX

A dadiwa da judia

Lembra-se naturalmente, e sem esforço, da aventura nocturna e espantosa da ponte da *villa* di Negro e do terraço?

Debora olhou Paulo Gréant que estava voltado para ella, como para o convidar a responder; mas ella não comprehendendo bem a intenção do mancebo, balbuciava e não respondia.

— Póde fallar com franqueza, disse Gréant a Debora; não ha segredos entre nós. As nossas boccas estiveram muito tempo fechadas; pódem hoje abrir-se e dizer tudo.

— Bem! almirante, disse Debora, a ponte do terraço é ainda para mim como uma lembrança d'hontem. Uma scena semelhante jámais se apaga da memoria.

E Debora contou minuciosamente a horrivel noite do casa-

R **OTULOS** PARA PHARMACIA Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

E **NVELOPES** E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

P **ARTICIPA-ÇÕES** DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

U **LTIMA** NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

B **ILHETES** de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

L **IVROS** e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

I **MPRESSOS** PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

C **ARTAZES** Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

A **VISOS** PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA** e **LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na **Papelaria Academica**, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Utensilios photographicos
VENDEM-SE

PAPELARIA CENTRAL
Rua Visconde da Luz—Coimbra

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do **Manual do prestidigitador**, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em **escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc.**

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de **Transmissão do pensamento** no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE **Chorographia de Portugal**

para as escholas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do **Manual do distillador, licorista e perfumista**, um interessante livro que ensina a prepararinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este **Manual** é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

CAMA E MEZA

334 **C**asa particular, encarregase de tomar de cama e meza no proximo anno lectivo, estudantes até á idade de 18 annos, por preço commodo.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145, 3.º andar.—Coimbra.

Saboard Nacional do Beato DE **COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa
10—LARGO DA ANNUCIADA—10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
Grandes descontos aos revendedores

SORTIMENTO COMPLETO EM **MUNICÕES DE CAÇA**

NEVES IRMÃOS

100—Rua Ferreira Borges—100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

Espingardas e revolveres de diversos systemas
Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres
Rêclames de perdiz, codorniz e rôla Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc,
Cintos e bolsas de camurça para revolver
Ditos para cartuchos e viagem
Trélas e colleiras para cães
Machinas diversas para carregar e rebordar
Ditas para cortar buchas

Fulminantes e buchas de cartão e feltro
Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc.
Carregadeiras, copos de borracha e celeloide
Polaínas e frascos empalhados
Facas de matto, ouvidos e saccatrapos
Chumbo da melhor qualidade
Extractores, handoleiras e cornetas
Ballas para revolver e flobert
Cornetas e caixas para fulminantes
Camurças, sabonetes para lavar cães
Réchauds e caixas com talheres.

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSTARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—**Cartas de Doulor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia**, e outras, —**Certidões—Attestadas—Matriculas, etc.**, etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter **Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas**, e outros quaesquer documentos.

—**Preços medicissimos.**

Em todas as **Cartas** que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na rect-guarda das mesmas, nos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

CASA DE PENHORES NA **CHAPELERIA CENTRAL**

77, Rua Ferreira Borges, 81
E
2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

ARRENDAM-SE

328 **A**rrendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outra, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleireiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

COMPANHIA AUXILIAR
CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2—ARCO DO BISPO—2
Coimbra

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconhe ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção
RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração
14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25500
Semestre . . . 12850	Semestre . . . 12300
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

A concessão da Guiné

No meio da calma política dos partidos e da apathia indifferença publica pelos negocios e interesses geraes do paiz, uma questão de enorme importancia e alta gravidade, não só pelo que representa em si como pelo que exprime de immoral symptoma, tem agitado ultimamente a opinião, obrigando todos aquellos, que em alguma coisa têm ainda a integridade e futuro da patria, a repararem de olhos fitos no que se projecta fazer.

Essa tranqubria que se está forjando no seio do governo, immoralissima negociata, sufficiente para aquilatar o valor moral dos que nella entram, e que é feita especialmente para garantir situação opulenta a um politico, que, depois de ter concorrido poderosamente para a ruina e descredito do seu paiz, acabou por cavar a sua propria ruina e descredito, consiste, como já sabem todos, na concessão do districto da Guiné a uns individuos que têm contractada já a sua venda, por **quatrocentos contos de réis**, a um syndicato estrangeiro.

Esta concessão, sem precedentes na historia das concessões de favor que têm retalhado a nossa Africa, pelas condições de extraordinarias garantias dadas pelo governo Hintze & C.^a, tem concitado contra si, unanimemente, a voz de toda a imprensa livre; e tão ruinosa e immoral é ella, que dos proprios jornaes do governo só **dois** se atrevem a defendel-a:— a *Tarde*, que é o jornal officioso da situação, e que mostra como o escandalo é favorecido pelo governo, e as *Novidades*, que são ainda o baluarte, que defende a todo o transe os interesses do ex-ministro arruinado e do ex-embaixador escoraçado que procura naquella negociação o meio de se erguer da indigência a que foi levado pelas *tripotages* da sua vida.

A indignação excitada pelo favor estranho que ao tal ex-ministro se pretende fazer, provém, não só de se saber qual o fim que o negocio tem em vista, mas em grande parte tambem dos extraordinarios direitos de que vae rodeada a extraordinaria concessão:

— *direito exclusivo*, dado ao syndicato, sobre a navegação nos rios do districto da Guiné, de construção e exploração de estradas, caminhos de ferro, caes, portos de mar, caes, docas, pontes e telegraphos;

— *direito exclusivo* de exploração das industrias mineira e bancaria;

— o de cobrar taxas de licença para a entrada, saída e transitio de mercadorias;

— o de cobrar todas as con-

tribuições directas e indirectas, incluindo as receitas das alfandegas;

— o usufructo de todos os edificios publicos;

— o fornecimento feito pelo governo de **quinhentos contos** em moeda de cobre pelo preço do metal necessario para essa cunhagem, que é de **cinquenta contos**, ganhando o syndicato a differença;

— um subsidio annual em dinheiro dado pelo estado durante um certo numero de annos!

Num paiz de moralidade bastaria isto para esmagar de vez os homens publicos que ousassem manifestar o seu voto no sentido de uma concessão d'estas; em Portugal, porém, corroido até á medulla pela prevaricação e pelo peculato, a concessão, por mais que se indignem e protestem os homens de bem, ha de fazer-se!

E' d'este modo que nós vemos como se vae retalhando em concessões de territorios extensissimos, com garantias espantosas, o nosso dominio colonial, que a pouco e pouco vae passando para o dominio dos estrangeiros, e de modo que em pouco tempo a soberania de Portugal hade ser meramente platónica... enquanto os estrangeiros não se resolverem a banirem-na de todo; e tudo isto, para favorecer e opulentar aquellos que, depois de terem delapidado o dinheiro do paiz, não souberam conservar a enorme quota parte que dos esbanjamentos lhes coube.

E enquanto se fazem concessões d'esta ordem, tão estranhas que levam os honestos a suspeitar de que enormes interesses tem em vista os que entram no negocio, regateiam-se ineptamente alguns palmos de terreno em Africa áquelles que desejam ir estabelecer alli a sua vida, a valorisar pelo seu esforço e pelo seu trabalho as nossas colonias desamparadas. Se não fosse o acreditar-se, legitimamente, que favores d'aquelles só se fazem quando *bem pagos*, peder-se-ia crer que só seriam o resultado de ineptia administrativa; mas embora esta seja bem evidente, não basta ella para explicar a monstruosidade d'aquella concessão... *favores assim, só se fazem quando bem pagos!*

Reforma alfandegaria

Está sendo elaborada uma nova reforma das alfandegas, cujo projecto já foi apresentado em conselho de ministros, e que, segundo parece, irá á proxima assignatura real.

Dado o talento reformador dos ministros do nosso paiz, o qual bem se avalia pelas profundas e bem pensadas reformas que produziram o cahos dos serviços publicos, é de esperar que a proxima reforma das alfandegas seja do melhor quilate.

E quem viver verá...

À CAMARA

Na verdade não sabemos que mais admirar—se a teimosia da camara em continuar a erguer nos escudos o seu *excellente representante* no Sobral, se a paciencia evangelica d'aquelle povo em o aturar!

Temos indicado á edilidade de Coimbra as violencias estranhas de que o seu zelador tem lançado mão e de que contiúa a usar; temos mostrado ao insigne senado que, para felicidade de nós todos, preside aos destinos do municipio conimbricense, os inconvenientes que resultam da sua politica seguida para com os povos da freguezia de Ceira; por mais de uma vez avisámos dos resultados, talvez funestos, que advirão de continuar aquelle systema de odiosas perseguições; referimos, até, que alguns conflictos começaram já a levantar-se, e que é de recear que assumam qualquer dia algumas proporções gravissimas... Mas a camara, que a quaesquer interesses d'ordem publica antepõe os seus interesses ainda os mais mesquinhos, deixa correr á revelia, se é que a não fomenta, a situação verdadeiramente perigosa em que se conserva a freguezia de Ceira, e principalmente o Sobral, sob o dominio deprimente d'um qualquer Victorio, e, por isso mesmo, vergonhoso para quem o soffre.

E tanto é certo que a camara folga e applaude aquelle estado de coisas, que ainda ha pouco, para dar força ao seu delegado no Sobral, officiou ao commissariado de policia, para que aquelle logar fossem alguns policia examinar, *de visu*, o que tanto assoma a colera e indignação do Victorio, isto é. as ruas de matto, e, porventura, intimidarem com a sua presença, mais respeitada do que a do *guarda rural*, os contumazes delinquentes, que têm a ousadia revoltante de não fazer caso do que diz o Victorio, digno representante da *senhora camara*. Os guardas de policia foram... e riram-se!

E riram-se, porque a campanha do Victorio, se não fosse o poder tornar-se em elemento de séria perturbação, só poderia causar riso... E os guardas de policia não têm obrigação de prever o que de grave possa acontecer de futuro.

Mas, afinal, para que foram ao Sobral os policia? Para verificar se realmente nas ruas é lançado matto?—Era escusado, porque toda a gente sabe que nas freguezias ruraes é costume antiquissimo, por isso mesmo que corresponde a uma necessidade, lançar matto pelas ruas dos logares, que produza adubos para as terras cultivadas. Foram para prohibir que tal se fizesse?—Expliquem então, porque motivo se ha de prohibir no Sobral o que se contiúa permitindo, e não pôde deixar de se consentir, nos outros logares do concelho, o que, de resto, se dá em todas as freguezias ruraes do paiz.

Na verdade esta insistencia da camara, se não tivesse uma explicação natural no facto de ter a peito que o seu representante no Sobral vingue d'este modo quaesquer desconsiderações pessoas, vingando, ao mesmo tempo, quaesquer desconsiderações politicas feitas a algum vereador, a não ser

isto, tal insistencia seria inexplicavel.

Manda a camara, que aquellos que tiverem matto em frente das suas casas o levantem; o commissariado de policia intimou, consequentemente, que elles o levantem dentro de 8 dias... Não vê, porém, a camara, que para não haver matto pelas ruas tem obrigação de previamente as mandar calçar, como, aliás, é seu dever? Não sabe que as ruas dos logares ruraes estão por toda a parte descarnadas, cheias de covas, escalavradas, sem que a camara pensasse nunca em as mandar concertar e revestir? Sendo assim, como ninguém pôde negar, desconhece a camara que, além de ser indispensavel o estrume para a cultura das terras, lançar matto por taes ruas é uma necessidade, mórmente em occasião de chuvas, que empoçam pelas covas, tornando os caminhos em lamaças intransitaveis? Só não vê isto quem não quer vêr.

Se a camara, que até hoje ainda não produziu nada de rasgada e incontestavelmente util para o municipio, quer fundamentar-se em conveniencias hygienicas e de saude publica, ella, que não faz caso dos focos de infecção constantes que estão patentes pelas immundas ruas da cidade, que nos diga porque razão não estende o seu cuidado sporadico e o seu insolito zelo pela saude publica a todas as povoações do concelho, começando pela propria cidade, que tanto se orgulha em ter por seus habitantes os senhores vereadores... Sim, mal se pôde admitir que o Sobral, uma das mais humildes povoações ruraes do concelho, tenha mais direito á paternal solicitude da camara do que a propria cidade de Coimbra... E porque isto é inadmissivel, a razão é inteiramente outra;—a camara não se preoccupa com questões de hygiene e saude publica, o que lhe importa, é satisfazer o capricho d'um collega, que poz no Sobral um acolyto para o vingar... e se vingar; portanto, a attitude da camara contiúa sendo incorrecta, injusta e inepta.

Instrução secundaria

Vae passar pela feira das *reforminhas* a instrução secundaria, que ha muitissimos annos está pedindo uma reverendissima *reforma*.

Ao que consta, a annunciada reforma, que não passará de *refarmeca*, nas suas providencias mais rasgadamente reformadoras principia por augmentar os ordenados dos professores, supprimindo as gratificações de exercicio, e por simplificar a divisão de disciplinas nos lyceus, reduzindo os lyceus centraes a tres.

Estas medidas, principalmente a ultima, são na realidade algum bem; mas para que se faça alguma coisa de geito... quanta não falta ainda!

Esperemos, que nada de completamente bom havemos de vêr.

Vindimas

No conselho da Figueira estão quasi concluidas as vindimas, havendo este anno uma colheita regular cem o que estão contentes os lavradores. Nos mais conselhos limitrophes tambem proseguem com actividade as vindimas, havendo em todos mais vinho que no anno passado,

Chronica da Invicta

A entrada do outomno

Pesa o outomno, que se annuncia com chuvas.

Desappareceu o estio, vestido de luz e toucado de flores, por essa avenida immensa do infinito, cerrando atraz de si, sobre o azul purissimo do ceu, o reposteiro negro das nuvens.

Pesa o outomno, e á entrada da estação melancolica topam os feis portuenses com o santo das barafundas, S. Miguel, que tem o seu culto a 30 do corrente, e que me entristece tanto a mim, inquilino, quanto alegre o meu senhorio, homem jocundo, rubicundo e profundo: descobriu, ao que ahi dizem, minas de sabão e papel pautado.

Deante do santo, advogado dos gallegos e moços de fretes, desfila um cortejo de carroças, carros de bois, carretas e zorras, onde a burguezia da invicta accomoda *as suas coisas*, porque todos os annos *as suas coisas* são transferidas d'uma rua para a outra, d'um predio para outro predio.

... E assim vão, amarrados a corda, na promiscuidade de *bric-à-brac* de feira da Ladra, os leitos das donzellas romanticas, aromatisados ainda pelo derradeiro sonho d'amor, as escrivanihas de pau de rosa, onde se escreveram as ultimas cartas confidenciaes, palpitantes de esperança, frementes de paixão—e o cesto da roupa suja, grosseiramente trabalhado em verga, onde se comprimem, decerto, e se confundem o chambre da mamã, com manchas de suor dos sovaços, e o lençol *d'ella*, com vestigios ainda das lagrimas que *ella* chorou por *elle*—o ingrato!—que tardou um quarto d'hora á entrevista aprazada...

Desfila todo esse cortejo, com a escolta de lavradores saloios e gallegos azambrados, saindo do predio que se abandona—onde ficaram tantas illusões desfeitas, onde se deixaram as alegrias e as maguas de um longo anno, onde se amadureceu a nossa juventude com mais trezentos e sessenta e cinco dias, onde tanta chimera doirou a phantasia das almas diamantinas, e tanto desengano as orvalhou de pranto—com indifferença igual á que caracteriza a entrada no novo predio, onde apenas ao principio, nos move a curiosidade de *vêr como ficam os trastes*, e nos agrilhoa o espirito a pergunta a que só o futuro responde: Trará o anno que chega mais alegrias do que o anno que foge?

Verteremos mais lagrimas na casa para onde entramos do que as que derramamos no predio d'onde saímos?

Hão-de illudir-nos mais sorrisos?

A interrogação sobre o enigma da nossa felicidade, que nos empolga o espirito e nos mergulha num oceano d'incertezas, crueis para os espiritos fracos, corta-a breve, no dia 30, a aparição do Senhorio, que nos vae *visitar*, *receber as nossas ordens*, e saber se *gostamos*, se estamos contentes com a casa nova.

Ao mesmo tempo, é claro, leva o recibosinho do primeiro semestre... Não ha pressa!

— E se for preciso alguma coisa... é só dizer!

Tremo dos senhorios, e vejo approximar com terror o dia 30 de setembro.

Compreenderão o grau do meu terror os leitores da chronica sabendo que tenho dois senhorios, que faço duas mudas... e que pago dois semestres!

Sonho todas as noites com o S. Miguel. Ah! Mas a noite passada tive o prazer selvagem de ser esmagado por um pesadello: Sonhei que era o archanjo S. Miguel, na dextra brandia um cabo de vassoura e sob os pés esborrachava um monstro hediondo com a cara de um dos meus senhorios.

A cara do outro ficava debaixo dos meus pés, porque o monstro tinha duas caras, e collocadas de tal fórma que por mais que elle se resolvesse não podiam os olhos da primeira vêr os olhos da segunda.

Entre as garras apertava uma bolsa d'usurario, e pelas duas bocas, sob a pressão energica do meu pé, vomitava recibos e contractos d'arrendamento!

Porto, setembro de 94.

STIFFELIO.

Sciencias, Lettras & Artes

MÃE!

— Verdaderamente encantador, sr.ª condessa.

— Não acha?

— Decerto. V. ex.ª viu a pobre creança, regelada, tremula de frio e fome, atirou-lhe do alto do seu landau o rico coure-pieds, e depois, sorvendo uns goles d'esse delicioso chá verde que v. ex.ª gentilmente oferece ás quartas-feiras no seu rico palacete, sentiu um prazer immenso ao aconchegar ao corpo o linho dos seus lençoes e as pennas do seu endredon de velludo. Não é verdade, condessa?

— Que sim, que era verdade, tinha-lhe feito tanto mal a pobreza calcando a neve do trottoir, as faces rixas do frio, os olhos de creança a scintillarem como duas grandes estrellas do ceu, os dentes a baterem uns de encontro aos outros... Devia ser horrivel a miseria, pois não devia, doutor?

O medico, á meia noite, quando a condessa andava a contar pela sala a esmola que na vespera tinha feito á creancinha com frio, pediu-lhe a honra do seu braço, e foi guiando-a, através os pares que dançavam, até á larga esca-daria do palacio.

— V. ex.ª, sr.ª condessa, confia em mim? Quer que eu lhe mostre, não longe d'aqui, um quadro de miseria, de dôr? Dê-me, pois, o seu braço e venha.

Na haute-gomme contavam-se loucuras da condessa; diziam-na voluvel, afiançavam mesmo que, no ultimo baile do passado inverno, trazia no ventre alguma coisa que o fazia maior...

Tem tão má lingua o hig-life da nossa terra!

Pois elle até dizia que o secretario de certa legação não era estranho ao facto, e que, se havia culpados na gordura temporaria da condessa, era elle, unicamente elle... e ella.

Horror!!!

No campo desapareceu quinze dias dos pic-nics, dos passeios em burricos pelas largas estradas poeirentas, e, quando tornou a mostrar-se, notaram-lhe uma magreza, um abatimento...

Tinha d'estas coisas o organismo estranho da condessa. In-chava em nove mezes, e quinze dias depois emmagrecia, emmagrecia... que até mettia dó.

Mas quando o doutor a convidou a segui-lo, um sentimento de curiosidade apoderou-se d'ella, pediu ao escudeiro a sua bella capa de seda, lançou-a rapidamente pelas espaduas suas... (ai! as espaduas da condessa!...) e disse-lhe muito alegre: — Vamos!

Elle abriu-lhe a porta do coupé, deu ao cocheiro o nome de uma rua e numero de uma porta, sentou-se ao lado d'ella, gabou-lhe a côr do vestido, o brilho do diamema de brilhantes, a frescura dos labios, a pequenez do pé e a divina plastica do seu divino corpo. — Sabe que é linda, condessa? — D'alma, doutor? — D'alma! Foi justamente para me convencer que v. ex.ª a tinha tão bella como o corpo que a convidei a vir.

O carro tinha parado; o doutor, como um perfeito gentleman, deu-lhe a mão para que ella descesse, bateu a uma porta, que de prompto se abriu, e murmurou ao rosado ouvido da condessa: — A filha de v. ex.ª está a dormir naquella esteira, vê?

Quando voltou a si, da surpresa, sentiu-se com a creança nos braços a sorrir-lhe... a sorrir-lhe... Pois bem, tinha de ser. A sua reputação de mulher honesta, enodoava-lh'a aquella creança, mas abria-lhe ao mesmo tempo nalma, uma alvorada de luz, de amor, de vida.

Era melhor assim. Embrulhou a pequenita na sua capa de seda, aconchegou-a bem de encontro ao coração, abriu nervosa a porta do casebre tomou o coupé e partiu.

Quando appareceu na sala, dançavam o cotillon. E' que a condessa em voz firme e clara dissera: — Minhas senhoras, vou apresentar-lhes minha filha.

Os convidados da condessa, um a um, abandonaram o palacete e uma certa baroneza de de quem se contavam tambem romanescas historias amorosas, ia dizendo ao sair: — Que horror! Viuva ha seis annos! Não volto cá nunca mais!

MARIO ALVES.

O partido progressista e o governo

O Correio da Noite corre pressuroso a desmentir o boato que com insistencia se espalhou, de estar realisado ou proximo a realisar-se um accordo entre o partido progressista e o governo. No seu desmentido o Correio diz: que a linha de conducta foi traçada na momentosa reunião do Porto, e d'ella se não desviará.

Assim devia ser; costumados, porém, ás suas apostasias, como poderemos acreditar esta affirmacão? mais um desengano para breve, porque ninguém já toma a sério estas fanfarronadas progressistas, nem os proprios correigionarios que conhecem bem a falta de energia e hombridade dos seus dirigentes, perante a realza.

E fallam da reunião momentosa do Porto, onde se evidenciou bem claramente as ambições de uns, a tibieza de outros e o servilismo de todos perante as camarilhas. Porque se não desengana o partido progressista de que dentro d'esta fórma de governo não é possivel a regeneração do paiz? porque se não transforma em um partido verdadeiramente popular, satisfazendo assim ás aspirações do povo e de muitos dos seus correigionarios?

E' que os chefes progressistas teem medo do paço, e preferem estar de cocoras diante da realza a seguirem as pisadas honradas dos Passos Manoel e outros vultos, que deixaram um rastro luminoso na historia.

TESTA & C.ª

(COSTUMES FIM DE SEculo)

II

Partiu Gervasio para Coimbra num bello dia de sol.

A natureza ria e cantava como a sua alma.

A pobre mãe ficou banhada em lagrimas, suffocada pela dôr, e não poude despedir-se do filha á hora da partida; caiu desvanecida nos braços do padre Salazar, que a sustentava, derreado pelo peso d'aquelle corpo anafado.

— Então, minha senhora? Que é isso? Então?

Parece que o seu menino vai para o fim do mundo! Vamos! Tenha animo. Bem mais soffreu Christo, filho de Deus, para nos remir e salvar! Então?

Lembre-se do tormento da Santa Virgem...

Arre, diabo! Safa! Pesa como chumbo!

O padre Salazar já não podia com o fardo.

Accudiu-lhe o braço de Paulo, que ajudou a deitar a pobre senhora sobre a vasta poltrona da sala da gare.

Gervasio, inquieto agora, pelo fanico da mamã, ia descendo do wagon quando a sineta bateu as tres badaladas da partida. Recolheu de novo.

A machina silvou. Correram empregados fechando as portinholas, e passageiros da ultima hora para os estribos com ferrugem, na preocupação de não perderem o trem.

A machina largou vapor; fez-se um movimento; o comboyo recuou alguns metros.

Paulo e Salazar tiveram tempo apenas de estreitar o Gervasio no mesmo abraço.

A locomotiva silvou de novo, e abalou pela estrada fóra, levada por um impulso vigoroso.

A mãe do caloiro voltou a si quando o filho, lá muito longe, todo dependurado da janella, acenava com o lenço, que se perdeu, por fim, em uma curva da linha, com as nuvens brancas que envolviam o comboyo.

Foi forte a commoção, e tão forte que minou a existencia á viuva de Jacintho Vargas. As saudades mataram-n'a. Definiu dia a dia, como planta privada de ar e de luz. As raras cartas do filho, escriptas á pressa, breves e seccas, deixavam-na immersa em profunda tristeza. Tinha a certeza de que no coração do seu Gervasio se extinguira o amor da familia, tinha o presentimento de que o filho estremecido da sua alma anda em más companhias, perdendo-se, jogando, faltando aos seus deveres religiosos, não resando o terço todos os dias, esquecendo a missa, passando pelos templos de gorro na cabeça, com ares de hereje...

A pobre mãe desconfiava até que o seu herdeiro fumava cigarros, como os marujos!

...E assim definiu, mirrada pelas saudades do filho, estorcendo-se na agonia de o vêr á solta, sem rei nem roque, perdido, estragado, abandalhado!

Morreu no dia do Natal, quasi de repente, quando a creadagem, na cosinha, se empanturrava de rabanadas e vinho quente.

Gervasio foi chamado por este telegramma alarmante: «Tua mãe moribunda. Parte já. Paulo.»

Gervasio partiu logo.

Quando entrou em casa deu com a mãe vestida de Senhora das Dores, estatelada no caixão agalado a ouro.

Teve um ataque de choro. Levaram-no para a cosinha.

Passada a crise, atirou-se ás rabanadas que tinham sobrado da vespera, bebeu-lhe com a valentia que no Paço do Conde o guindára á alcunha de Baccho do Rocio, e foi depois para a cama, moido pela dôr e pelo enfartamento.

Adormeceu breve, deixando cair nas mãos, um romance afamado do seu auctor predilecto: O meu visinho Raymundo, do Paulo de Kock.

(Continúa)

VRA-DIAVOLO.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos de cobrança, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio pôde prejudicar muitissimo esta administração se a falta de pagamento não for pontual.

Aquelles nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do DEFENSOR DO Povo, rogamos o obsequio de fazerem a remessa da importancia do primeiro trimestre que finda em 21 d'outubro, o mais breve que possam, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas.

Os recibos serão expedidos no dia 1 de outubro.

A administração.

Interesses e noticias locais

Providencias

Pedimos ao digno commandante d'infanteria 23, para mandar rondar o caes por um official inferior e prohibir que alli se juntem os soldados, a fim de se evitarem as scenas pouco agradaveis que elles praticam com as creadas de servir, que vão buscar agua ao rio.

Na terça feira, pelas 6 horas e meia da tarde, um grupo de soldados, e entre elles um cabo, que estavam ao cimo da rampa da avenida Navarro, onde as creadas de servir vão buscar agua, entretenham-se a dirigir-lhes vituperios, alto e bom som, e, não contentes, juntavam a estas injurias a obscenidade dos gestos, que repugnavam a quem alli passava.

Tal desbragamento indignou muita gente que presenciou o espectáculo vergonhoso, a ponto de um individuo, não se podendo conter, aconselhou os discolos a que se retirassem d'alli, aliás que ia ao quartel dar parte d'elles ao sr. commandante, do que resultou começarem a insultar-o com improperios, que a decencia manda calar.

Parte d'estas scenas foram presenciadas por um official superior, que, dirigindo-se ao mais indecente provocador, os fez retirar.

Pedimos ao sr. commandante o devido correctivo para se evitar de futuro que se pratiquem actos d'esta laia, só proprios de quem os pratica. Providencias é o que nós pedimos.

No Bussaco

Passou domingo o anniversario da batalha do Bussaco, havendo por esse motivo festa naquelle pittoresco logar.

D'esta cidade foram muitas familias passar ali o dia, procurando assim distrahir-se da monotonia d'este viver de Coimbra no mez de setembro.

Entre varias pessoas conhecidas vimos ali em franca alegria alguns nossos amigos, e entre elles

José Macedo, com um bello rancho, onde sobressahia uma morenita de olhos vivos e feiticeiros, que parecia ter infeitiçado aquelle nosso amigo.

E' divertir que a vida é um sonho.

Quinta de Santa Cruz

A camara vai pedir assignação para vender em praça os lotes de terreno ao norte da rua Lourenço de Azevedo, no novo bairro de Santa Cruz e que teem os n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Jogo do pau

O Gymnasio de Coimbra no intuito do desenvolvimento physico da mocidade, de que é composto na sua maioria, creou uma secção de jogo de pau, sendo encarregado d'essa secção o sr. Domingos Costa, eximio jogador. No domingo foi o primeiro ensaio.

Escolá Brotero

Termina no dia 5 de outubro o prazo para a matricula neste instituto de ensino, superiormente dirigido pelo nosso patricio e amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, um fanatico pelo desenvolvimento das industrias de Coimbra e um trabalhador de talento, que se tem devotado toda a sua vida á instrucção e ensino dos artistas de Coimbra.

A inscripção já está muito numerosa, porém maior estaria se não tivessem tirado á escolá a cadeira de francez e a não anarchisassem com as constantes portarias e decretos que modificaram completamente as disposições da ultima reforma.

No nosso paiz é tudo assim; a lei é uma leria e as iniciativas mais fecundas para o desenvolvimento do paiz ou são inutilizadas pela oligarchia official que as estrangula com a sua ignorancia e vaidade estulta, ou pelas portarias e decretos que tolhem a sua acção e desenvolvimento.

Lyceu de Coimbra

Terminou na terça feira, 25, o prazo para a matricula nas diversas disciplinas de ensino no lyceu de Coimbra.

Para fazer exame em outubro proximo no lyceu central d'esta cidade requereram 283 individuos sendo 262 para exames de classe e 21 para singular.

Serviço de policia

Na local que no ultimo numero publicamos, sob esta epigraphe, e em que nos referimos ao modo turbulento e importuno como se portam os carregadores e mulheres que por alli estão a fretes, não nos referimos aos carregadores empregados da estação, mas unicamente aos que estacionam á porta e assaltam os passageiros.

Rio Mondego

Tem adquirido com as ultimas chuvas bastante volume d'agua que permite já a navegação para a Figueira.

Hospitales da Universidade

O movimento dos doentes neste estabelecimento foi, durante os dias 1 a 20 do corrente mez o seguinte:

Table with 2 columns: Existiam em 31 d'agosto, Entraram, Sairam, Falleceram.

Ficaram existindo... 401

Universidade

Terminou terça feira, 25, o praso para a recepção dos requerimentos para a matricula geral. Para a especial recebem-se até ao dia 13.

Dr. Henrique da Costa e Cunha

Foi transferido de Murça, onde exercia o logar de delegado do procurador regio, para identico logar em Celorico da Beira, este nosso amigo a quem felicitamos por se achar mais proximo de sua familia.

Bombeiros Voluntarios

Em sessão extraordinaria d'esta associação approvou-se a demissão dos seus corpos gerentes, accusando-os de falta de apresentação de contas desde 1892. Foi nomeada uma comissão administrativa para gerir os negocios até que se realizem as eleições.

As causas que deram motivo a este procedimento começam a ser commentadas pelo publico, que se admira, de que só passados dois annos se lembrem os socios de exigir contas a gerencias passadas, que teem nas actas votos de confiança de maiorias, quando os accusaram d'essas faltas, e d'outras, socios que depois se demittiram.

Festividade

Em Castello Viegas realisar-se-á, com toda a pompa, no proximo domingo, 30 do corrente, uma solemne festividade a Nossa Senhora da Piedade, havendo de manhã missa cantada a instru-

mental, Sacramento exposto e sermão; de tarde, procissão e Te-Deum. Será orador o nosso patricio rev. padre Joaquim dos Santos Gonçalves. A' noite haverá arraial, fogo preso e balão.

Correspondencia

Castanheira de Pera, 20.

Tendo feito umas referencias ao mercado d'esta povoação, referencias que têm motivado algumas discussões entre pessoas da terra, justo é que diga a seu respeito alguma coisa do que prometti, saptisfazendo assim a curiosidade de muitos, alguns dos quaes procuram com ancia nas columnas do Defensor noticias que se re-feram ao assumpto.

Querirão, talvez, as pessoas interessadas, fazer-me acreditar que aquella obra é risco d'uma portentosa intelligencia; querirão tambem fazer-me crer que alli se consumiu o melhor de cinco contos de réis, mais não sei quanto como consta do contracto, ou termo de arrematação.

O mercado tal qual está, não é obra que podesse custar mais de 3 contos de réis. Se o engenheiro que deu o risco da obra era alguma coisa intelligente, não podia caucular mais; se a camara, porém, tinha em vista algum syndicato a quem queria deixar auferir grosso provento, concordarei que as coisas devem ser olhadas por outra face.

COMMUNICADO

Sr. redactor do Defensor do Povo. — Coimbra. — Rogo a v. se digne publicar, gratuitamente, no proximo numero do seu jornal, a declaração abai-

na praça Navone: foram ambos praticados pelo mesmo homem, e já que não ha justiça humana para castigar taes culpados, eis uma mão que os castigará.

— Conde Talormi, não admitto nenhuma justificação; deve comprehender bem que na minha idade e com a minha experiencia, se eu lhe digo isto na sua presença, e com crueza, é porque adquiri todas as provas, e não ha no meu espirito a mais leve sombra de duvida. Assim, senhor, não negue, não discuta, não conteste; se me recusa uma satisfação, estou prompto a fazer-lhe publicamente a affronta mais ultrajante e que v. ex.ª mais merece.

Um almirante e dois passageiros

Talormi olhou em volta de si e não viu senão columnas de Bernin; estava tudo deserto elle fez então uma continencia, tomou um d'estes ares candidos que parecem desafiar qualquer calumnia e prometterem uma victoriosa justificação quando for permitido fallar.

o mesmo que aconselhar a que chafurdem na lama. Quem não nasce direito, nunca o pôde ser. Nem a Relação nem o Limoeiro, nem mesmo a Penitenciaría os corrigirá (Continua.)

Partido legitimista

O partido legitimista commemorou o 41.º anniversario do nascimento do sr. D. Miguel de Bragança. Nas salas da redacção da Nação effectuou-se a inauguração solemne do Instituto 19 de setembro. Presidiu á cerimonia o rev. Gomes de Sapia, recitando a oração de sapientia o sr. Abundio da Silva, redactor da Ordem.

O pavimento das ruas

Em Paris fez-se a experiencia de um novo pavimento na via publica, artificial, em fôrma de parallelepido, de aspecto cinzento escuro. A materia de que se compõe é o asphalto puro, comprimido a alta pressão e fixado nas calçadas sem intersticios operando-se como para o mosaico.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Milho branco, 380—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, grando, 550—Dito tremez, 530—Feijão vermelho, 600—Dito branco, 420—Dito rajado, 410—Cevada, 270—Grão de bico, grando, 580—Dito meudo, 560—Favas, 370—Tremoços, 260.

COMMUNICADO

Sr. redactor do Defensor do Povo. — Coimbra. — Rogo a v. se digne publicar, gratuitamente, no proximo numero do seu jornal, a declaração abai-

subito lhe tivesse rebentado naquella cabeça fatalmente poderosa, onde o inferno parecia ter de-posito os segredos de todas as suas invenções.

— Almirante, disse Talormi num tom grave, se conhecesse melhor o conde Talormi, saberia que elle tem sempre uma arma para defender a sua honra. Os Talormi teem neste genero alguma fama, louvado Deus!...

— Basta de palavras inuteis, senhor, interrompeu Van-Ritter, regulemos as nossas condições. — Sim, almirante, e eis precisamente o ponto delicado!... Nós estamos, v. ex.ª e eu, em Roma, numa posição que nos impõe certas reservas e graves deveres: Não podemos bater-nos estouvadamente, como quaesquer outros. Eis, pois, o que lhe proponho. Escolheremos quatro testemunhas na alta nobreza romana e iremos terminar a questão nas terras de Napoles.

— Não, senhor, interrompeu bruscamente Van-Ritter; não quero collocar quatro pessoas na confiança de um negocio de honra, que respeita a tão delicados interesses de familia. Além do que v. ex.ª nada tem a impôr-me, e apesar das suas pretensões extraordina-

rio, pelo que a corporação dos Bombeiros Voluntarios, lhes fica muito grata. Coimbra, 23 de setembro de 1894. O presidente da comissão, José d'Oliveira Serrano.

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Para os devidos effeitos, se declara que a direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, foi demittida pelo corpo activo e auxiliar em sua sessão extraordinario de 20 do corrente, pela falta d'apresentação de contas desde 1892, e que foi nomeada uma comissão administrativa, composta de socios, para gerir os negocios da mesma corporação até á proxima eleição, que terá logar em janeiro futuro.

Coimbra, 22 de setembro de 1894. O presidente da comissão, José d'Oliveira Serrano.

Sr. redactor — Desejando salvar a minha individualidade de umas apreciações menos dignas que correm em desabono da direcção dos bombeiros voluntarios, solicito de v. a especial fineza da publicação do officio que incluo remetto e que em data de 22 dirigi ao presidente da associação.

Antecipando o meu agradecimento sou De v., etc., Coimbra, 23 de setembro de 1894. Joaquim Teixeira de Sá.

Ill.ª e ex.ª sr. — Tenho notado com profundissima magua que, principalmente entre o corpo activo da nossa Associação, se suscitou e desenvolveu uma significativa desconfiança para com a conducta da direcção. Qual o motivo d'este mal estar? Não o sei e tambem não quero fazer incidir sobre elle as minhas preserutações.

Mas o que eu não posso nem quero é que a minha individualidade — que sempre timbrou, ouzo dizel o bem alto, em servir os legitimos interesses da Associação — continue a ser apreciada com somenos justiça do que a que eu em consciencia entendo merecer. Foi por isso que ha dias declinei as honras de presidente interino que me concederam, após a ausencia de v. ex.ª; é tambem agora a mesma razão ponderosissima que me leva a solicitar a minha exoneração do cargo de 1.º secretario. E na hora em que tomo esta enérgica resolução não me assalta o espirito a minima idéa se quer de que, fazendo-se uma syndicancia rigorosa aos meus humildes e obscuros serviços, se me encontre motivo para uma censura leal ou para uma condemnação legitima.

Nas mãos de v. ex.ª deponho uma resenha das contas das entradas e sahidas consignados nos meus livros de escripturação.

Receita 1.787\$250 Despeza 1.310\$420

Na somma da despeza ha por pagar a quantia de 151\$045 réis, correspondentes ás ordens n.ºs 76, 77, 78, 83, 87, 88, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 124, 125, além de mais 10\$060 réis, de umas contas juntas á ordem 121 que dizem respeito aos festejos do ultimo anniversario da Associação.

Não menciono aqui algumas contas que sei terem sido pagas, sem eu ter para isso passado as respectivas ordens de pagamento.

Fico ás ordens de v. ex.ª, da direcção ou da assembleia geral para prestar quaesquer outras informações sobre os actos da minha administração.

Deus guarde a v. ex.ª. Coimbra, 22 de setembro de 1894.

Ill.ª e ex.ª sr. presidente da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra. Joaquim Teixeira de Sá.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Milho branco, 380—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, grando, 550—Dito tremez, 530—Feijão vermelho, 600—Dito branco, 420—Dito rajado, 410—Cevada, 270—Grão de bico, grando, 580—Dito meudo, 560—Favas, 370—Tremoços, 260.

O agio das libras a 120290; ouro nacional, grando, a 27 1/10 e o miudo a 26 1/10.

Bric-à-brac

Andava em jornada um doutor. Chegou junto de um portão gradeado, que se achava fechado pelo lado opposto, e avistando a pequena distancia um camponio, bradou-lhe com ar imperioso: — Olá! abra essa porta!

rios, sou eu a tudo exigir de v. ex.ª... Nós bater-nos-emós sem testemunhas...

Talormi fez um movimento de surpresa, com este natural de comediante que nunca o abandonava. Além d'isso, em toda esta scena o diplomata e o prestidigitador elevou-se pelo tom, pelo gesto, pela pose, pelo artificio, ás supremas regiões da sua arte.

— Sem testemunhas? disse. eis o que um Talormi nunca aceitará. Os Talormi estão habituadas a sair de um campo fechado de cabeça levantada, da mesma fôrma que ali entraram. Suas testemunhas ordinarias, os Pallavicini, os Monte-Cotini, os Pignatelli, os San-Giordano teem sempre rendido bons testemunhos da nossa lealdade em feitos de armas e um Talormi nunca se exporá a passar por um assassino.

A dignidade natural que acompanhou estas palavras impoz-se ao bravo Van-Ritter.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fealria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY — DEBORA XIX A dadia da judia

Que diz com respeito a isto, meu querido almirante? — Não digo nada. — Sim, tem razão, almirante; diplomatas como nós devem callar-se; o silencio nunca compromette. Parece estar inquieto, Van-Ritter? — Sim, conde Talormi, e v. ex.ª saberá a razão, quando estiver-mos livres d'este tumulto... Subamos depressa a escada. — Estaremos á vontade para conversar na praça de S. Pedro... Tem qualquer coisa de segredo a dizer-me, meu querido almirante? — Sim, de muito segredo. — Compreendendo; tracta-se do julgamento da sacra-consulta. V. ex.ª quer exgotar todos os meios juridicos. Subiremos, pelo que vejo, até ao tribunal della signatura.



AGRADECIMENTO

Capitulina A. da Silva Rocha, Laura Lino de Campos e o juiz de Direito Eduardo A. de Campos Paiva, agradecem a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos por ocasião da doença e falecimento de sua prezada irmã e madrinha a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Rocha, pedem desculpa de qualquer falta que houvesse; e bem assim de não agradecerem pessoalmente e despedirem-se, e offerecem a sua casa e o seu prestimo em Regoengos de Monsaraz.

Coimbra, 22 de setembro de 1894.

Utensilios photographicos VENDEM-SE

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papelaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º - Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho - 1 vol.

José Bastos, edictor - R. Garrett, 75, Lisboa.

Methodo gradual de calculo

POR

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de Geometria synthetica, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis. - Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do Manual do prestidigitador, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro elleito até hoje se conhece em escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparecimentos mysteriosos, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc., etc.

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de Transmissão do pensamento no genero das que apresente o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do Manual do distillador, licorista e perfumista, um interessante livro que ensina a prepararinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este Manual é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000\$000
Fundo de reserva 203:000\$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. - ESTABELECIADA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida Agencia continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: - Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, - Certidões - Attestadas - Matriculas, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. - Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta Agencia far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaves, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta Agencia receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

COLLEGIO MONDEGO

10 - PRAÇA 8 DE MAIO - 10

COIMBRA

337 Continuam a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latim, Litteratura e Desenho.

Habilitam-se candidatos ao Magisterio primario.

Ha cursos especiais de Escripuração commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.
Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.
Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.
Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.
Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.
Padre José Pinto Machado.
Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.

11 approvações em Instrucção primaria, e 46 em Instrucção secundaria.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 Tendo a direcção d'esta companhia conhecimeto de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

Saboaria Nacional do Beato DE COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 - LARGO DA ANNUCIADA - 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

VENDA DE CASAS

332 Vende-se uma morada de casas e chulé na recta-guarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 - Rua do Sargento Mór - 24

COIMBRA

298 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, - LARGO DA FREIRIA - 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Table with columns for subscription rates: Com estampilha, Sem estampilha, Anno, Semestre, Trimestre.

A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

II

Não conseguindo espoliar-nos por meio da conquista nem subjugar-nos pela força ou pelo terror, pela coacção moral de arrogantes ameaças, os tartufos, vêm, assaltam-nos em cobarde e traçoireiro disfarce de *feis aliados*, de zelosos protectores; agredem-nos pelas costas no enredado caminho de uma convencional jurisprudencia e falsa legalidade internacional.

Recorrem, os devassos, como especuladores manhosos, á insidia diplomatica de antigas e vagas promessas, de mal definidos e problematicos compromissos officiaes e... officiosos.

Fazem vendas simuladas; inventam, e tramam na sombra entrepostas concessões, generosas... gratuitas e até... subsidiadas com estúpida largueza, decoradas com o falsificado rotulo, com o apparatus enganador e comico de vantajosos empreendimentos agricolas e industriaes, de civilisadores e patrioticos intuitos!

E assim... julgam illudir-nos! E assim nos roubam.

Não vem de cara levantada, consciencia lavada e passo firme pelo caminho direito e publico da justiça e da moralidade; tomam pelos tortuosos e encobertos atalhos da traficancia e do logro, cambaleando como ebrios de theatro, saltando como criminosos fugidos, para nos surpreenderem, e saquearem na escondida e sombria encrezilhada de occultas e industriosas negociatas, de sordidos interesses... inconfessaveis.

Não lembraremos, que mette dó, e causa indignação, antigas espoliações e desastrosas perdas, como foram, ultimamente, — a extorsão do Zaire, suas vassalissimas e fertes regides adjacentes, — *cedencia principesca* da margem sul do Cunene em proveito da Allemanha, — a usurpação, *nobre e fidalga*, de Manica, do paiz de Matabelles, Machona, parte da Zambezia até ao Zumbo e Nyassa, com que ainda ha pouco a Inglaterra se loquepletou á nossa custa, — a *regia dádiva* do Casamansa e dos territorios da Guiné banhados por este rio, que nos levou a França, sem de modo algum esquecer — os damnos e as complicações que nos trouxe, e de futuro ha de trazer o injustificavel estabelecimento do improvisado e phantastico Estado Livre do Congo, que ao rei dos Belgas, por secreto accórdo e calculado plano de alguns outros, coube ir encravar em nossas possessões africanas e á custa d'ellas.

Agora, ha poucos dias, para cumulo da nossa miseria, do nosso descredito e vergonha, ainda palpitante de humilhação e affronta, gotejando suor de escravos e sangue de martyr, ali temos, como padrão de gloria e honra nacional, a *cedencia* forçada do Kionga, imposta pelo governo imperial da Allemanha. Ah! temos, como attestado de moralidade governativa e civico patriotismo de *uns certos*, feis e assignalados varões da Lusitania, indignos da musa de Luiz de Camões, dignos, porém, dignissimos da prosa e dos versos de José Agostinho de Macedo, — ali temos — a *concessão* da Guiné e ainda mais outras *concessões* já realizadas e em via de *facil* realisação, que o arbitrio ministerial desaforado largamente vae distribuindo, e promete distribuir, por amigos e consocios, e que outra coisa não são, outra coisa não contém em sua mysteriosa substancia, outra coisa mais denunciam, e mostram em sua feia e nojenta contextura.

Parece que *uns e outros* e todos elles jogam aos dados, sobre o tumulo da Patria, como outrora sobre a sepultura de Christo fizeram os soldados romanos, a longa, a immensa tunica, hoje velha e esfarrapada, que, por todos os mares e continentes do globo, cobria o corpo gigante de Portugal por elles crucificado!

EMYGDIO GARCIA.

Reforma das alfandegas

Do *Jornal do Commercio*:

«Corre por ahí, não sabemos se com fundamento, que na reforma das alfandegas, que está prestes a sair, crear-se-ão logares novos, como manifesto prejuizo para as actuaes economias do Estado, attento o numero de empregados addidos, mesmo superiores, e vão ser admitidos individuos estranhos na classe de verificadores, por indicação de certas summidades aduaneiras, que, a todo o transe, querem collocar os seus afilhados, habilitados com cartas de agronomos, e ainda outros de que não queremos fallar.»

A reforma que está em gestação e prestes a ver a luz do dia não pôde deixar de se orientar pelo criterio constante seguido em Portugal, do favoritismo e da padrinhagem. Nem é de crer, que os mesmos individuos, que até aqui têm seguido esta nórma, antepondo a todos os interesses os seus proprios, de um momento para o outro fizessem uma evolução apreciavel para melhor; hão de continuar na mesma, não só porque estão na idade em que se não aprendem linguas, mas ainda porque acham pouco sensato, por pouco rendoso, por pouco rendoso, abandonarem o celebre emquanto nelle houver um fioso de leite.

Porquanto tempo continuará ainda esta amentação dos parasitas?

VIA DOLOROSA

Até onde seremos nós arrastados por tanta falta de moralidade e de justiça, e por essa improvidencia economica, que na administração publica portugueza existe, e predomina assoladora?!

As reformas succedem-se, sem que nos tragam sequer a mais pequena esperanca de regeneração proxima e progresso futuro.

O povo encontra-se amortecido, insensível e quasi descrente de tudo e de todos; e não se levanta já com a energia dos antigos tempos.

Parece preferir este estado de abatimento moral e indifferença politica, que os partidos da monarchia com a sua falta de patriotismos provocaram, alimentam, e aggravam cada vez mais.

Onde um protesto energico, uma reacção decisiva, que nos arranque de vez d'este suicidio para que vamos caminhando, sem ao menos tentarmos salvar as tradições honrosas d'um passado glorioso e o brio nacional tantas vezes escarnecido e vilipendiado por governos, para quem salvar um throno vale mais, muito mais, que sacrificar uma nação?!

As nesses instituições estão desacreditadas.

Ao povo parece já indifferente que o governo seja d'estes ou d'aquelles.

Já não acredita nas promessas que os malogrados salvados lhe fazem; e convencido de que o constitucionalismo durante os 70 annos da sua existencia já deu as mais sobejantes provas de ineptia e falta de tino governativo, administrativo, economico e financeiro, olha para o partido do futuro como a sua unica esperanca, o seu unico amparo, a sua unica salvação.

Fóra dos partidos monarchicos, em manifesta decadencia e vergonhosa dissolução, está o partido republicano firme no seu posto.

Olha, porém, em volta de si e não vê senão ruinas; divisa já os signaes da tormenta, que as previsões d'um melhor futuro annunciam para qualquer hora.

Resignado espera que o Povo Portuguez desperte, e o auxilie num esforço patriótico a arrancar das mãos da turba monarchica e a castigar os causadores de tantos males e vergonhas.

Porque esperas, diz-me, ó Povo Portuguez?

Porventura não queres conquistar á face do mundo civilisado o nome honrado que já não possues.

Não queres, ó Povo Portuguez, ser antes dirigido por homens sérios e que se inspirem verdadeiramente nos destinos da patria; que te tragam novamente ás liberdades de discussão, reunião, associação, imprensa, consciencia e tantas outras, que se perderam nas tenebrosas cavernas dos arranjos e interesses partidarios da realza?

Esperas ainda que o partido progressista te possa levantar do lado para onde te lançaram?

Não viste a prova de fraqueza e de ineptia, que elle acabou de dar, desinteressando-se por completo do movimento de protesto, que elle proprio iniciou, contra as prepotencias dos altos poderes, contra a violação da constituição do Estado, contra a oppressão tributaria e o desprezo da justiça. Não viste como foram desap-

parecendo á formiga, sem deixarem rastos á sua passagem um grupo d'homens que tinha tido a incrível insensatez de esperar uma reacção decisiva e energica d'este malfadado partido progressista, em nada superior em tudo igual aos outros partidos da velha e gasta monarchia, tão gasto e corrompido como ella?

Não vês como o ultramontanhismo vae ganhando terreno, attendendo na sombra com o apoio do paço as suas garras e preparando a sua terrivel influencia retrograda e nefasto predominio absorvente?

Não vês que a monarchia te arrastou á miseria, ao descredito, á deshonra?!

AICRAG.

Centro Republicano

Na segunda feira houve em Vizeu uma reunião republicana, para a fundação d'um novo centro naquella cidade.

A reunião correu animada e os oradores, foram muito applaudidos, pelos seus brilhantes discursos sendo approvados entre outras a seguinte moção:

«A assembleia afirma a unidade e a independencia do partido republicano, e faz votos para que a Republica seja dentro em pouco o governo da nação.»

E' director do novo centro o sr. dr. Eduardo David e Cunha, o qual já cedeu uma parte do predio que possui na Ribeira, para a installação.

O arbitrio na Figueira

Sollicitamos do sr. governador civil que intime o administrador do concelho da Figueira da Foz, a declarar-lhe em que texto de lei se funda para querer tributar em 600 réis qualquer vendedor de jornaes que pretenda exercer a sua industria naquella cidade. Vae-se-nos afigurando que não ha lei que tal permita, e tão restricta é já a faculdade de tributar, que nem as camaras municipaes o podem fazer. Como o sr. governador civil, porém, é um magistrado de bom nome, é de supôr que, se consente que o sr. Augusto Forjaz tal faça, é porque assim ha direito para se fazer. Em todo o caso, e porque tambem pôde acontecer, que nem o sr. governador civil nem o dito sr. administrador saibam dar a razão do facto, vamos aconselhando os vendedores de jornaes, a que não paguem nem se deixem ludibriar, emquanto o sr. Forjaz não mostrar que ha lei que tal permite.

Parece-nos realmente extraordinario, que só na Figueira se exiga uma licença que em parte nenhuma se exige, e que só assim se proceda para com os vendedores ambulantes. Isto cheira a arbitrariedade grande, para não dizer que se parece com outra coisa.

Banco de Portugal

A situação d'este banco em 19 do corrente era a seguinte:

Notas em circulação réis 51.846:522.750, dinheiro em caixa 9.745:878.176 réis.

Activo — Contractos com o estado, classes inactivas, réis 6.850:321.207; diversas, réis 15.233:866.555; c/c do thesouro, 12.000:000.000 réis; c/c suplementar, 64:581.537 réis. Total, 34.157:869.489 réis.

A falta de confiança nos partidos politicos

A desconfiança e a suspeição do Povo Portuguez a respeito dos homens que estão na posse de disporem a seu bel prazer dos poderes do Estado, esperando uns com impaciencia, para subirem ao poder, que desçam d'elle os seus congeneres nos principios e na pratica, e trabalhando outros incessantemente por occuparem uma cadeira no chamado poder legislativo, tem-se propagado por todo o paiz e lançado grossas e profundas raizes, que é muito difficil arrancar.

Nesses homens que por puro interesse individual, e sem amor da Patria, nem do Povo propriamente dito se empregam nessa politica baixa immoral e corruptora, que tem reinado neste bem principiado e mal fadado paiz, nesses especuladores e exploradores da exhausta bolça do contribuinte, e sobretudo do contribuinte que não faz peso na balança eleitoral, apenas confiam por excepção, os galopins petulantes, e desavergonhados e aquelles que para si, ou para a familia, ou para outros pretendentes de empregos publicos que tanto abundam por esse paiz, pela desastrosa educação que lhes tem dado a monarchia constitucional, ou inconstitucional — como queiram — esperando uns que subam ao poder os seus padrinhos e protectores; de forma que, em ultima analyse, vivemos num paiz de puro favoritismo que se exerce a maior parte das vezes com prejuizo do publico e com quebra da justiça, do merito e da moralidade que deve ser acatada como uma das maiores e melhores garantias e virtudes sociaes e ainda com grave do thesouro.

Ha no meio do cahos em que vivemos, ou melhor, apenas vegetamos rachiticamente no mal estar que desagrada á maxima parte da nação, que contribue, com sacrificio, para o thesouro e para os seus usufructuarios natos, e que d'elle nada recebe, e nem sequer goza as garantias que o estado social lhe deve, e que ao contrario os dirigentes, ou antes, os insaciaveis digerentes lhe vão cercando, ou sophismando, mas essa grande parte no numero, mas sem importancia para fazer mudar a face á desastrosa politica e á dissipadora administração não passa além do seu desagrado, passado no intimo da sua consciencia, ou quando muito se reduz a fallar em particular, queixando-se da sua má sorte que lhe acarretou o constitucionalismo e não entra no campo politico das obras, que é o mais preciso, e na verdade não pôde entrar por falta de quem a dirija.

O mal estar da grande collectividade começou a criar-se poucos annes depois da inauguração do systema politico que nos rege, e se tem desenvolvido prodigiosamente d'anno para anno, de ministerio para ministerio, de reinado para reinado, de forma que se extinguiu totalmente toda a esperanca de melhorar as angustiosas condições em que nos achamos, mas este mal estar é o bem estar das classes privilegiadas, do alto functionalismo civil, das elevadas gradações militares e do alto clero, com especialidade e ainda do clero parochial.

São estes para quem a nau do Estado navega com ventos pro-

picios, e tanto mais quanto ella fluctua num mar tormentoso e encapellado para os outros, prestes a desconjunctar-se e a emergir-se.

Aquelles louvam a nossa situação, o que não admira, porque lhes corre tudo ás mil maravilhas.

Os outros lamentam-se justificadamente porque vêem e observam que na governação publica e á imitação d'esta, nas estações e nas repartições locaes, suas delegadas e dependentes, desapparecem progressivamente todos os symptomas e todos os dotes que devem ser inseparáveis de todo o bom governo, vêem que o lugar da economia, que era mister mais que nunca, está occupado pela mais esbanjadora das dissipações, que a moralidade foi expulsa pela immoralidade desaforada, que a justiça, em menoscabo dos bons principios e das leis, com raras excepções, arrastada, ou amarrada a uma politica funesta vae seguindo o rumo d'esta, parecendo querer fixar uma jurisprudencia nova, pela corruptela.

Continuar-se-á.

Taboa.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Dr. Sebastião de Moraes

Saiu já da Figueira para Mangualde este nosso illustre amigo e brilhante espirito, director do nosso collega da *Reacção*, e distinctissimo advogado em Mangualde.

Ao afastar-se da praia da Figueira, senhoras gentilissimas lhe acenavam com lenços... e quantos d'elles orvalhados de lagrimas! E' que lembravam os *pic-nics* ao Cabedello, os passeios á Encarnação, as *soirées* do Casino, os cavacos da Praça Nova... em que o dr. Moraes era solicitado e querido pelos bandos de senhoras que o cercavam... E aquella de nariz grego, ó doutor?... Que saudades que lhe deixou!

Mendigo millionario

Falleceu em Barcellona um velho mendigo, que alli vivia o mais miseravelmente possível. Era elle quem lavava a sua roupa e em comida apenas gastava 2 reales por dia. Tendo morrido, as autoridades passaram-lhe busca á casa e alli encontraram 10 milhões de reales (cerca de 500 contos) em papeis da divida publica e em joias!

Sciencias, Letras & Artes

O cysne branco

O conde recebera, havia dias, um presente verdadeiramente principesco: um cysne branco, — tão branco como um flocco de neve.

A chegada de tão lindo personagem fôra festejada no palacio com as demonstrações da mais franca e sincera alegria.

Mandára-se limpar a casinhola erguida no meio do lago, que em tempos servira de habitação a um outro cysne; e o novo hospede não tardou em se instalar definitivamente no compartimento que lhe havia sido destinado.

D'entre os que se alvoracaram com a chegada do formoso habitante do lago, destacava-se Bébé, o filho do conde.

Bébé era uma creança encantadora, com uns cabellinhos lourros a emoldurarem-lhe a frente, uns labios de coral e uns olhos azues dotados d'uma vivacidade extrema.

Segua com olhar limpo e suave as diversas evoluções do cysne sobre as aguas puras e crystallinas do lago; depois, viu-o recolher impávido á casinhola,

e, na sua alma infantil nasceu o desejo de apertar entre os seus pequeninos braços, aquella cabeceira macia, — tão macia como se fosse velludo, — e branca, — tão branca como um flocco de neve.

Durante tres dias seguidos, Bébé foi-se postar á beira do lago, extasiado por aquella imagem suave como o ciciar da aragem, branda como o sopro leve da viração.

O cysne fitava na creança os seus olhinhos, e continuava a refrescar-se naquellas aguas que á semelhança de um espelho de crystal, reflectiam o seu perfil mavioso.

Ao quarto dia, porém, de ser hospede do conde, ao ver o pequeno encaminhar-se para o lago, elle saiu da agua e veio pousar na margem.

Bébé, soltou um grito de alegria e correndo para o cysne cobriu-o de caricias, aflagou-o febreiticamente, beijou-o com soffreguidão.

Quando chegou a hora de jantar Bébé teve pena de se separar do seu novo amigo; comeu á pressa, e voltando ao lago, repartiu com o cysne as suas gulodices.

Ficou estabelecida entre os dois a mais franca amizade. Todos os dias Bébé ia ver o seu companheiro, que o esperava postado á beira do lago.

Depois, a repetição das mesmas caricias, dos mesmos beijos, a brincarem um com o outro, muito contentes.

Havia talvez um anno que durava esta amizade, quando um dia Bébé deixou de apparecer na margem do lago.

O cysne esperou-o triste e melancholico, fitando os seus pequeninos olhos nas janellas do palacio que se divisavam por entre a ramagem. Chegou mesmo a aventurar-se nas ruas do jardim, mas tudo foi em vão porque Bébé não appareceu.

Quando o habitante do lago recolheu á casinhola, cançado de esperar, ia triste e abatido. Nem sequer fitou os olhos na agua, como tinha por costume.

No dia seguinte a mesma scena; e durante quatro dias o cysne não conseguiu ver Bébé.

Já não se banhava nas aguas do lago, já não comia, e passava horas e horas, deitado na casinhola, com a cabeceira mettida entre as azas. Por vezes quando levantava a frente, parecia divisar-se naquelles olhos limpidos uma lagrima — lagrima de soffrimento, lagrima de saudade.

Entretanto, Bébé estava doente, gravemente doente. Deitado na sua pequena cama, elle repetia sem cessar:

— O cysne! O cysne!

E nem as caricias do conde nem os afagos da condessa, conseguiram arrancar d'aquelle cerebro infantil a saudosa recordação.

A doença era tão grave que ao fim de cinco dias Bébé expirava e, já quasi a exhalar o ultimo suspiro elle repetia ainda, com a sua voz entaramellada:

— O cysne! O cysne!

Quando um velho creado do palacio chegou á beira do lago, viu o amigo do Bébé deitado na margem com a cabeça entre as azas. Chamou-o, mas elle nem se mecheu. Baixou-se, levantou aquella cabeça e soltou um grito de espanto.

O cysne estava morto!

E assim morreu aquella cysne que tinha umas pennas macias, e tão macias como velludo, e brancas, tão brancas como um flocco de neve.

V. R.

TESTA & C.ª

(14)

(COSTUMES FIM DE SEculo)

II

Paulo era homem sabedor de proverbios e ditos populares

Quando lhe morrera a mulher disséra elle, entre soluços, meio desvanecido nos braços de Luiz Vargas:

— Meu amigo, a desgraça nunca vem só!

Não se enganava: o filho ficou-lhe chumbado no fim do anno, e o socio, o seu velho amigo Luiz Vargas, a quem devia a posição e a fortuna, morreu uma manhã, de repente, victima de um desastre que emocionou Lisboa, e forneceu á reportagem desenfreada, e sequiosa de assumpto, materia para duas columnas, onde, após a minuciosa narração do factio, era feita a biographia do extincto, devidamente engrinalhada com as *flôres das suas virtudes*, e outras phrases rhetoricas que o noticiarista portuguez reserva para os mortos — sempre honestos, sempre talentosos, sempre bons, sempre estimados e queridos, quer tenham sido, em vida, homens de bem e de genio, quer tenham sido gatunos como o celebre *Fajardo*, e brutos como um guarda municipal.

O caso foi o seguinte:

Luiz saía todas as manhãs, quando o relógio da escada cantava as cinco horas.

Chamava-lhe elle — o seu passeio hygienico. Quando o serviço o obrigava a alterar os seus habitos, e o constancia a ficar em casa, Luiz Vargas não almoçava com appetite; vencia-o um mau humor que poucas vezes dominava aquella espirito forte, jovial, diamantino.

Então, como explicando esse estado anormal, murmurava entre dentes:

— ... Pois se eu não dei hoje o meu passeio hygienico!

Naquella formosa manhã de junho, em que succedeu o desastre, saiu o Vargas ao bater das cinco horas, com o seu *Flôr do Chiado* dependurado dos labios, que se entreabriam num sorriso de paz e felicidade. Dirigiu-se para a estrada de Belem, e por ali seguia tranquillamente, com os olhos descaçando no panorama soberbo que offerecia o Tejo em toda a extensa faxa que recorta o sul, quando lhe chamou a attenção o tropel de cavallos que corriam a toda a brida.

Olhou: viu na sua frente, muito ao longe ainda, um carro que deslisava vertiginosamente, phantasticamente, pela estrada fóra.

Por uma das portinholas agitava-se um vulto de mulher, erguendo os braços na manifestação cruciante do desespero incalçavel. Seguiam alguns populares a carruagem, berrando em vão, fazendo uma algazarra inutil que mais espantava a parolha desenfreada, e mais terror levava á alma da pobre senhora.

Luiz Vargas comprehendeu num segundo a agonia da desventura, e estremeceu ao vêr que os cavallos, correndo sempre a direito, e desprezando, portanto, a curva iam irremediavelmente precipitar-se do caes.

Ao estremecimento succedera um rasgo d'heroismo; não pensou, não hesitou, nem, talvez, comprehendeu a generosidade do seu movimento, em que jogava a vida: saltou d'um pulo á frente dos cavallos, agarrou-se ás caimbras do freio, e tentou contel-os; mas o salto foi mal calculado, a mão direita, ferida pela fivella que apertava o bridão, descaiu um momento, o corpo de Luiz deslocou-se, e a lança do carro bateu-lhe no peito pesadamente, como uma marreta de ferro.

O generoso socio de Paulo caiu para debaixo das patas dos cavallos, deitando golpadas de sangue pela bocca. A parolha,

surprehendida pela temeridade de Luiz Vargas, afrouxára na carreira, e poderam assim os que seguiam a carruagem segurar os cavallos, e prestar os primeiros socorros ao ferido.

Luiz, porém, não necessitava de socorros, precisava de descanso, e o descanso precioso só o tumulo podia dar-lh'o.

Quando a filha dos condes de S. Roque (porque era essa fidalga e joven senhora a desgraçada que seria victima da sua parelhabranca, raça *alter*, comprada por mil libras, em Londres, ao celebre apurador da raça cavallar lord Stein, se o burguesissimo e humilde Luiz Vargas não rasgasse a monotomia da sua existencia com aquelle clarão d'heroismo que lhe illuminou a campã...) quando a filha do conde de S. Roque perguntou pelo seu salvador, apontaram-lhe um moribundo com o peito aberto, as pernas trituradas, e a cabeça ensopada de sangue, retalhada em quatro partes por brechas enormes.

Assim o levaram para casa.

Falleceu ao entrar na loja, volvendo o ultimo olhar amigo para Paulo, o companheiro dedicado de tantos annos.

O seu enterro fez-se sem pompa, conforme a vontade de Luiz, expressa em conversas intimas noutros tempos, quando o assaltava a ideia da morte, como nuvem negra a toldar o seu ceu azul de felicidade.

Os condes de S. Roque mandaram a Paulo um cartão de visita, encimado pela sua corôa, com estes dizeres: — *Sentidos pezaes a V. Ex.ª.*

Paulo chorou devéras a perda do seu melhor amigo.

(Continúa)

PRA-DIAVOLO.

Brutalidade

Na quinta feira passada, o policia n.º 9, em serviço na Figueira da Foz, aggreuiu com duas bofetadas valentes um esgueirão que na praia andava a apanhar limo.

Parece que o esgueirão, por a maré ir subindo, despiu ou tentou despir as calças para se metter ao mar; foi por isto que o policia o prendeu, e com razão. Aggreuiu-o, porém, ás bofetadas, é acto que merece bem uma justa recompensa.

Parece-nos que o sr. commissario de policia tem alguma coisa a fazer neste caso... que isto de fanfarronices e valentias, basta que os policias as commettam quando, de chanfalho em punho, têm á frente a commandal-os, de bengala ao hombro, o seu general. E basta, que já não é pouco... atural-os então.

As medicas na America

Os jornaes estrangeiros publicam uma curiosa estatistica sobre o numero de senhoras que, na America, exercem a medicina e as diversas especialidades a que se dedicam.

Na America ha 2:000 medicas! D'esse numero, 130 adoptaram o systema homeopatico, 60 occupam logar no serviço dos hospitaes, 85 são professoras nas escolas medicas, 610 votaram-se ao estudo especial das doenças femininas, 70 são alienistas, 65 ortopedistas e 40 dedicam-se á especialidade de doença dos olhos.

Vindimas

Em Cantanhede já começaram as vindimas, calculando-se haver este anno mais vinho do que o anno passado, e achando-se os lavradores satisfeitos com a chuva.

O preço do vinho regula a 1:500 réis por almude.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos de cobrança, rogamos o favor de satisfazerem a importância da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio póde prejudicar muitissimo esta administração se a falta de pagamento não for pontual.

Aquelles nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do DEFENSOR DO POVO, rogamos o obsequio de fazerem a remessa da importância do primeiro trimestre que finda em 21 d'outubro, o mais breve que possam, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas.

Os recibos serão expedidos no dia 1 de outubro.

A administração.

Interesses e noticias locaes

Roteiro illustrado do viajante em Coimbra

E' posto á venda na proxima semana o *Roteiro illustrado do viajante em Coimbra* editado pela *Typographia Auxiliar d'Escreptorio*. E' um livrinho de 136 paginas com 45 graciosos desenhos feitos pelo conceituado director da Escola Brotero, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, acompanhados de ligeiras notas para elucidação dos viajantes que queiram visitar a cidade. Agouramos um bom exito a esta publicação, pois que era muito sensível em Coimbra a falta de um livro d'esta indole.

Haverá coisa?

O sr. dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva cirurgião-mór de cavallaria 10, ha pouco nomeado para um logar vago na junta de inspecção militar d'este districto, requereu para lhe ser passado por certidão, algumas actas anteriores á sua vinda, e qual o numero de mancebos de cada freguezia da cidade e dos alheios a este districto, que até então foram inspecionados, com nota minuciosa d'aquelles que foram julgados aptos para o serviço militar.

Transgressão de posturas

A camara municipal requereu ao governo, para que as multas, por transgressão de posturas municipaes fossem julgadas, pelo juiz de direito da comarca.

Musica

Hoje a banda do 23 executará das 5 ás 7 horas da tarde, no Caes os seguintes trechos de musica:

Hymno da Carta.

Symphonia da opera—Joanna d'Arc—Verdi.

Canto Flamengo—Valsa—***

Cavatina de baritono da opera—Linda de Chamounix—Donnietti.

Los Morenos—Bolero—***

Poete et Paysan—Ouverture—Suppé.

Richard Wallace—Marcha—Selleuch.

Marselle—Suite de Valses—Desormes.

Hymno da Carta.

Salvação publica

Foi experimentada no domingo passado, e dando magnifico resultado, o concerto feito na machina da *Corporação de Salvação Publica*, que rebentou quando trabalhava no incendio no cemiterio velho.

Como se tornou difficil fazer-se o concerto nesta cidade, em razão de se ter de fundir a peça em que assenta a camara d'ar, foi feito pelo distincto artista de serralheiro, e commandante da referida corporação, o sr. José Leopoldino.

E' digno de elogio o sr. José Leopoldino; e muito folgámos que se desenvolvam nesta cidade os bons artistas, para que se não tenha de recorrer a outra cidade.

Fogos

Hontem pelas 9 horas da manhã deram as torres signal de incendio o qual se havia comunicado em uma loja da rua de Borges Carneiro. Compareceram todas as corporações com o seu material, sendo os primeiros a chegar ao local do sinistro os Bombeiros Voluntarios com a bomba n.º 2 da 2.ª esquadra, e quasi dos ultimos os Municipaes, Não valle a pena cansarem-se srs. Municipaes, as vidas estão curtas, e para ganharem o premio basta que vão quando o fogo estiver apagado.

Uns alhos estes municipaes. O fogo foi prontamente extinto, sendo pequenos os prejuizos.

Pelas 3 e 1/2 horas da tarde manifestou-se novamente incendio na mesma casa, sem consequencias tambem. Os primeiros bombeiros que chegaram, foram tambem os Voluntarios.

Limpeza

E' necessario que a camara lembre ao sr. commissario, o cumprimento das posturas municipaes, na parte que diz respeito aos depositos de estrume que se acham na cidade. E' triste.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João da Silva Espingarda, filho de Manuel da Silva Espingarda, e Maria da Silva Espingarda, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de cystite-chronica, no dia 18.

Laura, filha de Thiago Ferreira d'Albuquerque e Maria José Rocha e Albuquerque, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de diptheria, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:523.

74 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XX

Um almirante e dois passageiros

— Senhor Conde, disse, tudo se pôde conciliar. Escrevemos, v. ex.ª e eu, as nossas ultimas vontades, declarando que terminamos a nossa vida pelo suicidio. Assim, dispensamos nós de testemunhas.

— Na verdade, almirante, disse Talormi cruzando os braços sobre o peito, v. ex.ª não é feliz na escolha de seus expedientes de duello secreto... Se eu proprio succumbir, a quem fareis acreditar em Roma que o conde Talormi, joven, rico, feliz se suicidasse desgostoso da vida, na sua lua de mel com Clelia? Dir-se-á que um rival infeliz matou traiçoeiramente o conde Talormi.

Desastre

No sabbado, 22, quando a familia do sr. Adelino Ferrão passava na rua da Fonte, na Figueira, onde está a fazer uzo de banhos do mar, descia a mesma rua uma carroça, guiada por um carroceiro qualquer, sentado na almofada.

Como a rua é muito ingreme, o cavallo desbocou-se e foi atropelar a sogra do nosso amigo que levava a filha do sr. Ferrão ao collo, e que devido a isso e á sua idade, não poude fugir. A pobre senhora caiu, ficando muito mal tratada e fracturando uma clavícula e a creança que levava ao colo foi violentamente arremesada ao chão, ficando muito contundida.

Este desastre impressionou muito toda a gente que d'elle teve conhecimento; se a policia cumprise o seu dever e não fechasse os olhos ao abuso que os carroceiros praticam de ir sobre as carroças a guial-as, o que deve ser prohibido, já se não davam d'estes desastres. Cumpre, pois, á camara e á policia, que actualmente alli está evitar que se repitam estes acontecimentos e para isso basta que só permita que os conductores das ditas carroças as conduzam dentro da cidade á redea.

A abobora

Uma folha estrangeira diz, que a abobora de qualquer especie é o melhor antidoto da strychnina ou de outro qualquer veneno dos mais activos.

Está provado isto, — ajunta a mesma folha, por experiencias feitas em um cão, ao qual deram por trez vezes strychnina, em augmento progressivo de dose, cessando os effeitos do veneno logo que o animal comia abobora.

E' tambem este vegetal o melhor dos remedios contra o envenenamento causado pela decomposição dos utensilios de ferro uzados nas cosinhas.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico, graudo, 550 — Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 560 — Dito branco, 420—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 300—Grão de bico, graudo, 580—Dito meúdo, 560—Favas, 390 — Tremoços, 260.

O agio das libras a 150100; ouro nacional, graudo, a 25 1/2, e o miudo a 22 1/2 0/8.

Esta suspeita odiosa pôde recair sobre v. ex.ª

— Meu Deus, senhor, diz Van-Ritter batendo com o pé, que tempo perdemos em subtilezas inuteis!

— Como, interrompeu Talormi, com um ar de franqueza to-cante, como um homem de alta intelligencia e de tão bom senso pôde tratar de subtilezas inuteis um raciocinio tão justo! De boa fé, almirante, cre que seja possivel bater-nos sem testemunhas?

— Conde Talormi, disse bruscamente o almirante, as testemunhas são confidentes; ha já muitos escandalos em volta do nome de uma mulher. Nem mais palavra! Silencio e acção! Acredita-me disposto a tomar ainda debaixo do braço dois fidalgos romanos para lhes contar tristes coisas, e fazel-os sorrir em quanto elles terão o ar de me lastimar? A astucia italiana é temivel para certas questões; ella já tem usado bastante dos seus direitos; não quero que abuse mais por minha culpa...

De resto, o homem que não

Monte-Pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza desde 1 de maio até 31 d'agosto de 1894.

RECEITA	
Quotas	6195740
Ditas para botica.....	608540
Jóias	333500
Multas.....	625100
Juros, móra, e multa.....	2535425
Cedencia de soccorros.....	280
Dita feita pelos pharmaceuticos.....	505945
	1:0805531
Fundos existentes em 30 d'abril.....	10:2845287
	11:3645818
DESPEZA	
Soccorros pecuniarios.....	2205980
Ditos pharmaceuticos.....	2985396
Pensões.....	1325500
Subsidios a invalidos.....	895575
Ditos para funeraes.....	145400
Vencimentos.....	1505000
Renda de casas.....	305000
Decima de juros.....	55200
Papel e impressos.....	165100
Encadernação de livros.....	35400
Papel e impressão dos estatutos.....	295000
Idem do relatorio de 1893.....	345000
Expediente.....	75530
2 tinteiros e uma campainha.....	85300
2 mezas e 2 cadeiras.....	275000
Lavatorio completo.....	55500
	1:0965881
Fundos existentes em 31 d'agosto.....	10:2735937
	11:3645818

O presidente,

Januario Damasceno Rallo.

O secretario,

José Manso de Carvalho.

Correspondencia

Castanheira de Pera, 27.

Escrevi, na minha ultima correspondencia, constar-me que a fonte publica, se achava em um deploravel estado. Fui lá e anojei me de tanta porcarias. Parece impossivel que uma terra como a Castanheira que querem dizer um modelo do progresso e para a qual alguém já se lembrou de incitar o povo a pedir o julgado municipal, esteja tão atrozada. Se um dia fosse affectada de qualquer febre maligna (áparte outra febre maligna que sempre impera no seio) estavamos todos perdidos. Pelo que vejo, isto é um modelo da porcarias, e

quer bater-se encontra sempre boas razões para encobrir a sua cobardia.

A estas palavras, Talormi fez um movimento soberbo e, tomando um tom secco continuou:

— Almirante, fiquemos aqui e acabemos; eu quero fazer-lhe uma concessão. Aceito bater-me com uma testemunha, uma unica testemunha para nós dois, pôde mesmo v. ex.ª tomar-a da condição mais humilde, ainda que não queira pessoas de alta sociedade; pôde mesmo escolher de sua propria casa, d'aqui, no Vaticano, ou na praça Navonne. Seria sempre uma testemunha accete por mim. Vê, almirante, que eu não sou muito exigente? Proponha-me um creado, um intendente, um escudeiro, um homem enfim já iniciado em todos os seus segredos de familia, e todos os meus escrupulos estão destruidos. Ousará dizer, pois, almirante, que eu procure uma desculpa para evitar este duello?

Van-Ritter reflectiu um instante, e respondeu:

— Está aqui muito proximo um homem que acaba de dar provas de dedicação a nossa familia

aqueles que mais obrigação teriam de saenar tantos males, adoptando ou fazendo adoptar rigorosas medidas de hygiene são os primeiros a dormir sobre o caso, já porque vivem ou chapinham no mesmo charco de imundicie, já porque talvez lhes convenha tal estado de coisas: porque se governam melhor, porque não têm assim cuidados.

A agua da Castanheira e mesmo a de todos estes sitios, é a melhor que tenho encontrado.

Pena é, pois, que não nos seja dado o prazer de a poder ver bem cuidada, isentando-a de se misturar com porcarias que todos bebemos sem saber. Já não quero que se construisse um chafariz no centro da povoação; mas ao menos no proprio lugar onde actualmente é colhida a agua.

Não seria muito avultada a despeza e aquelle que conseguisse tal melhoramento sempre ficaria na memoria do povo Castanhirense.

Lembro isto ao presidente da camara municipal de Pedrogam. Como filho da terra, quasi, onde tem grangeado, talvez, tudo o que possui, praticaria um acto de bene-merito. Oxalá que o meu pedido seja atendido, a bem de todos, e que breve me digam:

«A Castanheira vae ter um chafariz. Nesse dia eu gritarei: Urrah pelo presidente da camara de Pedrogam!»

Dizem-me que nós todos andamos ás escuras pelas ruas da povoação e dizem-me que isto não pôde ser nem deve.

Estranho que amigos meus se admirem d'esta falta. Quando Goethe estava proximo a expirar, disse: Mais luz! Pois apesar d'isso havemos de morrer ás escuras. Não admirará pois, que os ultimos sejam os primeiros.

Eu não deixarei de desejar vêr onde ponho os pés quando ando de noite e poder dar conta de qualquer malandro que se incubra com a sombra, esperando occasião de me agredir.

Este pedido, pois,—de mais luz! é feito quasi que exclusivamente em meu nome, a bem das minhas costas, a um amigo que certamente concebe o segredo da minha revelação.

Que os registos das candeias, pois, dêem mais uma volta á toreida e que o homem que nos deixa ás escuras ás 10 1/2 horas da noite, as apague mais cedo, é o que eu estimo.

Acaba de se estabelecer aqui um club de dança com musica. A sociedade conta já alguns adeptos distinctos e apaixonados. A Castanheira está progredindo muitissimo.

Vindo das Caldas de Aregos onde foi fazer uso de banhos, regressou a esta terra o sr. José das Neves.

e aos meus amigos; está ao serviço do cardeal Santa-Scala...

— Meu Deus! disse Talormi da maneira mais graciosa, tudo me é indifferente; acceto, é uma testemunha; não é preciso mais. Será a garantia de ambos.

— Espere um instante, disse Van-Ritter, quero procurar a testemunha.

O almirante saiu da columna-da, ganhou precipitadamente a escada pontifical e subiu a casa de Santa-Scala, onde estava a testemunha que Talormi lhe tinha tão habilmente proposto.

Eu tinha necessidade do seu criado por dois dias, disse Van-Ritter a seu cunhado Santa-Scala; e Barbone, descobrindo nesse singular emprestimo um raio do genio de Talormi, tomou um passo vacilante e desceu para a praça de S. Pedro seguindo o almirante de perto.

— Eis aqui a nossa testemunha, disse Van-Ritter a Talormi. Talormi olhou Barbone com um ar indifferente e Barbone olhou Talormi e Van-Ritter com um modo estúpido, como um creado que não ousa interrogar altos

Está ha dias em Coimbra, a esposa do meu amigo sr. Manoel Joaquim Pereira.

As ultimas chuvas demoliram parte do paredão do mercado, que faz face para o caminho, do lado sul.

Esteve no passado domingo aqui, dando-me a honra da sua visita o distincto engenheiro e meu querido amigo, sr. Arthur Lobo. Seguiu para Lisboa.

A proposito e para terminar: Não recebi o ultimo *Defensor*. De quem terá sido a culpa, do expedidor, ou do correio? E' isso que eu não advinho.

Até mais ver.

Noticias diversas

Em Portalegre tambem começaram as vindimas, mantendo os mostos alto preço.

Houve esta semana grande baixa no azeite, cujo preço regula a 1:600 réis por decalitre.

Os depositos da capital do Alemtejo estão completamente cheios.

São grandes os prejuizos que resultam da repentina alteração de preços.

Algumas casas de inglezes teem comprado na Regoa vinho a 400000 e 450000 réis a pipa.

Em Monsão principiaram as vindimas, esperando-se uma colheita superior á do anno passado.

Dizem de Penafiel que um rapaz, disparando accidentalmente uma espingarda, feriu uma rapariguita num braço, que terá de lhe ser amputado.

Bric-à-brac

Um barbeiro quando fazia a barba a um seu freguez.

— Corre por ahí como certo que se acaba o mundo no proximo mez.

— Deveras?

— Sim senhor; a 3 de dezembro morrem as bestas e no dia 5 chegará a vez aos homens.

— Oh! com os demonios, então quem me ha de fazer a barba no dia 4?

Uma justissima observação:

«Se um homem pobre tem o nariz vermelho, todos dizem que é effeito do alcool, se o nariz vermelho pertence a um rico, o que se diz é que é doença de pelle.

personagens e espera a sua sorte com anciedade.

Van-Ritter tomou Talormi á parte e disse-lhe:

— Eu fiz o que v. ex.ª quiz; agora v. ex.ª fará e que eu quizer. Um encontro entre nós não deve ser senão para um duello de morte.

Talormi inclinou a cabeça em signal de consentimento. Barbone parecia muito entretido em procurar o arco-iris que se reflectia na praça do Vaticano.

— Na minha idade e com a minha profissão, não se faz do duello um passeio de escola *extra-muros*.

— E' essa a minha opinião, disse Talormi.

— Nós respeitaremos o territorio-romano, disse o almirante; veja que eu concordo já com as suas propostas; ás 9 horas da manhã, espero-o em Civita-Vechia, no hotel *Grande-Europe*.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, editor—R. Garrett, 75, Lisboa.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, compreendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparecimentos mysteriosos, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trues) de sala, physica recreativa, etc., etc.*

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de **Transmissão do pensamento** no genero das que apresente o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas odjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Methodo gradual de calculo

POR

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis.— Segundo o programma official dos exames de instrução primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia conhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na recta-guarda das mesmas, nos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

COLLEGIO MONDEGO

10 — PRAÇA 8 DE MAIO — 10

COIMBRA

337 **C**ontinuam a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: **Instrução primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latin, Litteratura e Desenho.**

Habilitam-se candidatos ao **Magisterio primario.** Ha cursos especiaes de **Escrepturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.**

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.
 Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.
 Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.
 Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.
 Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.
 Padre José Pinto Machado.
 Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha. 11 approvações em Instrução primaria, e 46 em Instrução secundaria.

O director,
 Diamantino Diniz Ferreira.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisbon para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um **Anuario da Universidade para 1894-1895**

SORTIMENTO COMPLETO

EM

MUNIÇÕES DE CAÇA

NEVES IRMÃOS

100 — Rua Ferreira Borges — 100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- Espingardas e revolveres de diversos sistemas
- Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres
- Réclames de perdiz, codorniz e rôla
- Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc.
- Cintos e bolsas de camurça para revolver
- Ditos para cartuchos e viagem
- Trélas e colleiras para cães
- Machinas diversas para carregar e rebordar
- Ditas para cortar buchas
- Fulminantes e buchas de cartão e feltro
- Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc.
- Carregadeiras, copos de borracha e celeloide
- Polainas e frascos empalhados
- Facas de matto, ouvidos e saccatrapos
- Chumbo da melhor qualidade
- Extractores, bandoleiras e cornetas
- Ballas para revolver e flobert
- Cornetas e caixas para fulminantes
- Camurças, sabonetes para lavar cães
- Réchauds e caixas com talheres.

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
 Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

Coimbra

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconhe ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
 João Augusto S. Favas.

Saboard Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre.. 680	Trimestre.. 600